

# Vida Doméstica

CR\$ 15,00 em todo o Brasil

ANO XXXVIII — Nº 473 — 1957



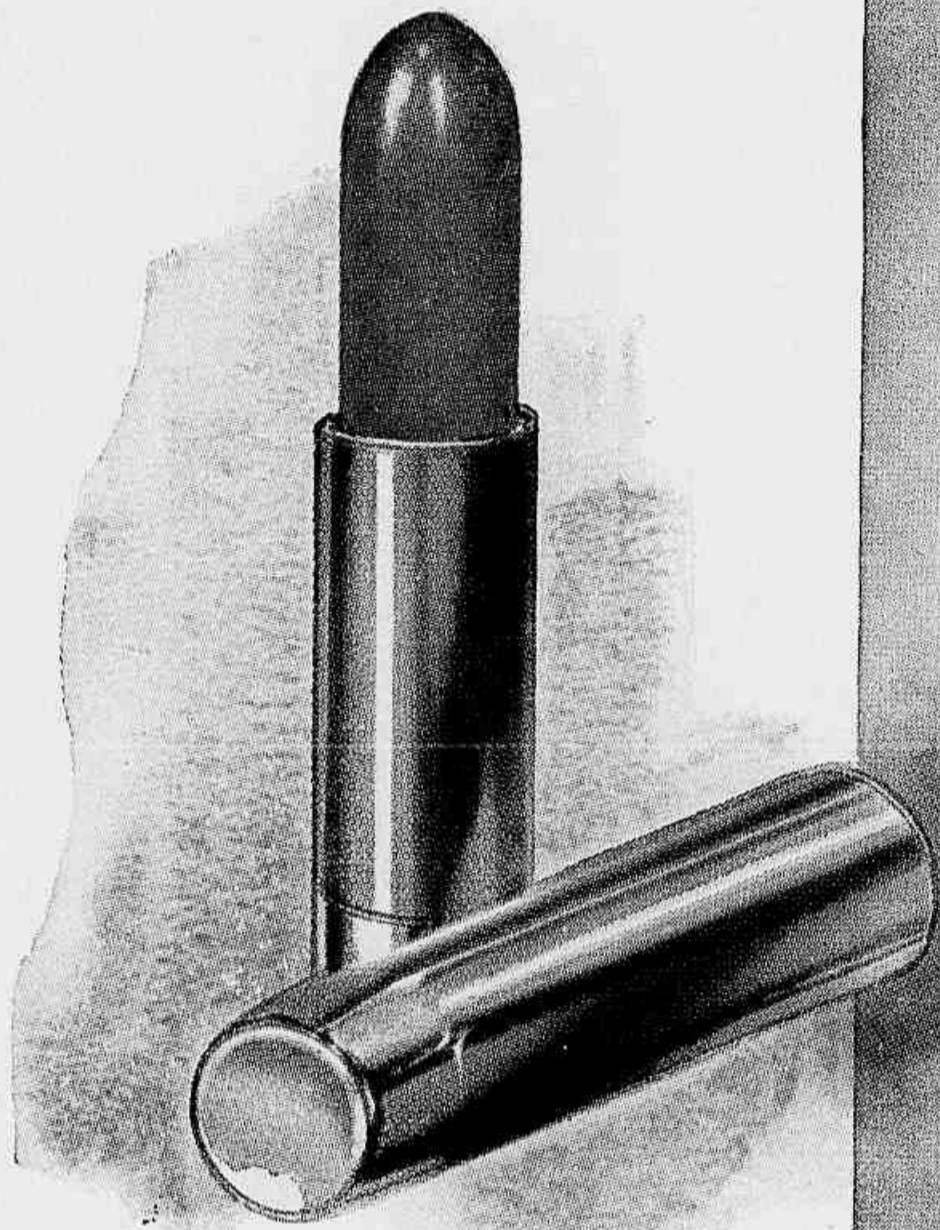
**TERESINHA** declarou: foi justíssima a eleição de "Miss Peru"

LEIA páginas 16-18

O único baton que não borra... e brilha sempre!

Colorfast

de MAX FACTOR  
HOLLYWOOD



Você ficará encantada pelo encanto que seus lábios irradiam com o baton Colorfast de Max Factor! É um baton que nunca, *nunca mesmo*, resseca seus lábios porque é riquíssimo em lanolina! É um baton que fica dentro das linhas de seus lábios ... que fica em seus lábios ... que fica brilhante sempre! Escolha *hoje*, nas tonalidades Max Factor, a côr de baton que mais *diga* com seu tipo:

SORRENTO CLARO

SORRENTO BRONZEADO

TOQUE ITALIANO

DESIRÉE

CHAMA DE OURO

CARMIM VIVO

ROSALEGRE

CORALINA

ROSA FESTA

ROSALINDA

CYCLAMEN



Barbara Hale  
— estrela de Hollywood

NAS SECÇÕES DE BELEZA DOS MAGAZINES, FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E CASAS DO RAMO



*Grata aos que  
sabem distinguir...*

Em suas reuniões,  
onde predominam os  
que têm alto espírito  
de seleção, sirva a  
bebida que revela o  
seu próprio refinamento...  
a preciosa cerveja  
Brahma Extra - sempre  
tão grata ao paladar.

**BRAHMA** *Extra*

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

CAU-314

# Vida Doméstica

Revista do lar e da mulher — magazine mensal

Contém 108 páginas

Nº 473 — ANO XXXVIII

## Vida Doméstica



NOSSA CAPA

Teresinha Morango  
"Miss Brasil"  
numa pose especial  
para esta revista.  
Ektachrome de Rogerio.

Propriedade de  
Sociedade Gráfica  
Vida Doméstica Ltda.

FUNDADOR  
JESUS GONÇALVES FIDALGO

Diretor Responsável  
Carlos Gonçalves Fidalgo

Diretor Gerente  
Antônio Ibrahim Haddad

Redação e Oficinas  
Rua Riachuelo, 414  
Rio de Janeiro  
Brasil

Mesa Telefônica — 32-8004  
Enderêço Telegráfico — VIDOME  
Caixa Postal 2981

Representantes:  
EE. UU. — Inglaterra e Argentina  
Joshua B. Powers, Inc.  
345 Madison Ave.  
New York, 17 N. Y.

Europa Continental  
Gustav Elm  
Av. Montaigne 41  
Paris, França

Outras publicações:  
Vida Infantil  
Coletânea  
Almanaque de Vida Infantil  
Vida Juvenil  
Almanaque de Vida Juvenil

Dep. de Publicidade  
Chefe: Armando de Barros  
Contatos, Fioravante Vivacqua  
e Manoel Aragão

Dep. Promoção de Vendas, Relações  
Públicas e Pesquisas

Orlando Caldas  
Assist. Pesq.: Myriam Serra  
Arte: Rubens Nascimento  
Divulgação: Carlos M. Soldá Barbosa

DEP. de ARTE

Ilustradores: Joselito  
Ferguson  
Aurea  
Ede

Serviço Fotográfico:

Rogerio Gelmini  
Maíra

Sucursal em São Paulo:

Rua Barão de Itapetininga, 50. 6º  
andar, sala 620  
Diretor: Amâncio Barreira  
Serviço Fotográfico: Cerri, Rosen

Distribuidores exclusivos em todo  
o Brasil: Fernando Chinaglia Dis-  
tribuidora S. A., Av. Pres. Vargas,  
502, 19º, Rio de Janeiro — Distri-  
buidor em Portugal: Livraria La-  
tina Editora, Rua de Santa Cata-  
rina, 2 a 10, Pôrto, Portugal.

ASSINATURAS e NÚMEROS ATRA-  
SADOS:  
Pedidos diretos à  
Soc. Gráfica Vida Doméstica Ltda.

Venda Avulsa  
Exemplar em todo o Brasil —  
Cr\$ 15,00  
Atrasado — mais 20% que o preço  
de capa

Assinatura sob registro  
Anual — Brasil e Estran-  
geiro ..... Cr\$ 170,00

## UMA CARIOCA NUMA UNIVERSIDADE AMERICANA

de Arthur de Castro Borges

12-15

### POLÍTICA

Comentários de Bianor Penalber ..... 6

### REPORTAGENS

Um foca entre os velhos dromedários — de Mário Hora Júnior ..... 8-11  
Teresinha declarou: foi justíssima a eleição de «Miss Peru» — de Diana O Porta-Aviões «Essex» no Rio de Janeiro — de José Ribeiro de Mendonça ..... 16 18  
Órgão governamental procura estimular a produção agrícola — de Claudionor Luttgardes Cardoso de Castro ..... 36-37  
Para servir ao Brasil, renova-se a E. F. Leopoldina ..... 38-41  
Revive a histórica igreja de Copacabana — de Diana ..... 63  
64-66

### VIDA DOMÉSTICA NO LAR

Decorador Responsável: De Souza

Sugestões ..... 19  
Julgue você mesma — colorido .... 20  
Combinar estilos é recomendável mas exige bom gosto — colorido .... 21  
Para os conservadores ..... 24  
O tecido estampado é grande auxiliar da decoração ..... 27

### VIDA FILATÉLICA

Noticiário — A. Angrense Pires ... 26  
Até Lao imprime selos bonitos — colorido — A. Angrense Pires .... 32

### LITERATURA

«Madame não está», conto de Lâsinha Luís Carlos ..... 28  
O Copo e o Baralho — crônica de Armando de Carvalho ..... 35  
A paixão não compensa ..... 70-71  
«Seu Machado», conto de Sebastião Fernandes ..... 95

### TURISMO

O Salto de Itapura — de Hilda Cesar Marcondes da Silva ..... 30-31

### REPORTAGENS SOCIAIS

Pessoas e Fatos ..... 34  
Depois (e antes...) das 5 — Diana .. 45  
Visitou o Rio o Vice-Presidente do Peru — Diana ..... 46-47  
Brilhantíssima a Semana do «Grande Prêmio Brasil» ..... 48 52

### VIDA CINEMATOGRAFICA

Campinas, pioneira do cinema nacional — de Adolfo Cruz ..... 42-43

### ILUSTRAÇÕES RADIOFÔNICAS

Acontecendo em «Rádio Society» — de Orlando Caldas ..... 54-55  
Maratona no Canal 6 — do meio-dia à meia-noite, de Orlando Abreu... 56-57

Bom trabalho de equipe na TV-Record de S. Paulo — de Newton Mendonça ..... 58-59  
Nádia Maria já foi voluntariosa — de Terra de Senna ..... 60 61

### VIDA LITERÁRIA

Lendas de S. João Del-Rei — de Otto Schneider ..... 68  
Aconteceu nas letras ..... 68

### MUITO EM MODA

Seção de Beleza e Elegância femininas

Mensagem da Primavera — crônica de Zenaide Andréa ..... 73

### PARA A ESTAÇÃO PRIMAVERIL

Modelos reproduzidos nas cores exatas dos tecidos em páginas desdobráveis:

Desfile Lebelson Modas

Prelúdio da Primavera — seqüência de 17 figurinos .... 75-79

De Couture Group, de Nova Iorque.

Primavera na alma — Primavera nos Tecidos — seqüência de 4 modelos ..... 80-82

### FIGURINOS

Branco e estampados ..... 86  
Modelos primaveris ..... 87  
Listras e «pois» ..... 90  
Modêlo da Tcheco-Eslováquia ..... 97

### CUIDE DA SUA BELEZA

Seção orientada por Barbara Jean

Dieta ..... 84  
Respondendo às leitoras ..... 84

### SEÇÕES E COLUNAS

Caixinha de Pandora — correspondência ..... 88  
O conto tirado da vida — «O Busto Póstumo» ..... 89  
Meditação no Pôrto de Óstia — de Pe. Sebastião Maria, SS. CC. .... 91

### COPA E COZINHA

Seção do Dep. de Culinária de «Vida Doméstica» sob a orientação de Cacilda Seabra.

Você gostará destas receitas ..... 103  
D. Cacilda responde às leitoras.... 104  
Como cozinhar verduras ..... 106  
Chá e Beleza — colorido ..... 107

SE VOCÊ

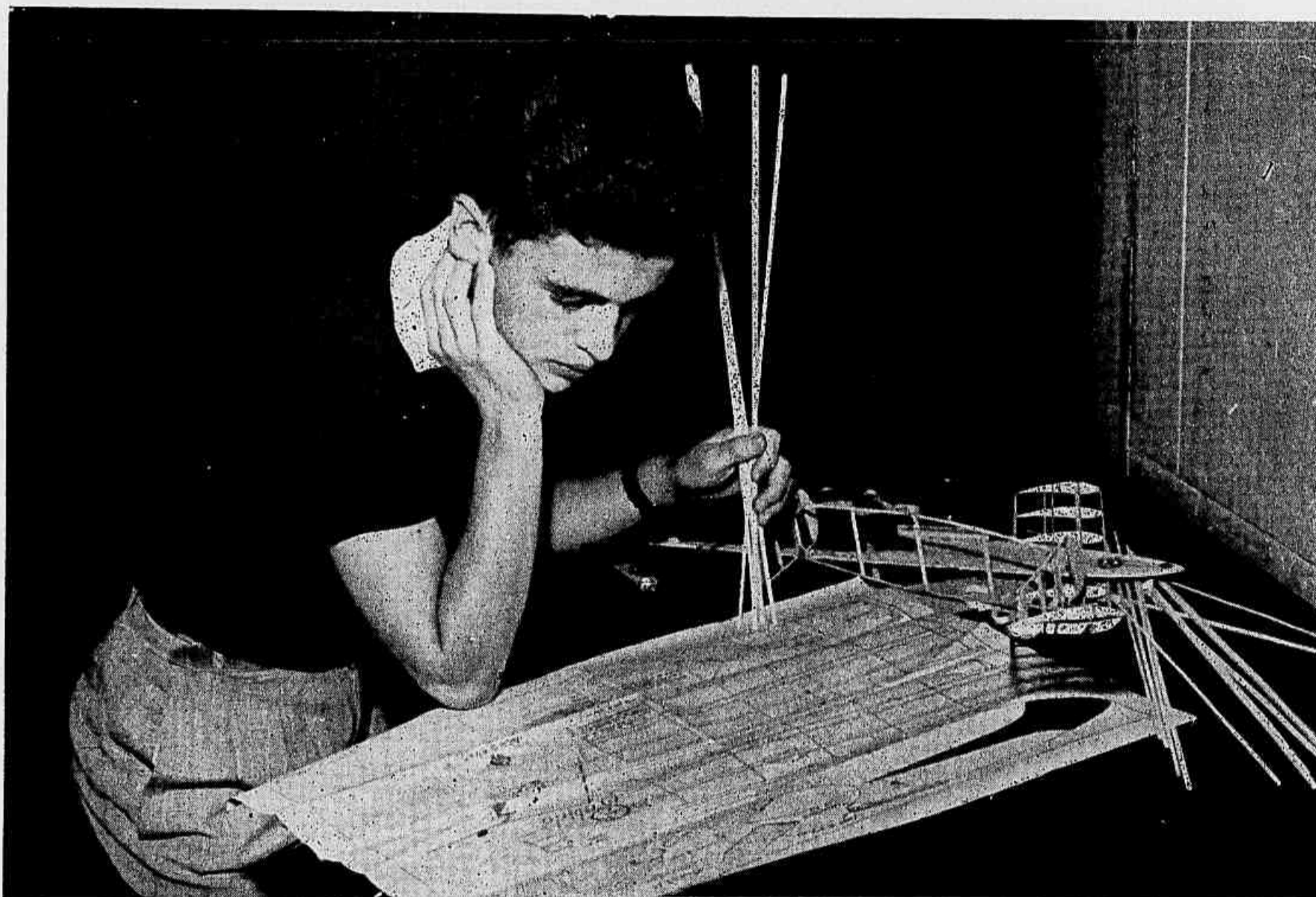
*gosta de Aeromodelismo*

PARTICIPE DO

# I CONCURSO DE AEROMODELISMO

promovido pelo CLUBE DOS MANICACAS

e patrocinado pelo Lóide  
Aéreo e pela revista Vida Juvenil



**PRÊMIOS NO VALOR DE**

**Cruzeiros 20.000 Cruzeiros**

Data do concurso: 22 de dezembro de 1957

Local: Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro

Condições, Relação de Prêmios e o Cupão de Inscrição  
absolutamente grátis, encontram-se em

## VIDA JUVENIL

à venda nos jornaleiros ou na redação, R. Riachuelo, 414 — Rio

## Triste e funesto exemplo

Tenho receios e profundas preocupações sobre a influência nociva de certos homens públicos em relação aos jovens, aos quais caberá, mais tarde, orientar os destinos da Nação.

Os exemplos frutificam, sejam os bons ou os maus. E desgraçadamente, nestes últimos tempos, nesta República nova de velhacaria e negócios escusos, implantada em 1930 por poucos idealistas e diversos espertalhões, só temos exemplos da pior espécie.

Grandes homens, que vieram doutros tempos, duma escola de austeridade e probidade, como Otávio Mangabeira, Raul Pila e alguns outros, parece que se sentem deslocados, embora lutando sempre pelo bem da pátria, no meio dum pantanal de onde põem a cabeça de fora e as garras para o exercício das maiores bandalheiras, certos tipos que deveriam estar purgando os seus crimes dentro duma penitenciária, com trabalhos forçados, uma vez que infelizmente não temos a força ou o pelotão de fuzilamento para justicá-los devidamente.

Além de tudo, o caradurismo e a falta de decôro se erigiram como norma de certos homens públicos que dominam as altas esferas administrativas e políticas.

Que me perdoe o ilustre baiano deputado Vieira de Melo, um dos mais vigorosos talentos da gloriosa terra de Rui, que o incluía entre os que não estão procedendo bem nesta fase grave e de inquietações atravessadas pelo nosso país. A sua atitude de há pouco tempo, agarrando-se com unhas e dentes às elevadas funções de líder do governo na Câmara Federal, é profundamente lamentável e triste.

Nunca se viu um homem, nos fastos políticos da Nação, ser tão desmoralizado e humilhado como S. Excia. O próprio Presidente da República, chamando o preclaro Sr. Nereu Ramos, para coordenar as forças políticas do parlamento, além de o desautorar, com êsse gesto, fez declarações públicas de insatisfação pelo desfêcho do caso do veto dos tesoureiros pelo Congresso Nacional.

Todo mundo pensava que, ao menos desta vez, o Sr. Vieira de Melo largasse as amarras dum cargo de onde tira vantagens e tivesse um gesto de desprendimento e dignidade. Mas lá está repimpado, como se nada houvesse acontecido, no lugar de líder da maioria, dando com isso um triste e funesto exemplo à nossa juventude.

## NEM A PACIÊNCIA DE JOB

O deputado Carvalho Sobrinho, há dez anos — parece inverossímil, mas é a verdade pura e cristalina, conforme o confessou da tribuna da Câmara êsse próprio parlamentar — apresentou um projeto que discipline o processo das emissões e de interesse nacional.

Seu colega Leoberto Leal, da bancada catarinense — é o mesmo deputado Carvalho Sobrinho quem afirma — resolveu "torturar-lhe a paciência com a prisão do referido projeto numa gaveta", que é um poço de má vontade.

Estamos ao lado do representante paulista contra o aprisionador. Aquêlê diz que nem a paciência de Job pode suportar isso. E nós acrescentamos que se trata duma vergonha, dum caso de polícia, se fôsse possível policiaar a Câmara dos Deputados. Um projeto, como muitos outros, que fica nas mãos dum deputado durante dez anos, quando o seu dever era dar o parecer, favorável ou contrário, não recomenda o nosso parlamento.

## CONTRA A POROROCA

O deputado amazonense, Pereira da Silva não vai muito com o seu colega Carlos Lacerda. Quando pode, investe contra êle e o faz com ímpeto e ardor.

Mas o representante carioca, tão agressivo às vêzes, mostra-se bem-humorado e tolerante com os que lhe são infensos, em especial os pertencentes à bancada do Partido Trabalhista Brasileiro.

Há dias, ocupava a tribuna para fazer considerações sobre uma atitude do general Teixeira Lott. E o Sr. Pereira da Silva resolveu interceptar-lhe a palavra com um aparte violento.

O deputado carioca manteve-se imperturbável e, provocando risos dos seus pares, teve essa frase jocosa:

— Sr. Presidente, peço que me assegure o direito de usar a palavra contra a pororoca...

## UM PERDEU E OUTRO GANHOU

O Sr. Gabriel Hermes, que se elegeu no Estado do Pará sob a legenda do Partido Trabalhista Brasileiro, tem sido um dos deputados mais eficientes e capazes. Seus discursos valem a pena ser ouvidos e lidos depois, porque representam sempre assuntos elevados e de interesse para o país.



Sr. Gabriel Hermes

Porque não desejasse viver de espinha dobrada na agremiação trabalhista e perder a sua personalidade, segundo se depreende dum discurso que pronunciou ultimamente, resolveu abandoná-lo.

Conhecendo de perto a atuação brilhante do deputado Gabriel Hermes, que é um estudioso dos nossos problemas sociais e homem bem organizado nas suas atividades, o que o levaram a vencer merecidamente na vida pública, lamentamos que o Partido Trabalhista Brasileiro perdesse um elemento dessa ordem. E quem abischoitou a prêsá, ganhando por isso, foi a União Democrática Nacional. Parabéns a esta.

## SACO DE GATOS

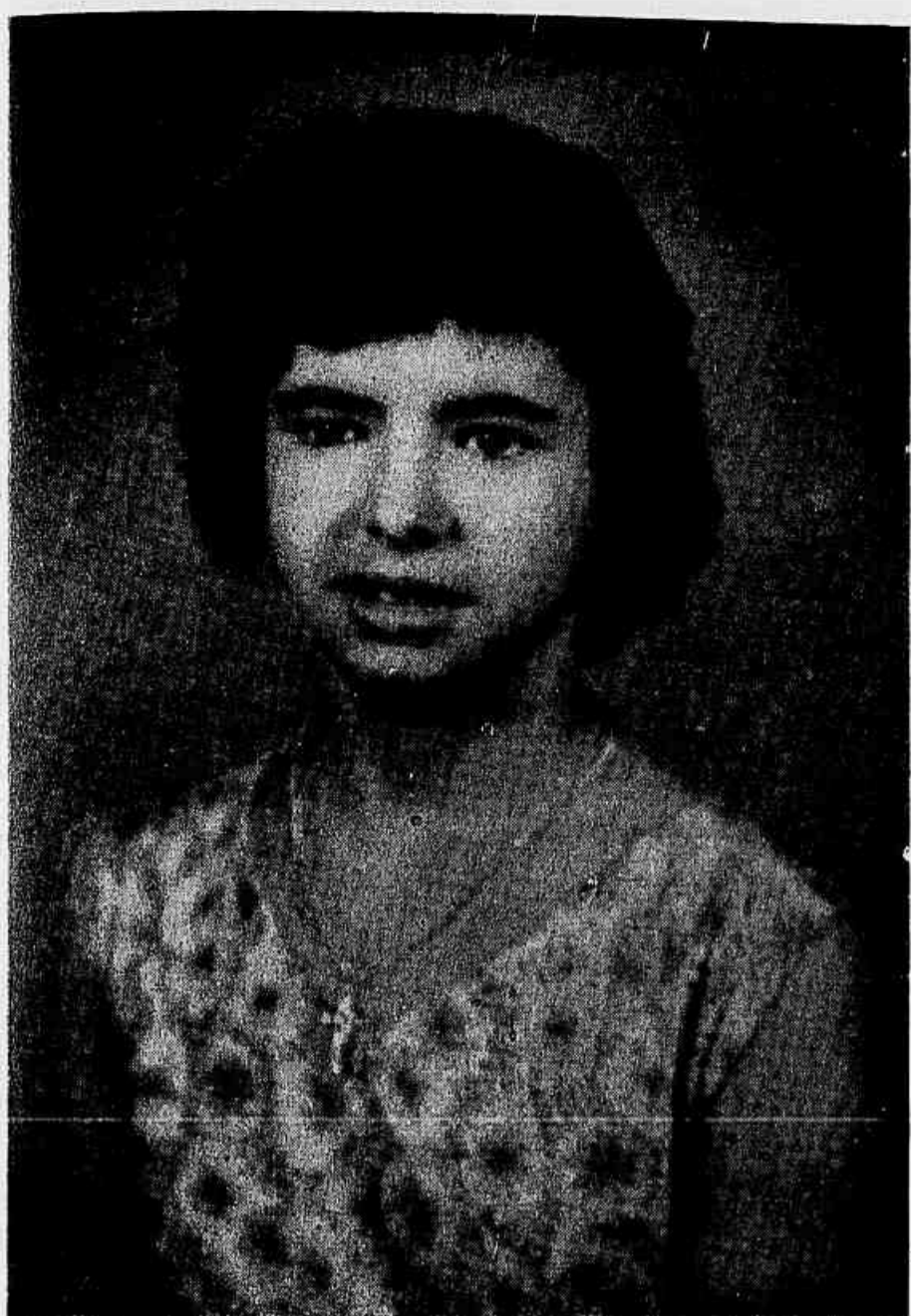


A opinião pública confiou quando o Sr. Presidente Juscelino, sob pretexto de pôr ordem nos arraiais políticos situacionistas e desautorizando o líder da maioria na Câmara, deputado Vieira de Melo, recorreu às elevadas qualidades do seu ministro da Justiça, o eminente Sr. Nereu Ramos.

Trata-se realmente dum brasileiro de notáveis serviços à Nação e do qual se pode divergir, mas a quem se deve reconhecer uma grande dose de autoridade moral que o projetaram como um dos nossos mais acatados homens públicos. Mesmo no longo período do Estado Novo, quando muitos Estados, do sul ao norte do País, sofreram a influência de maus governos, o Sr. Nereu Ramos administrou Santa Catarina com probidade e eficiência, deixando traços marcantes de sua passagem, especialmente nos setores da educação, saúde e assistência social.

Com o desejo de imparcialidade que procuramos imprimir a esta seção, tecendo comentários, favoráveis ou desfavoráveis a políticos de diferentes matizes, consideramos o preclaro catarinense um dos melhores ministros do atual governo e em cujo cargo se vem mantendo com a compostura e a dignidade inerentes à sua personalidade.

Não está porém, entre as virtudes do Sr. Nereu Ramos, a de ser domesticador de animais políticos. E principalmente quando êstes, na disputa de ambições inconfessáveis e na corrida duma politicagem sórdida, que nos está arruinando moral e materialmente, são gatos ariscos e maliciosos, que se engalfinham dentro dum saco. Talvez, daí, o não ter podido Sua Excelência trazer à razão e ao bom senso os homens da situação, como o Sr. Vieira de Melo e outros, que parece perderam a cabeça. E, além do mais, o Sr. Nereu Ramos não é médico e muito menos psiquiatra.



Ilzete Pinto Soares

**Ilzete recuperou, com a saúde, os três predicados que fazem uma mulher feliz**

**jovem,  
inteligente  
e curada**

Impossibilitado de, pessoalmente, levar a tôdas as pessoas que acompanharam os lances tristonhos da enfermidade de minha filha Ilzete e, hoje, compartilham comigo da felicidade de tê-la completamente curada ao meu lado, é que me animo a firmar êste agradecimento, partido do fundo do coração e ditado pela minha consciência reconhecida.

Há anos, vinha Ilzete padecendo de grave enfermidade ocular e não havia, ao ver de todos os médicos que a examinavam nenhuma perspectiva de cura. Entretanto, confiante em que a Ciência consegue milagres, procurei o ilustre e renomado oftalmologista Dr. Campos de Rezende, para que êsse humanitário e experimentado especialista desse a palavra definitiva sôbre o caso.

Dias e dias, assisti à dedicação do Dr. Campos de Rezende, sempre animando a mim, à minha família e especialmente à enfêrma, com um carinho de verdadeiro amigo, não só êle como também seus bondosos auxiliares de consultório.

Hoje, finalmente, posso considerar a minha Ilzete curada e não sei como agradecer a êsse cientista notável, Dr. Campos de Rezende o haver restituído à minha filha, o maior bem que se pode almejar, que é a saúde, com a visão restabelecida e livre do terrível mal que a atormentava. Só peço a Deus que ilumine êsse grande oculista e que, a quantos o procurem em seu consultório da Rua Visconde de Inhaúma nº 134, 18º andar, possa êle, com a mesma segurança, operar a cura quase miraculosa que fêz na minha Ilzete e da qual dou, aqui, testemunho público, de envolto com a minha gratidão eterna.

Rio de Janeiro, 13 de junho de 1957.

Distrito Federal — Rua General Clarindo, 285 — Engenho de Dentro

**DURVAL PINTO SOARES**

*DR. CAMPOS DE REZENDE*

*R. Visconde de Inhaúma, 134 - 18º andar - Rio*

**A**QUELES que vivem fora da Imprensa, o título desta reportagem nenhum significado terá. Em vista disso, faz-se necessária uma explicação à guisa de introito: "foca" é o novato nas lides jornalísticas; "dromedário", o velho lobo-do-mar, da Imprensa.

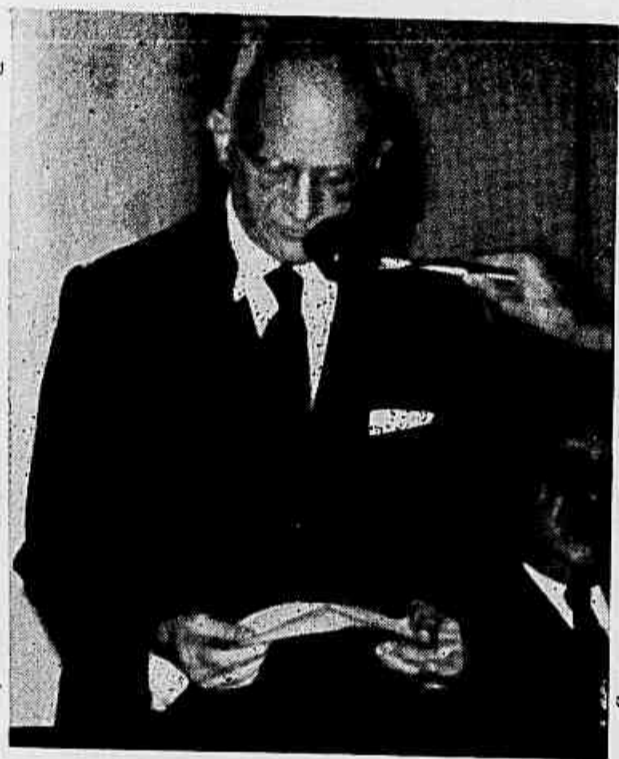
Pois bem: os velhos dromedários, que também já foram designados de "pelancas" (atenção, dicionaristas) resolveram por bem reunir-se e formar a Ordem dos Velhos Jornalistas. Condição precípua: mínimo de trinta anos de atividades.

Dêste modo, está explicado o título: o autor desta reportagem, com apenas sete anos de vida de Imprensa, achou-se um verdadeiro "foca" em meio àqueles dromedários com trinta, quarenta anos, meio século mesmo de serviços prestados às nossas fôlhas diárias.

Foi em uma das dependências da A. B. I. que se realizou um dos almoços de confraternização dos veteranos. Lá fomos encontrar o que há de mais significativo nesse setor. Tendo

# Um foca entre os velhos dromedários

Reportagem de MÁRIO HORA JÚNIOR  
Fotografias de Rogerio Gelmini



Acadêmico Barbosa Lima Sobrinho, redator-chefe do 4º almoço da Ordem dos Velhos Jornalistas.



Mário Hora — «48 anos de Profissão Jornalística».



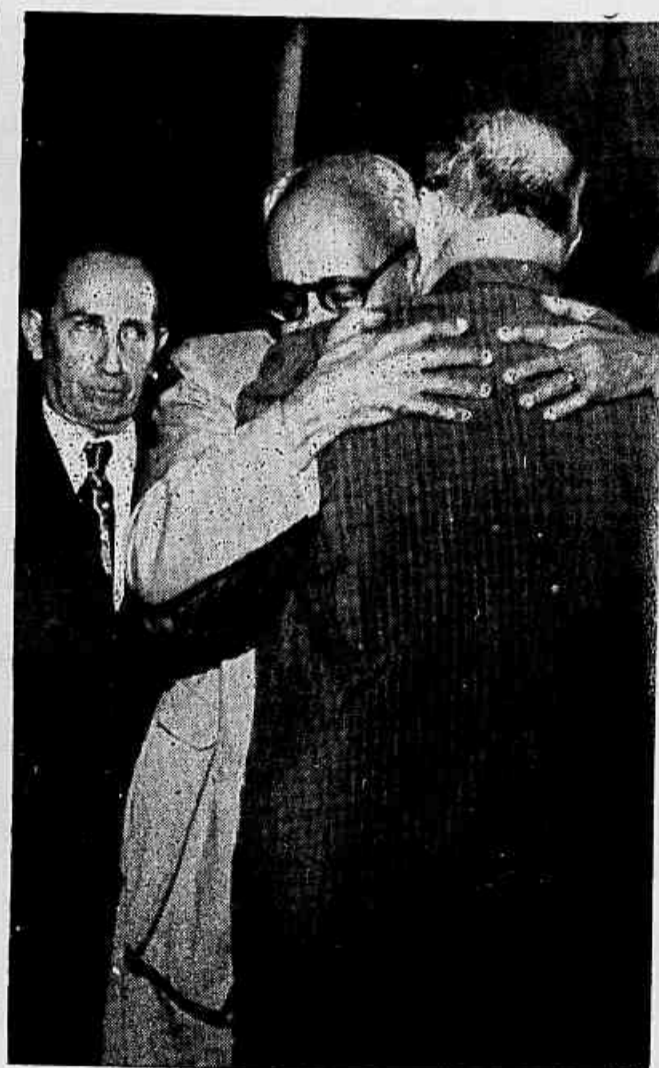
Adelmar Tavares em palestra com Brício de Abreu.



O velho Aristarco, do Jornal do Comércio, abraçando um colega.



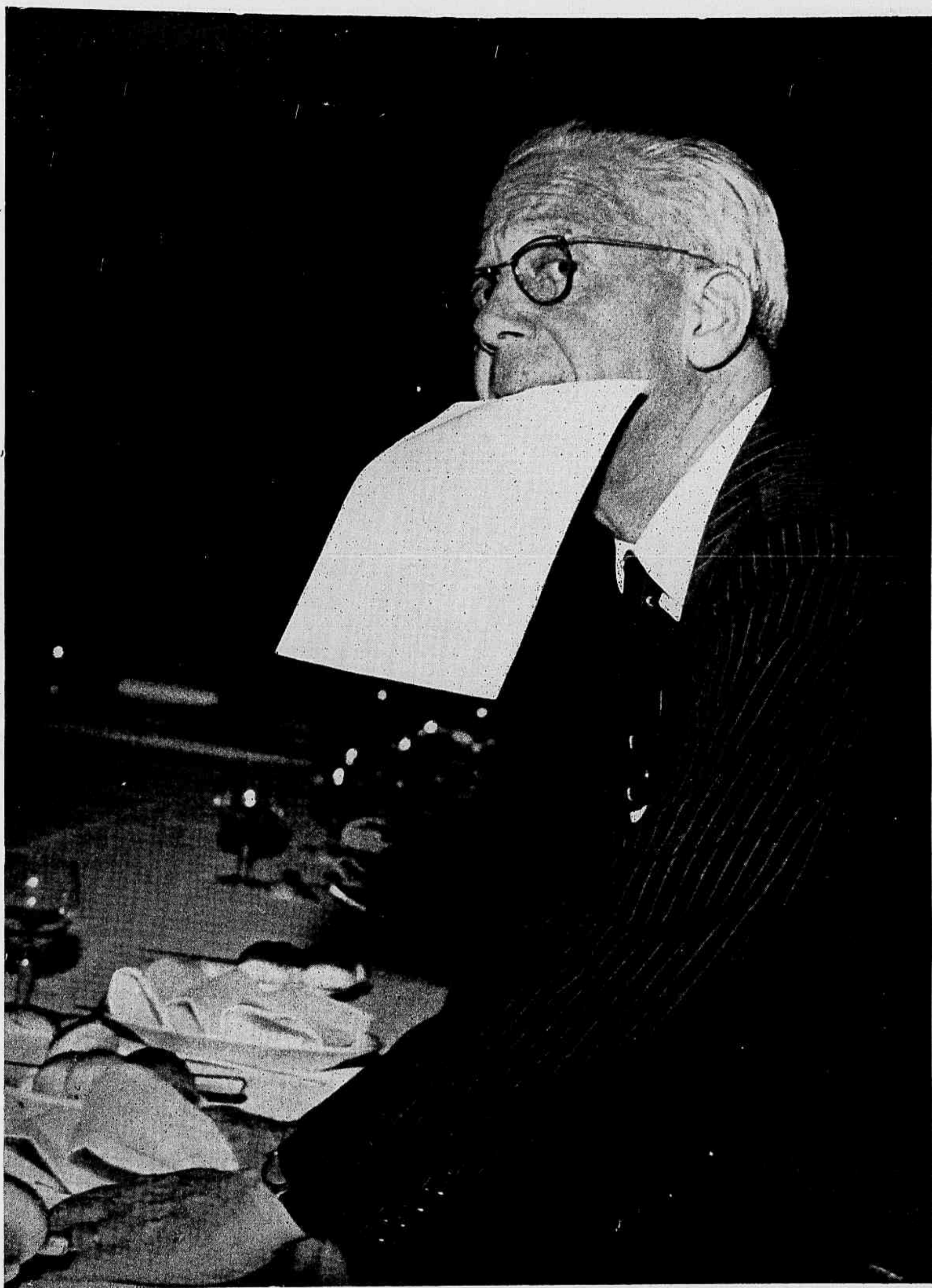
Pelegrino Júnior estreita afetuosamente o velho J. Caldeira.



Mário Hora e Adelmar Tavares num longo abraço.



Herbert Moses, presente em tôdas — as mãos não chegam para tanta atividade.



chegado antes da hora aprazada, o repórter de VIDA DOMÉSTICA, juntamente com o fotógrafo, pôde testemunhar e fixar amizades de mais de quarenta anos reafirmando-se em abraços sinceros e saudosos. Tal era a fôrça das recordações revolvidas que qualquer um, mesmo estranho, ficaria embestado naquela atmosfera cordial e amigã.

Enquanto uns traziam à tona, fatos já esquecidos sob o pêso dos anos, outros se reconheciam apesar das mutações que o tempo inexorável determinara. Alguns até glosavam o convite para ingressar na Ordem dos Velhos Jornalistas, considerando mesmo ofensivo o termo "velho", aplicado aos antigos

homens de Imprensa. Tal foi a reação, por exemplo, de Brício de Abreu, que ainda se considera brôto, apesar de estar algumas décadas distante do dia em que viu a luz do Sol (e segundo suas próprias palavras, já viu o Sol nascer quadrado, vinte e oito vêzes).

Um dos maiores empenhos da Ordem, além do congraçamento de seus sócios, é escrever a História do Jornalismo Brasileiro, para o que conta com a cooperação de todos os seus integrantes.

E, sem dúvida alguma, haverá muito o que fazer, pois o primeiro passo para a realização dessa história, será compilar



Álvaro Moreyra num apêto de mão afetuoso.

as biografias e narrativas de todos os dromedários. Uma valiosa colaboração, para êsse trabalho, serão, por certo, as memórias de Mário Hora (pai) intituladas "48 Anos de Profissão Jornalística", cujo lançamento dar-se-á dentro de alguns meses. Tal obra, retratando a vida daquele velho jornalista virá a ser, forçosamente, um livro de consulta para o levantamento da História da Imprensa Brasileira.

Dia a dia, a Ordem dos Velhos Jornalistas vai recebendo mais adesões. Assim, a Imprensa brasileira, unida pelas suas diretrizes vê, com satisfação, os seus prestimosos colaboradores reunirem-se em um ambiente amigável onde, a tôda hora, são lembrados fatos de há cinquenta anos, quando se comemorava o centenário do aparecimento da "Gazeta do Rio de Janeiro", o primeiro jornal a ser impresso em nosso país.



Álvaro Moreyra com a palavra; no grupo: Jorge Santos, Eduardo Tomi-  
nho, Carlos Matel e Sra. Silva Guzman, conselheira da Emb. Argentina.



Dois velhos jornalistas e professores:  
Lemos Brito e Baltazar da Silveira.



Magalhães Júnior agradece a saudação do re-  
dator-chefe do almoço.



Brício de Abreu recor-  
dando episódios jorna-  
lísticos do passado.



Gustavo Barroso, Lacerda Nogueira e o secre-  
tário Geral da Ordem dos Velhos Jornalistas.



Duas bengalas (novas) encontram duas (velhas) amigas:  
o Embaixador Paulo Haslocker e o poeta Álvaro Moreyra.



Cillu parece não ter frio...



Da terra do sol, brinca com a neve.

# Uma carioca numa Universidade Americana

ARTHUR DE CASTRO BORGES

Cillu Marques de Souza, estudante da Faculdade de Direito da Universidade do Distrito Federal, interessada além dos estudos jurídicos nos conhecimentos da Literatura Inglesa e Americana, detentora do Diploma de Cambridge, através da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, vem realizando outrossim cursos especializados de professorado de Língua Inglesa no Instituto Brasil-Estados Unidos, tendo tido ocasião de candidatar-se a bolsa de estudos. Obteve em setembro de 1955 a bolsa Pan-Americana, mantida pela Federação dos Clubes Femininos de New Jersey, organização que visa através dessa bolsa facilitar a aproximação e o conhecimento mútuo dos estudantes da América do Norte e do Sul, patrocinando cada ano a ida de um sul-americano aos Estados Unidos e a visita de um estudante norte-americano aos países da América Latina.

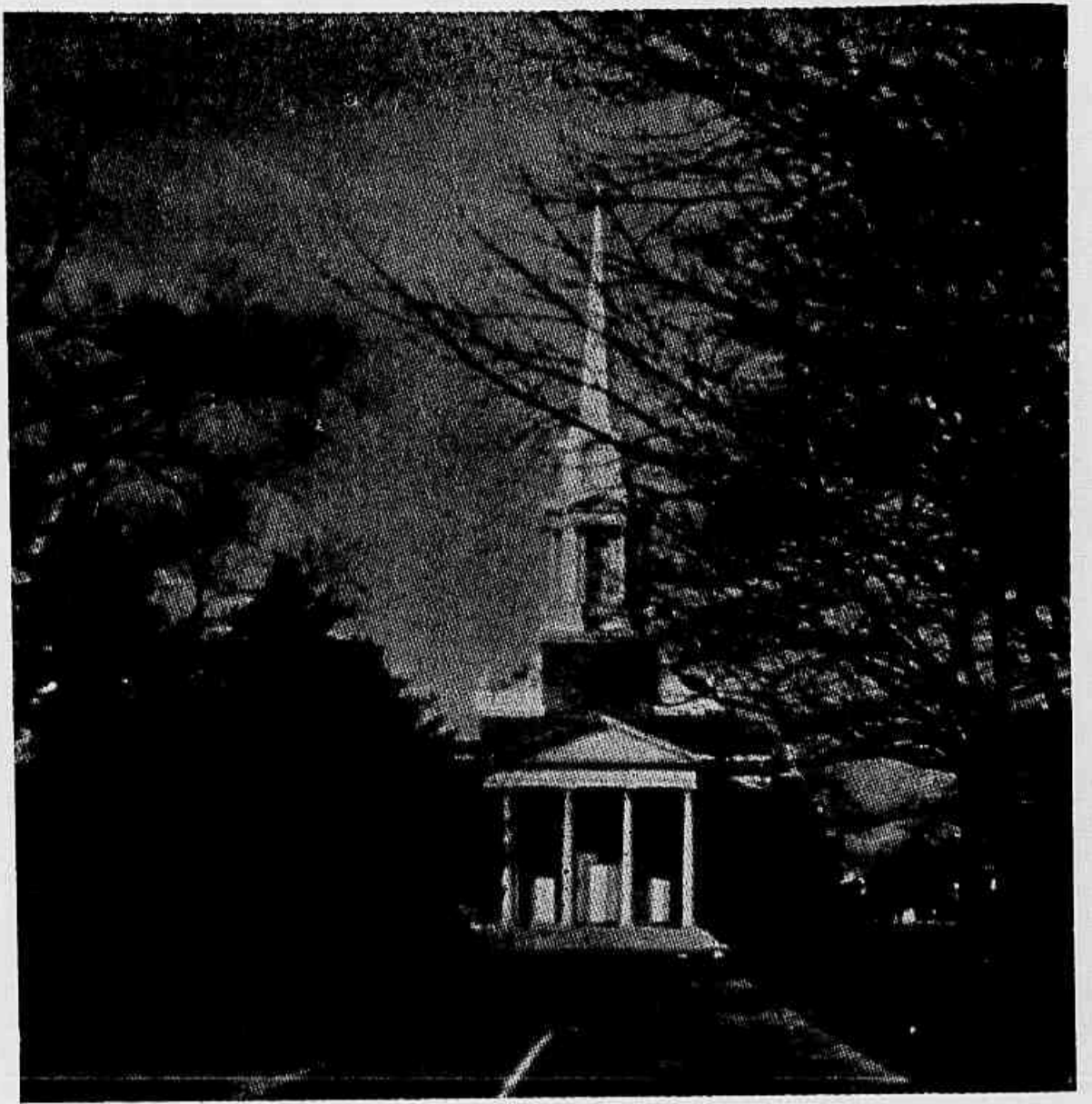
Recém-chegada dos Estados Unidos, após um ano de permanência naquela grande nação, enquanto desfazia malas e abraçava familiares e amigos, respondia a perguntas da «Vida Doméstica»:

«Certamente o que mais impressiona nas Universidades Americanas é: a maneira informal porque se tratam mestres e alunos, a divisão do ensino e a forma pela qual cada estudante escolhe as matérias que mais lhe interessam e a intensa vida social com «clubs», «fraternities», «sports», «music», «lectures», viagens, «religious groups» etc. — resumiu ela.

E continuou:



Uma «sala» de estudo. Ar, sol e o bom cheiro da terra estimulando o cérebro.



O classicismo sobrevive no «Douglass College».

Freqüentei o «Douglass College», ou seja a seção feminina da «Rutgers University» (Universidade Estadual de New Jersey) que possui também seção masculina.

E' um pouco difícil dar idéia do que seja uma universidade americana como a «Rutgers», pois, aqui no Brasil, não temos ainda estabelecimento igual.

Fundada em 1766 e situada às margens do rio Raritan cujo nome faz parte do hino universitário e cujo simples solfejar...

(«On the banks of the old Raritan...») traz-me saudade e assim como a outros brasileiros que lá estudaram ou ainda estudam, seus edifícios ocupam larga extensão, havendo cursos de tudo ou quase tudo, inclusive setores da Agricultura onde, por sinal, estudam a maior parte de nosso patricios.

Ao contrário do Bras'l, o interessado, o próprio aluno é quem escolhe as matérias que pretende estudar e, assim, escolhi: «Literatura Americana», «Literatura Inglesa» (só o «Período Romântico»), «Poesia Moderna Anglo-Americana», «História a Arte», «Curso de Composições em Inglês» e «Curso de Literatura Comparada».

— Mas o número de matérias é à vontade? — interrogamos.

— Não. Quando o aluno é calouro — como dizemos aqui — pode estudar, no máximo, 4 ou 5 matérias nos primeiros se's meses. Se demonstrar bom aproveitamento, é permitido aumentar este nº para pouco mais, levando-se em conta, em certos casos, como o meu, os resultados que traz de cursos ou trabalhos anteriores.

— E qual a duração de cada curso?

— Geralmente, 1 ou 2 semestres.

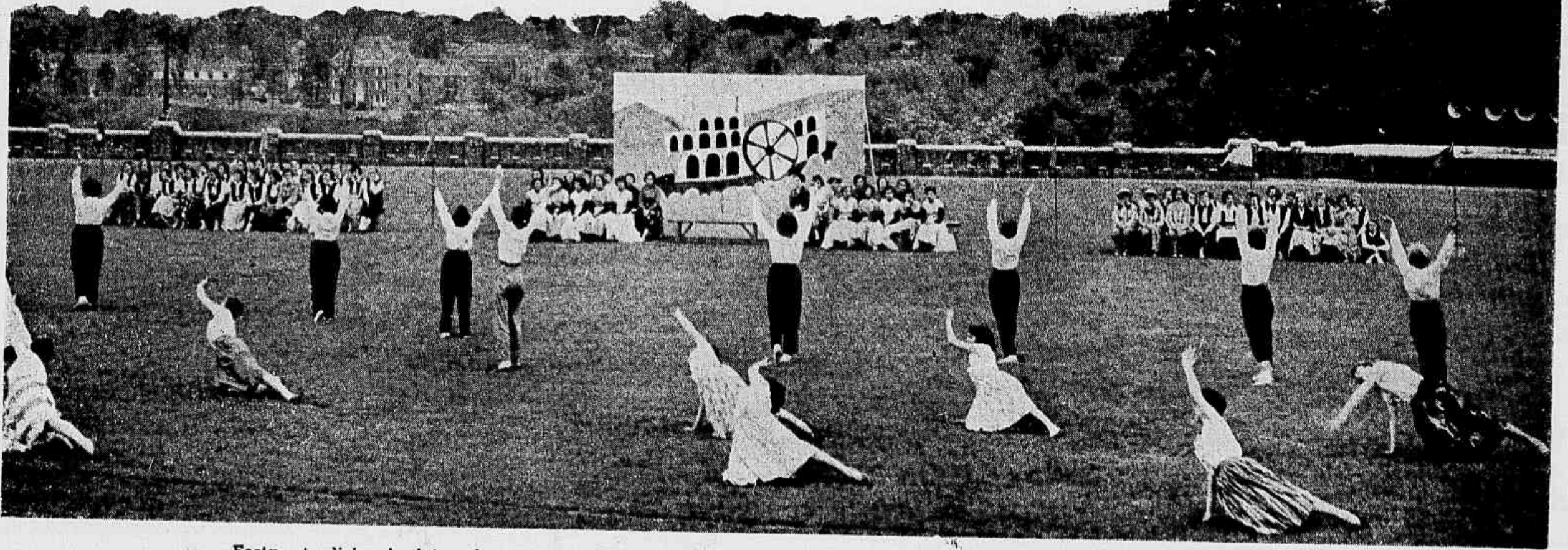
— E há «trote»?

— Há, um pouco diferente do daqui e com o nome de «hazing», mas só para alunas «freshman», isto é, as que se iniciam em estudos universitários, ocorrendo, mais ou menos os mesmos episódios daqui como banho de chuveiro com roupa etc. e mais as curiosidades: no 1º ano e durante todo êle, nenhuma «freshman» pode usar roupa, chapéu, luvas ou qualquer coisa que seja vermelho, pois o vermelho indica experiência e as duas primeiras semanas ainda por cima são obrigadas a usar meia e saia verde e um chapéuzinho especial com aba, também verde, bem como um símbolo da «university» — um pinheirinho com o nome da caloura e o nome da cidade de onde veio.

Êste uniforme dá grande vida à instituição e os nomes da pessoa e da terra natal, sempre presentes, facilita e faz rapidamente conhecidas as colegas e contemporâneas. o que é utilíssimo, pois, a universidade de Rutgers e certamente tôdas as demais, durante o curso, transforma-se no lar da aluna ou aluno, ali amanhecendo, fazendo refeições, estudando, divertindo-se, namorando, rezando, vivendo, enfim, vida completa, com raras saídas.

Para facilitar também estas amizades e êsse interesse





Festas tradicionais intercalam-se nos estudos. Na foto, ginástica rítmica, uma das solenidades do «Dia dos Pais».

## Uma carioca numa Universidade Americana — (cont.)

pela Universidade tão necessárias, principalmente no regime escolar que adotam, ao chegar, cada aluna recebe como companheira e guia, principalmente na sua fase de adaptação, uma aluna do 3º ano (penúltimo de estudo) — uma «junior sister». Além desta conselheira recebe ainda um professor também como orientador, havendo um mestre especializado para atender aos alunos que vêm do estrangeiro.

«Junior sister» ou «Teacher» colaboram, então, em tudo a que forem chamados e com a maior das boas vontades: na escolha das matérias que devemos estudar, levando em conta as tendências, o interesse e a base de cada um; nas relações com mestres, colegas e familiares; na bibliografia que devemos ler e onde a encontrar; nos passeios, viagens etc. etc.

— E os professores são bons?

— Magníficos. De nível muito elevado, podíamos dividi-los em 2 tipos: o «scholar», que seria o tipo pesquisador, cientista, que dá suas aulas totalmente embebido nas suas pesquisas e com tal interesse nelas que mais parece um sacerdote e este interesse, este fervor se reflete nas aulas que ficam com um tom erudito por excelência.

O 2º tipo eu o denominaria «dinâmico», isto é, mais interessado nos debates de classe, exigindo uma participação maior dos alunos nos trabalhos, formando grupos de estudo, imaginando seminários.

Ambos os tipos, porém, levam o rumo da educação americana a desenvolver no estudante a capacidade de apreciação e crítica próprias, conduzindo-o a um nível capaz de trabalhar sozinho e continuar seus estudos e pesquisas por si mesmo e independentemente de qualquer auxílio.

— Podia dar um exemplo?

— Pois não. E pensando por um instante...

Nas aulas de «Literatura Americana» lemos o trabalho de Edgard Allan Poe, no qual o grande poeta estabelecia seus princípios de arte poética.

Na prova caiu mais ou menos a seguinte «question»: baseado no Ensaio de

Poe, nas poesias deste e do poeta W. C. Bryant devíamos escrever o nosso princípio de arte poética e, de 6 autores lidos, escolher o que considerássemos o mais representativo do pensamento americano, explicando porque assim entendíamos.

— Se fôsse aqui no Brasil — emendamos — seria: a) qual o nome completo de Poe, onde nasceu, quando e em que lugar, ou, dê os nomes de 5 ou 6 livros escritos por Allan Poe, ou ainda, enumere os princípios de arte poética do autor de «O Corvo» etc. etc.

— E não se pense que sejam só os grandes mestres que assim procedem, não! O «Douglass» tem, no seu corpo docente grandes figuras da ciência universal, inclusive o famoso Dr. Selman Waksman, vencedor do Prêmio Nobel, descobridor da estreptomicina e atual diretor do Instituto de Microbiologia, mas, do mais cotejado ao mais modesto, o sentido da educação é um só e no rumo acima enunciado.

— E a parte social que você citou no início desta entrevista?

— É simplesmente maravilhosa: existem clubes de línguas para os que estudam estas matérias, clubes de músicas, de teatro com alunos fazendo cenários, representando, escrevendo peças, mas grandes escritores, poetas e músicos comparecem à Universidade para fazer conferências, recitar seus poemas, reger grandes orquestras etc.

Tive o prazer de ouvir, por exemplo, o grande poeta americano Robert Frost e conferências do grande pesquisador da psicologia moderna Erik Fromm.

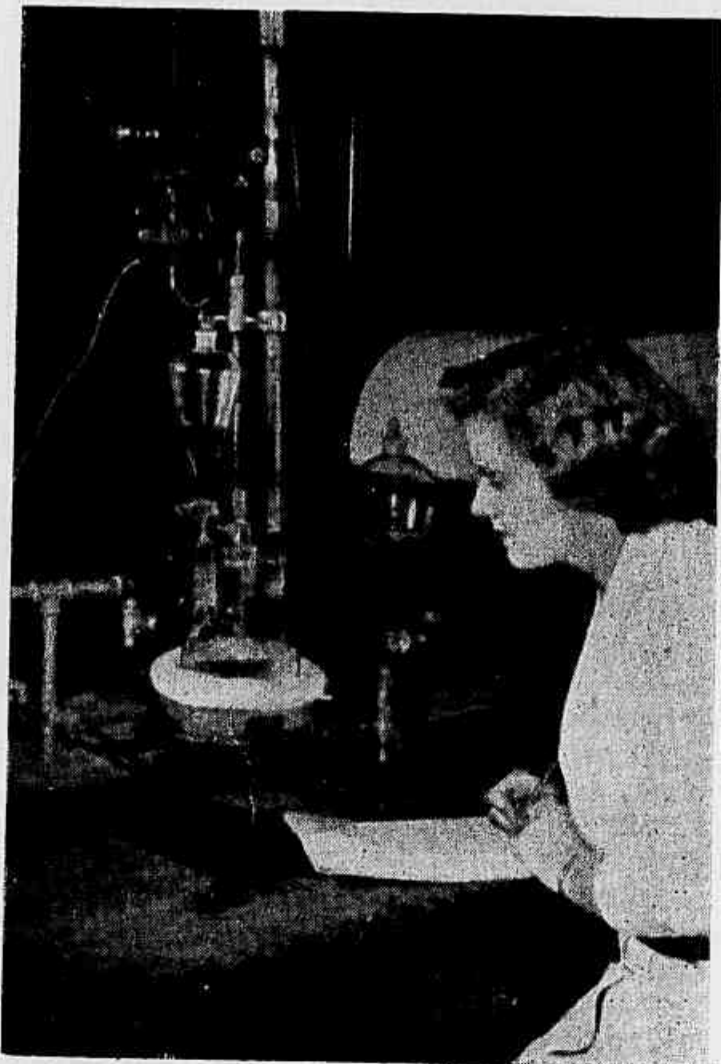
Como tudo naquele país, há mesmo um programa anual previsto com grande antecedência, não só de conferências como de audições de solistas ou orquestras inclusive sinfônicas sob a regência, por exemplo, de Eugene Ormandy, um dos maiores nomes da música americana da atualidade.

Os passeios são também previstos e há cursos que demandam viagens ou maior número de excursões («field trip») cujo objetivo é o estudo «in loco».

As festas são magníficas e, aproveitando o ditado nosso: «Não há sábado sem sol...», poderíamos dizer que, nos EE. UU. não há sábado sem festa..., pelo menos nas Universidades, destacando-se a festa do Natal, a das Bruxas, que se chama «Halloween» e se realiza em dia que os americanos sustentam sair o maior número de bruxas... As janelas são enfeitadas, sobre os pisos destas colocam abóboras com recortes e furos, dando a idéia de caretas, com velas no interior e as moças se fantasiam de bruxas, desfilando e dançando assim nos bailes então organizados.



A micrologia tem os seus estudiosos...



Também, a química, tem seus adeptos...



Aqui, a arte dos sons: um quarteto...



Nesta sala, pratica-se a arte pictórica...



Já nesta foto, o tênis, o esporte dos reis...

São famosos também os «week-ends» com suas canções, danças etc.

— E a parte religiosa é cuidada?

— A Liberdade estadunidense é elogiada no mundo inteiro e as universidades não fogem ao clima geral, inclusive no setor religioso. Assim, em cada uma delas há uma capela sem que se possa dizer a que religião pertence e onde todos os universitários podem orar, havendo, à disposição de seus fiéis, não só pastores das principais seitas protestantes como um capelão católico, podendo cada qual freqüentar, livremente, inclusive a igreja ou igrejas que quiser, nas comunidades próximas.

A Liberdade, aliás, está presente, sempre, na vida americana, seja onde for, mas cada qual tem sua responsabilidade definida, havendo, em consequência disso, a maior camaradagem, sendo comum mesmo professores convidarem alunas, em pequenos ns. para participarem da sua vida familiar, almoçando, jantando, comparecendo a festas bem como ficando com os filhos deste enquanto os pais vão a algum lugar em que as crianças seriam incômodas ou dariam trabalho.

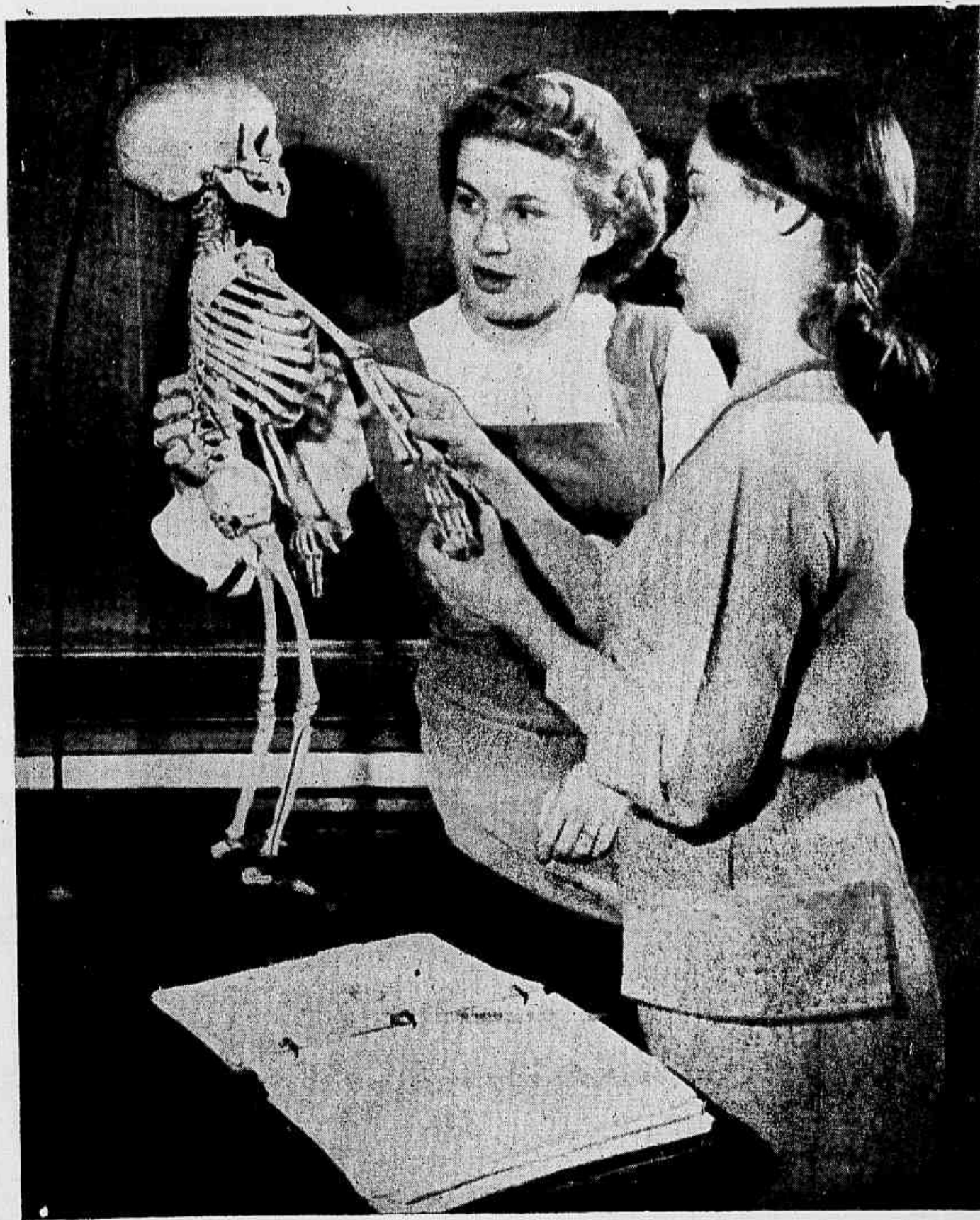
Não é possível terminar esta entrevista sem falar das festas de encerramento que são lindas e das quais quero destacar uma solenidade que tem sua celebração duas semanas antes do término das aulas.

Como lhe disse, as calouras não podem usar nada que seja vermelho, mas, faltando as semanas que citei, têm autorização para tal e há, então, um avermelhamento geral, pois tôdas querem usar o maior nº possível de coisas vermelhas e na universidade que estudei, no «Douglass» além disso, permitem que, pela primeira vez, as novatas até então proibidas de passarem por um interessante e encurtador caminho existente entre dois dos mais importantes e necessários edifícios da «University» possam ser palmilhados por estas.

Mas a 1ª passagem é feita com música, flores, cantos e cada caloura é levada por sua madrinha (uma veterana), geralmente sua «junior sister».

E' uma cerimônia tocante e de uma beleza sem par que dá uma grande saudade e uma grande vontade de revê-la diariamente.

Não podíamos continuar. Cillu continuava a atrair dezenas de amigas e de parentes à sua ampla residência do Flamengo e não nos foi possível continuar a entrevista, aliás já longa demais. Foi, porém, com pena que dela nos despedimos tal a atração de suas palavras e com a promessa de voltar, talvez, para uma nova entrevista, agora, sobre o próprio Estados Unidos que ela visitou quase todo.



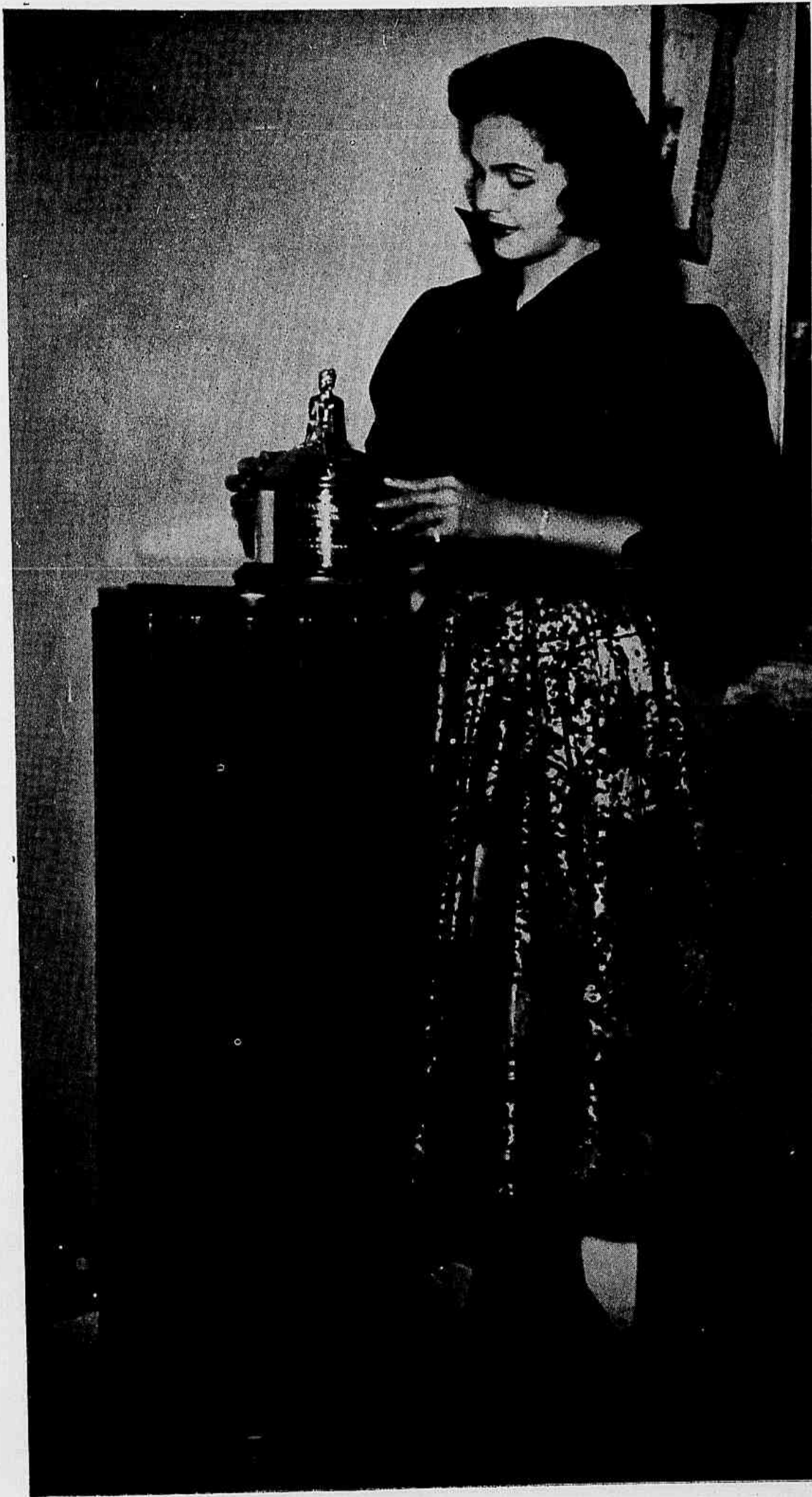
A antropologia não assusta as moças...



**teresinha declarou:**



Teresinha con-  
templa o troféu  
conquistado  
em Long Beach  
e que pertence  
um pouco  
a todos nós.



*foi  
justíssima  
a eleição  
de  
"Miss Peru"*

ALÉM DE BELEZA —DESEMBARAÇO E SIMPATIA —  
CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA UMA VENCEDORA

Texto de DIANA  
Fotos de Rogerio

segue 



A segunda mais linda do mundo admira um antigo bibelô chinês. Duas épocas; duas belezas.

## teresinha declarou: — (cont.)

Tivemos curiosidade em saber qual a primeira pessoa que tinha abraçado ao descer do avião que a trouxera de Nova York. — “Minha irmãzinha Maria Antonieta, que apelidamos Branca e que veio ao Rio, para receber-me. Fizeram-me no Galeão uma recepção impressionante. Excedeu de muito minha expectativa.

Com encantadora simplicidade, Teresinha Morango foi contando muita coisa mais. Falou na beleza de “Miss Alemanha” que tem um rosto maravilhoso, na cordialidade que reinou entre tôdas as concorrentes, no espírito esportivo com que acolheram a decisão do júri. Ficou bem impressionada com a boa organização do certame, cujo programa foi rigorosamente cumprido a horas exatas, com a hospitalidade das americanas que deram a cada candidata, uma acompanhante, recrutada entre as “misses” dos Estados. Coube-lhe a companhia de Deane “Miss Flórida”, que foi eficientíssima. Disse ainda que a “desclassificada” “Miss Estados Unidos” tem os olhos mais lindos que já viu.

Das homenagens recebidas, a que mais a emocionou foi a do prefeito e do povo de São Francisco, quando lhe entregaram as chaves da cidade.

— “Os americanos mostram-se muito curiosos das coisas do Brasil — disse — mas confundem-nos todo o tempo com os argentinos”. Sobre seus projetos de futuro, contou que vai estudar a possibilidade de ingressar no cinema, tudo dependendo do contrato e do papel que lhe oferecerem.

Teresinha Morango, de tez morena clara, olhos côm de mel e cabelos alourados, um interessante arqueado de sobrelhas e delicioso narizinho, é filha de pai português e mãe amazonense e nasceu na Fazenda do Canavial, no município de S. Paulo de Olivença, perto da fronteira com o Peru. Mora em

**M**AL chegou, Teresinha Morango que acaba de conquistar o segundo lugar no concurso de beleza de Long Beach, viu-se arrastada num turbilhão alucinante de entrevistas, visitas, recepções, jantares e festas, que mal lhe deixaram tempo de cuidar de si mesma. A residência do Sr. e Sra. Francisco Olímpio de Oliveira, onde se hospedou, foi invadida por uma legião de admiradores, curiosos, repórteres e fotógrafos, que, até vestindo-se queriam focalizá-la. Nosso diálogo travou-se na manhã seguinte, na presença de uma competente manicura, que ia executando pacientemente sua tarefa, enquanto “Miss Brasil”, tal qual uma rainha, dava entrevista ao levantar da cama.

— “Foi muito grande minha emoção, quando soube que estava em segundo lugar — disse-nos Teresinha. Meu pensamento voltou-se logo para o Brasil, para o meu estado, o Amazonas, minha família.” Declarou com simplicidade que tinha alguma esperança de figurar entre as finalistas e, num louvável espírito de “fair play”, que achou justa a eleição de Gladys Zender, “Miss Peru”, com seu porte de rainha e sua beleza morena, de olhos castanhos e cabelos escuros. Protesta contra os que lhe atribuíram opinião discordante, alegando os 18 anos incompletos de “Miss Universo”.



A cronista dialogando com Teresinha, enquanto a manicura executa pacientemente a sua tarefa.

Manaus, onde seguiu o curso ginásial no Instituto de Educação, estando no último ano do curso pedagógico. Deseja ser professora e adora crianças. Apesar dos encargos que sua popularidade impõe, está encantada de ser a “Miss Brasil” que quase conquistou o título de “Miss Universo”. Até agora tem o coração livre, pois segundo declarou “Ainda não encontrei meu príncipe encantado”.

Teresinha mostrou-se — e com razão — reconhecidíssima pela hospitalidade oferecida pelo Sr. Francisco Olímpio de Oliveira, diretor-presidente dos Laboratórios Leite de Rosas, patrocinador do concurso, que a tem rodeado das maiores gentilezas e, em cujo lar, se sente como em família.

# Vida Doméstica *no Lar*

DECORAÇÃO DE INTERIORES  
DECORAÇÃO DE JARDINS  
ARQUITETURA

Responsável: DE SOUZA

## Sugestões

Para sua casa particular, sugerimos o ambiente acima em que destacamos a idéia do "buffet" embutido, os móveis de ferro e uma nova concepção da antiga clarabóia que empresta um aspecto todo particular e de bom efeito decorativo.

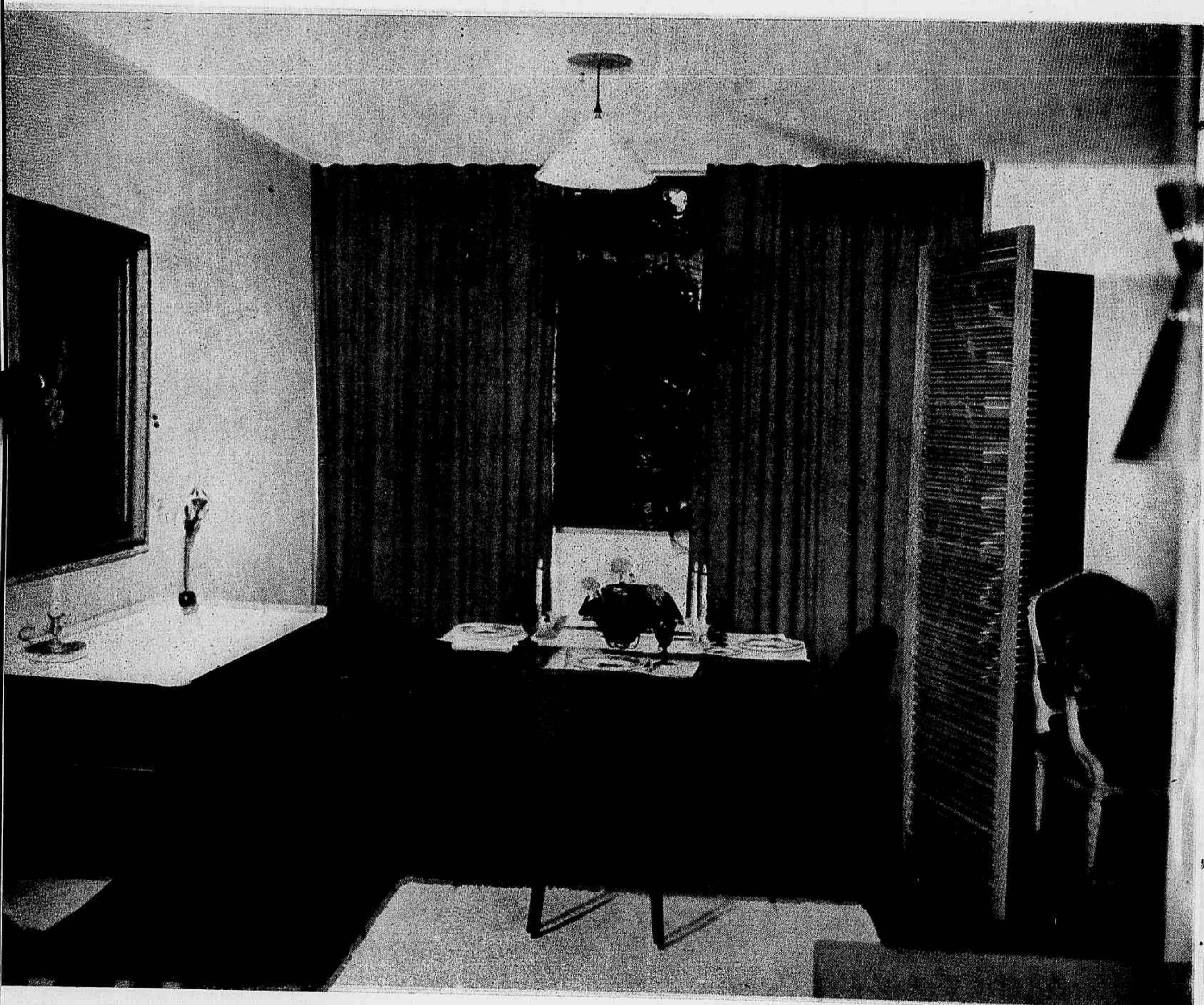


# *julgue você mesma*

Posso misturar estilos de móveis? Esta é uma das perguntas mais freqüentes que o decorador tem que responder. É uma questão que dispensa, entre as donas de casa, um grande interesse e uma grande curiosidade. Umhas acham que não devem misturar os estilos, ao passo que outras defendem arduamente a combinação de dois gêneros diferentes de decoração e, assim, freqüentemente o decorador é solicitado a definir a questão.

Pois bem, nossa opinião é de que a combinação de dois estilos diferentes num mesmo cômodo quando feita com acêrto, formando um conjunto agradável e harmonioso, possuindo entretanto, o contraste necessário para criar um interesse e destacar uma ou outra peça, é interessante e recomendável. O que acontece com freqüência é que pessoas inexperientes fazem suas tentativas nesse sentido e estas redundam em completos fracassos. Daí o fato de muitas pessoas após observarem trabalhos dessa ordem, formarem, muito justamente, opinião contrária.

Nestas duas páginas damos dois exemplos de combinação de estilos diferentes num mesmo cômodo. A leitora poderá julgar e formar sua própria opinião.



Neste ambiente tipicamente moderno, foram lançadas peças de estilo como, por exemplo, a cômoda Luiz XVI, a cadeira que aparece em parte e o quadro em pintura acadêmica.

# COMBINAR ESTILOS É RECOMENDÁVEL, PORÉM EXIGE BOM GÔSTO



Um cravo do século XVIII e cadeiras «Windsor» contrastam esse ambiente moderno.

# APRECIE

mensalmente, nestas páginas algumas das magníficas residências já construídas no edênico:

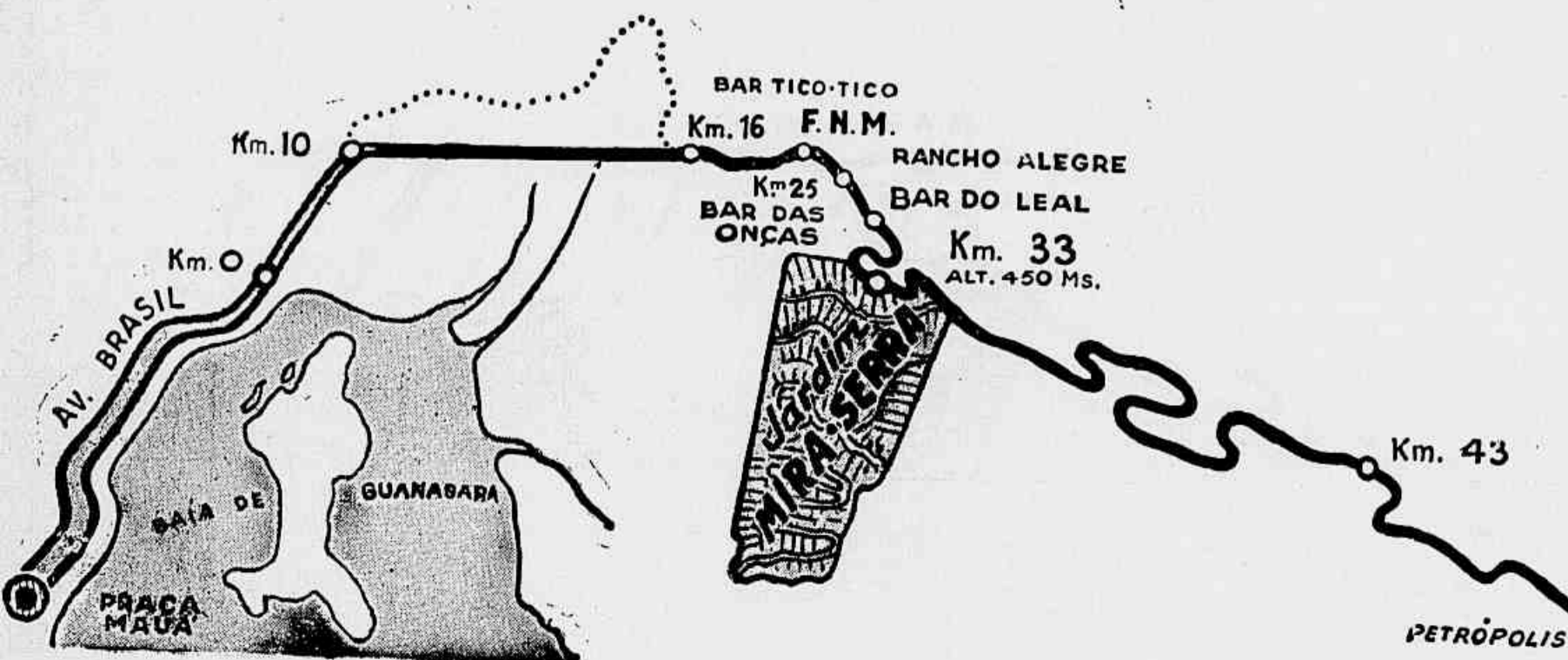
## *jardim* **Mira Serra**

*situação privilegiada :*

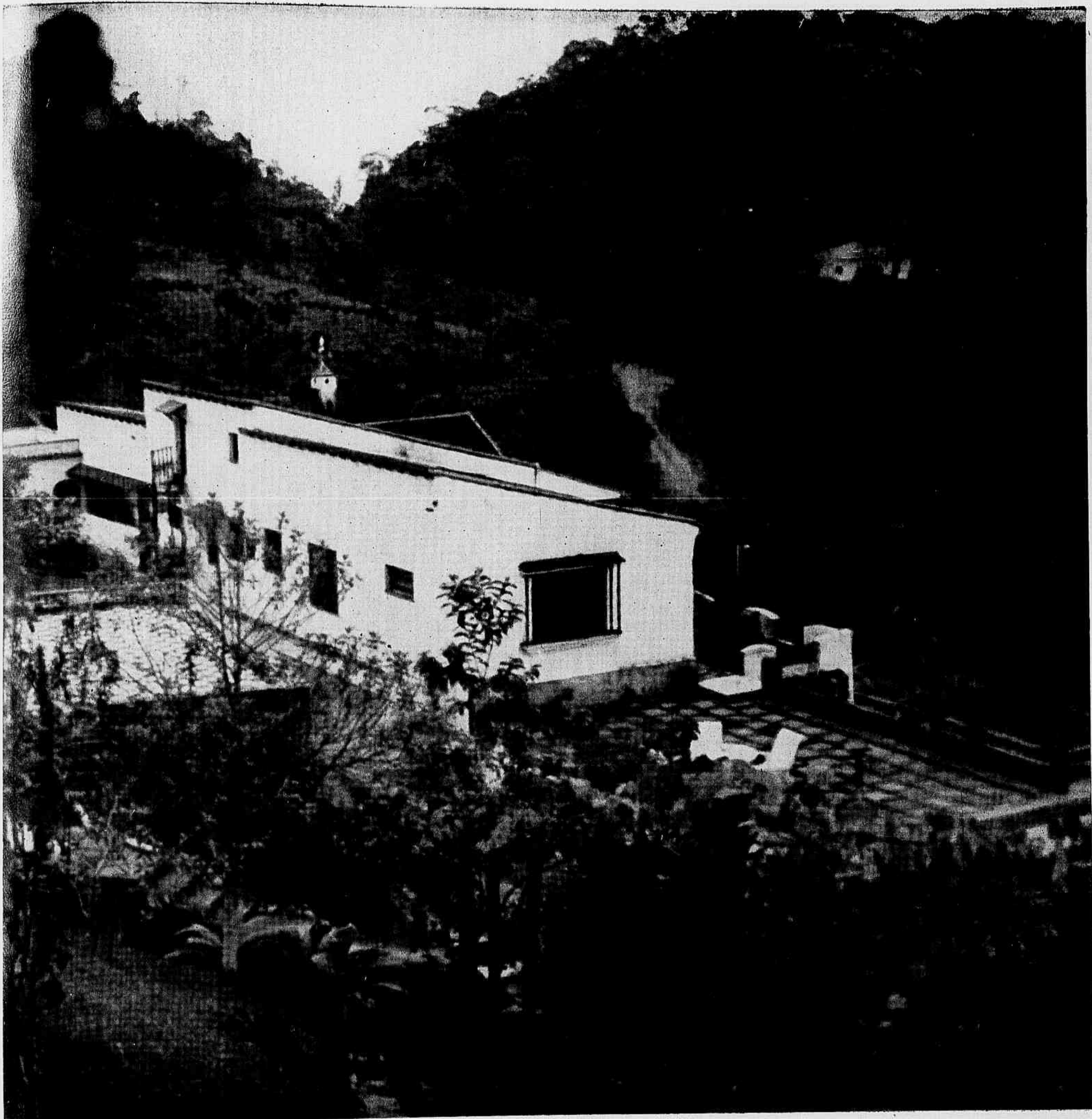
**UM JARDIM NO MEIO DA SERRA !**

- à margem da Estrada Rio Petrópolis (Km. 33)
- panorama deslumbrante
- clima salubérrimo
- água puríssima em abundância de nascentes próprias
- calçamento - arborização - piscina - parques recreativos, etc.
- farta condução: ônibus de 15 em 15 minutos
- a 2 passos da praça Mauá, 25 minutos apenas

### PLANTA DE SITUAÇÃO



loteamento inscrito pelo Dec.-Lei nº 58, no Registro de imóveis de Duque de Caxias, Est. do Rio de Janeiro em data de 2 de Janeiro de 1948 inscrição nº 26.



**DEPARTAMENTO DE VENDAS**

Av. Rio Branco, 135 — 8º — Salas 801 a 804  
Telefones: 22-4492 e 32-8947

**Imobiliária Pão de Açúcar Ltda.**



Telefone 43-5947

**RUA RAMALHO ORTIGÃO, 12-4º ANDAR**

Para as pessoas mais conservadoras, que não gostam ou não se adaptam aos móveis do estilo moderno, apresentamos, hoje, duas sugestões sendo uma para a decoração de um quarto de casal e a outra para um "living", ambas com móveis do século XVIII.

O quarto ilustrado possui, aproximadamente 4 metros de comprimento por 3 de largura, com duas janelas na mesma parede e uma porta.

Os móveis foram dispostos no cômodo de modo a proporcionar o melhor funcionamento da peça dentro do bom gosto e da estética. Assim sendo, a cama foi situada, com as duas mesas de cabeceira, na parede de maior tamanho. Uma poltrona leve, compõe ainda esse ângulo do cômodo.

Entre as duas janelas, notamos uma interessante penteadeira. Na parede oposta está situado o guarda-roupa que não aparece, entretanto, na fotografia que ilustra esta página.

Uma cômoda com espelho, tendo ao lado uma *bergère*, completa o mobiliário desse quarto.

Pelo exame da planta, podemos observar a boa circulação e ventilação, o que torna esta peça realmente útil, saudável e decorativa.

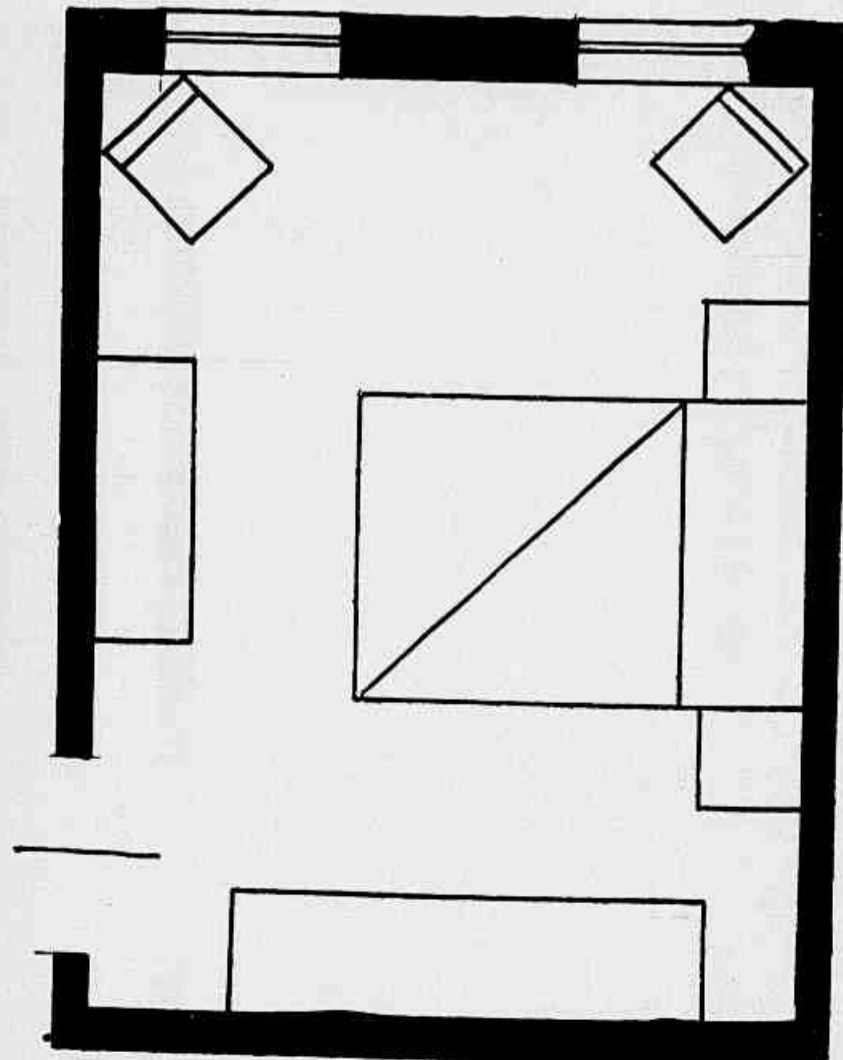
O agrupamento de quadros, característico de ambientes dessa natureza, circunda a moldura que garante o bonito e trabalhado leque, que é uma recordação da época que focalizamos.

Entre os acessórios podemos destacar os abajures com bases de porcelana colorida e cúpula de tecido leve, vaporoso ("voile" suíço) e terminando com um laço de fita colorida.

A nossa segunda sugestão é de um belo "living" com móveis diversos do século XVIII. Decoração sóbria e de grande efeito que une o belo ao prático.



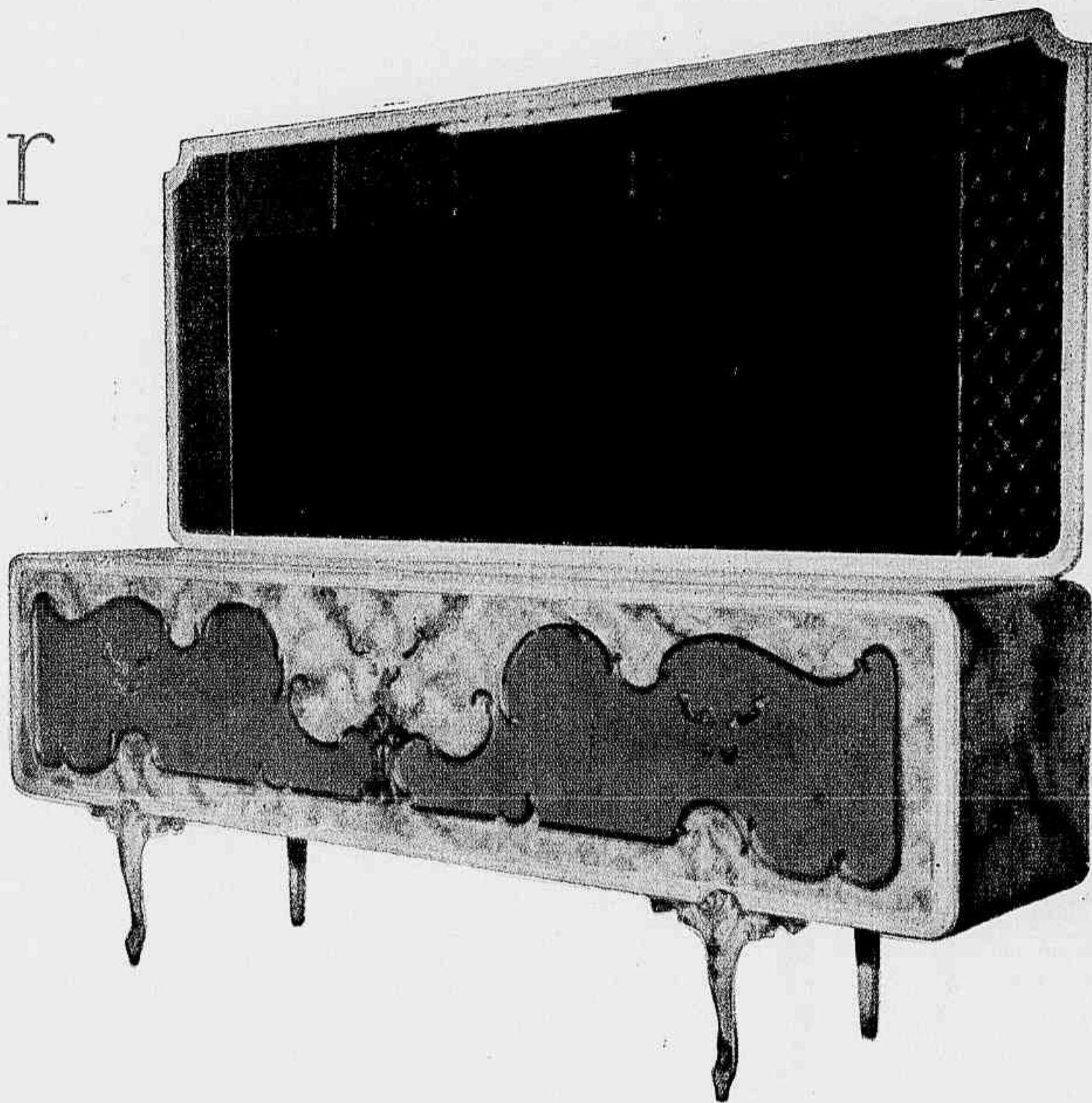
## PARA OS CONSERVADORES





Venha  
conhecer  
nossos  
modelos

para  
seu  
interêsse...  
... não são  
mais caros!



## **Móveis A. F. Costa Ltda.**

(a maior galeria de móveis do Rio) Rua dos Andradas, 27 - Rio



móvel néo-clássica, imitação perfeita de mármore — em nosso mostruário em mais de uma cor — 11 peças.

**4** vantagens  
oferecidas  
pelo nosso  
mostruário

**VARIEDADE:** os mais modernos  
e diversos estilos

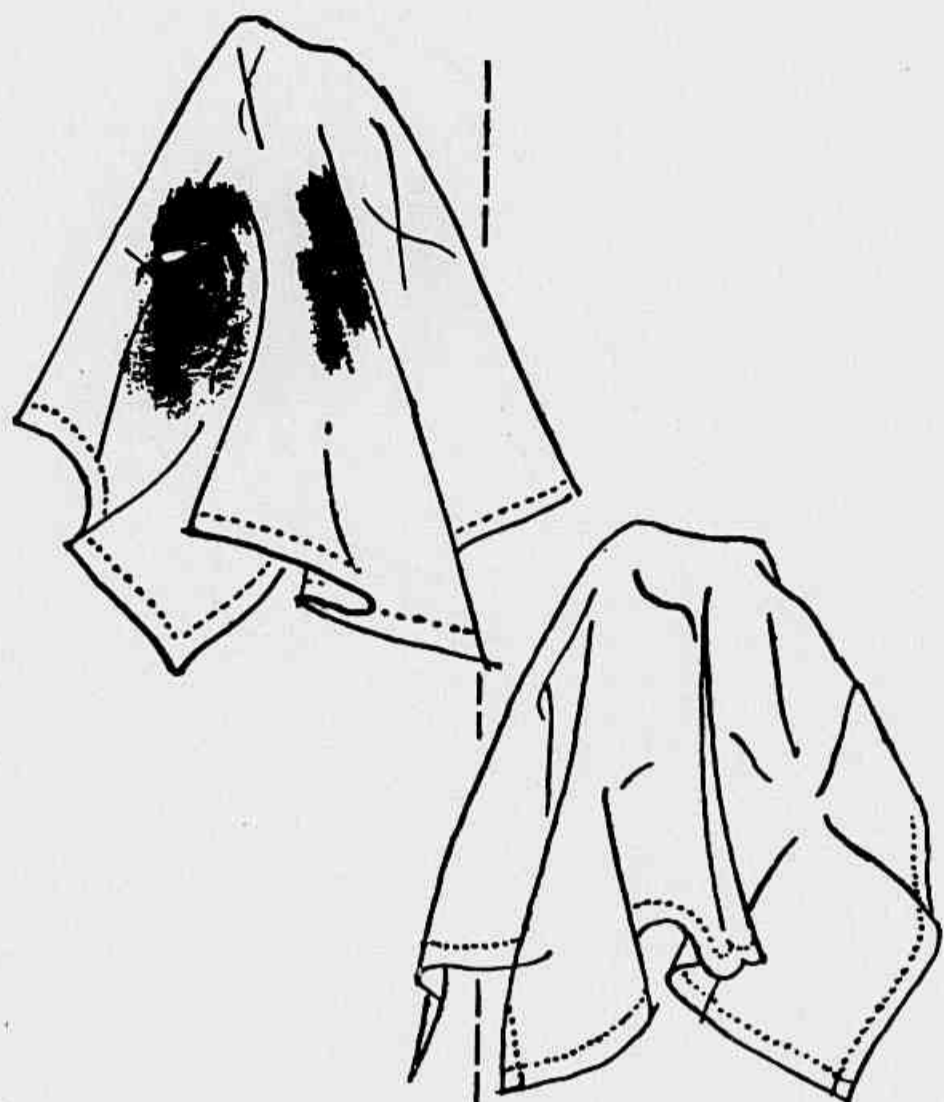
**QUALIDADE:** madeiras  
escrupulosamente  
selecionadas

**ECONOMIA:** sempre o menor preço  
pela mais alta qualidade

**BOM GÓSTO:** a máxima perfeição e  
pureza de linhas em salas  
de visita e de jantar,  
dormitórios, etc.

# Quink

## AZUL REAL LAVÁVEL



### lava-se com facilidade

Basta um pouco de água e sabão... e a Quink Azul Real Lavável sai facilmente da roupa e das mãos. Se deseja segurança, use a Quink Lavável. Para permanência, exija Quink Permanente. Quink contém *solv-x*, que limpa e protege qualquer caneta.

Preços: 59 cm<sup>3</sup> - Cr\$ 20,00  
473 cm<sup>3</sup> - Cr\$ 85,00  
946 cm<sup>3</sup> - Cr\$ 130,00



- a única tinta que contém *solv-x*

Representantes exclusivos para todo o Brasil:

**COSTA, PORTELA & CIA.**

Avenida Pres. Vargas, 435 - 8.º andar - Rio de Janeiro

Sub-Agente em São Paulo - CARLOS PESSOA & CIA. LTDA. - Rua Benjamin Constant, 171-7.º - São Paulo

7-Q212-P

## VIDA FILATÉLICA — Noticiário

Graças aos esforços de nossos prezados amigos — o farmacêutico José Cândido Fragoso e o agente ferroviário local Adalberto Costa, foi realizada em Muqui, florescente e culta cidade do Espírito Santo — a sua 1ª Exposição Filatélica. O acontecimento teve lugar no "Grupo Escolar Marcondes de Sousa", onde então também se exibia o "Museu da Escravidão" e foi visitado por um grande número de pessoas, entre as quais os Srs. Governador do Estado e Presidente da Assembléia Legislativa. Logrou um enorme sucesso e os expositores foram convidados a fazer idênticas exposições em Mimoso e Cachoeiro do Itapemirim — o que se dará em data próxima. Nossas congratulações.

\*\*

Continuamos a receber com regularidade os recortes das seções filatélicas dos jornais: — *Correio do*

um filatelista sempre ansioso pelos conceitos e noticiário do Professor J. J. Puls.

O nosso abraço amigo.

\*\*

Recebemos duas cartas, respectivamente dos Srs. Dr. Francisco Schiffer (firmada por um dos responsáveis da Casa Filatélica desse cavalheiro) que se diz Católico e Haroldo Leite Pinto, de Alfenas, no Estado de Minas Gerais — que se diz Espírita. Ambas nos são elogiosas e, entretanto, protestam contra conceitos por nós expendidos nesta seção. A primeira retifica o preço de seu Catálogo de Selos — que é de cento e cinquenta cruzeiros e relaciona (?) a religião dos proprietários ou empregados naquele estabelecimento comercial; a segunda em linguagem acrimoniosa combate o catolicismo e é por demais longa e com conceitos que não estão de



NOVIDADES — O selo de 4 cents, dos Estados Unidos, com sua bandeira e o comemorativo da Alemanha Ocidental da grande exposição temática de flora, realizada em Colônia, a 8 de junho último.

*Povo*, de Pôrto Alegre, a cargo do Dr. Benjamim Camosato, *Diário de São Paulo*, assinada pelo Dr. J. L. de Barros Pimentel e *Fôlha de Londrina*, a cargo do Professor J. J. Puls. Muito agradecidos.

\*\*

Recebemos um cartão postal com a fotografia do conceituado *Colégio Londrinense*, de Londrina, norte do Paraná — o maior educandário daquela zona — com impressão no verso, comemorativa do 1º aniversário do "Núcleo Filatélico Estudantil Filadélfia", registrada em 9 de junho último. Gratos.

\*\*

A seção *Filatelia* da *Fôlha de Londrina*, completou o seu primeiro aniversário de publicação regular — duas vezes por semana. Firmada sempre pelo ilustre Professor J. J. Puls, indiscutível autoridade no assunto — ela se infiltrou pelo Brasil inteiro, onde, em cada canto, há

acôrdo com o critério desta modesta seção de *Vida Doméstica*. Aliás, não vimos razão para êsses protestos, sinceramente. Aqui, neste nosso cantinho não cabem discussões estereis nem fazemos discriminação de raça ou religião.

Todos são dignos — quando sabem ser dignos... filatelistas.

\*\*

A propósito do erro na legenda em francês do bloco Santos-Dumont, por nós assinalada em uma das últimas seções, um professor de inglês do Colégio Pedro II nos declarou que a legenda em inglês do mesmo bloco — "50th anniversary of the first flight of the heavier than the air" — também está errada, como os entendidos poderão verificar. Êstes — têm a palavra...

\*\*

*Vida Juvenil* irá lançar dentro de breves dias interessante concurso filatélico.

### A GALERA

Registramos o recebimento de "A GALERA", edição de maio, revista dos aspirantes de Marinha, de agradável e luxuoso aspecto gráfico. Tôda impressa em excelente papel couchê e muito bem ilustrada "A GALERA" focaliza diversas atividades chegadas aos meios navais, mas incluindo literatura, poesia, história, teatro, esportes e o movimento social na marinha. Um belo número de "A GALERA".



Os novos tecidos usados para a decoração do lar, nos Estados Unidos, apresentam finos bordados em colchas, toalhas, etc.

O tecido estampado  
é grande auxiliar  
na decoração

Os tecidos para cortinas e forros de móveis estão, freqüentemente, trocando os motivos estampados por motivos bordados. Nas novas coleções, aparecem cortinas de tecidos sintéticos e em algodão, com rosas e combinações florais, bordadas em suas próprias cores. Os pesados linhos naturais em cores adequadas para fôrro de móveis, aparecem bordados com coloridos desenhos da Índia Oriental.

E, como variante do monograma familiar, um magazine americano sugere o seguinte e novíssimo método para marcar um objeto com o sinal de nossa propriedade: escolha-se um motivo do papel da parede, do pano das cortinas, etc. e borda-se o mesmo nas toalhas, lençóis, fronhas e colchas.

  
**SIEMENS**  
DO BRASIL

**RAPID**

*Sensacional  
Aspirador*

O aspirador de pó SIEMENS RAPID, aprovado em milhões de lares em todos os recantos do mundo, estará dentro em breve à disposição das donas de casa no Brasil. É diferente, - é mais moderno, - é um utensilio universal para a limpeza.



- EFICIENTE
- MANEJO FÁCIL
- LEVE

SIEMENS — a serviço do lar

**SIEMENS DO BRASIL COMPANHIA DE ELETRICIDADE**  
RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE  
CURITIBA - LONDRINA - GOIÂNIA

# Madame não está...

Conto de  
LÁ SINHA LUIS CARLOS



Victor de Beaumont, moço arquiteto de fama, pertencente a uma das mais nobres famílias de origem francesa estabelecidas no Brasil, fôra meter-se em Rezende por motivo de umas encomendas do govêrno para a construção de edifícios públicos. Se a princípio a estada na pequenina cidade provinciano lhe pareceu terrível destêrro, pouco a pouco se foi agradando do local. E' que, quase sem sentir, tomara-se de amores por Marta, que servia bebidas no único restaurante do lugar. Havia já algum tempo que andavam juntos quando surgiu um tio da moça, furibundo, a reclamar casamento. Victor não costumava ter muitos escrúpulos, em negócios de amor, mas o casamento realizou-se na pretoria, como mera formalidade.

Algum tempo passou-se na mais completa ventura. Só um pensamento de quando em quando vinha preocupar o jovem arquiteto. Ainda não participara aos pais o casamento! Como desfechar sôbre êles êsse terrível golpe? Sabia que ia ser um rebuliço tremendo, um fato que os feriria profundamente no seu orgulho. Imaginava a mãe tôda exaltada, o pai iracundo, lançando maldições. Que fazer?

A solução, afinal, apresentou-se. Marta deu à luz uma menina. Victor escreveu aos pais, dando a notícia com jeito. "Marta não é de família nobre, mas ninguém é mais nobre do que ela. Estou certo de que vão gostar da minha mulherzinha, sobretudo quando virem a linda netinha que acaba de nascer..." A resposta dos velhos veio, porém, desalentadora. Não queriam saber de semelhante união! Era uma cabeçada do rapaz, e não estavam dispostos a arcar com as consequências dêsse caso lamentável. Victor afirmou, no entanto, à espôsa que, com o tempo, os velhos haveriam de ceder.

A meninazinha, em quem pusera o nome de Lia, crescia linda e forte. Mais alguns anos e a tarefa de Victor em Rezende estava terminada. Pensou então sèriamente em voltar à capital. Marta ficou aterrada. A idéia de enfrentar aquela família orgulhosa enchia-a de mêdo. E resolveram, então, que êle partiria com a filha, para amansar o coração dos avós, ficando ela à espera da solução que se desse ao caso. E se houver uma recusa? indagava a moça, aflita.

— Não haverá recusa possível. Sou filho único. Quando me virem ao seu lado, mamãe e papai ficarão radiantes. E à vista de Lia, hão de esquecer tudo.

E lá se foram os dois, êle cheio de promessas, feliz como um colegial em férias, a menina agitando o bracinho, no trem, a chorar, chamando pela mãe... Marta ficou só, com a sua perplexidade. Que iria resultar dêsse empreendimento louco? O coração lhe dizia que jamais

(Continua nas págs. 97 a 99)

Querido Roberto.

Rio, 15 de abril de 1957

Não calculas, como eu e nossas filhas, estamos ansiosas para que termines essa viagem de negócios, e que voltes em breve para junto de nós. Como vêes por esta fotografia que remeto, saís eucochar uma gata de uma amiga chamada a rua 7 de Setembro 186 mandou-me um técnico para fazer orçamento e apresentou-me sugestões decorar a nossa casa como não altera o nosso orçamento Casa Fernandes fez um preço baratíssimo vamos pagar em 10 prestações, como fazer logo o serviço as nossas amigas gostaram muito do não faço outra coisa chamar a cada Casa Fernandes para a todas as pessoas E calcula, até as nossas compadres são, também foram à Casa Fernandes, cortinas, tapetes, forraram toda a casa com passadeira, compraram tecidos para os móveis estofadas, e também pagaram em 10 prestações. Quando chegares, levar-te-ii também à Casa Fernandes à rua 7 de Setembro 186, para a conheceres

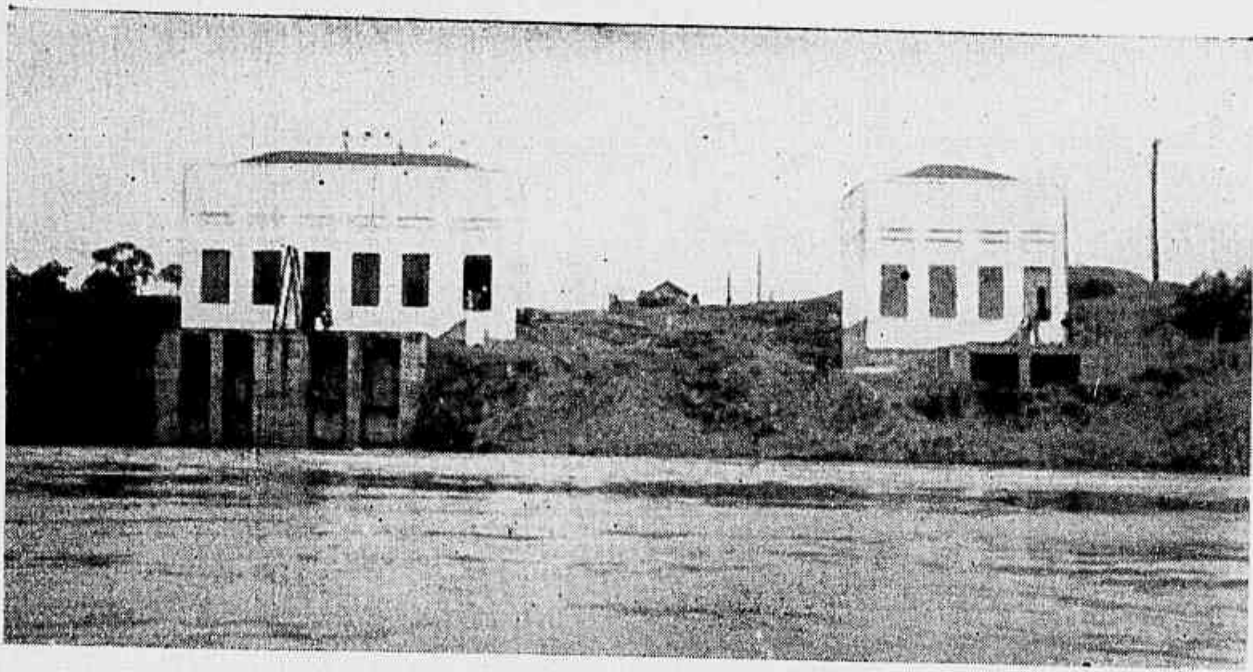
Um beijo meu e de nossas filhas

Rosarina



Casa Fernandes

e  
pois  
a-  
para  
e  
o  
a  
ainda  
e  
em  
mandei  
Como são  
todas  
e agora  
senão  
instante a  
e atender  
nos visitam  
tão exigentes  
compraram



**A Usina Hidrelétrica movida pelas águas do potente Salto que poderiam servir a formidáveis instalações.**



**Ruínas do velho sobrado que pertenceu a D. Pedro II, nas imediações do Salto do Itapura. Um quadro triste.**

# SALTO DO ITAPURA

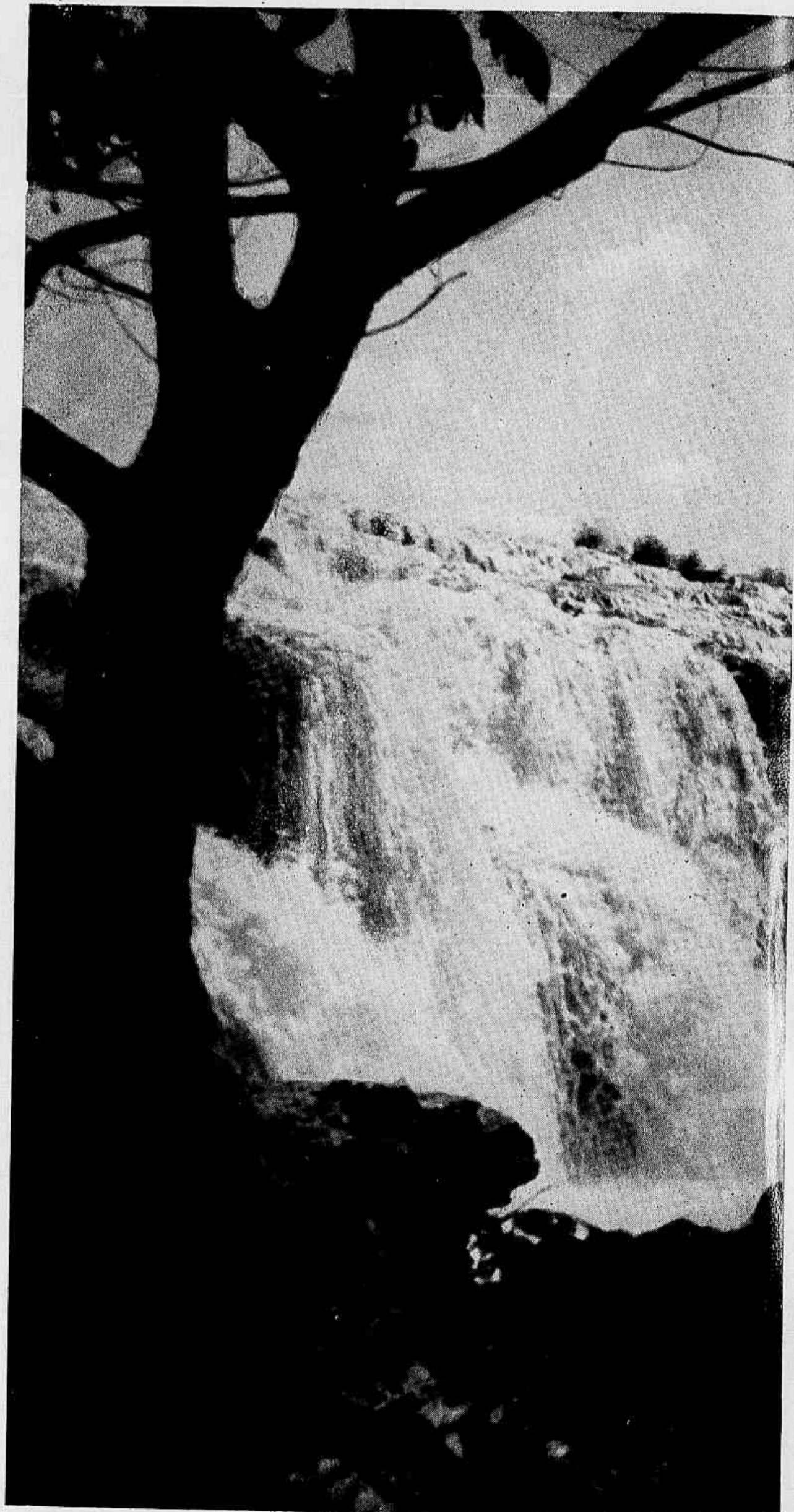
texto de *Hilda Cesar Marcondes da Silva*

**I**MPETUOSO e agitado, o rio Tietê, atravessa o Estado de São Paulo, cabriolando por dezenas de cachoeiras e corredeiras.

Ainda perto da divisa do Mato Grosso, as águas volumosas, precipitam-se no "Salto do Itapura", num espetáculo de majestosa beleza.

Cêrca de doze metros tem a altura da fragorosa queda. Não é abrupta. Degraus gigantescos cobrem-se da espumante toalha líquida, formando cachões, impetuosos e sucessivos.

No ar, uma garoa fina, borrifica o rosto do visitante, umedece-lhe os olhos extasiados que procuram abranger as cascatas várias, separadas por rochas impávidas e frágeis arvoredos que teimam em viver.



Tôda aquela massa de água, cai em estrepito e em cólera para, mais abaixo, seguir mansa e silenciosa, derramando-se pelas terras do Estado de São Paulo, banhando-as e fertilizando-as.

O Salto do Itapura fica ao lado de pequeno lugarejo onde se situa a Usina Hidrelétrica que aproveitando as águas do famoso Salto, fornece energia às cidades adjacentes.

Perdido no sertão da Noroeste, Distrito de Machado de Melo, o Salto do Itapura é um dos mais belos pontos turísticos do Estado de São Paulo. Antigo caminho dos bandeirantes, para lá se dirigem hoje bandos alegres de estudantes das cidades vizinhas, alguns poucos turistas nacionais

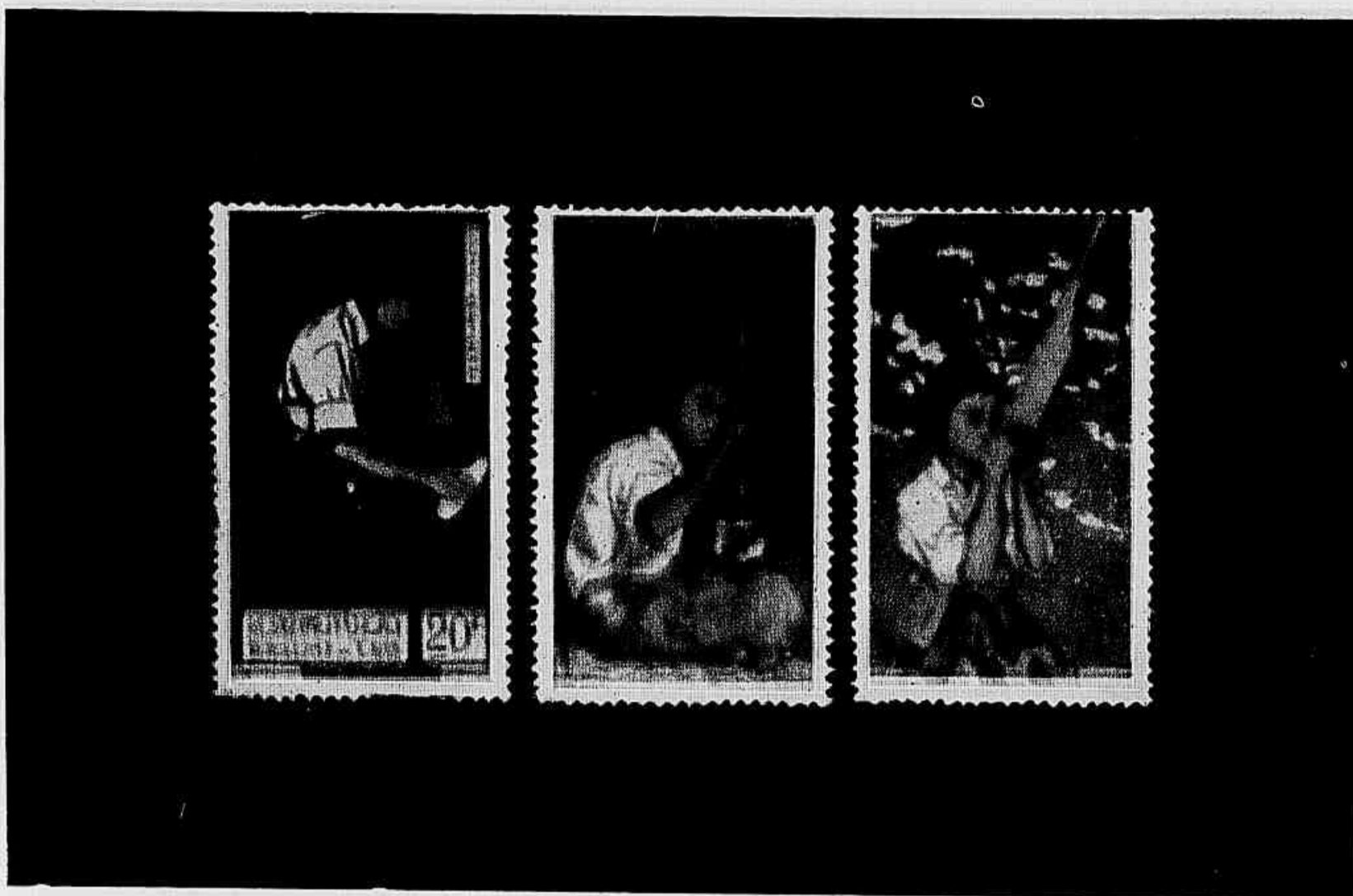
e um ou outro estrangeiro, para gozarem o majestoso espetáculo, fazerem natação ou pescarias. Tudo isto é ínfima parcela da enorme corrente de visitantes que merecia ter o cenário soberbo do Salto do Itapura.

A natureza brasileira ali está, e em tantos outros lugares do nosso imenso território, no esplendor da sua fôrça e beleza. Falta apregoar-lhe os encantos e dar ao turista um mínimo de comodidade e confôrto.

Isso acontecerá quando os poderes públicos compreenderem que o turismo é uma arte, uma ciência e... uma ponderável fonte de renda.

**Uma das quedas do majestoso Salto do Itapura.**





## até Laos imprime selos bonitos...

Que música sublime ou exótica executará a orquestra que aqui apresentamos, nos selos da ilustração, do lendário Reino de Laos?

Dançável ou só para o devaneio de um ouvido atento e culto, acostumado a todos os caprichos da deliciosa arte de Mozart ou de Beethoven?

Não sabemos. Se é clássica ou se é capaz de executar um samba, um mambo, um fox ou mesmo um tango...

— O que nos importa são os selos. E que bonitos!

— Reino de Laos? Onde se situa?

— Na Ásia. Originário da Indochina francesa. Hoje — com uns pruridos de independência, com rei e tudo... mas sob a proteção, ainda, da França.

Desde 1951 que êle existe. O dinheiro chama-se **Kips** e se subdivide em cents.

O rei se chama Sisavang Vong. A maioria de seus selos, embora sempre bem apresentados, são pitorescos ou mesmo exóticos. Em 1955 uma dessas sé-



ries foi emitida apresentando os personagens fabulosos do teatro local: — Ravana, Hanounau, Ninh Lapath, Sita e Rama e Luci e um companheiro de Ravana — selos multicores e agradáveis à vista.

A população é de cerca de dois milhões e a capital de Laos tem o nome de Vientiane.

E' tudo quanto sabemos. Não é muito. Mas podem acompanhar os selos de Laos — que êsse Reino já sabe mandar imprimir, enquanto outros países que se tem por algo adiantados apresentam cada "figurinha difícil" que são verdadeiros "espantalhos" para a filatelia universal...

Leia  
noticiário  
na página 26



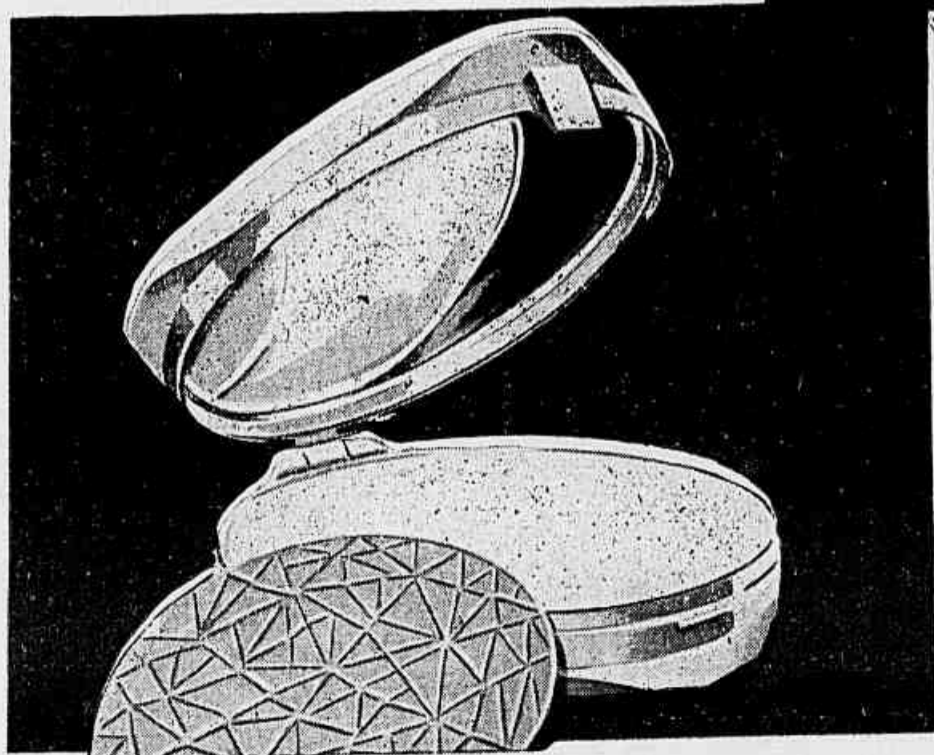
Marque um   
*encontro com a beleza...*

use **Pó Compacto**

*Kadija*

de *Palermont*

em seis lindas e  
modernas tonalidades,  
para maior realce  
de sua beleza.



Novas cores.  
Cognac e  
Tâmara

um produto da CIA. PALERMONT INDUSTRIAL — São Paulo



### POLÍTICO TAMBÉM SOPRA VELA

Levy Neves fêz anos. Juntaram-se alguns poucos amigos e pessoas da família, para abraçá-lo. D. Florita serviu um excelente almoço que bem demonstrou suas habilidades como dona de casa. E, ofereceu a surpresa do bôlo, com uma vela, que Levy Neves soprou, ao som da velha cantiguinha. Certamente, nesta hora êle deve ter se lembrado de quando era mais jovem, e a política ainda não o tinha absorvido, de modo a obrigá-lo, naquele mesmo dia a correr para mais uma sessão na Câmara onde êle trabalha intensamente pela cidade, cuja autonomia encontrou em Levy Neves um dos seus mais enérgicos e ativos trabalhadores.

## PESSOAS E FATOS

### BODAS DE BRILHANTE



Na igreja de Santo Amaro, município de Campos, Estado do Rio, foi celebrada no dia 20 de julho próximo findo, missa solene em ação de graças pelas Bodas de Brilhante do casal José Crespo Sobrinho e Dolívia Arêas Crespo, na qual contou com a presença de toda a família e de grande número de convidados.

No ato religioso, o Rev. D. Bonifácio Plum, da O. S. B., fêz um importante sermão, enaltecendo a solenidade com palavras que foram ouvidas com a máxima atenção e o maior respeito.

Após a missa, o casal aniversariante e toda a família, acompanhados de muitas pessoas do seu grande círculo de amizade, dirigiram-se para a residência campestre, na localidade denominada Pitangueiras, onde já num ambiente cordial e festivo, foi servido: — churrasco, bebidas, lauto almoço, doces e bôlo de aniversário de casamento. Na oportunidade, fizeram uso da palavra os Srs. Cândido Crespo, Enio Crespo de Azevedo, Aristóteles Evangelista de Araújo e Miguel Arêas Crespo.

No dia 27 de julho último realizou-se o casamento da Srta. Maria Nilda Mourão Vieira com o Sr. João Carlos Latorraca. A noiva é filha extremosa do Vereador Antônio Mourão Vieira Filho e de D. Nylda Lourdes Mourão Vieira, e o noivo do Sr. José Latorraca e de D. Almerinda Latorraca. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o Sr. Alim Pedro e Senhora D. Ruth Pedro, e por parte do noivo o Sr. José Fernandes e Senhora D. Marietta Fernandes. Na foto o jovem casal numa pose especial para esta revista.



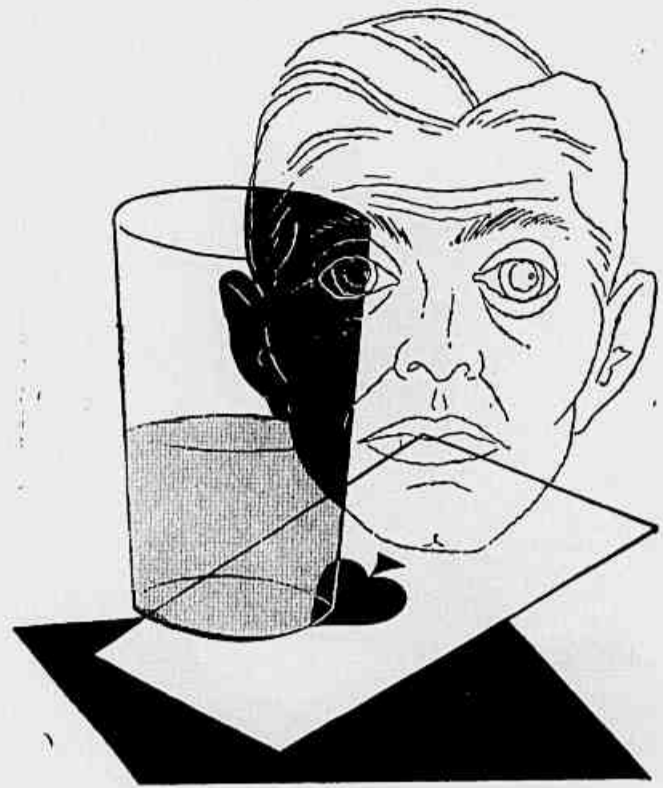
Na fotografia, vemos o momento em que na cerimônia religiosa de seu casamento, os jovens Rubem Manoel Ferreira Dias e Elzira da Costa Ferreira, colocavam as alianças, frente ao sacerdote paramentado e sob os olhares de seus padrinhos Dr. Hildesonso Chaves Holanda e Senhora.



Maria Luiza Ferreira, completou 15 anos de idade. Em seu «debute», seus dedicados pais, Sr. Norival Telles Ferreira e D. Beatriz Louven Ferreira, deram uma festa em seu lar, à Rua Pontes Corrêa, onde reuniram o seu numeroso círculo de relações e todas as amiguinhas da linda aniversariante. Maria Luiza, é neta do Sr. Alcides Machado, gerente da sede do Jockey Club Brasileiro e de D. Hercília Carvalho Telles. Vemo-la na fotografia, cortando o simbólico bôlo de quinze velinhas que iluminaram a formosa efeméride e hão de encher-lhe de luz toda a existência.

# Crônica

## O Copo e o Baralho



ARMANDO DE CARVALHO

Os terríveis vícios do jôgo e da bebida, são como os irmãos siameses. São xifópagos, andam sempre juntos. Quem bebe, joga e quem joga, bebe.

A palavra flagelo não chega para defini-los.

Jogar e beber é algo de corrosivo, de virulento tóxico que arruína e corrompe, física e moralmente.

Pois com tudo isso ou, por isso mesmo, está na moda, jogar e beber.

Bebe e joga, tanto o pobre como o rico, nesta terra brasileira cada vez mais vazia de valores espirituais.

O operário, o comerciário, o pequeno funcionário público, tem o "jôgo do bicho" e a cachaça; o ricoço e o grã-fino a "canastra" e o uísque.

De cima abaixo, dominam êstes vícios tôdas as classes sociais sob os olhares benevolentes das leis e do próprio meio ambiente.

Ninguém repara ou critica que se beba. Hoje em dia, em certas rodas, é uma espécie de ética tomar vários aperitivos. Ética e quase uma ciência na mistura de diversas e estranhas bebidas fortes. Homem ou senhora que recuse um aperitivo é olhado com desconfiança. Não pertence ao "meio". Dir-se-á que é um simples aperitivo. Mas é sempre um degrau duma escada escura que desce para abismos escuros. Todo o alcoólatra principiou por diletantismo. Um pequeno cálice hoje, dois amanhã, depois três numa festa, dez num baile animado.

Um vício nunca se adquire de chôfre. As pequenas doses transformam-se, distraidamente, em grandes doses, como a pequena pedra que rola da montanha se faz avalanche.

Depois, encharcado em álcool, o homem ou mulher transforma-se num ser, sôbre o qual parece ter caído uma maldição satânica.

O sentimento predominante no ébrio, é o ódio. Principia por odiar os que estão mais próximos: pais, mulher e filhos. Perde o senso de responsabilidade, da honra e decência. Faz-se brutal, temível e preguiçoso. Causa, ao mesmo tempo, piedade e repulsa.

Como sombra maligna, a seu lado, caminha o jôgo, que também embriaga. Joga o pão dos filhos, o dinheiro do patrão, as fortunas dos pais, da espôsa ou marido se fôr rico. Nada, nem ninguém, o detém. Primeiro, como miragem mefistofélica, vê na frente a fortuna rápida, depois, o jôgo, passa a ser uma espécie de ópio que lhe adormece a razão. Se ela quer reagir, vem a bebida completar a ruína. Não há mais nem o dia nem a noite. Há as horas em que se pode ou não pode jogar. Quando as cartas pousam no pano verde, o relógio pára naquele recinto. Porque o relógio é um princípio de disciplina que nem o ébrio ou o jogador, podem tolerar. Para êles o mundo, os mais sagrados deveres ou sentimentos, resumem-se a um copo e um baralho.

Mas, como dizemos, beber e jogar, é moda neste Brasil.

Quem pode deter a onda de perdição?

O jôgo é proibido por lei, mas permitido por interesses inconfessáveis.

A bebida — se de pobre — é coisa própria de homem viril; se de rico, é elegância e modernismo.

Linhas acima falamos em valores espirituais. Deixamos fugir a palavra com certos escrúpulos. É, sem dúvida, a palavra própria e, talvez, o único remédio, mas reconhecemos, que está deslocada, na época. Ninguém sabe o que é.

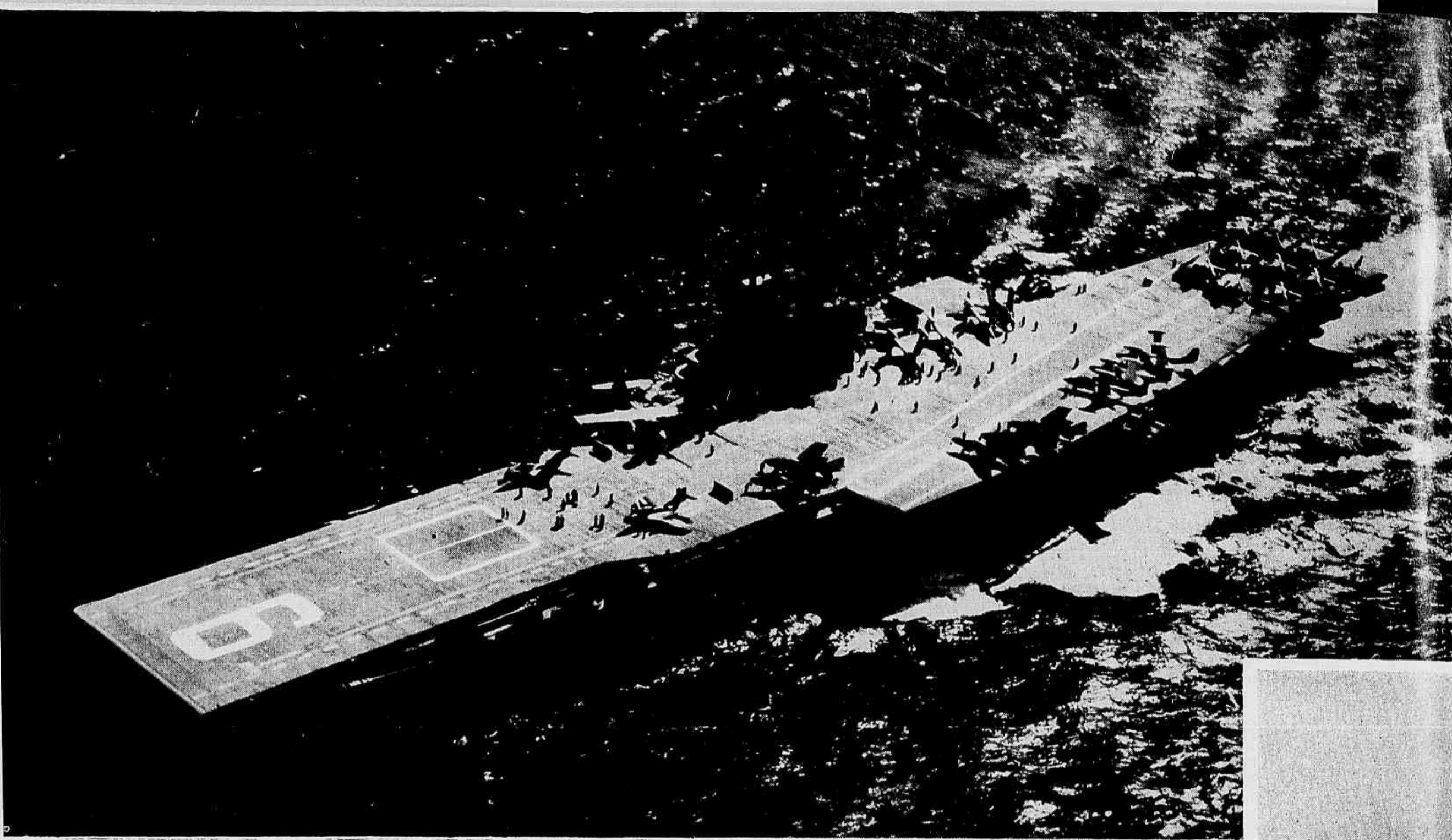
Está, contudo, na religião que leva às igrejas, milhões de pessoas. Entram e saem dos templos com as mesmas falhas e com a mesma indiferença em sacudi-las.

Homens e mulheres, tratam de oferecer ao corpo físico, banquetes de gozos entorpecentes, esquecidos de que êle, embora mortal, é o invólucro de algo, cujo alimento é um pão tirado da temperança, de atitudes nobres e elevadas.

Mas pouco pensam ou sabem disto.

O reinado é do "bicho", da "canastra", do "pif-paf", do "buraco", regados com cachaças plebéias ou vinhos aristocráticos.

E' triste, mas é verdade.



Impressionante aspecto do porta-avião «Essex» visto de alto, por um dos seus próprios aviões.

# O PORTA-AVIÕES «ESSEX» NO RIO DE JANEIRO

Reportagem de José Ribeiro de Mendonça  
Fotos de Rogerio Gelmini

Estêve no Rio o porta-aviões USS Essex CVA-9, da Marinha dos Estados Unidos. Ficou ao largo da Baía de Guanabara durante 3 dias, em fins de julho, aportando aqui para se reabastecer de óleo combustível.

## APENAS UMA MEDIDA DE ORDEM INTERNA

A passagem do «Essex» pela Cidade Maravilhosa se prende, apenas, a uma medida de ordem interna da marinha de Tio Sam. A belonave fôra transferida do Pacífico para o Atlântico, mas era grande demais para passar pelo Canal de Panamá, tendo sido necessário, então, descer pelo Pacífico até o Estreito de Magalhães, e vir subindo o Atlântico, até sua nova base em Jacksonville, na Flórida.

## DECLARAÇÕES DO CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA EARL R. EASTWOOD

Nossa reportagem estêve a bordo desse aeroporto flutuante, a fim de colhêr as fotos que apresentamos aos nosso leitores, bem como obter as impressões do seu comandante, o Capitão-de-Mar-e-Guerra Earl R. Eastwood. Contou-nos êle o roteiro de sua belonave, o porque da sua passagem pelo Rio, e, todo sorrísos, em que foi acompanhado pelos jornalistas, declarou que o tempo ficaria bom, segundo o serviço de meteorologia de bordo. Posteriormente, isso foi um fato — tivemos um bonito dia, cheio de sol, quando, pouco antes dessa declaração, o centro da cidade foi inundado por um aguaceiro notável, e escurecera como se fôsse noite cerrada. Indagado sôbre a rivalidade entre a marinha e a força aérea norte-americanas, respondeu êle que é oficial da marinha de Tio Sam, mas que é, também, aviador apontando para as asas, no emblema do peito. Mencionou que a marinha de guerra ainda é precisa, na guerra moderna, e que,

contra um ataque atômico, contava com a defesa dos aviões de seu barco, para destruir o atacante; com o «pequeno» tamanho do alvo, em relação a uma cidade, e com a mobilidade do mesmo. Notamos que, ao longo de todo o porta-aviões, havia a letra «D» pintada em vermelho, acompanhada de uma seta, indicando o lugar de «descontaminação», no caso de um ataque dessa natureza.

## PROIBIDO TIRAR FOTOGRAFIAS

Notamos que existiu forte campanha da parte da oficialidade de bordo, bem como do próprio comandante, contra a ação dos fotógrafos, para com o porta-aviões e os aviões por êle transportados. Acharmos sem cabimento essa medida, uma vez que foi a nós distribuída, pelo departamento de relações de bordo, uma foto grande, que mostra todo o porta-aviões e a instalação de radar. Igualmente, as revistas de aviação publicam detalhes internos e externos dos aviões que existiam no «Essex», apresentando, inclusive, detalhe do armamento. «Vida Juvenil», uma de nossas publicações, recebe para o Clube dos Manicacas, por nós patrocinado, e dedicado ao progresso da aeronáutica e do aeromodelismo, inúmeras fotos das fábricas de aviões dos Estados Unidos, bastante detalhadas.

## UM AVIÃO HISTÓRICO PARA O MUSEU NACIONAL DO AR

Quando na ligeira mostra do convés de vôo, nossa atenção foi despertada pelo «Sea Dart», avião de pesquisas, para caça, de asas deltas, dotado de hidro-ski, uma inovação para facilitar o pouso e a decolagem de aviões, da água. O «Sea Dart» é um aparelho de linhas aerodinâmicas avançadas, para facilitar o vôo a velocidades sônicas. Lembramo-nos de que, em 1954, um grande piloto de provas, americano pereceu em um «Sea Dart», quando em exibição a altas patentes das forças armadas ame-



Nos alojamentos do Capitão-de-mar-e-guerra E. R. Eastwood, o autor faz uma pergunta sobre os aviões do «Essex». A TV que aparece na foto, opera em circuito fechado, e permite ao comandante observar outras partes do navio.

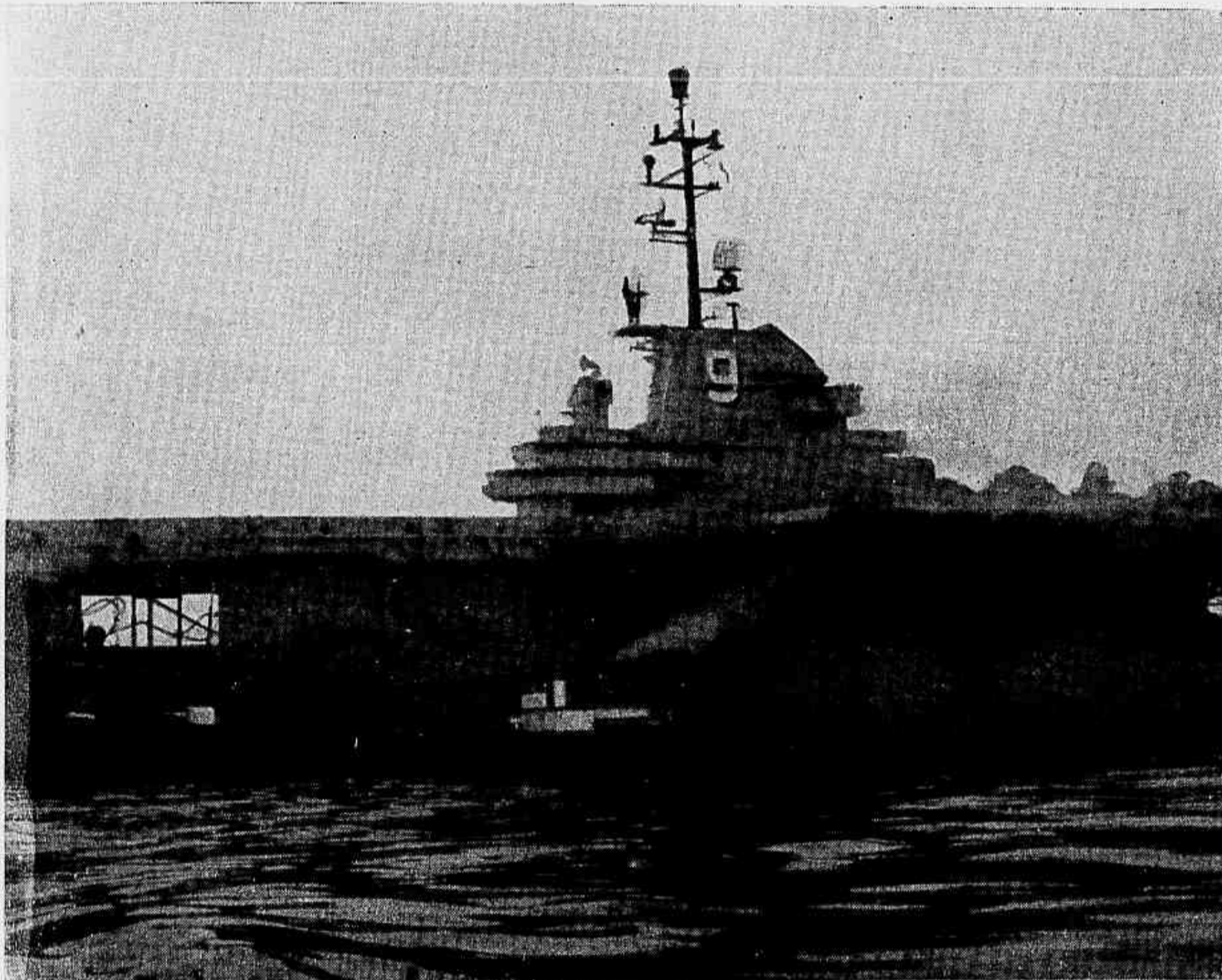
ma, dotado de uma instalação de radar, no mais alto do mastro, para TACAN, ou seja, Navegação Aérea Tática, que coordena e dirige o vôo de todos os seus aviões.

#### FATOS DE GUERRA E OUTROS DADOS DO «ESSEX»

O USS Essex CVA-9, é padrão de uma classe de porta-aviões, que traz o seu nome. Mede 265 metros de comprimento, e foi lançado ao mar em julho de 1942. Durante toda sua campanha de guerra, na 2ª Grande Guerra e na Coréia, foi atingido apenas uma vez, pelo inimigo, na 2ª Guerra Mundial, quando um «kamikaze» mergulhou nele, paralizando-o por meia hora. Os aviões dos seus grupos aéreos destruíram 1.531 aviões do inimigo, afundaram 25 navios de guerra japoneses, 86 outras navas, durante 99.000 horas de vôo. O armamento de bordo abateu 37 aviões do Japão.

Cêrca de 5.000 litros de sopa são consumidos semanalmente, bem como 3.000 tortas. A barbearia serve 230 homens por dia, e a cozinha pode preparar refeições completas para 3.000 homens. Aproximadamente, são produzidos 300 mil litros de água potável, diariamente, que são convertidos pelos evaporadores do navio, de água do mar. Dez conveses constituem a divisão dos compartimentos do «Essex», que equivalem a um prédio de 8 andares, em altura, para o oficial de máquinas quando vem ao convés de vôo.

A sua tripulação normal é de 2.000 homens, para a operação de 80 aviões de tipos variados, para fins especializados.



O «Essex» («Nove Grande»), como é afetivamente chamado, sendo reabastecido de combustível no Rio. Nota-se a instalação de radar, e a cúpula da antena de TACAN, no mais alto do mastro.

ricanas, numa passagem baixa, a grande velocidade, tendo o avião se desintegrado no ar. Todavia, o «Sea Dart» não foi um fracasso, pois os dados por êle colhidos para o progresso da aviação, estão sendo utilizados pelas fábricas aeronáuticas. Melhor prova não há, do seu valor, que o lugar que êle conquistou na história da aviação, pelo que mereceu ir para o Museu Nacional do Ar.

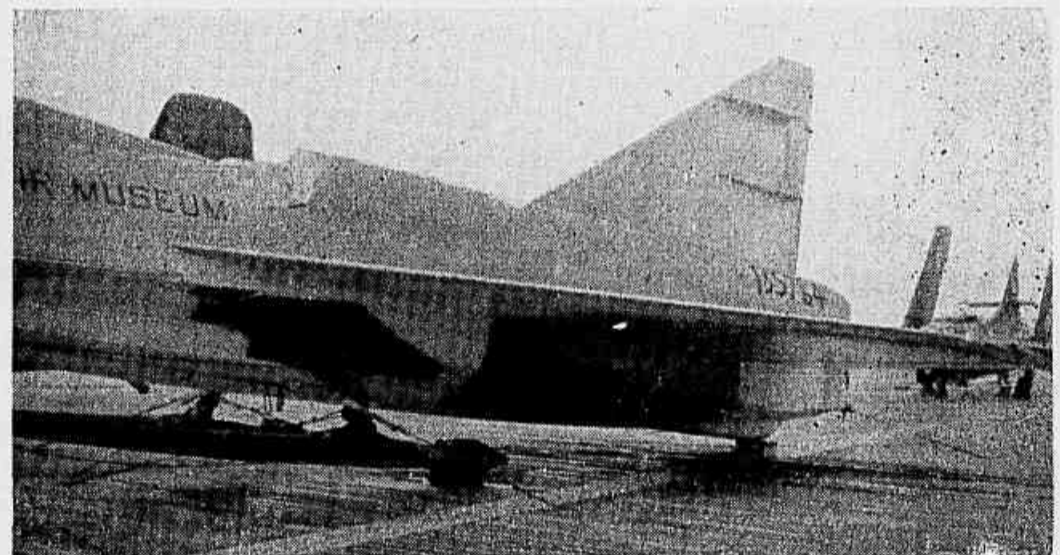
Outro aparelho que se destinava ao museu foi o «Skynight», caça bimotor a jato, dos primeiros tipos fabricados nos Estados Unidos. Vimos também vários S2F «Tracker», avião novo, bimotor a hélice, para uso contra submarinos, dotado de grande equipamento eletrônico, do qual o Brasil comprou algumas unidades. Vários «Cougar», caça a jato, estavam, igualmente, sendo transportados pelo «Essex». O «Cougar» é um avião cuja fabricação ainda continua, que apresenta elevado desempenho, sendo muito usado pela marinha norte-americana, atualmente. Estavam cobertos de graxa e protegidos contra a exposição às intempéries.

#### MELHORAMENTOS DO «ESSEX»

O «Essex» está totalmente modernizado e aparelhado para as atuais exigências do poderio aero-naval. Tivemos oportunidade de descer pela escada-rolante, até 2 conveses, sendo ela reversível ao apertar de um botão. Vimos o sistema de espelhos para facilidade de pouso, à pôpa do barco; a pista angular; a nova «prôa-furacão», bem como as novas catapultas hidráulicas que, em conjunto com a pista angular, permitem operações de pouso e decolagem ao mesmo tempo. O «Essex» está, pela mesma for-



Detalhe da parte traseira e empenagem de um S2F «Tracker». Vê-se o sistema de amarrar o avião ao chão do convés; o detector magnético (parte branca, comprida, no rabo do avião), bem como a cúpula extensível para baixo, de equipamento eletrônico, por baixo do emblema da estrela e faixas.



Empenagem e asa delta de alta velocidade, do «Sea Dart». Por trás, um «Cougar», caça a jato, com as asas dobradas para poupar espaço a bordo.



Portmensor do nariz, cabina e tomada de ar para os motores a jato do «Sea Dart», com os hidro-ski. Lê-se: «Guardar para o Museu Nacional do Ar».

**N**ESTE instante, quando tanto se acusa o governo de só pensar em industrialização (com uma certa procedência), deixando para o lado a importante questão do incentivo à produção agrícola, convém que se diga, a bem da justiça, que houve homens, neste país, que já pensaram maduramente em incrementar a atividade dos nossos campos, através de medidas várias, que, levadas a determinado grau, teriam, realmente, concretizado tal idéia.

Um exemplo disso podemos tomar num pequeno órgão existente no Ministério da Agricultura: a Comissão Permanente de Revenda do Material. Criada em 1947, na gestão do então Ministro Daniel de Carvalho, tinha por objetivo intensificar ao máximo possível a mecanização da lavoura. O programa era comprar máquinas agrícolas, no estrangeiro e vendê-las ao agricultor, da maneira mais fácil: em prestações e muito abaixo do preço vigente no mercado. Foi-lhe dada uma certa independência financeira, para não deixá-la presa ao tremendo problema das limitações orçamentárias, frente ao qual nada se poderia fazer.

#### A REVENDA

O nome de guerra dessa Comissão, no Ministério, é, simplesmente, a "Revenda". Ninguém lhe conhece o nome por inteiro. E só se toma conhecimento d'êlo, nos papéis timbrados, nas placas penduradas nas portas de suas dependências. Que não são poucas. Porque a Revenda, hoje em dia, bem que se ombreia com um departamento, tantos são os setores à mesma subordinados.

Aliás, não pode ser de outra maneira. Estabelecer entendimentos com fábricas produtoras de implementos agrícolas, importar êsses implementos, armazená-los, para, no fim, vendê-los ao homem do campo com uma série de vantagens que acarretam trabalho para seus servidores, é, sem sombra de dúvida, tarefa das mais penosas. Não fôsse o pessoal aguerrido que lá moureja, a coisa já teria ido por água abaixo.

#### JAIR, PAU PRA TÔDA OBRA

O homem forte dos dias presentes, na Revenda, é o agrônomo Jair Santana. Carioca da Praça da Bandeira, com 33 anos de serviço nas costas, e muito entusiasmo, ainda, pelas coisas do Ministério (o que é raro em funcionário como êle, já em vésperas de aposentadoria), tem sido um dos que mais tem trabalhado, nesse setor da administração pública. Ministro que se preza não dispensa o concurso do fabuloso Jair. Por isso mesmo, tem andado êle de cargo em cargo, ora corrigindo os trabalhos de um setor aqui, ora dando início às atividades de outro ali. A verdade é que nunca teve tempo para se coçar.

Ainda desta vez aconteceu a mesma coisa.

**num país  
sem plantações**

**órgão  
governamental  
procura  
estimular  
a produção  
agrícola**

**A Revenda (nome de guerra) e sua história — Jair Santana, seu auxiliar Renato e outras coisas agitadas.**

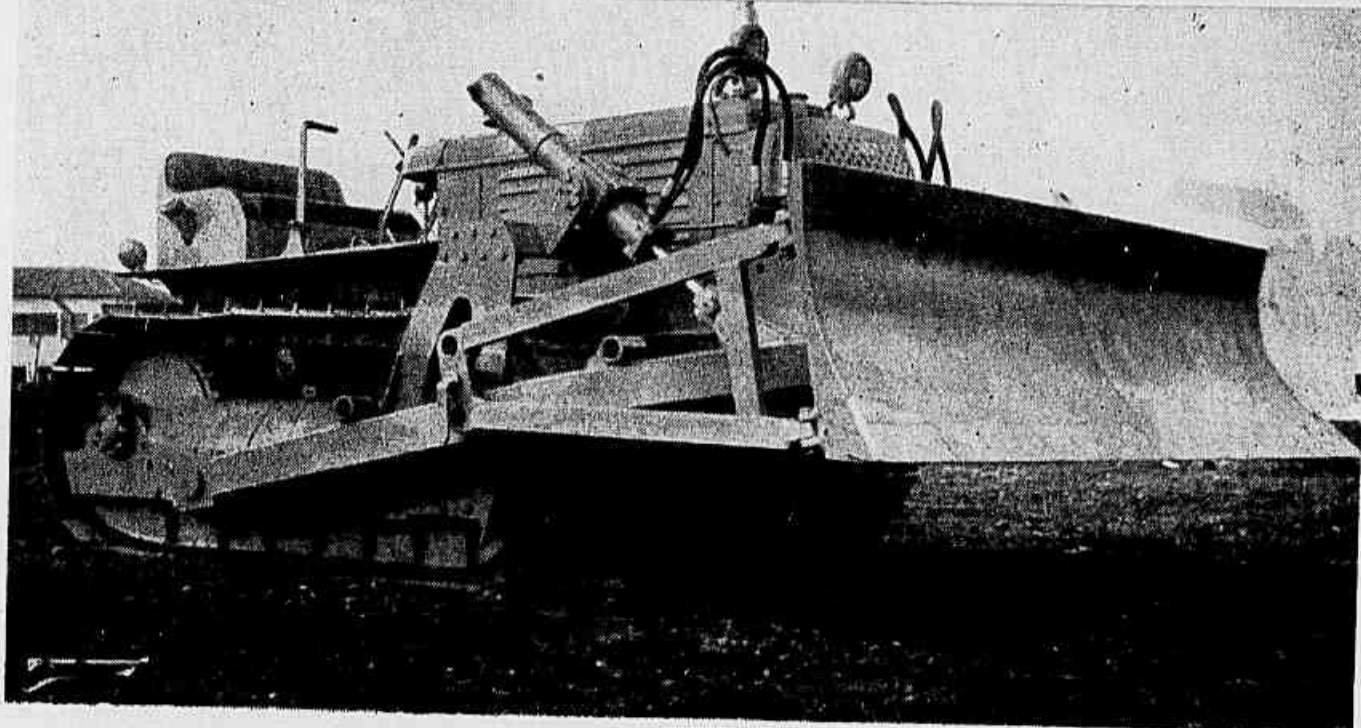


Agrônomo Jair Santana, presidente da Comissão de Revenda. Apesar de ter, sobre sua mesa (vide foto), duas canetas ensarilhadas, é dos que nunca ensarilham armas.

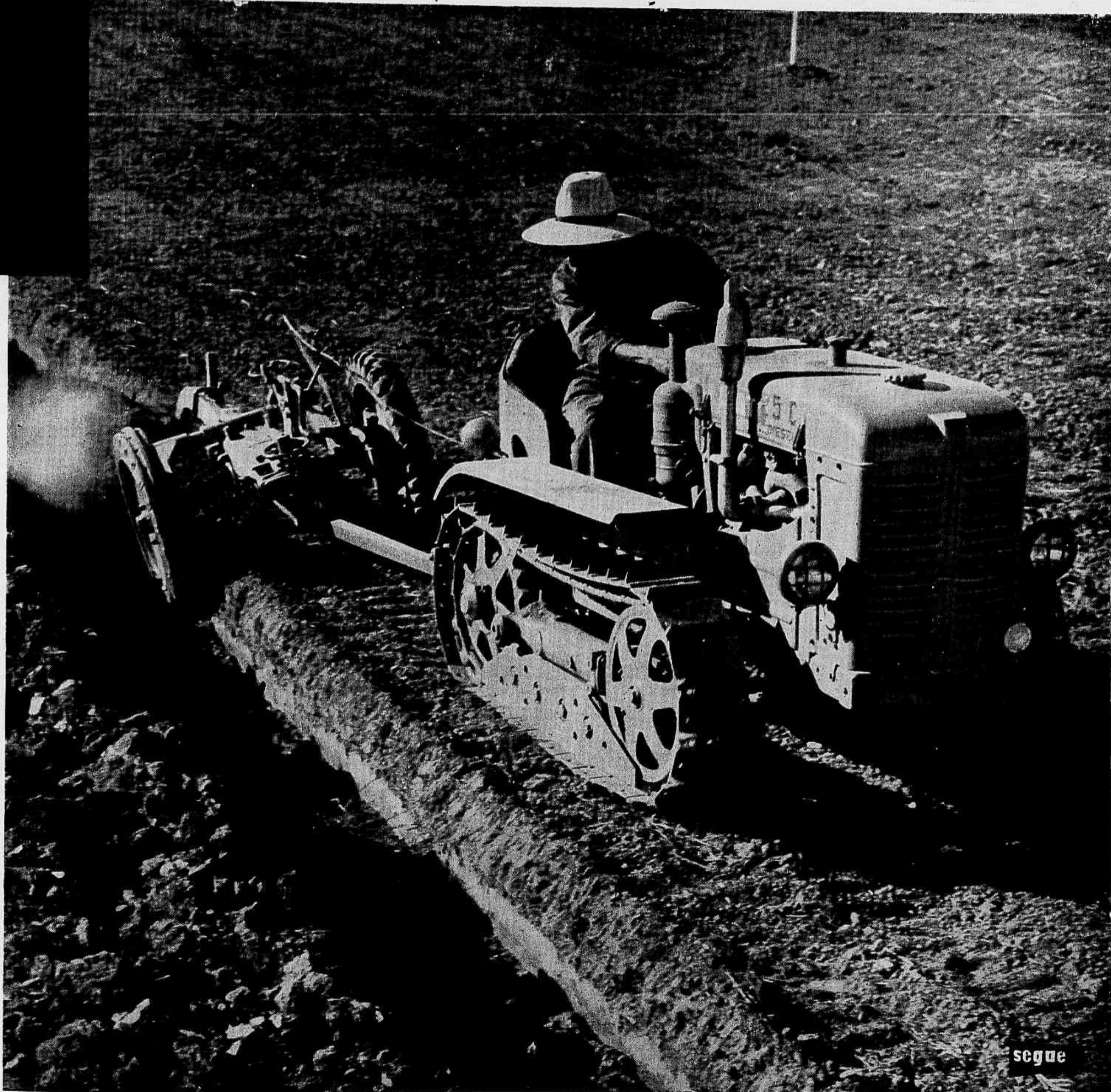
*De Claudionor Luttgardes CARDOSO DE CASTRO*

Fotos de Rogerio Gelmini

Eis um problema que a  
Revenda não pode resolver.  
Trazer as máquinas, ela  
traz, mas, muita  
vez... não há quem as  
maneje. E' a consequência  
do êxodo dos campos.  
Que cabe a outros sofrer.  
Mas que se acentua  
cada vez mais.



**«Tentativa de mecanização da lavoura nacional pelo crediário».**



segue

E' só disso de que precisa o Brasil: terras aradas,  
homens no campo. A Revenda faz a sua parte.

Órgão governamental procura estimular a produção agrícola.

(Cont.)



Caminhões (com Jair na boléia).



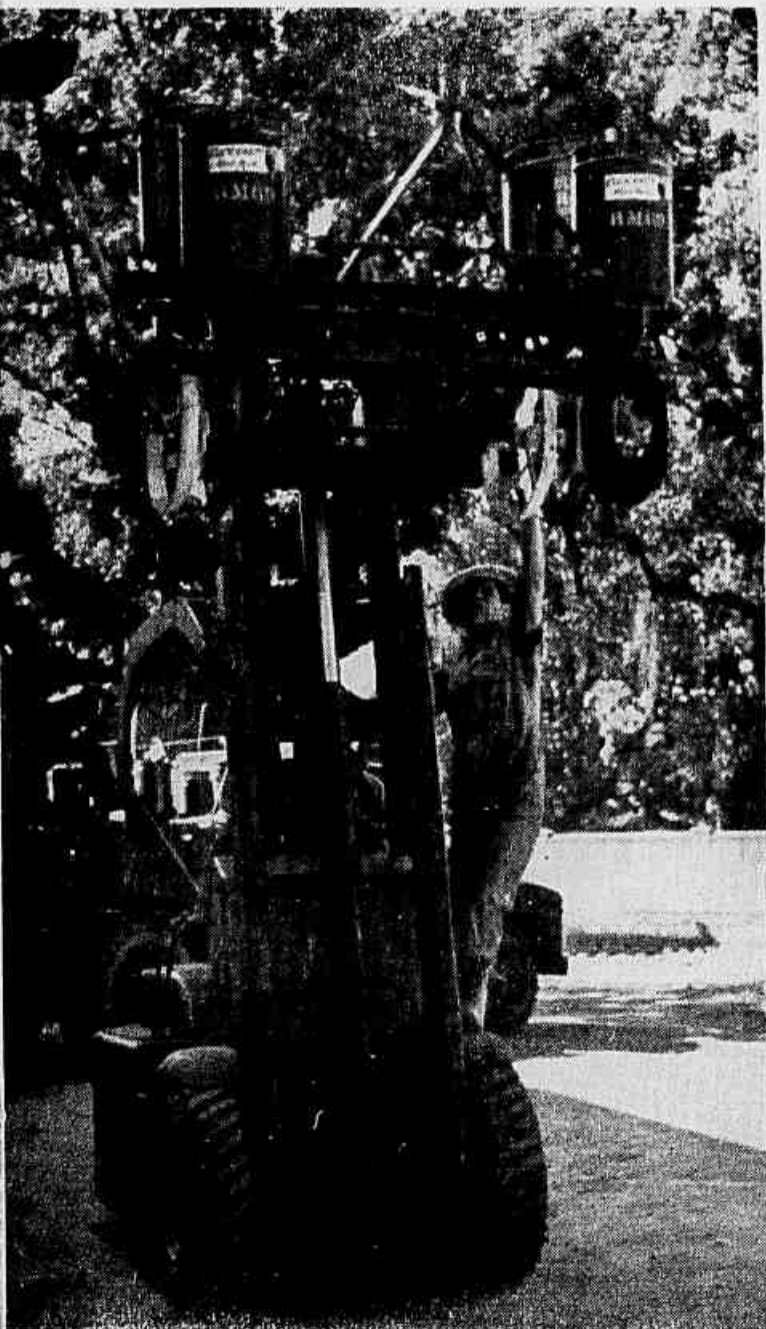
*"Com um pôsto da Revenda em cada centro"*

Empossado o Ministro Meneghetti (seu velho amigo lá de Pelotas, onde Jair serviu e Meneghetti foi Prefeito), entrava êle, certo dia, tranqüilamente, no gabinete ministerial, quando, perguntando pelo Dael (colega seu, nomeado chefe do gabinete, a quem queria abraçar), soube estar o novo Ministro precisando de uma pessoa de confiança para a Revenda. Ouviu tudo e já se ia retirando, quando surge o próprio Mário Meneghetti na porta e, avistando-o, diz: "Valei-me, Deus, é de você que eu precisava para a Revenda". E nomeou-o para lá.

#### PROVIDÊNCIAS

Depois de assumir o cargo, Jair movimentou a coisa. Frente à escassez das máquinas americanas, começou a importar tratores e outros mecanismos agrícolas da Europa, especialmente da Itália. O material chega a preço reduzido e é vendido em 18 prestações ao fazendeiro, com uns 30% de entrada. E a papelada é mínima, coisa difícil de acontecer nestas plagas.

A Revenda, por outro lado, ocupava dependências caríssimas situadas em um edifício recém-construído, no centro da cidade. Coisa de várias dezenas de milhares de cruzeiros mensais. Combina de cá, dili-



Empilhadeira mecânica.

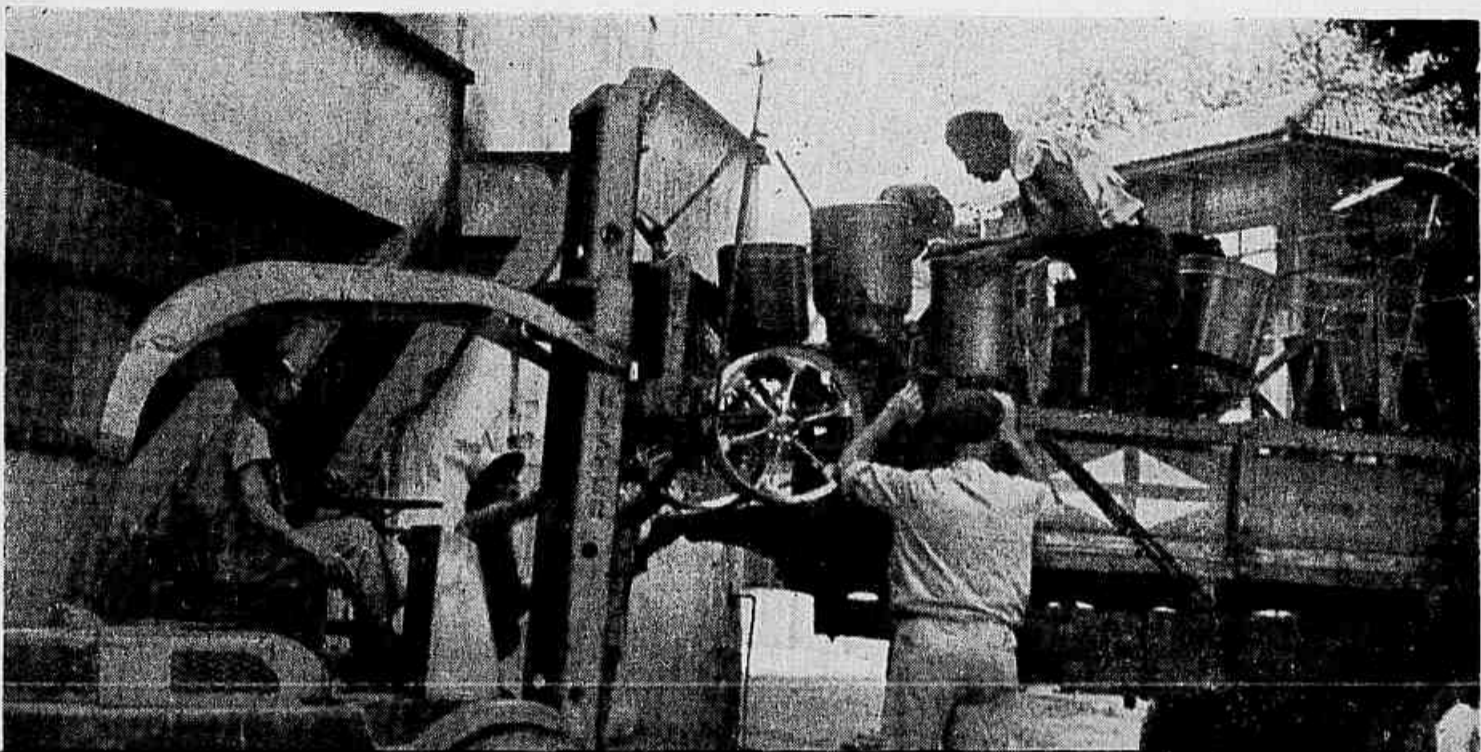


Moto-bomba.

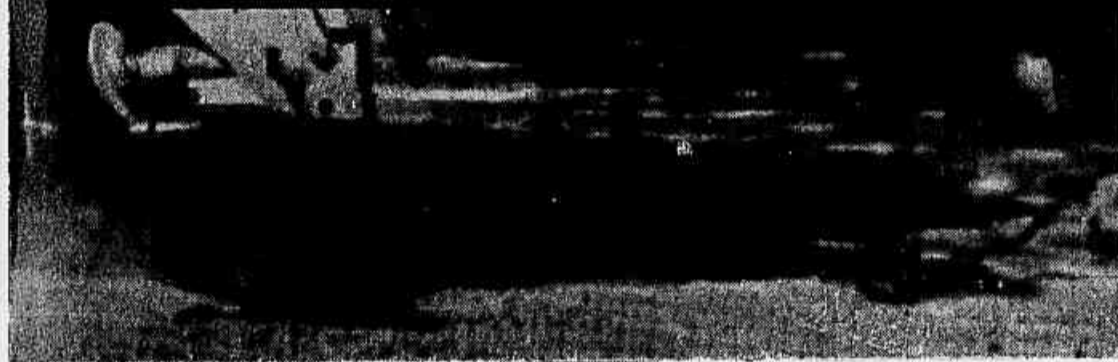




Transportadores de cana.



*produtor, teríamos a mecanização da lavoura."*



Plantadeiras.

gencia de lá, consegue o Jair, para si, todo um andar, em pleno coração da cidade, até então ocupado pelo Serviço de Expansão do Trigo (que se ia mudar para o prédio do Ministério) e... pelos preços antigos. Só nessa manobra, a Revenda lucrou um linheirão. Por essas e outras é que o Ministro apelou para o Jair, quando o viu.

### RENATO, O MÚLTIPLO

Da turma que assessora o atual presidente da Comissão de Revenda, é de justiça que se destaque a pessoa do Renato. Renato de que, não sabemos. Não houve tempo de perguntar. Atendendo a vários interessados em compra de tratores italianos ao mesmo tempo, o Renato, logo que entrou o repórter de "Vida Doméstica", foi-lhe distribuindo, também, prospectos alusivos à maquinaria sem se lembrar de indagar dos objetivos que o levavam ali. Pouco depois, ciente da presença do jornalista, atendeu-o da mesma maneira pronta e solícita, contando-lhe um mundo de coisas a respeito da Revenda. Um autêntico "public-relations".

### A REVENDA E SEUS BENEFÍCIOS

Com aquêlo ar pachorrento de quem está sempre desconfiando da cara dos ou-

Aí vemos o fabuloso Renato, ministrando explicações ao repórter sobre implementos agrícolas. Se pudesse, mecanizava até plantação de alface, chuchu e por aí afora.



tros, o agrônomo Jair Santana não sossega um instante. Na manhã em que saiu com a nossa reportagem, isso ficou positivado. Seu carro estava consertando, mas êle não se deu por achado e propôs se tomasse um taxi. Havia, entretanto, o carro da reportagem e lá fomos todos.

"Para onde vamos, Jair?"

"Toca pro Cais do Pôrto, lá no fim".

Chegado lá, subiu em tratores, movimentou caminhões, pôs o depósito da Revenda em polvorosa e lá se foi, para o carro.

"Agora, Estádio Municipal, ao lado."

Lá, então, a coisa foi séria. Para mostrar o que faz a Revenda, pôs em funcionamento tudo que havia lá, à venda: caminhões-gigantes com enormes caçambas,

próprios para o transporte de cana-de-açúcar; empilhadeiras mecânicas; plantadeiras; e assim por diante.

Por falar em plantadeiras. Um caminhão ia saindo cheio delas. Falamos ao moço que ia na boléia. Era o comprador. Perguntamos o preço por que havia adquirido cada uma. Oito mil cruzeiros, foi a resposta. E em prestações.

"E aí fora, na praça, quanto custa?"

"Mais ou menos o dôbro e à vista."

Por aí se pode aquilatar do trabalho da Revenda. Pena é que seus recursos não sejam da amplitude que seria de se desejar. E que tudo, no Brasil, não funcione na base da Revenda. Da Revenda com um Jair à frente.

# Campinas



Perfeita a caracterização, numa boa expressão do consagrado artista Plácido Soave que tem a seu lado, o jovem ator e jornalista Carlos Tontoli.

## Relembrando o tempo do silencioso

A revista «Vida Doméstica» esteve recentemente na cidade das mais belas construções residenciais — Campinas. Progressista, reunindo a bravura e operosidade dos paulistas, tem em sua história um relato intimamente ligado aos primórdios do cinema brasileiro.

Desde o ano de 1923, quando um idealista e realizador AMILAR ALVES, conjugava esforços para produzir naquela época do silencioso, o célebre «João da Matta», filme felizmente salvo do sinistro da filmoteca do Museu de Arte Moderna, Campinas vem lutando pela nossa tão discutida indústria.

Recebidos com fidalguia pelo Dr. Alfredo Roberto Alves, diretor do celulóide «Fernão Dias», estivemos entrevistando a valorosa equipe da Cine Produtora Campineira S. A., colhendo informes sobre uma próxima tarefa que os vem erapolgando. Trata-se da filmagem para breve de «A vida de Carlos Gomes», em nova demonstração de cinematografia séria e não de «shows» filmados que comprometem a nossa cultura, ferem os princípios de honestidade e levam os fãs a se exasperar.

«Fernão Dias», elogiado pelo Ministro Clóvis Salgado, é um trabalho honesto representando a idéia sadia de evolução técnica e artística.

Em nossa visita que chamamos de reconhecimento, pudemos, assim mesmo, em pouco tempo, aquilatar dos bons propósitos que norteiam aqueles que vão depois do insucesso do cinema italiano, neste particular, levar a efeito a transplantação para a tela de um tema histórico referente ao autor de «O Guarani».

Vê-se pois que Campinas, quer no período difícil do cinema mudo, até aos nossos dias onde até, ao que parece, se fala demais, esteve sempre na vanguarda dos destinos da arte cinematográfica em nossa terra.

Guardamos com grato prazer, agradáveis recordações da visita útil que nos foi dada realizar, obtendo documentação de alta valia para os nossos arquivos, fazendo justiça a quem de direito.



Representação sugestiva com a valorização de exteriores.

# PIONEIRA DO CINEMA NACIONAL

## Cine-Flashes



### CAUBY VEIO PARA FICAR

O cantor mais afamado do momento, Cauby Peixoto, atuou num filme sobre o "Rock and Roll". Isto ocorreu em sua recente visita aos Estados Unidos, num estúdio de Hollywood. Viajando pelo "Argentina" e sendo recomendado pela direção da "Frota da Boa Vizinhança", na pessoa do Sr. George Cradock, só assim em seu embarque pôde, logrando a vigilância de suas fãs, evitar e com a intervenção das autoridades policiais, que suas admiradoras fervorosas chegassem até o transatlântico.

Apenas um pequeno grupo que aparece no flagrante conseguiu ir ao "bota fora" do artista, levado por intenso entusiasmo e depois de muita relutância...



### "MISS" BRASIL ou... "MISS" CINELÂNDIA

Teresinha Morango, a segunda mais bela do mundo, a protagonista, ou melhor, uma das participantes do filme da Atlântida, "Garôtas e Samba", como prêmio que lhe coube por haver conquistado o título de "Miss Cinelândia", à porta do avião da Cruzeiro do Sul, se despede dos cariocas, ao rumar para Manaus, a sua cidade natal. Teresinha Morango, por pouco, não "abiscoitou" no "PIC-NIC DE LONG BEACH", o primeiro pôsto, à semelhança do que aconteceu com Marta Rocha.

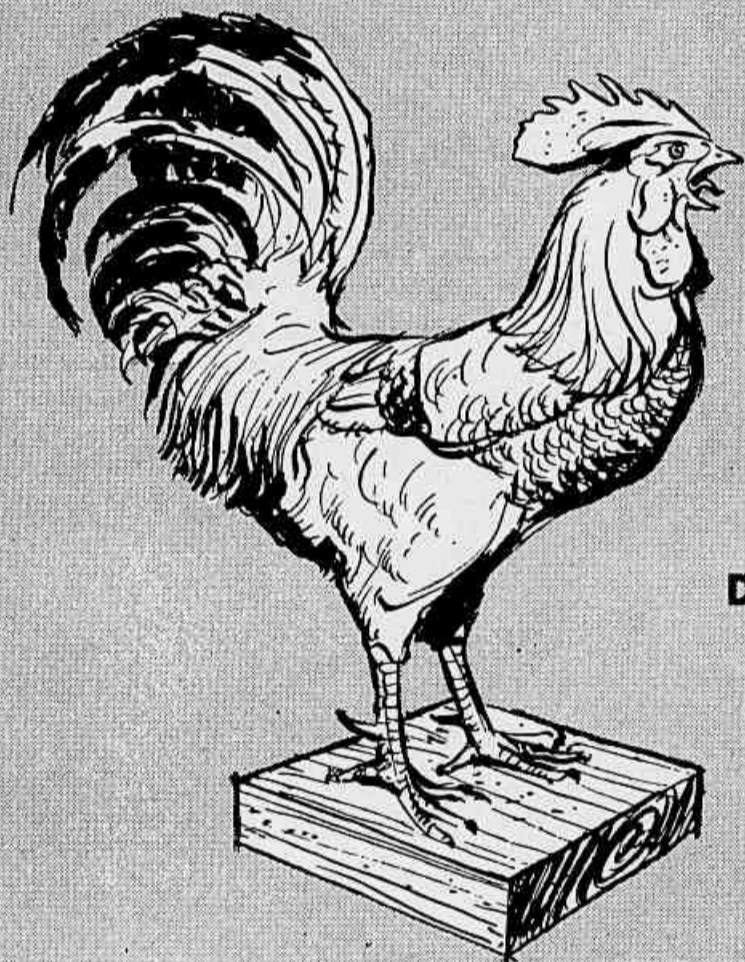
### WILSON VIANNA e ÂNGELA MARIA em Trujillo



Numa reunião familiar, após uma exibição frente a milhares de pessoas, Wilson Vianna e Ângela Maria, na República Dominicana, comentam naturalmente satisfeitos, sobre o êxito espetacular que alcançaram. Foi uma apoteose com o jovem par — sem romance — atuando, num empenho dos mais cativantes, em favor da música popular brasileira. Ângela regressou ao Brasil, enquanto Wilson seguiu para o México.



A qualquer hora,  
exclusivamente  
música...



**JOSÉ MAURO**  
Diretor Musical



...selecionada a seu gosto pelos "bacharéis do disco"  
da **RÁDIO TAMOIO!**

V. tem agora na Rádio Tamoio a programação que desejava duma emissora: música, exclusivamente música! A qualquer hora, das 6 a 1 hora da madrugada, você ouve os musicais que tanto aprecia e apenas *um* anúncio por intervalo!

A nova linha de programação da Rádio Tamoio é orientada por uma fabulosa equipe

de especialistas em música de gravação, sob o comando de José Mauro, um dos mais famosos produtores do rádio brasileiro!

Gravações perfeitas, de todos os gêneros de música e procedentes dos maiores centros musicais do mundo, proporcionarão a V. esse novo prazer de ouvir rádio... e vontade de o deixar ligado o dia inteiro!

Os "bacharéis do disco" são:

**Airton Amorim**  
**Jair Amorim**  
**Kosinski de Cavalcante**  
**Paulo Gesta**  
**Vitorino Vieira**

ligue para



**900 kc** no meio do dial

**RÁDIO TAMOIO**

música... exclusivamente música!

# Depois (e antes...) das 5

DIANA

Fotos de Leonice

Movimentado o mês de agosto. A embaixatriz de Honduras Sra. Laura Claramunt de Castro inaugurou sua nova residência na Rua Saint Roman, com um chá exclusivamente feminino, animado e muito elegante. Ajudada pelas Sras. Amélia Martinez de Rodriguez e Vera Pontes Câmara, espôsas do secretário de Embaixada e do cônsul geral, recebeu esplendidamente suas amigas do Corpo Diplomático e da sociedade. Chá delicioso em todos os sentidos.

Misabel Pedrosa inaugurou sua exposição de gravuras e óleos, no Ministério da Educação. Os críticos ficaram muito bem impressionados com o valor do trabalho da artista, em que a qualidade ainda supera a enorme quantidade de obras. Misabel trata de temas populares brasileiros, focalizando a vida dos morros, surpreendendo em suas atividades os operários da Belgo-Mineira, ou reproduzindo em seqüências, cenas da cultura do café, do chá, do arroz, da batata, ou o trabalho das salinas. Suas figuras esboçadas em traços largos têm sobretudo, expressão e vida. O "vernissage" esteve tão elegante, que mais parecia um dia de coquetel na alta sociedade. Vimos o Embaixador Raul Fernandes, os Embaixadores Suñer Ferrer de Espanha, Antônio Viera do Uruguai, Bazan Dávila do Chile, Lal Sharan Singh da Índia e sua filha Leila, Embaixatriz Stenström da Suécia, Ministro Kuchvalék da Tcheco-Eslováquia, Encarregado de Negócios da Suíça e Sra. Boetschi, Ministros-Conselheiros do Uruguai e do Chile, Srs. Larramendy e Larrain adido cultural de Espanha, Sr. Gimenez Caballero, Sr. Heitor Grillo, poetisa Cecília Meirelles, declamadora Margarida Lopes de Almeida, Sr. Albano Lopes de Almeida, pintor Marques Rebelo, Dr. e Sra. Hêlio Aquinaga, escultora Vera Bocayuva Midlin, príncipes Gagarin, diplomata e Sra. Arnaldo Vasconcelos, críticos de Arte Jaime Mauricio, Michel Kamenka e senhora, Marc Berkovicz, Sras. Roberta de Macedo Soares, João Borges, condessa Pereira Carneiro, Silvia Galeno Martins, M. Vitória Peterson, srtas. Lais Nunes Ribeiro, Heloisa avier de Oliveira, Sr. Galeno Martins Filho.

Os recém-chegados embaixadores da China, Sr. e Sra. Li-Ti-Tsun, que já nos conquistaram definitivamente, deram sua primeira recepção, reunindo os membros do Instituto Sino-Brasileiro de Cultura e alguns amigos, para um coquetel. O embaixador que é cultíssimo — só de idiomas fala nada menos de oito — dirigiu-se aos presentes, em inglês, e, com uma fidalguia bem tipicamente chinesa, convidou-os a se considerarem em sua casa. Respondeu o grande cientista Heraclides de Souza Araújo, presidente do Instituto Sino-Brasileiro, com "verve" e espírito. Foi verdadeiramente encantadora a recepção.

Três elegantes jantares marcaram a semana de 11/18 de agosto. O Desembargador e Sra. Faustino Nascimento receberam seus amigos, em vésperas da partida deste, para o Japão, onde foi representar o Pen-Club, num Congresso Internacional que se realizou em Tóquio. Viagem rápida à volta do mundo, com ida pela América do Norte e volta pela Europa. O jantar muito bonito, foi servido em mesinhas ao ar livre, no pátio que fica atrás da casa, contra o morro que termina no templo grego, morro e jardim, lindamente iluminados por refletores. Participaram do agradabilíssimo jantar, os Embaixadores Ando, do Japão, Li-Ti-Tsun da China, Jorgensen da Noruega, Georges Argyropoulos da Grécia, Bazán Dávila do Chile, Sansón Balladares de Nicarágua, ministro da Finlândia e Sra. I. Iman, do Irão, Sr. Hossein Navab, ministro comercial da Grã-Bretanha e Sra. Summerscale, ministro conselheiro da Espanha e Sra. de Muñiz, Ministro Orozimbo Nonato, Ministro e Sra. Barros Barreto,

Muito movimentado o chá de aniversário (38 anos) da Federação das Bandeirantes do Brasil, em casa de sua presidente, a Sra. M. José Queiroz Austregésilo de Athayde. Depois do sucesso completo da XVI Conferência Mundial de Quitandinha, este aniversário foi particularmente glorioso. Aproveitando a ocasião, a presidente distribuiu 82 Medalhas de Agradecimento a todos os amigos que haviam hospedado em sua casa, membros da Conferência. E conferiu Estrelas de Honra às bandeirantes Odete Guaraná e Margot Fontes por seu trabalho excepcional, Medalhas de Mérito a Vera David Sansón, M. Lourdes Barbosa e Rosinha Vasconcelos Nova. Como em todas as reuniões bandeirantes, houve muito bom humor, alegria e cordialidade.



No jantar de despedida do Desembargador Faustino Nascimento, que viajou para Tóquio, vemos o Embaixador do Japão e Sra. Ando, e o Embaixador da Grécia Sr. Georges Argyropoulos, com os amáveis anfitriões.



O jantar foi servido ao ar livre, em mesinhas. Com o Desembargador e Senhora Faustino Nascimento, o Embaixador da Noruega e Senhora Jorgensen e o Ministro do Irão Senhor Hossein Navab. Ao fundo, a Embaixatriz da China.



Elomar Nascimento fez as honras desta mesa, em que se vêm o Ministro Comercial da Grã-Bretanha e Sra. Summerscale, e um diplomata amigo.

Embaixatriz Helena de Araújo Jorge, Dr. e Sra. Heitor Fróes, Dr. e Sra. Ivo Pitanguy, Sr. e Sra. Carlos Calderaro, diretor da Cultura Inglesa e Sra. Bridge, Sra. Risolota Souza Leão, acadêmicos Peregrino Júnior, Gustavo Barroso e senhoras, Raul e Olga Pedroza, Sr. e Sra. Celso Kelly, Sr. e Sra. Francisco Souza Brasil, Sr. e Sra. Michel Kamenka, entre outros.

O Embaixador e Sra. Pontes de Miranda homenagearam o maestro e Sra. Villa-Lobos com um jantar bellissimo, em que tudo foi artístico, a começar pelo programa de distribuição de lugares, nas quatro mesas, lindamente adornadas. A grande — vinte pessoas — foi iluminada a velas em candelabros de prata e servida em baixela igualmente de prata. "Menu" delicioso. Em cada lugar, como recordação a guardar para toda a vida, um pequeno rôlo de pergaminho, com um trecho de alguma composição de Villa-Lobos e com seu autógrafo. Depois do jantar, o grande compositor deliciou os assistentes, improvisando ao piano e Lili Kraus, também presente, executou alguns números de música. O anfitrião, que além de jurista dos mais notáveis, é, também excelente poeta, recitou seus poemas sobre Bach e Chopin. Uma noite inesquecível. Entre os presentes, os embaixadores dos Estados Unidos, da Espanha, da Bélgica, o Ministro e Sra. Parsifal Barroso, Ministro Orozimbo Nonato, Almirante e Sra. Ragan, da Embaixada Americana, General e Sra. Nelson de Queiroz, Srta. Lucy Briggs, Sr. e Sra. Souza Lima, Sr. e Sra. Dante Viggiani, Sra. Valentim Bouças, Srta. Santucci, Sr. e Sra. Jorge Nogueira, Sr. e Sra. David Band, Sr. e Sra. Fernando Savio.

...Muito bonito e com freqüência ultra elegante, o jantar americano que o Ministro e Sra. Ilmar Penna Marinho ofereceram a um grupo de amigos, em seu maravilhoso apartamento do Edifício Prelúdio, ao lado da piscina do Copacabana. Lourdinha Teixeira de Mello cantou, acompanhando-se ao violão, com aquela graça que a distingue de qualquer outra. Estavam o Embaixador Barbosa Carneiro, o Embaixador González da Colômbia que aqui esteve de passagem, o Embaixador da República Dominicana, Sr. Sanz Lajara, Embaixador e Sra. Guimarães Bastos, Ministro Cândido Motta Filho, Srs. Alcino Teixeira de Mello, Paulo Carneiro, General e Senhora Nelson de Mello, Sr. e Sra. José Nabuco, Senhora Carlos Chagas, Dr. e Senhora Carlos Cruz Lima, Sr. e Sra. Mário Collazo Pittaluga, Sr. e Sra. Jorge Chamma, Senhoras Nininha Leitão da Cunha, Isabel Melo Franco, diplomata e Senhora Barreto, secretário e Senhora Escarabótolo, Sr. e Sra. Jurandy Barroso, Sr. e Sra. Paulo Celso Moutinho, Sr. e Sra. Chermont de Brito. O Ministro e Senhora Ilmar Penna Marinho merecem os parabéns por seu magnífico jantar.



*O vice-presidente do Peru, Sr. Carlos Moreyra, com o Presidente e Senhora Kubitschek, na recepção de gala do Copacabana.*

*A Embaixatriz do Peru, Senhora M. Isabel Vidal de Echecopar com a anfitriã, Senhora de Moreyra.*



*Os embaixadores de Portugal Sr. e Sra. Antônio de Faria chegam sorridentes à elegante recepção.*

O vice-presidente do Peru e Sra. de Moreyra, estiveram no Rio em visita oficial. O programa de festejos encerrou-se com uma recepção de gala no Copacabana — de casaca e condecorações — em homenagem ao Presidente e Sra. Kubitschek. Foi uma das festas mais brilhantes do ano, que se distinguiu por uma excelente organização e marcou com sua beleza, um lugar destacado no "carnet" mundano da sociedade carioca.

A decoração de Carlos Perry foi de uma originalidade inédita. O artista teve a idéia bonita de colocar, no espaço livre, dentro da mesa imensa em forma de elipse e adornada de candelabros de prata, um verdadeiro jardim de arbustos floridos. "Toilettes" elegantíssimas e jóias deslumbrantes deram à recepção, o brilho que ela merecia e, às suas donas, o realce devido. Estavam de brocado branco a Embaixatriz do Peru, Sra. M. Isabel Vidal de Echecopar, de musselina vermelha a jovem e linda Sra. M. Teresa de Macedo Soares, de cetim branco, num belo modelo, a encantadora Sra. Jean Manzón. A Marquesa de Vinchiaturo — nascida Negra Bernadez trazia um vestido de musselina negra, colar de pérolas e "clip" de brilhantes. Graciosíssima, também de branco, a Sra. Dario Azambuja. Muitas escolas completavam as "toilettes", na mesma côr ou em matizes vivos.

#### CIRCULANDO PELOS SALÕES

Vimos o Ministro do Exterior e Sra. José Carlos de Macedo Soares, Ministro da Justiça Sr. Nereu Ramos, da Viação, Capitão de Mar-e-Guerra, Lúcio Martins

# visitou o Rio o vice- -presidente do Peru



*Mesmo nas festas, pode-se falar de coisas sérias. Ministros Ne-reu Ramos e Rocha Lagoa.*

Texto de DIANA  
Fotos de Rogerio Gelmini

Embaixadores da China e Sra. Li-Tin, do Japão e Sra. Ando, do Canadá e Sra. Irwin, dos Estados Unidos e Sra. Briggs, do México, Sr. Alvarez del Castillo, de Cuba, Sr. Gabriel Landa, do Panamá e Sra. de Briceño, da República Dominicana e Sra. de Sanz Lajara, de El Salvador e Sra. de Monterrosa, de Honduras e Sra. de Castro, da Venezuela, Sr. Leonardo Altuve Carrillo, da Colômbia, Sr. Teófilo Quintero de Fex, do Equador e Sra. de Ponce Miranda, do Chile e Sra. de Bazán, da Bolívia, Sr. Gutierrez Garnier, do Paraguai e Sra. de Sánchez Quell, da Argentina e Sra. de Espil, do Uruguai e Sra. de Viera.

Ministros da Soberana e Militar Ordem de Malta e Princesa Czartoryska, da Tcheco-Eslováquia e Sra. Kuchválek, ministro comer-



*Formam este grupo elegante, as embaixatrizes do Peru, da França — Sra. Nellie Hardion e Senhora Pontes de Miranda.*



*O Conde de Billy, titular da Soberana e Militar Ordem de Malta, a embaixatriz de Echeopar e a marquês de Vinchiaturu — Negra Bernadez.*

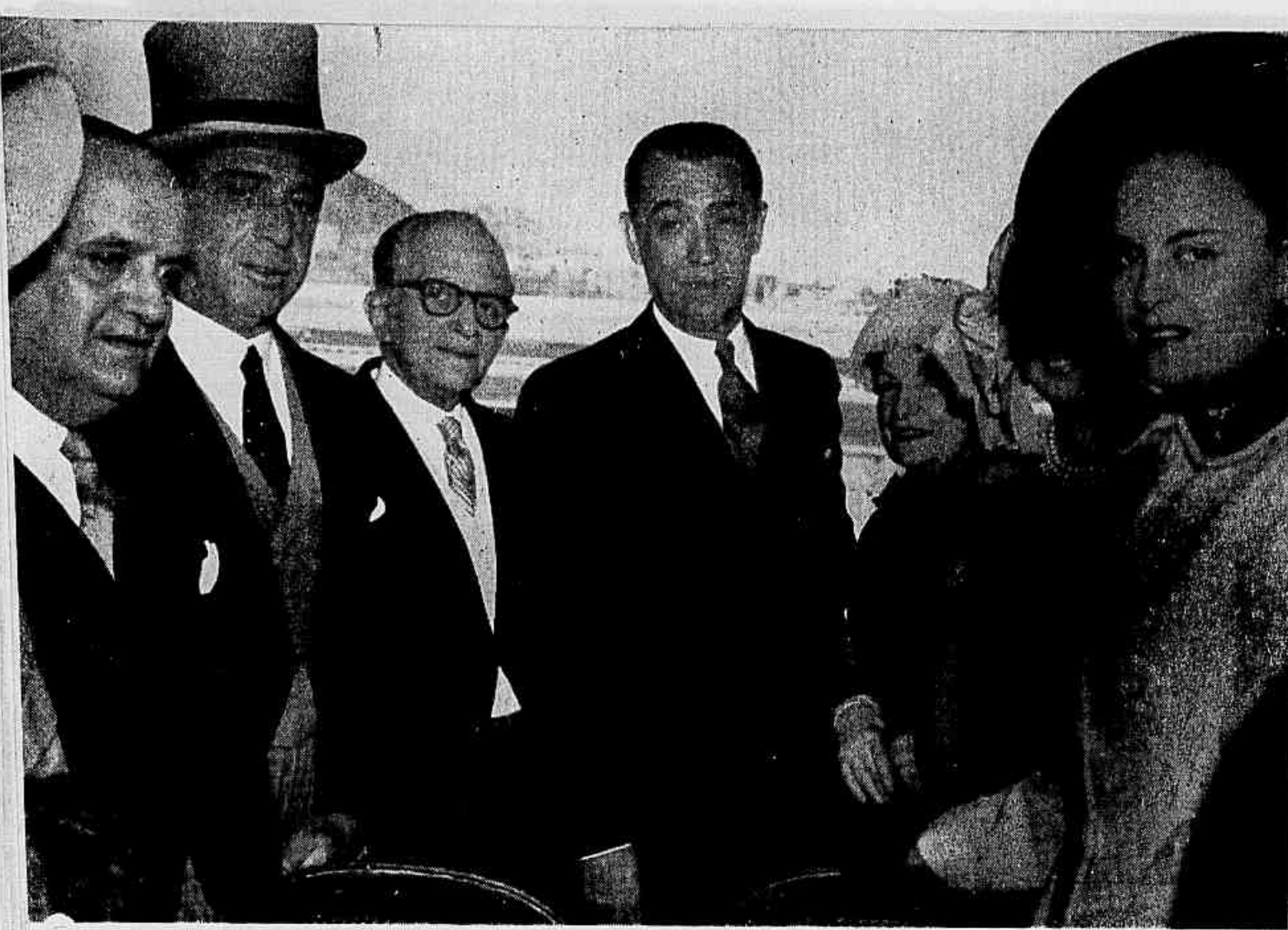


*Sempre prazentetro, o Reitor Pedro Calmon, entre sua espôsa, a Sra. Hermínia Caillet Calmon e a Sra. Blanca Antony Bouças.*



*Neste grupo de diplomatas, os embaixadores Ellis Briggs dos Estados Unidos, Tomás Suñer Ferrer, da Espanha, secretários Ricardo Leguía, do Peru e Manuel Sasso Cañadas, da Espanha.*

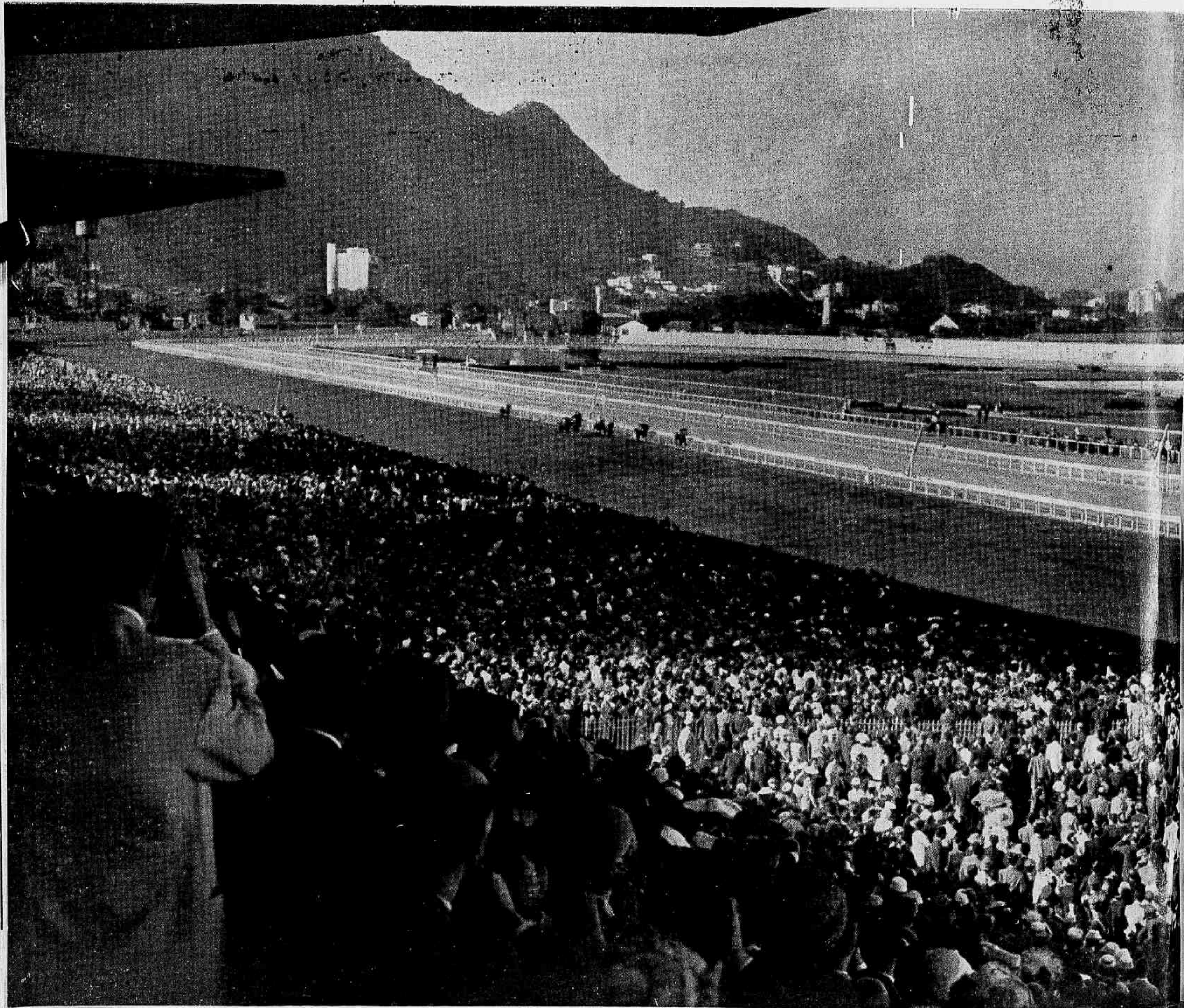
cial da Grã-Bretanha e Sra. Summerscale, ministros conselheiros da Espanha e Sra. de Muñiz, do Chile e Sra. de Román, do Uruguai e Sra. de Larragoiti, primeiro secretário da Suíça e Sra. Boetschi, General e Sra. Nélsón de Melo, General Odílio Denys, General e Sra. Nélsón de Queiroz, Brigadeiro Apcl Neto, aviadora Anésia Pinheiro Machado, Almirante e Sra. Matoso Maia, Almirante Hugo Pontes, Embaixadora Odete de Carvalho e Souza, Embaixador e Sra. Argeu Guimarães, Embaixador Olegário Mariano, chefe do cerimonial da Presidência da República e Sra. Aluizio Napoleão de Freitas Rêgo, introdutor diplomático e Sra. Bittencourt Berenguer, secretário e Sra. José Augusto de Macedo Soares, Reitor e Sra. Pedro Calmon, Sr. e Sra. Ricardo Jafet, Sr. e Sra. João Melo Franco, Sr. e Sra. Chermont de Brito, o Conde de Billy, os Marquês de Vinchiaturu, Sr. e Sra. Elmano Cardim, Dr. e Sra. Álvaro da Silva Costa, Sr. Alencastro Guimarães, diplomata e Sra. Gil Roberto de Ouro Prêto, Comandante e Sra. Heriberto de Paiva, Embaixatriz Maria Furst, Sra. Mariazinha Mendes, Jornalista Henrique Paulo Bahiana, senhora e filha, Francisco de Souza Brasil e senhora, Sr. e Sra. Augusto Saldanha e centenas de outras pessoas.



Na tarde do «Sweepstake», na Tribuna de Honra, o Presidente Juscelino Kubitschek com o casal Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, o Prefeito Negrão de Lima e o Ministro Luiz Galotti.

Assim estava o Hipódromo da Gávea, no dia do «Grande Prêmio Brasil».

## Brilhantíssima



**E**STÃO de parabéns o Presidente Mário Ribeiro e toda a diretoria do Jockey Club, pelo brilho com que organizaram os festejos do "Grande Prêmio Brasil". Foi uma semana movimentadíssima, que começou com uma grande recepção de gala na sede da Avenida Rio Branco e encerrou-se com o deslumbrante espetáculo das corridas noturnas da "Noite de Longchamps". Como todos os anos, delegações estaduais e estrangeiras prestigiaram com sua presença, o acontecimento máximo do nosso tuife.

### NO COPACABANA

Já tradicional em nossos altos círculos mundanos, o jantar de gala do Copacabana sobrepujou em beleza os dos anos anteriores. Cariocas e paulistas rivalizaram em elegância. Foram muito notadas as Sras. Candinha Prates, com uma "toilette" de cetim branco, Teresa Souza Campos, de musselina branca, a



jovem e bonita Sra. Celmar Padilha, de verde-água. O extraordinário colar de esmeraldas e brilhantes da Sra. Fábio Prado foi a jóia mais comentada da noite. Entre os presentes, o Sr. e a elegantíssima Sra. Mário Collazo Pittaluga, o Sr. e Sra. João Saavedra, Sr. e Sra. Walter Moreira Sales, Dr. Murilo Cardoso Fontes, Sr. e Sr. René Ribeiro, Sr. e Sra. Otávio Guinle, Sr. e Sra. Ricardo Jafet, Sr. e Sra. Alencastro Guimarães, Sr. e Sra. Roberto Marinho, Sr. e Sra. Miram Latif, Sr. e Sra. Cesar Melo Cunha, Sr. e Sra. Valentim Bouças e nossa bela Teresinha Morango.

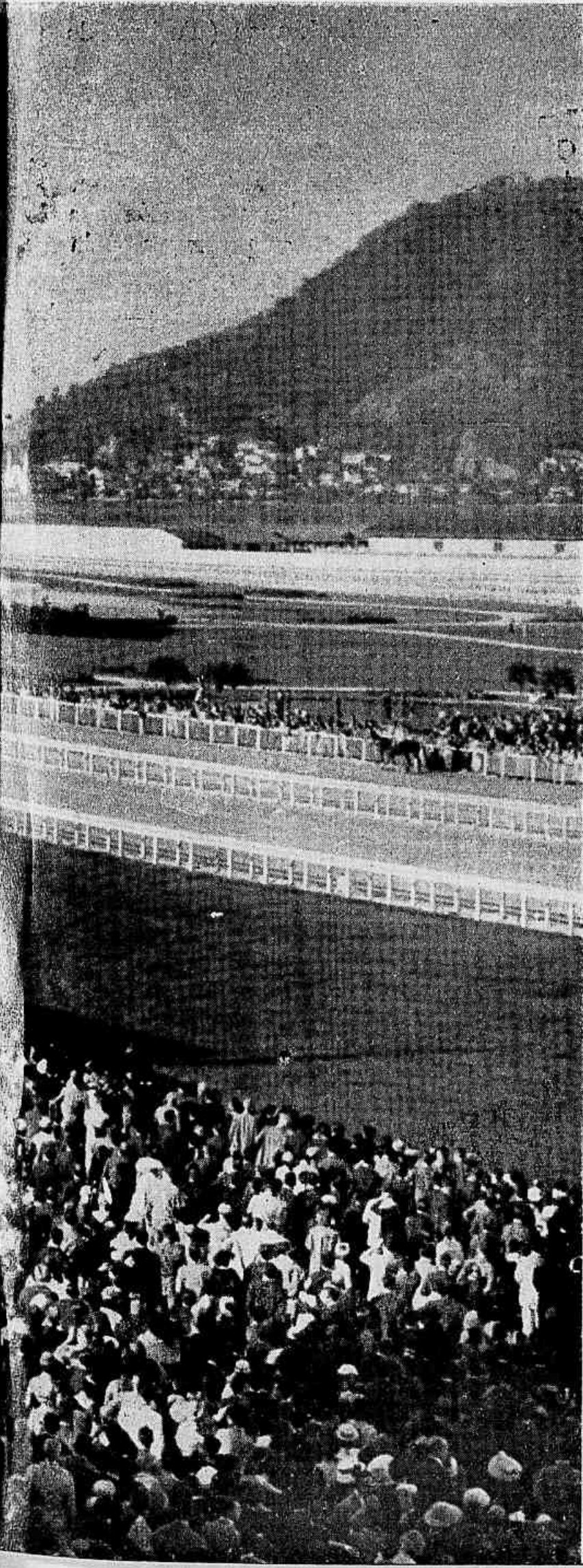
### O "SWEEPSTAKE"

A tarde do "Grande Prêmio Brasil" tão importante sempre para os



Os manequins americanos compareceram às corridas da Gávea, trajando com uma simplicidade que em nada prejudicou a sua beleza.

## a semana



# do "Grande Prêmio Brasil"



O Presidente Juscelino Kubitschek cumprimenta o Sr. Moretti, feliz proprietário de «D-n Virela», vencedor do «Grande Prêmio Brasil».



SEGUE



O Gen. Danton Teixeira entregando a Taça Remonta do Exército, ao Dr. Roberto Seabra, dono de «Canavial» (brasileiro), vencedor em segundo lugar do «Grande Prêmio Brasil».



No intervalo, agrupam-se as amigas, Srta. Echecopar, Embaixatrizes M. Isabel Ried de Bazán do Chile, M. Isabel Vidal de Echecopar do Peru, princesa Czartoryska, Embaixatriz Pontes de Miranda.



Os brótninhos também gostam de corridas, Srtas Mariana Lanari, Diana Lopes, Márcia e Maristela Kubitschek, M. Regina Dias.



Srtas. Gilda e Moema Chamma, Rache de Alfonseca Costa, com o Sr. Mário Collazo Pittaluga e o Ministro Ilmar Penna Marinho.



O Embaixador do Canadá e Sra. Irwin estão interessadíssimos no grande páreo.

turistas apaixonados, os simples amadores e o mundo feminino que se esmera em sobressair nesse dia, foi, como não podia deixar de ser, o ponto alto das comemorações da semana. A tarde linda, fresca e ensolarada já, por si, era uma festa de luz e de cores. Vistas do alto, a tribuna dos sócios e a "pelouse" mostravam predominância de "toilettes" sóbrias e de chapéus pequenos, que mais pareciam flôres plantadas em campo imenso. O tom vermelho dava a nota. O uso obrigatório de fraque e cartola, para a Tribuna de Honra, deu muita importância à recepção com que o Dr. e Sra. Mário Ribeiro brindaram seus convidados, depois do "Grande Prêmio", em que "Don Varela" venceu espetacularmente, levantando o prêmio de três milhões e quinhentos mil cruzeiros, seguido de "Canavial" em segundo lugar. Seus proprietários, o criador argentino Sr. Moretti e o Dr. Roberto Seabra estavam emocionados e felizes.

O Presidente Juscelino Kubitschek compareceu, com suas filhas Márcia e Maristela. Presentes ainda o Ministro do Exterior Sr. José Carlos de Macedo Soares, o Ministro da Saúde e Sra. Dr. Maurício de Medeiros, Sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, Sr. e Sra. Luiz Gallotti, Brigadeiro e Sra. Armando Trompowski, Prefeito e Sra. Negrão de Lima, Ministros Rocha Lagoa, Pedro Paulo Penna e Costa e Senhora, General e Sra. Nelson de Melo, General e Sra. Nelson de Queiroz, Brigadeiro e Sra. Araribóia, Senador Ivo de Aquino, Deputado e Sra. Ulisses Guimarães, Sr. e Sra. Victor Nunes Leal, a Embaixadora do Paquistão Princesa Abida Sultaan, os embaixadores da Grã-Bretanha, Itália, Suécia, Noruega, Áustria, China, Japão, Canadá, Cuba, Panamá, Honduras, Venezuela, Colômbia, Peru, Chile, Uruguai, os Príncipes Czartoryski, o ministro conselheiro do Uruguai e Sra. de Larramendy, Embaixador e Sra. Pontes de Miranda, Ministro Ilmar Penna Marinho, Ministro e Sra. Aluizio Napoleão, Dr. e Sra. Álvaro da Silva Costa, as elegantes paulistas Sras. Tânia Kovarick, Vilma Vieira de Carvalho, Sras. Olga Zoccol, Maurício Litman (Turismo do Uruguai), secretário e Sra. José Augusto de Macedo Soares (que par elegante!) Sr. e Sra. Mário Collazo Pittaluga, Sr. e Sra. Mário Câmara, Sr. e Sra. Celmar Padilha, Sras. Sarah de Magalhães Boettcher, Rosita Fonseca, Ana Gimol Capriglione, Sr. e Sra. Valentim Bouças, Coronel e Sra. Rafael Souza Aguiar, Coronel e Sra. Sílvio Santa Rosa.

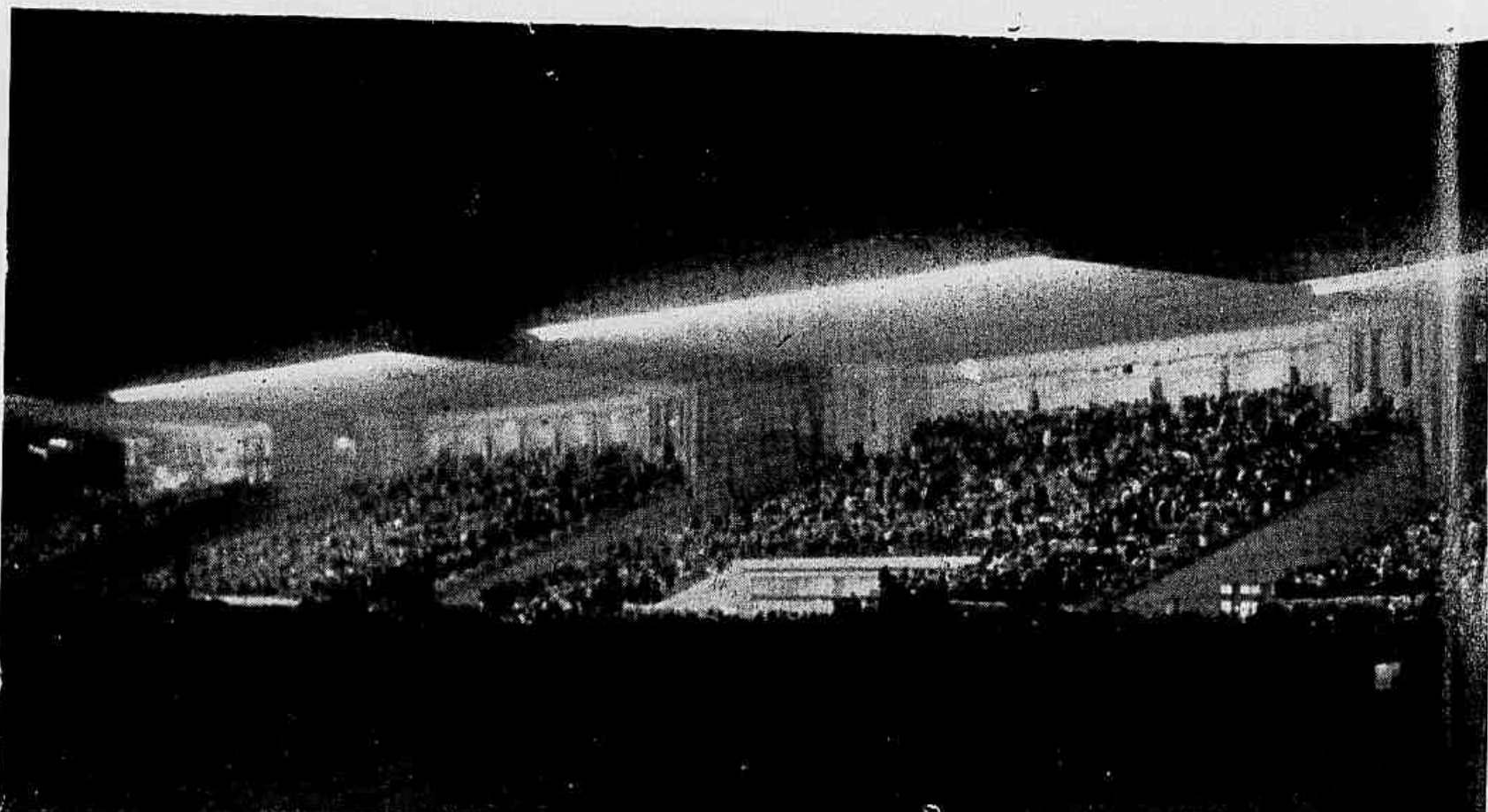
A "Noite de Longchamps" encerrou as corridas com belíssimos fogos de artifício e a semana, com um baile que se prolongou pela madrugada.

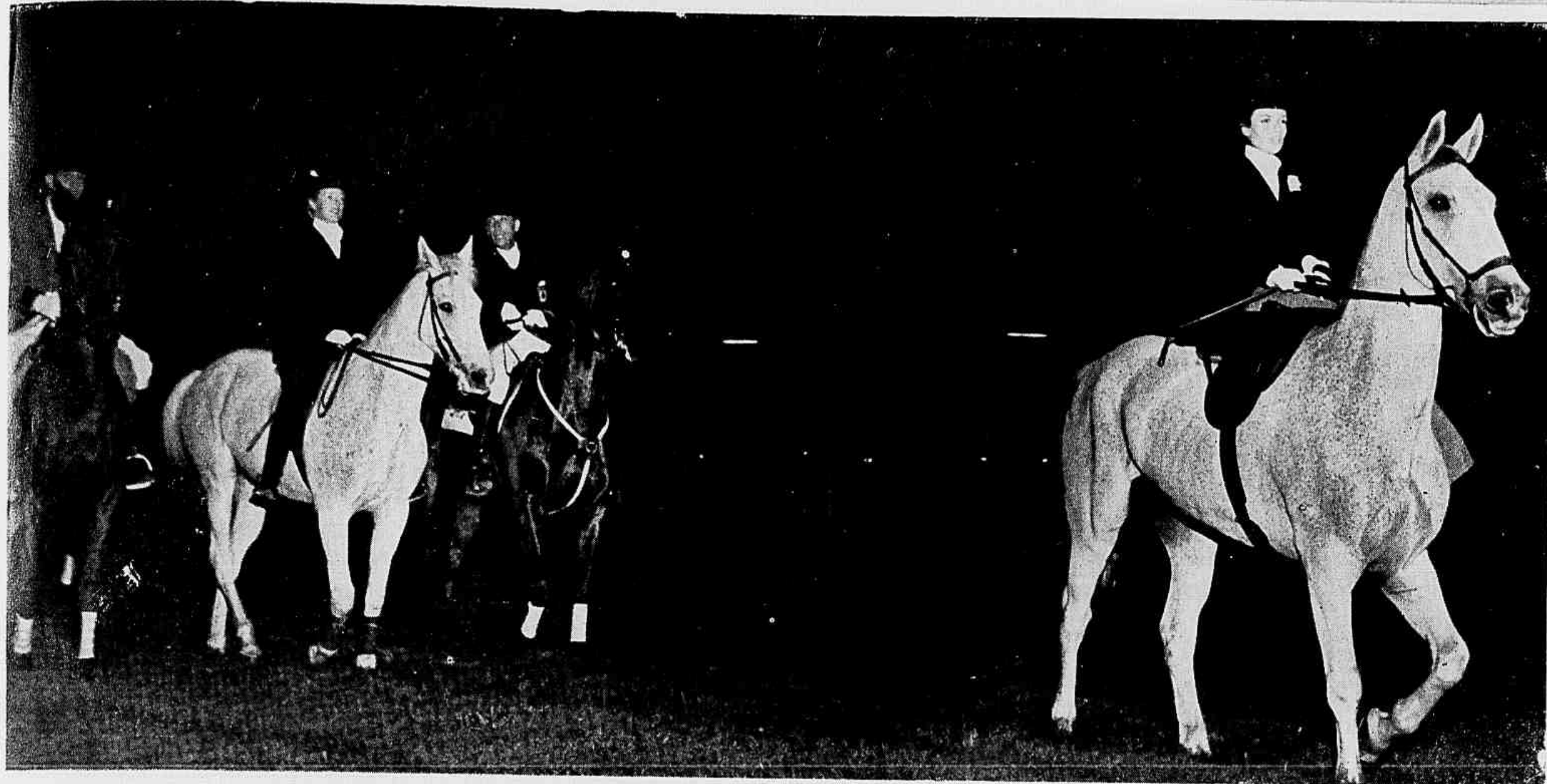


O Ministro do Exterior Sr. Macedo Soares, com o Chefe do Cerimonial da Presidência da República e Sra. Aluizio Napoleão de Freitas Rêgo e Sra. José Augusto de M. Soares.



O Sr. e Sra. Chevalier, de Paris, com o diretor do Jockey Clube de São Paulo, Dr. Henrique Bastos Filho.





O bonito desfile da Sociedade Hípica Brasileira, em que alternam elegantes amazonas e gaibos cavalheiros.

"GRANDE PRÊMIO BRASIL"  
(continuação)



O Sr. e Sra. Feixoto de Castro seguem atentamente a corrida.



O Brigadeiro Armando Trompowski consulta o programa.



Outra enchente no Prado de Corridas assinalou a «Noite de Longchamps».

SEGUE



# "GRANDE PRÊMIO BRASIL"

(continuação)



Santa Catarina enviou numerosa delegação. Da esquerda para a direita — Wilmar Dias, 2º vice-presidente, Luís Battistotti, 1º vice-presidente, Acácio Mello, presidente, Dr. Ivo de Aquino e Dr. Newton d'Ávila, membros da delegação.



No jantar de gala do Copacabana, este grupo de bonitas garôtas cerca a Sra. Adayr Eiras de Araújo.



O Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, no Golden Room, entre duas elegantes convidadas.



No baile do Copacabana, o Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, Presidente do Jockey Club Brasileiro, entre o Dr. Fábio Prado e o casal Paulo Cintra, presidente e diretor do Jockey Club de S. Paulo.



«Noite de Longchamps», Tribuna de Honra. O Gen. e Sra. Amaury Kruehl, Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, Gen. Adhemar Fonseca.



Com a Sra. Gen. Adhemar Fonseca e seu filho, Ten. Adhemar Fonseca Filho, o casal Maurício Barros Nunes. («Noite de Longchamps»).



Houve ceia na Tribuna de Honra durante as corridas noturnas. Na mesa da Sra. Mário de Azevedo Ribeiro, o Dr. Fábio Bey, presidente do Jockey Club de São Vicente e o Conde Guilherme Prates.

**ESTÁ TUDO NOVO  
NO NOVO**



# **Boliche Royal**

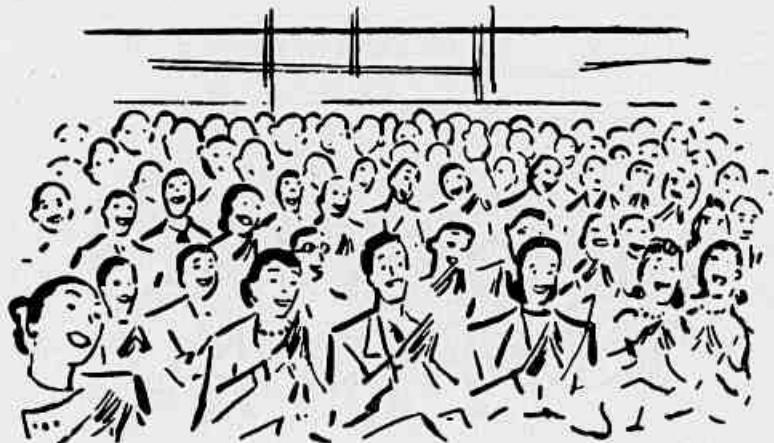
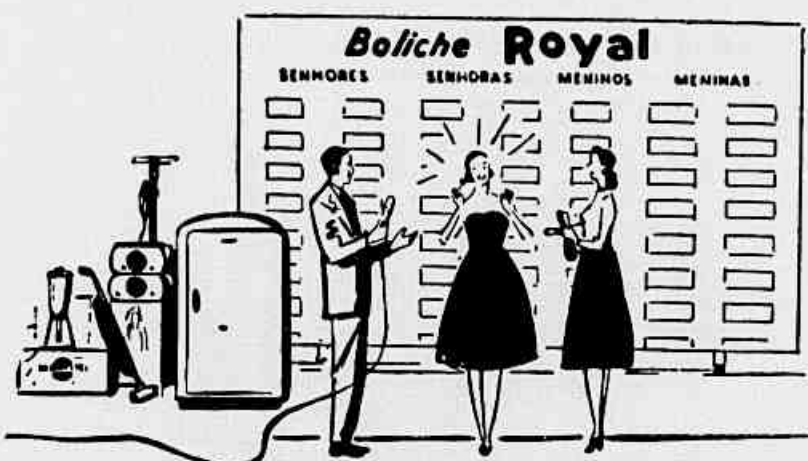
AGORA TRANSMITIDO PELA

CARTA PATENTE 177

**TV - PAULISTA canal 5**

tôdas as 4as. feiras, às 21:00 hs em ponto, diretamente

do auditório da RÁDIO NACIONAL DE SÃO PAULO.



## **NOVO FORMATO**

Agora também com a participação de concorrentes do interior de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — mas sem nenhuma redução das chances dos atuais concorrentes de São Paulo e arredores! Novo cenário, mais moderno, mais funcional, mais atraente!

## **NOVOS ANIMADORES**

A famosa Yara Salles, de parceria com Ronald Golias, vai imprimir ao "Boliche Royal" todo o entusiasmo de sua marcante personalidade!

## **NOVO AUDITÓRIO**

Novas e mais amplas acomodações para o público, no confortável Auditório da Rádio Nacional de São Paulo, à Rua Sebastião Pereira, 218 — bem no centro da cidade!

... E, COMO SEMPRE, OS MAIS FABULOSOS PRÊMIOS NO MAIS MOVIMENTADO E DINÂMICO PROGRAMA DA TELEVISÃO BRASILEIRA:

## **"BOLICHE ROYAL"**

um presente das deliciosas GELATINAS e PUDINS ROYAL,  
produtos da Standard Brands of Brazil, Inc.

**PARA CONCORRER**, continue usando as urnas espalhadas por toda a cidade — ou remeta suas embalagens para "PROGRAMA BOLICHE ROYAL", Rádio Nacional de São Paulo, Rua Sebastião Pereira, 218; se V. mora nos estados do Sul, mande seus envólucros para a Caixa Postal 3925, São Paulo, Capital.



## Acontecendo em Rádio Society

Direção  
de  
**Orlando Caldas**

*Pela ordem,  
peço a palavra!*



Certa vez, conversando com o simpático casal Monjardim, responsável pela vinda ao mundo, da estréla de voz quente e rouquinha, vim a saber de algumas passagens que vêm confirmar o elevado sentido artístico da natureza de Maysa. Disse-me o Sr. Monjardim que é comum, altas horas da noite, o telefone ou mesmo a campainha da porta tilintar e alguém muito querido do outro lado da linha dizer: "papai, ouça a minha última composição e diga o que lhe parece"... É a irresistível força de uma inspiração fluente que precisa encontrar resposta na admiração dos entes queridos que cercam a jovem compositora e intérprete, assim como do público em geral. Este último não regateia aplausos, tanto que seus dois lançamentos: o LP "Convite para ouvir Maysa" e "Ouça Segrêdo" figuram no "ranking" dos êxitos fonográficos do momento. Maysa é dona de um coração magnânimo e sente-se feliz em poder contribuir, cada vez mais, para a melhoria das condições de vida dos pobres que por intermédio de instituições de caridade recebem seus donativos. Um título que estará certamente nas mãos de Maysa, se continuar como elém atual é o de melhor cantora do ano



Hazel Scott, famosa cantora "colored", expressão máxima da melodia norte-americana, vem de empreender uma estupenda série de audições pelas emissoras de rádio e televisão da Organização Victor Costa, em São Paulo. Dona de um estilo personalíssimo e de uma simpatia contagiante, Hazel Scott cativou de maneira decidida a exigente opinião da platéia bandeirante. Fêz "acontecer" um elegante coquetel na "Boite African" e homenageou a imprensa paulistana, demonstrando com muito carinho, ser também perfeita anfitriã

fêz investimento algum, entrando, tão somente, com a frequência radioelétrica em que a empresa deverá funcionar, facultada ao permissionário ou concessionário ressarcir-se do capital empregado e mais o lucro correspondente, permitindo a exploração comercial dos programas irradiados, através de publicidade.

Nesta ordem de idéias a Rádio Nacional não está fazendo concorrência a ninguém, explorando o serviço de radiodifusão como se fora uma empresa privada, concessionária legal, a fim de que não perca sua condição inicial, isto é, a que possuía antes da incorporação de 1940. Legítimo é, portanto, seu direito ao canal que lhe foi outorgado em tempo hábil e pelos meios administrativos usuais, não podendo o governo dispor desse canal para outra entidade, a menos que fôsse provado ser essa entidade posteriormente beneficiada de maior idoneidade que a Rádio Nacional, o que não se verifica — e, além disso — caduco, de qualquer forma, o direito anterior desta.

Não discuto o direito da Rádio Globo, onde mantenho muito boas amizades, de pleitear e obter um canal. É uma emissora com larga folha de ótimos serviços prestados à coletividade brasileira e merece enquadrar-se nas imposições do progresso para onde caminham seus irmãos. Desejo que isto fique bem claro e evidente. O que pretendo é aclarar não ter percebido em que razões pôde basear-se o Sr. Presidente da República para alijar a E-8, indiscutivelmente uma das maiores emissoras da América do Sul, que não tem custado um real aos cofres públi-

Desde os primeiros dias de julho que os meios radiofônicos foram abalados com o «affaire» canal 4, de televisão, em consequência de ato do Sr. Presidente da República determinando sua cessão à Rádio Globo, não obstante pertencer, de fato e de direito, à Rádio Nacional a contar de 12 de janeiro de 1951, data em que a Comissão Técnica de Rádio fêz divulgar estar aquêle canal distribuído e reservado àquela emissora.

Levantou-se tremenda celeuma pelo rádio e pela imprensa e o caso tem tomado características apaixonantes. A meu ver porém, ainda não o situaram como deviam, apesar de muito já se ter deblaterado sobre o assunto.

As sociedades privadas que exploram a radiodifusão levantam a assertiva de que a Rádio Nacional pertencendo ao patrimônio da União, o que equivale dizer, ao próprio governo, concorre com a radiodifusão privada, uma vez que faz anúncios em competição comercial com as demais. Parece-me que o ponto de vista está errado, porque parte de uma premissa falsa. No Brasil, como em qualquer parte do mundo, não existe radiodifusão privada; há empresas privadas explorando, por concessão do governo, o serviço de radiodifusão, nêle incluindo a televisão. Rádio e televisão são um serviço público.

A conclusão é lógica. Segundo a doutrina da Constituição Federal (art. 5º — XII), à União compete explorar, diretamente ou mediante autorização ou concessão, os serviços de telégrafos, de radiocomunicação, de radiodifusão, de telefones interestaduais e internacionais de navegação aérea e de vias férreas que liguem portos marítimos a fronteiras nacionais ou transponham limites de um estado. É bem cristalino o texto constitucional quando determina que à União compete explorar, diretamente ou mediante autorização ou concessão, que são formas indiretas da execução dos serviços. Assim, a radiodifusão, mesmo entregue a empresas privadas para a execução, não perde sua característica de serviço público, com as obrigações que ocorrem dessa execução; a empresa privada é mandatária do poder público, em cujo nome trabalha e executa o serviço que lhe foi deferido. Apenas o governo, que não



*De volta dos "States", onde deu proveitosa circulação atendendo a problemas de ordem administrativa e procurando superar com atentas observações seus já profundos conhecimentos no campo do rádio e da televisão, reassumiu suas funções de diretor-gerente da Rádio Globo, o Sr. Luiz Brunini. Na terra de Uncle Sam, o "mandachuva" da E-3 visitou os estúdios da M. G. M., onde conheceu muita gente boa, como Piper Laurie, uma das exponenciais figuras do cinema ianque.*

cos, vivendo, como vive, à sua própria custa, com as rendas que aufero de seus clientes (convenhamos que isto não sou eu quem o diz, afirmam as estatísticas já de domínio público). Não faltam à «leader» requisitos para se transformar, também, na maior emissora de televisão do Brasil. Possui o que há de mais credenciado em seu corpo artístico (consagrados e queridos cantores, perfeitos radioatores, músicos de escol e competentes técnicos); tem idoneidade financeira, podendo adquirir seu equipamentos sem ajuda oficial, como tem procedido até aqui; tem feito uma radiodifusão no verdadeiro sentido com que deve ser encarada. Por que pois, não consentir que a Rádio Nacional venha a realizar mais esse grande serviço, para o qual está apta, enchendo de esperanças os telespectadores? (entre os quais, eu com o maior prazer me incluo).

Entretanto, no Brasil, esses fatores nem sempre são levados em conta. Não se encara a radiodifusão com a seriedade que merece. Como muito bem acentua Saint-Clair Lopes em sua recente obra sobre o assunto, «Os Fundamentos Jurídico-Sociais da Radiodifusão», esta avulta entre várias modalidades de radiocomunicação, porque tem uma alta missão social a cumprir. Exerce sobre o ouvinte e o telespectador influência imediata, penetrante, absorvente. O microfone que leva a voz para os transmissores e destes para a imensidade dos espaços, é o tradutor dos sentimentos humanos. A voz que nêle se emite e as palavras que diante dêle se articulam penetram em todos os lares, influem em todos os espíritos, criam novas convicções, estabelecem formas diferentes de vida, independentemente de fronteiras, porque o mundo para a radiodifusão é um só.

Esta é a verdade que, lamentavelmente, tem sido omitida mas que precisa ser destacada quando está em jogo um trabalho louvável, por todos reconhecido, como o que empreende, há cerca de vinte anos, a Rádio Nacional, da qual sempre fui e continuarei a ser um sincero e ardoroso fã.

Absolutamente certo! Não?!...



*Ao desembarcar de um dos Super-G-Constellation da Varig, Victor Costa recebeu as boas vindas de Harry Stone, da Motion Picture, de sua mana, Soror Celina, de Aurora Miranda e de muitas outras "personas gratas". A satisfação dos que estavam presentes à chegada de Victor Costa se juntaram os votos dos que sabem que êle, dentro em breve, nos dará mais uma emissora de televisão, completa e das mais atraentes. Confiança não se impõe...*



*Sinto-me satisfeito em contar a todos vocês que a famosa intérprete da canção francesa, Dany Daubersan, está no Brasil, onde deverá agradar "milhões". Recebida pelos Srs. Flávio Menezes, da Organização Victor Costa e Oscar Ornstein, do Capacabana Palace, Dany Daubersan, ainda no Aeroporto Internacional do Galeão, disse estar muito contente, porém, bastante emocionada com a carinhosa recepção que lhe era tributada. No Rio e em S. Paulo, Dany atuará com seu acompanhante, o pianista e compositor Jean Bouly. Será uma temporada de gala nas emissoras de rádio e TV da O. V. C.*

## Maratona do CANAL 6

# DO MEIO-DIA À



Os programas femininos terão um horário especial no Canal 6.



Também a programação infantil ganha um campo muito mais amplo. Este é Tito Bianchini, vaidoso com o «Vesperal Trol».

Após um ano de febril atividade no comando da TV Tupi, José de Almeida Castro lança a jornada mais importante na programação do vídeo. Espetáculos do meio-dia à meia-noite, numa seqüência que promete um desenrolar sensacional, principalmente para o público feminino e infantil. É uma novidade e uma atração que parece ir de encontro aos desejos dos telespectadores. Vamos assistir à tarde, filmes de longa metragem, tão a gosto dos telespectadores. Um grande contrato foi feito pela Direção Geral do Canal 6 e assim um selecionado desfile de filmes de longa metragem, vai atender a um dos muitos reclamos do público de casa.

Além dos filmes, ponto forte da nova programação diurna da TV Tupi, serão

**Filmes de longa metragem, uma das atrações —**

**Ginástica à tarde e um punhado de curiosidades —**

**12 horas no ar não é muito comum em todo mundo**

Trabalho redobrado para os produtores e apresentadores. Celestino Silveira e Aerton Perlingeiro, estão nesse caso.





Esta é uma cena do programa «Proibido para os homens». Naturalmente a programação da tarde não será exclusiva para as mulheres e as crianças. Quem é que não gosta de fita de mocinho...

# MEIA-NOITE!

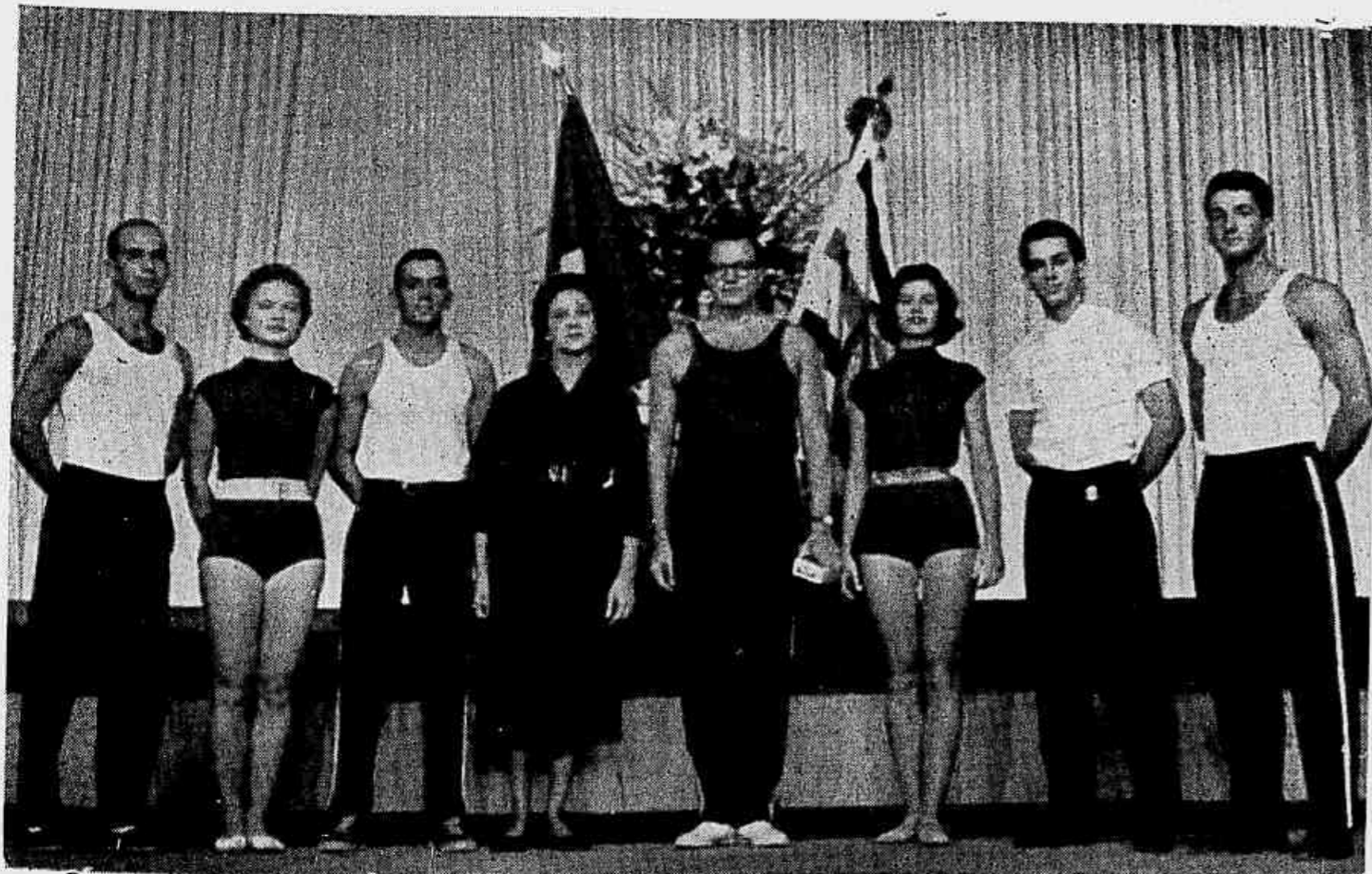
De ORLANDO ABREU

apresentados pequenos musicais e uma série de curiosidades para todos os gostos. Suprime-se a programação matutina, mas algumas atrações que eram apresentadas pela manhã, passaram à tarde para satisfação da maioria. De qualquer maneira está aí a maior novidade no terreno da TV. Manter no ar uma estação de televisão durante 12 horas seguidas, não é lá muito comum em todo o mundo. Só a confiança em seu patrimônio material e artístico, poderia levar a alta direção da Tupi a anunciar em setembro, tão severa atividade. Vamos ter assim espetáculos diários para os que ficam em casa. Verdadeiras matinês, principalmente para as mulheres e crianças.



«Lídia Mattos e Urbano Lóis estão em casa», êsse um dos programas novos na Tupi.

A equipe da ginástica não interromperá suas atividades no vídeo. Vamos fazer ginástica à tarde, como muita gente...



# Bom trabalho de equipe na TV Record, de São Paulo

Texto de Newton Mendonça

Fotos de Luís Tarragó

Inezita Barroso,  
a grande folclo-  
rística de discs  
e de emoções.



Gasolino, presente no Super Espetáculo, do Canal 7, às 20.30, de cada domingo.

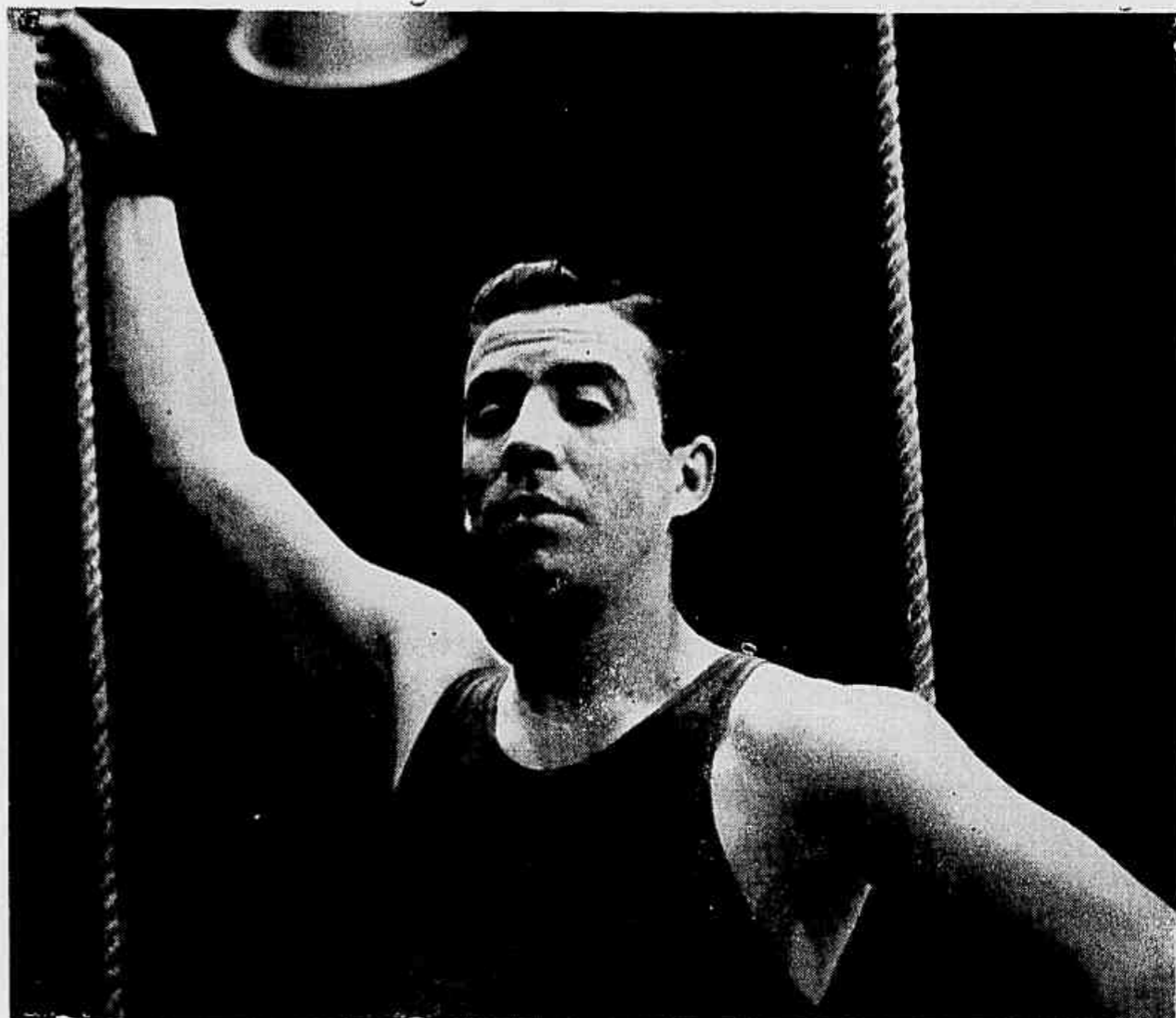
A televisão constitui, hoje em dia, um dos passatempos favoritos da população paulista. Para isso muito tem contribuído o aperfeiçoamento técnico e artístico dos programas televisionados que atingiram, no canal 7, um alto nível de eficiência e agrado.

Ainda está na memória de todos o sensacional feito da Estação do "Colonial", na transmissão São Paulo-Rio, cuja realização parecia impossível a muitos, mas que os técnicos da TV Record resolveram sem maiores dificuldades.

O segredo dos sucessos em série do Canal 7, está em seu perfeito trabalho de equipe sob o comando, de capacidade invulgar, de Alfredinho de Carvalho.

Os produtores encontram o apoio irrestrito e entusiástico em Alfredinho de Carvalho que vive no afã

Walter Seyserl,  
atleta, cômico,  
ator e verdadei-  
ro rei na arte  
de dublagem.



A suave Norma  
Avian — prêmio  
«Roquete Pinto»  
em 1956. Can-  
tora consagrada.



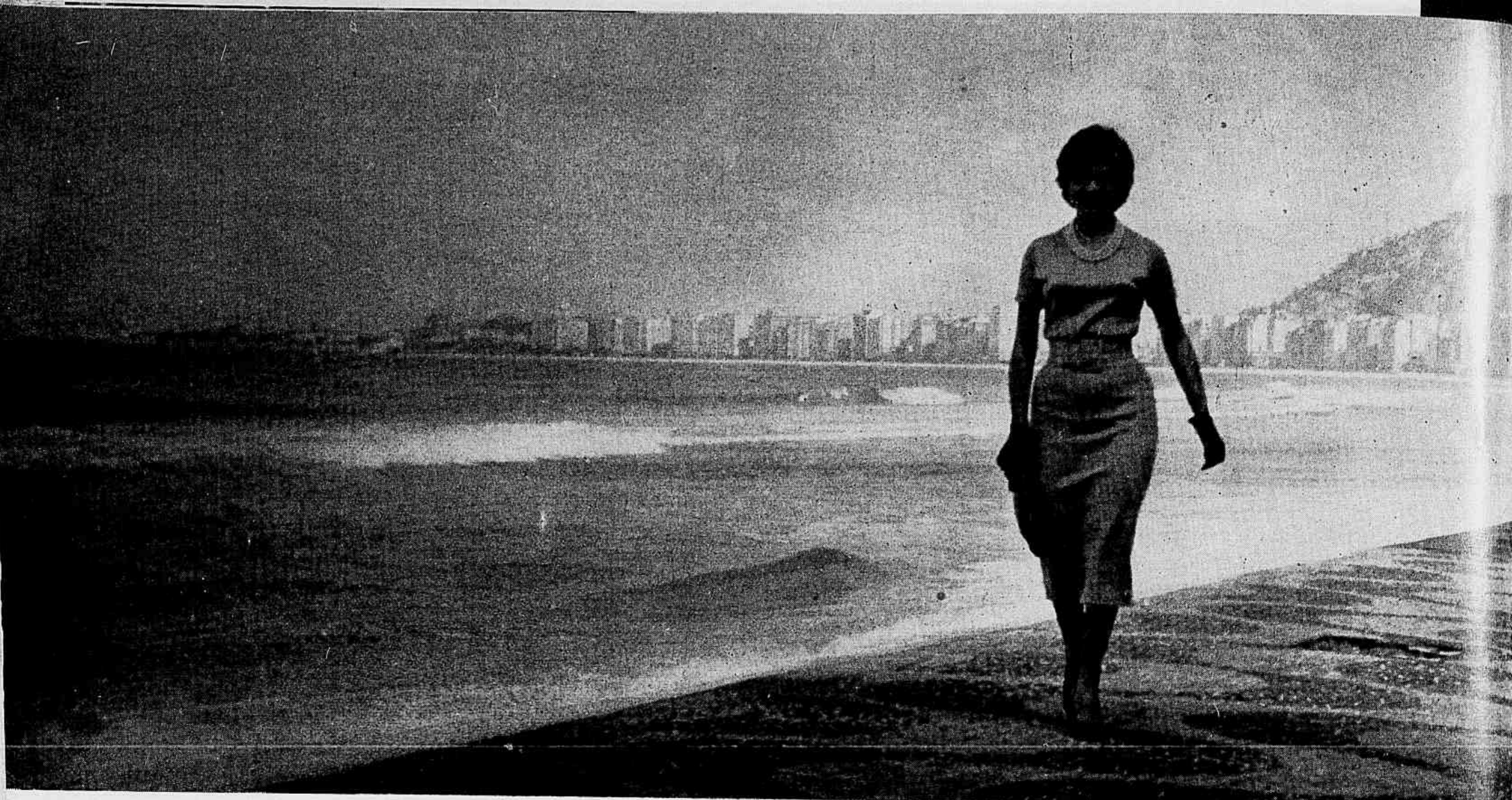
«Felício», J. Gia-  
notti e um mo-  
dêlo da TV Re-  
cord. Tôdas as  
segundas feiras,  
às 20,30 horas.



de conseguir sempre e sempre uma programação mais brilhante, apoiada em elementos de incontestável valor.

E' assim que, no vídeo de centenas de milhares de telespectadores da pualicéia, aparecem pelo Canal 7, entre muitas outras figuras de relêvo, Inezita Barroso, a maior intérprete do floclore nacional; Walter Seyserl, o popular "Pimentinha", companheiro de Arrelia no Circo de maior audiência em S. Paulo, Edair Badaró, o criador do famoso "Felício", o "vagabundo" brasileiro, Norma Avian, cantora de mavisíssima voz, revelação do ano, Gasolino, o jovem cantor cheio de originalidade.

A Televisão Record, Canal 7, está assim no rumo certo com o timoneiro certo, o que explica a repercussão notável de seus programas em São Paulo.



Entre as ondas do mar e o céu profundo de Copacabana, Nádía caminha

# NÁDIA MARIA JÁ FOI

Isso, porém, quando personagem de novela —

— Nádía!... Que letra bonita você tem!... E Nádía Maria deixa no seu autógrafa um pouco de felicidade para as meninas de Copacabana...



A menina não é daqui. Nem de Niterói. E' de Nazareth, daquela cidade pequena, de fisionomia romântica, orgulho de Pernambuco, do brasileiríssimo Pernambuco que deixou escritas na história do nosso Brasil páginas sublimes de amor à terra e à liberdade, na sua luta contra o invasor holandês e nas jornadas épicas de 1817 e 1824.

Nazareth, no bucolismo da sua paisagem, revela uma alma impregnada de encantador lirismo que o homem da cidade sente nos versos do seu grande poeta que é Mauro Mota, quando murmura em sua Elegia nº 10:

*“As mãos leves que amei. As  
[mãos, beijei-as  
nas alvas conchas e nos dedos  
[finos,  
nas unhas e nas transparentes  
[veias...  
Mãos, pássaros voando nos  
[violinos...  
Abertas sempre sôbre os peque-  
[ninos,  
mãos de gestos de amor e de  
[perdão cheias,  
mãos feitas para construir des-  
[tinos  
no céu, no mar, nas tépidas  
[areias...”*

E tudo em Nazareth é poesia... Pois foi em Nazareth que nasceu Nádía Maria, essa es-



para a Glória, não o bairro, mas a Glória da sua vocação artística.

Nádia Maria, a melhor da semana... Foi um dos momentos felizes da vida da pequena grande atriz das Associadas...



Nádia Maria já contou um pouco da sua vida de artista. Fêz uma pausa, não para meditação, mas para admirar as páginas de «Vida Doméstica».

# VOLUNTARIOSA

## Os sonhos de artista da menina de Nazareth

Reportagem de TERRA DE SENNA  
Fotos de Rogerio

trêla "mignon" do nosso rádio e que nos programas humorísticos da Tupi firmou o seu nome como uma das nossas mais perfeitas comediantes.

Nádia veio de Nazareth com cinco anos... Não veio somente num "Ita"... Veio mais nas asas de um sonho... O seu sonho de artista que ela viria, mais tarde, a tornar realidade...

Tem poucas recordações da cidadezinha que foi o seu berço, a não ser, unicamente, da beleza acolhedora da terra... Lembra-se, porém, dos versos que aprendeu quando criança e que dizia, para enlévo dos que acreditavam ver na pequenina de Nazareth uma futura declamadora.

*Certa mocinha bonitinha,  
engraçadinha,  
que faz crochê à janela  
Nas horas do trem partir,  
Esperando até que passe  
O querido namorado,  
Rebicado,  
Espartilhado...*

Versos populares, de leve sabor satírico que o pernambucano Mário Sette guardou na memória, divulgando-os, mais tarde, nas páginas pitorescas do seu "Arruar".

Nádia Maria viajou para o Rio com seus pais... Nova vida... Estudos, diversões, mas a idéia do teatro, em tempo de

valsa, bailando, na sua cabecinha sonhadora.

Um dia veio a conhecer Sérgio de Vasconcelos, quando acabava de completar 17 anos... O conhecido radialista descobriu o veio maravilhoso da tendência artística de Nádia. Conseguiu levá-la para a Rádio Guanabara. Nessa emissora, conta Nádia Maria, encontrou uma jovem artista, tôda bondade, e que lhe estendeu a pequenina mão para ajudá-la a galgar a longa e íngreme escadaria do êxito desejado. A dona dessa mão era Alba Regina...

— Mas, Alba, eu não ficarei no meio dessa escadaria? Terei fôrças para galgá-la? Tenho medo, Alba...

— Não, querida... Cada degrau que se sobe, é mais uma fôrça que se adquire para alcançar o cimo... Vamos, coragem! Não te sentes atraída pelo futuro brilhante que te espera lá em cima?

E levada pela mão de Alba Regina, a menina de Nazareth fêz o seu primeiro teste pra radioteatro. Seus primeiros papéis foram os de criança e que foram, também, os seus primeiros sucessos. Depois, a subida feliz, escadaria acima, já segura de si mesma...

Mais tarde, Gontijo Teodoro levou-a para a Rádio Tupi, como radioatriz, estreando no

"Teatro das 4", então dirigido por J. Silvestre.

— Papai ficou satisfeito, com certeza...

— Não. Papai não queria... Quase zangou comigo... Mas, insisti... Custei um pouco, é verdade... Acabei, entretanto, por convencê-lo de que ser atriz era o meu destino, o meu delicioso destino... E deixei de ser a provinciana Leda Soares Maria para ser, afinal, a radioatriz Nádia Maria... Na Tupi fiz uma novela de Edgard G. Alves — "Maria e outras mulheres", onde tive de ser uma coisa que nunca fui na minha vida — voluntariosa!

— E viveu bem o papel?

— Sim, embora contrariando o meu temperamento... Venci mais uma vez... Subira mais um degrau daquela escadaria que Alba Regina quis que eu subisse...

Um dia, descobriram-me a veia humorística... Desanuviei a testa, arranquei a máscara do drama, enxuguei a lágrima que ainda me restava da última novela e passei a interpretar papéis cômicos, notadamente os dos programas de Max Nunes, vesti um avental e fui ser a criada Conceição do Afonso Brandão...

Nádia Maria recorda a sua passagem pelo teatro, uma experiência que deu certo, a jul-

gar pela opinião unânime da crítica... Ao lado de Walter Dávila, na revista "Chez Copacabana", Nádia foi uma das atrações do espetáculo.

— E gostaria de voltar ao teatro?

— Sim, confessou a engraçada Ofélia de "Uma pulga na camisola". Estar em contato direto com o público é, no momento, a maior aspiração de Nádia Maria. Ama o rádio, adora a televisão mas a sua paixão é o teatro...

Nádia Maria pensa em rever, ainda, o seu querido Pernambuco, onde já esteve há pouco tempo. Mas foi uma visita quase de turista. Uma visita rápida, de poucos dias, tanto que só pôde ver e sentir um bocadinho do seu sempre lembrado Recife... Mas, pretende voltar, sim... E matar as saudades da sua Nazareth, rever os seus cantadores e, talvez, quem sabe? cantar com eles, seus versos simples, mas tipicamente pernambucanos, como os cantava quando criança

*Trepei na bomba,  
comi pitomba,  
sacudi os caroços  
na maxambomba.  
Moça nenhuma  
me faça tromba  
que eu as embarco  
na maxambomba...*

SE VOCÊ GOSTA DE LER...

# COLETÂNEA É A REVISTA IDEAL

alguns dos artigos da edição de **setembro**



## A MADEIRA QUE DEU O NOME AO BRASIL

Influências diabólicas teriam substituído o nome de Santa Cruz pelo da planta de tinturaria, segundo a opinião do célebre historiador João de Barros, da privança do rei D. Manuel I, de Portugal.



## JAMAIS UM CÃO ATRAIU O A

Manson procurou os fósforos e conseguiu acender uma lanterna, verificando então que a cabeça de Howkie balançava como se ele estivesse embriagado. O seu cão estava cego e havia muitas horas que puxava o trenó sem ver nada.



## UM ALEIJADO INVENTOU...

Apesar de aleijado de nascença e sobrecarregado de tarefas, o jovem Elias Howe veio a ser o inventor de maravilhoso invento, a máquina de costura, cujo pontear, em passinhos rápidos foi como bota-de-sete-léguas, presenteada ao mundo que a recebeu maravilhado.



## CONHEÇA SEU FILHO ANTES DE NASCER...

Afirmam os doutores Gar Wood, C. Richardson e Gustav W. Raph, de Chicago, que pode ser previsto o sexo da criança antes do nascimento. Assim as futuras mães de hoje, podem descobrir facilmente se devem tricotar os casquinhos compridos em azul ou rosa.



## HUMPHREY BOGART PERDEU A BATALHA

Até aquele momento havia representado com todo o talento de que dispunha o papel daquele que nunca se deixa abater. Quando ele disse a sua esposa, Lauren Bacall «adeus, menina», ela compreendeu que havia chegado o terrível fim.

COLETÂNEA VALE UMA BIBLIOTECA



**A PEDREIRA DE ITERERÉ PRODUZIRA 40 METROS CÚBICOS DE PEDRA BITOLADA POR HORA**

O Presidente da República Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, acompanhado do Gen. Néelson de Melo, do Ministro da Viação e Obras Públicas Com. Lúcio Meia, do Cel. Naldyr Laranjeira Baptista, Administrador da Leopoldina e do Cel. Ernani José dos Santos Júnior, superintendente-técnico daquela ferrovia, assim como do Prefeito de Campos, de chefes de departamentos e de grande número de ferroviários, inaugurou a pedreira de Itereré, em Campos. Essa pedreira é uma das mais importantes obras realizadas pela atual administração desta estrada de ferro, e a capacidade de 40 metros cúbicos de pedra lito cada por hora, produção destinada ao empedramento da linha transverso Campos a Cineiro. Na foto, um aspecto da visita do Presidente da República, tirada no momento em que o Coronel Naldyr Laranjeira Baptista esclarecia detalhes daquela importante obra.

**ASSISTÊNCIA AOS FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA**

O surto renovador por que vem passando a Est. de Ferro Leopoldina sob a gestão do Cel. Naldyr Laranjeira Baptista tem, nesta foto-montagem, motivos de alta significação: mostra nos o instante em que S. S. fazia a doação de um carro ortodédico a motor ao ferroviário José d. Paula que, num acidente de trabalho, perdeu as duas pernas. O valoroso ferroviário grata dece comovido, estando rodado de figuras de de taque da direção da Estrada. Ao fundo a marçua do futuro hospital da Leopoldina cujas obras já foram iniciadas e que constituirá uma das maiores realizações do Cel. Naldyr Laranjeira Baptista, em prol da laborosa família do ferroviário Leopoldinense, no setor da assistência hospitalar



O trinômio energia, produção e transporte, lançado como bandeira de salvação nacional pelo Sr. Presidente da República, teve repercussão sensível na opinião pública brasileira. Porque no nosso caso esses fatores reclamam solução urgentíssima para o ponto final da longa crise que asfixia nosso povo.

A Estrada de Ferro Leopoldina é uma grande via de penetração. De sua importância para a Nação o leitor logo se apercebe, observando as regiões servidas por suas linhas. Há pouco mais de um ano sua situação era crítica. Comprometia seriamente o triptico de alarma do Chefe da Nação havendo a considerar estarem os seus trilhos recortando ricas zonas produtoras do País.

Desde que o Cel. Naldyr Laranjeira Baptista assumiu a sua direção, a situação mudou radicalmente. A missão de renová-la para colocá-la em condições de contribuir para o progresso nacional, esse operoso administrador vem conseguindo cumprir a passos largos. Do muito que já fez falamos bem as fotos que estampamos aqui, elas que são de uma cadeia de realizações que há de devolver à Leopoldina, o esplendor de outros tempos.

**OPERÁRIOS DA LEOPOLDINA EM ESTÁGIO NOS EE. UU.**

Com o fito de capacitar seus homens e torná-los mais úteis aos empreendimentos técnicos que estão sendo introduzidos e que serão ampliados, a Direção da Est. de Ferro Leopoldina mandou aos Estados Unidos da América do Norte os operários Júlio Matheus Bianchi, José Guerra de Oliveira, João Paes e Carlos Pashe Faria a fim de lá estagiarem durante 3 meses numa importante fábrica de locomotivas elétricas Diesel. É de um barque desses ferroviários para a República do Norte o flagrante que estampamos



**REMODELAÇÃO DA LINHA-TRONCO SILVA JARDIM A CAMPOS**

**PARA SERVIR AO BRASIL  
RENOVA-SE A E. F. LEOPOLDINA**



**CONFORTÁVEIS E MODERNAS  
DEPENDÊNCIAS PARA AS OFICINAS DA LEOPOLDINA**

Quando o Exmo. Sr. Presidente da República confiou a direção da Leopoldina ao Cel. Naldyr Laranjeira Baptista e a superintendência técnica ao Cel. Ernani José dos Santos Júnior, tinha em mente fazer da velha Estrada um das principais ferrovias nacionais. Transcorrido um ano da gestão do Cel. Naldyr, numerosos foram os melhoramentos introduzidos, como é esta foto-montagem, que mostra o Cel. Naldyr L. Baptista soltando a fita simbólica do conjunto de edifícios construídos em triagem, para as oficinas eletromecânicas, carpintaria, escritórios dos telégrafos e sinais da Leopoldina. Ao lado, aspecto parcial de um desses modernos e espaçosos edifícios onde os operários trabalharão confortavelmente



A Administração da Leopoldina, vem de inaugurar o primeiro trecho de remodelação da linha-tronco SILVA JARDIM A CAMPOS. O empreendimento visa a possibilitar maior segurança aos passageiros que trafegam do Rio rumo a vários destinos e às novas Diesels elétricas, que virão encurtar as distâncias, oferecendo maior conforto em menos tempo. A foto acima mostra os Cels. Naldyr Laranjeira Baptista e Ernani José dos Santos Júnior, Administrador e Superintendente-Técnico da Leopoldina, ladeados pelos Srs. Eudócio Macedo e Mário Tamborindegue, quando percorriam o novo trecho, vendendo em segundo plano, a Diesel Elétrica de nº 1010, recuperada pela técnica daquela ferrovia, no ato da inauguração daquele melhoramento



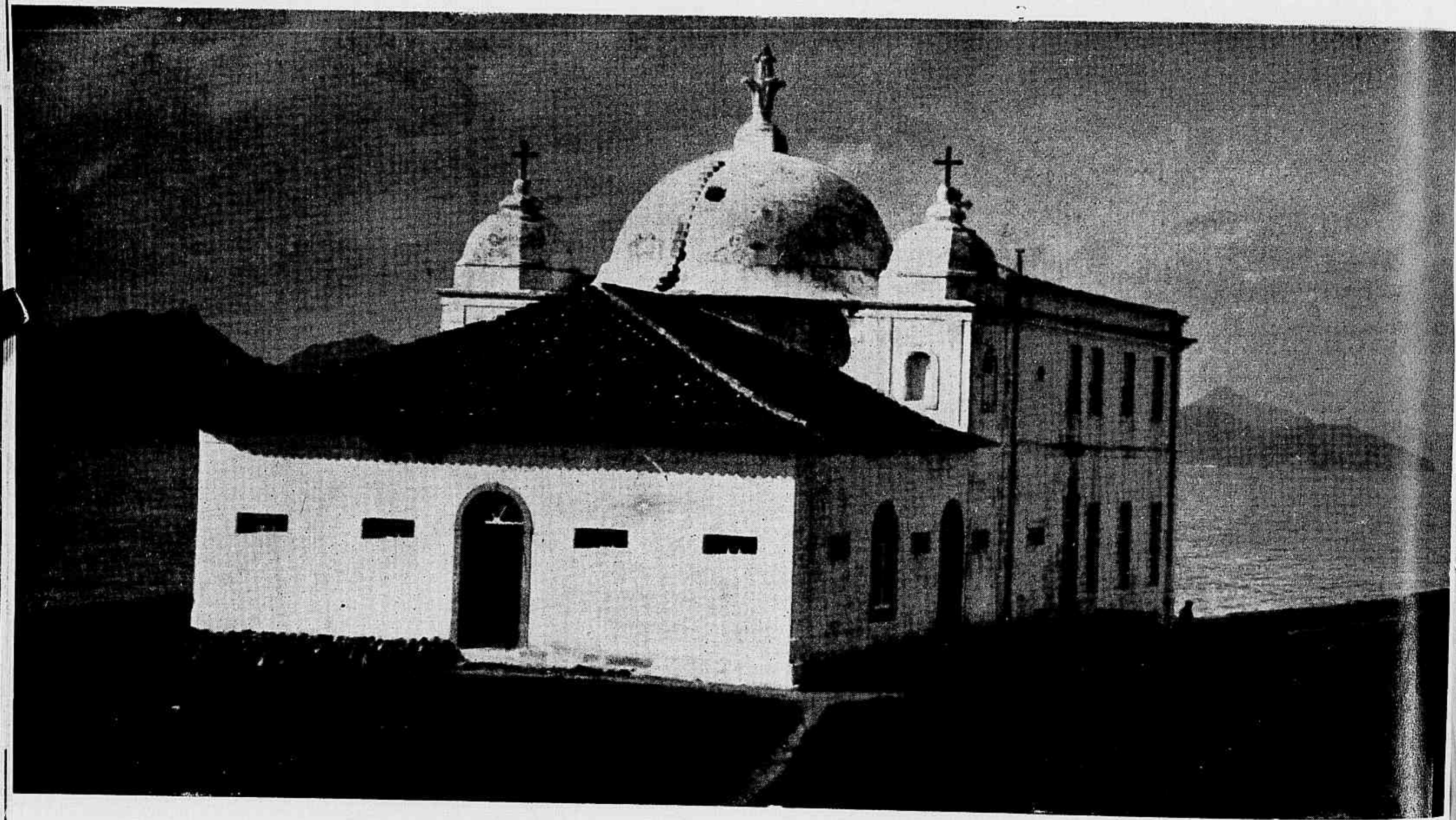
A antiga Igrejinha de Copacabana, isolada, junto do mar

○ Padre Antônio Barbosa nasceu em Três Corações, Minas, já foi vigário em Lambari e vive há muito tempo no Rio, onde, além de cuidar intensamente dos interesses espirituais e materiais da Igrejinha, é professor de etnografia na Universidade Católica.

— “A idéia de ressuscitar a Igrejinha de Copacabana é muito antiga, disse o Padre Barbosa à “Vida Doméstica”. Foi o comandante de Artilharia de Costa, Osvino Alves Ferreira, que deu o impulso inicial de sua execução, tendo a cessão do terreno, por tempo indeterminado, sido proposta pelo General Teixeira Lott e assinada recentemente pelo Presidente Juscelino Kubitschek. Será uma bela igreja em estilo moderno, bem aberta, quase no local exato da antiga, que era voltada para o Arpoador”.

#### PROGRAMA FINANCEIRO

Há três anos que o Padre Barbosa acha-se à testa deste colossal empreendimento, numa atividade incansável. Só a Grande Tômbola “Igrejinha” que, se vendidos todos os bilhetes dará para custear as despesas da construção, tem consumido uma



Como era a Igrejinha de Copacabana por volta do ano de 1890. (Foto Mare Ferrez).

# REVIVE A HISTÓRICA IGREJINHA DE COPACABANA

**Em ativo andamento o programa para a ereção do novo templo —  
Repercute em todo o Brasil a obra dinâmica do Padre Barbosa**



soma enorme de engenho e de esforços. Ainda ultimamente foram lançados os envelopes-surpresa, com 25, 20, 10 e 5 bilhetes, com os bonitos nomes de Ouro sobre Azul, Sonho Dourado, Mar de Prata e Céu Azul. Os prêmios são tentadores. Quem não gostaria de tirar por 200 cruzeiros, um apartamento na Av. Atlântica, com 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros, no valor de 3 milhões e meio — um “chevrolet” último tipo — uma alta fidelidade — uma frigidaire — uma lambretta — máquinas de passar, de lavar e de costura — uma passagem para Buenos Aires pelo Convair da Cruzeiro do Sul — liquidificadores etc.? O sorteio correrá a 28 de setembro pela Loteria Federal e os bilhetes po-



*O Padre Antônio Barbosa concentra tôda a sua atenção no assunto de que está tratando — a reconstrução da Igrejinha de Copacabana.*



*Este grupo é o braço forte do Padre Barbosa — Srtas. Beatriz Cid Loureiro, Sylvia de Assiz Carvalho, Victória Donato, Senhor Antônio Cantuária Guimarães.*



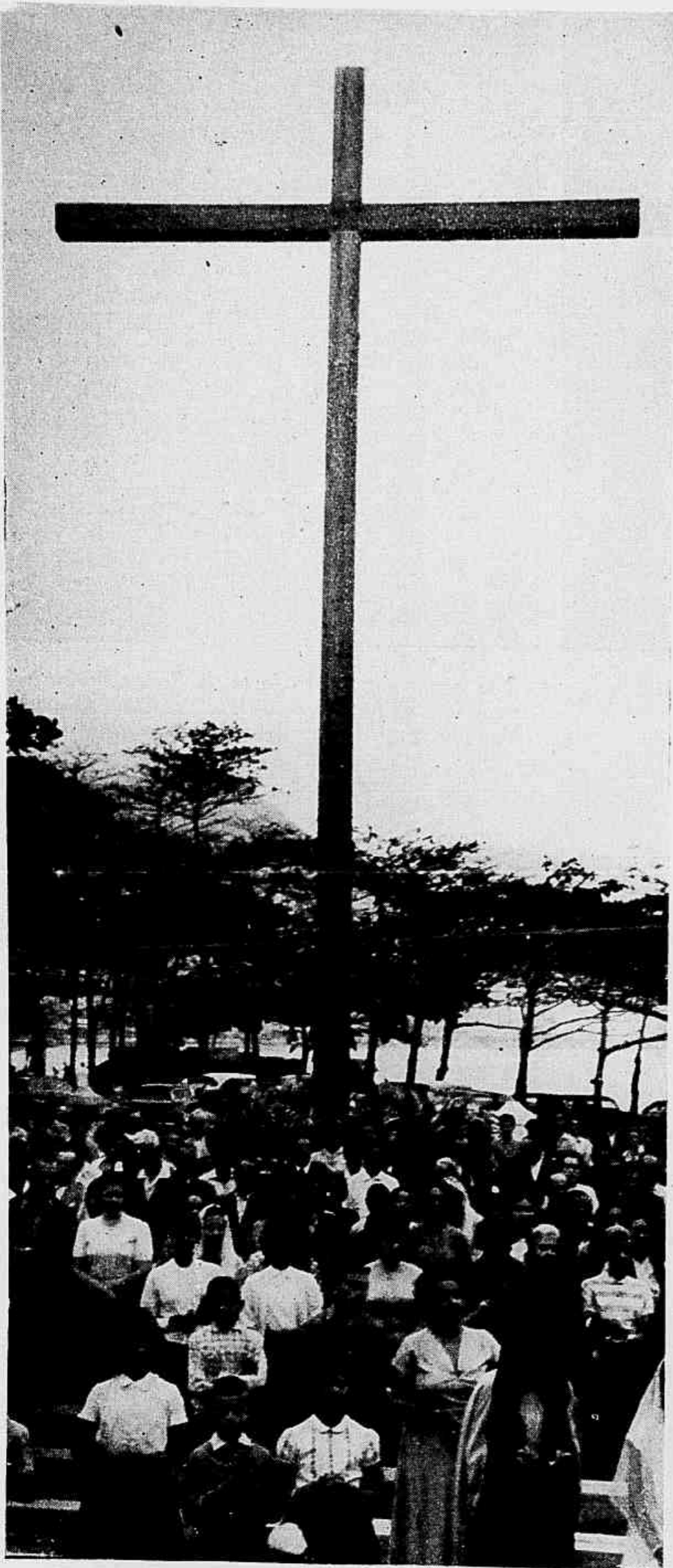
dem ser adquiridos na Casa Sucena, Av. Rio Branco, 82 e na Igrejinha de Copacabana, Rua Francisco Otaviano, 5-A, também neste último endereço por reembolso simples ou aéreo, ou acompanhado de vale postal (Agência Atlântica), cheque ou valor registrado, em nome da Igrejinha N. S. de Copacabana.

#### OS AUXILIARES DE PADRE BARBOSA

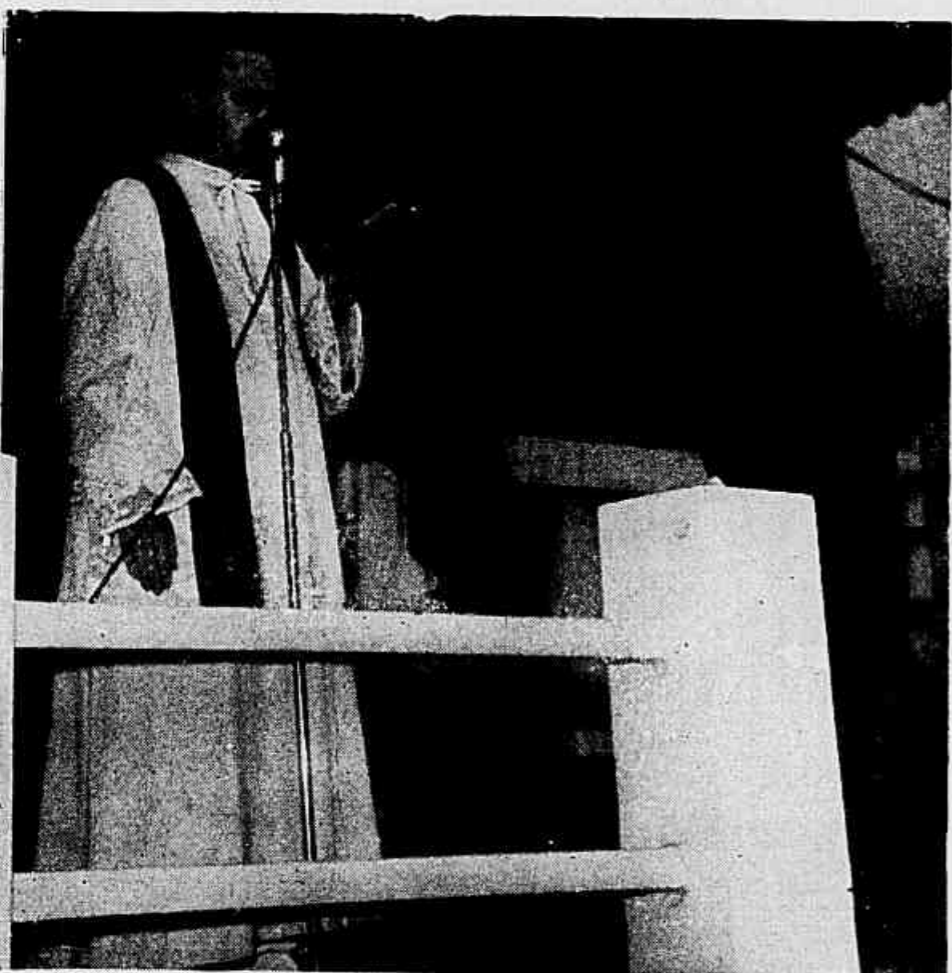
— “São muitos — frisou nosso entrevistado. Diariamente recebo uma correspondência enorme e uma rede colossal de bancos, distribuídos por todo o país, está nos ajudando na venda de bilhetes, em tôdas as suas Agências e Departamentos. São, em Minas, o Banco Nacional de Minas Gerais, o de Crédito Real, o de Comércio e Indústria, o da Lavoura (com agências em todos os Estados), o Hipotecário e Agrícola, o Andrade Arnaud, o Crédito e Comércio. Em São Paulo, o do Estado de São Paulo, o Comercial. E o Banco Econômico da Bahia, o Financial Novo Mundo, o Hipotecário do Lar Brasileiro, o de Indústria e Comércio de Santa Catarina, o do Rio Grande do Sul, o do Estado de Goiás. As



*Mostrando um documento à cronista.*



*O povo assiste às cerimônias do lado de fora, quando faz bom tempo.*



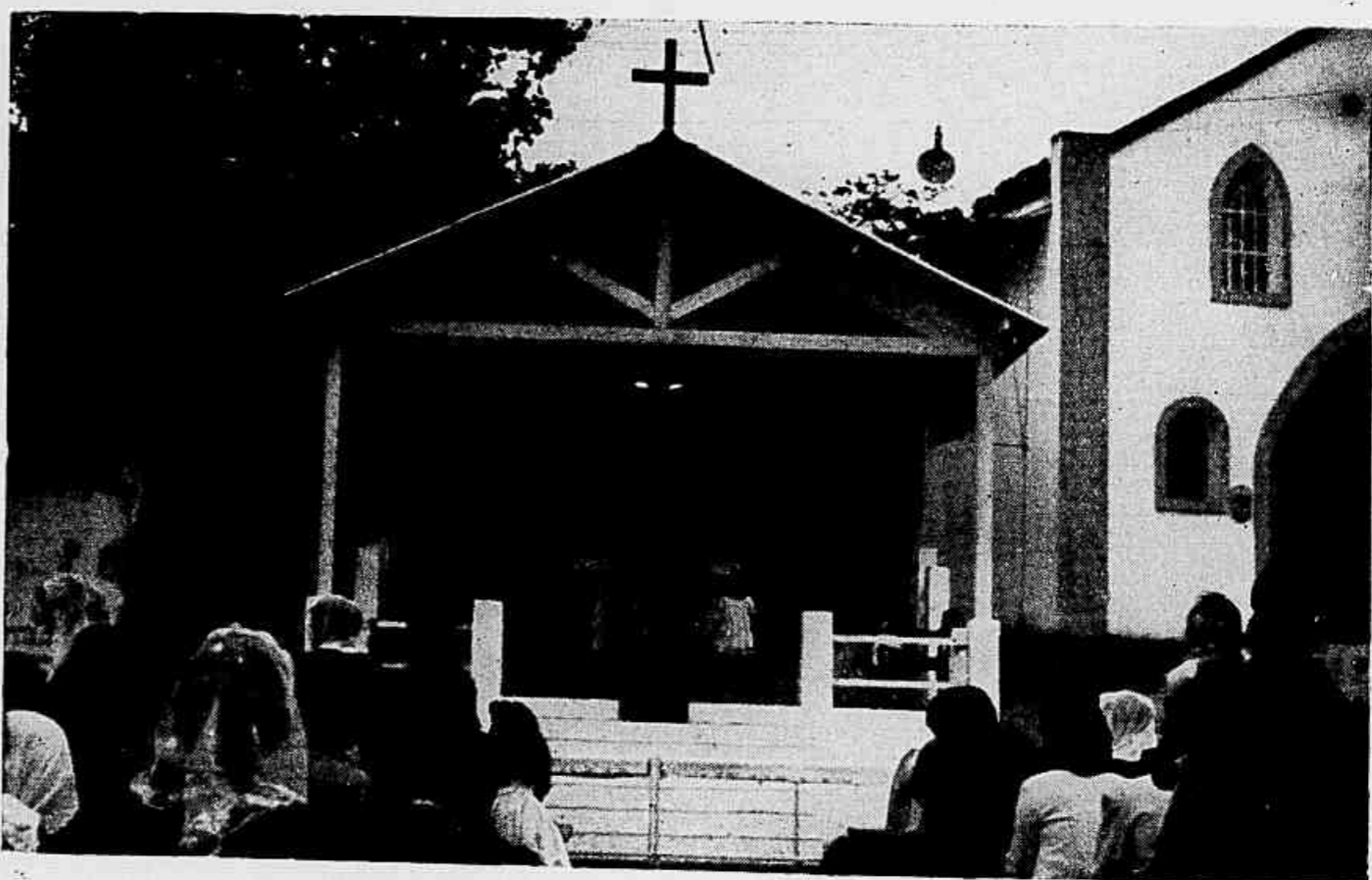
*Padre Barbosa lê o Evangelho para explicação aos fiéis.*

*A modesta Igrejinha provisória, com sua grande cruz de pau-brasil que serviu no Congresso Eucarístico.*



cartas particulares, que nos chegam de todo o país pedindo bilhetes, já formam um arquivo volumoso. Para a construção de nossa Igrejinha, terá verdadeiramente contribuído todo o Brasil".

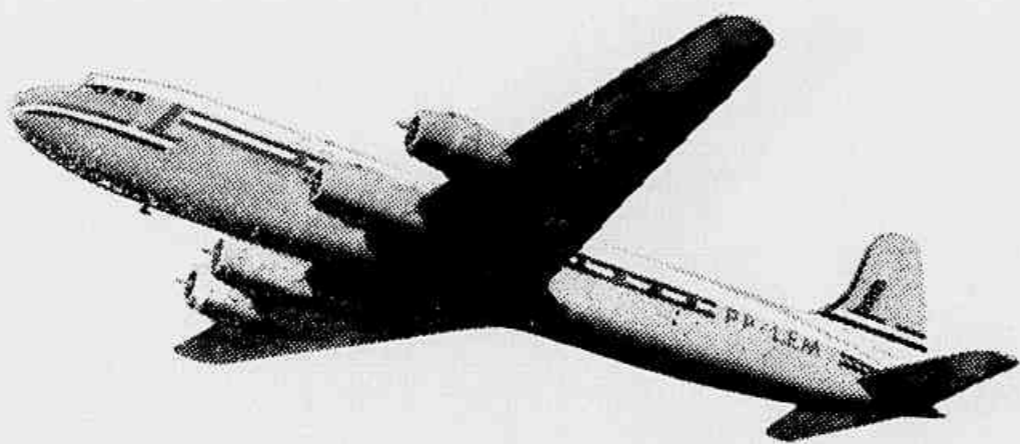
No Rio, a lista de auxiliares do Padre Barbosa também é enorme. Muito tem ajudado o Brigadeiro Alves Seco, o Ministro Cantáia Guimarães, as Sras. Jandira Café Filho, Almirante Dodsworth Martins, Henrique Dodsworth, Esther Lago, Baronesa de Saavedra, viúva Agamenon Magalhães, Sras. Renato Muller, Dario Crespo, Leão Gondim de Oliveira, Acioli Neto, Valentim Bouças, Gonçalves Sá, Camilo de Oliveira, Brigadeiro Honório Köeller, Saíd Assed, Abelina Vidal, Franklin Leal, Oswaldo Joppert da Silva, viúva Antônio Cid Loureiro, Sras. Álvaro Drohle da Costa, Lilia Xavier da Silveira, Álvaro Acar, Nogueira da Gama, as Srtas. Beatriz Cid Loureiro, Sylvia Assiz Carvalho, Victória Donato, o jovem Antônio Sabino Cantuária Guimarães, além de numerosas famílias e cavalheiros. Como vêm, uma mobilização em massa de cooperação e boa vontade. Que triunfo, quando a Igrejinha erguer-se sobranceira, linda, um pouco a propriedade de todos os que a frequentam, pois todos terão contribuído com sua pedrinha!



*Neste pavilhão, anexo à Igrejinha, o padre reza a missa aos domingos.*

### A IGREJINHA PROVISÓRIA

Por enquanto uma pequena construção, precedida de um grande espaço a descoberto, tendo à entrada, a grande cruz de pau-brasil que foi plantada frente ao altar do Congresso Eucarístico, serve para abrigar os fiéis e é o teatro do apostolado de Padre Barbosa. Quando o tempo está bom, a assistência fica sempre ao ar livre. Anexa, funciona uma sala de costuras para os pobres, abertas às 2as. e 5as. feiras, onde prepara-se a grande distribuição do Natal. Há planos de uma sede recreativa com salão de danças, cinema, biblioteca etc. O que não fará Padre Barbosa, quando sua igrejinha estiver pronta e elevada à categoria de paróquia?



# Aviões de classe internacional nas linhas domésticas brasileiras

*Nova etapa na aviação comercial brasileira! Pela primeira vez aviões de classe internacional a serviço exclusivo das linhas internas do Brasil!*

## **quadrimotores**

### **Douglas Skymaster**

*utilizados pelas principais empresas aéreas do mundo para viagens internacionais e que agora o Lóide Aéreo se orgulha de apresentar exclusivamente para ligar as principais cidades brasileiras.*



*-high class*

Um serviço diferente

Para você que quer viajar melhor o Lóide Aéreo oferece um novo serviço de alta classe nos seus quadrimotores Douglas Skymaster. Refeições quentes a bordo e, como sempre, a atenção do mais experiente e gentil pessoal.



**Lóide Aéreo**

*A melhor das viagens pelo mais curto dos caminhos*

# VIDA LITERÁRIA

OTTO SCHNEIDER

## LENDAS DE S. JOÃO DEL-REI

Sob o título de *Contam que...*, o Sr. Lincoln de Souza reuniu 12 lendas da histórica e tradicional cidade mineira de S. João del-Rei, e tamanho foi o êxito do livro que acaba de ser publicado em 6ª edição, pela Livraria São José. As lendas contidas no volume são as seguintes: A criança desaparecida — A bisbilhoteira — Chica mal-acabada — A mula sem cabeça — A Missa das almas — O sacrilégio — O segrêdo — O defunto que o diabo levou — Senhor do Mont'Alverne — O Retrato — O Irmão Moreira — A casa da pedra.

Explica-se facilmente o sucesso do livro de Lincoln de Souza. Não só as lendas, algumas de arrepiar couro e cabelo do leitor, são o que há de profundamente característico em matéria de folclore brasileiro, como também a maneira de contá-las em boa linguagem conquistou o público. Ainda quando escreve prosa, Lincoln de Souza não renega que é poeta. Daí a leveza da forma narrativa. São poemas em prosa.

História de arrepiar. O povo adora o horrípilante e o fantástico. Bastaria citar o caso da Chica mal-acabada que há muitos anos vivia em São João del-Rei. Era mulher tão ciumenta que, na missa dominical, metia um esnelinho no livro de orações para espiar o amante que tocava violino no côro da igreja. Mas o castigo não tardaria. Certo domingo estava ela, como de costume, a olhar o amante pelo esnelinho quando viu neste, algo medonho! Tão medonho que soltou um grito e desmaiou. Aparecera-lhe o próprio diabo, e tão tétrica foi a visão que a mulher, a partir dali, viveu alucinada, sempre gritando: «E' êle!... E' êle!...» De nada adiantaram remédios e benzeduras. A mulher não se recuperou mais. E um dia, num assomo de desespero, meteu furiosamente os dedos pelas órbitas, arrancou os olhos e, entre gargalhadas sinistras, espremeu-os nas mãos ensanguentadas. E foi o triste fim da Chica mal-acabada.

*Contam que...*, de Lincoln de Souza, traz diversos excelentes desenhos de Armando Pacheco, executados segundo fotografias fornecidas pelo autor.

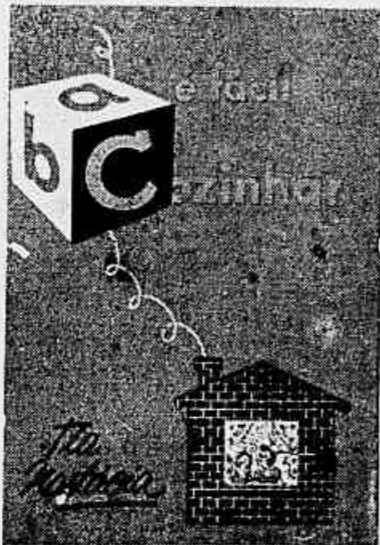
## ACONTECEU NAS LETRAS

● *"História das Lendas"*, de Jean-Pierre Bayard, e *"A Magia"*, de Jérôme-Antoine Rony, são os dois mais recentes volumes da Coleção SABER ATUAL, da Difusão Européia do Livro. Já sobe assim a

43 o número de volumes que constituem, no seu conjunto, uma esplêndida enciclopédia de conhecimentos. Os interessados na coleção peçam catálogo à Difusão Européia do Livro. (Cont. na página 105)

## TIA NASTÁCIA: «E' FÁCIL COZINHAR»

Um alentado volume de 670 páginas, com centenas de receitas e ensinamentos, de evidente utilidade para a dona de casa: *"E' Fácil Cozinhar"*, pela Tia Nastácia, lançamento da Editora Cultrix, de São Paulo (Rua Rodrigo Silva, 58). A cada novo livro de cozinha que aparece, verifica-se a importância que vai ganhando a moderna ciência da alimentação. Ela nos ensina não simplesmente a "comer", mas a "alimentar-nos" — no que há uma razoável diferença, cujo conhecimento vai beneficiar tanto o nosso organismo, quanto o nosso bolso. Assim, inicialmente, Tia Nastácia nos conta rapidamente, *"A Cozinha através dos Tempos"* e, numa dezena de páginas, "o que se deve saber sobre alimentação", vitaminas e calorias, e tabelas básicas para as diversas idades. Começam então as receitas em enorme quantidade, terminando com balas, bombons e caramelos, sorvetes e bebidas. Enfim, um manual completo, que inclui também as comidas típicas brasileiras.



## MARIA DA TEMPESTADE

Se João Mohana outros méritos não tivesse, este sempre seria inegável: êle sacode intensa e profundamente a alma do leitor. Claro que isto não bastaria para fazer dele um bom romancista. Mas há outras qualidades: o poder descritivo, a trama, a caracterização dos personagens. Seu primeiro romance, aparecido há 5 ou 6 anos, *"O Outro Caminho"*, premiado pela Academia, já está na 3ª edição e foi traduzido para o alemão e o italiano. *"Maria da Tempestade"*, agora em 2ª edição, tem idêntico vigor. Tristão de Ataíde qualificou-o como "romance de valor fora do comum". Onde se conclui que mesmo no terreno católico pode-se fazer excelente romance. João Mohana conseguiu-o, como também Léon Bloy e Georges Bernanos o conseguiram. Embora não sem assustar certo tipo de leitores: os de mentalidade religiosa acanhada. E quanto a êstes, até é bom que levem um susto... Os livros de João Mohana estão sendo publicados pela Livraria AGIR Editora.



## MARAVILHAS DO CONTO UNIVERSAL

Do total de 10 volumes programados que abrangerão o conto universal, a Editora Cultrix (R. Rodrigo Silva, 58, São Paulo) a pequeno intervalo já lançou três: *"Maravilhas do Conto Francês... do Inglês... e do Norte-Americano"*, cada um com aproximadamente 340 págs. Seguirão *"Maravilhas do Conto Alemão, Espanhol, Russo, Português, Brasileiro, Hispano-Americano e Italiano"*. As introduções e notas são do conhecido escritor Edgar Cavalheiro. A organização obedece ao critério de Diáulias Riedel.

No gênero, cremos que ainda não se tenha feito algo comparável no Brasil. Cada conto é precedido de uma concisa nota biográfica e um desenho do autor. Há a realçar o esplêndido aspecto gráfico que mereceu especiais cuidados. O papel é de primeira, e as capas são sugestivas.



## «OS POETAS SÃO ANTENAS DE DEUS» — DIZ PETRARCA MARANHÃO

Chamar-se-á *"Os Advogados do Diabo"*, o novo volume de crônicas de Petrarca Maranhão, cujos originais já se encontram em mãos do editor. Anteriormente, pela Editora Vecchi, o mesmo autor publicou *"Ronda de Estrêlas"*, poesia.

— Como nasceram êstes seus dois livros mais recentes? — perguntamos a Petrarca Maranhão.

— *"Ronda de Estrêlas"* surgiu da própria vida — diz o poeta. — E' flor do jardim da existência. Inspirou-se nos sentimentos que cercam nossa vida nos recontros do "jour le jour", entre sensações de prazer e de desgosto, de tristeza e de alegria. E' um mosaico de emoções. Há de tudo um pouco nesse livro. As reações que a própria vida em toda a sua múltipla variedade podem produzir em nossa alma, estão ali extravasadas, como num confessional. O drama de cada um está, pois, ali estereotipado...

Acrescenta Petrarca Maranhão:

— Afinal, o que é o poeta senão uma antena receptora de emoções? Segundo o barão de Itararé, o poeta é "o Quixote da ciência". Mas, o que êle é de fato é uma "antena de Deus" e da Natureza, a captar tudo quanto possa interessar à nossa sensibilidade e inteligência. Isso mesmo, eu já disse num dos meus sonetos, justamente o que se intitula *"A glória do poeta"*, usando esta expressão: — "São antenas de Deus, que os cobre com seus mantos de bênçãos, provações e graças que enternecem!"

— E *"Os Advogados do Diabo"*? — perguntamos.

— Sim, também o novo livro de crônicas nasceu da observação atenta, da vida de todos os dias. E' um registro diário de emoções de toda ordem com uma ponta de ironia e de bom humor.

*"Os Advogados do Diabo"* estão ali retratados de corpo inteiro, em páginas vivas e curiosas.

— Mas quem são êsses advogados?

— Aguarde a saída do livro e leia. Encontrará não somente êsses causídicos do Demo, como também juizes do inferno, amigos da onça, e outros colaboradores da atividade do Dr. Satã em sua missão confusionista na face da Terra...



Não presenteie armas nem brinquedos de guerra aos pequeninos.

Não os induza à destruição.

Evite que a mente infantil igualmente se envenene com filmes e revistas de vaidade, crimes e vinganças...

Oriente-os nas diretrizes cristãs preparando-os para o mundo de amanhã.

Cada gesto de bondade que ensinar a seu filho será um doce aceno de esperança para o mundo novo que se aproxima, onde êle, por certo, espalhará as bênçãos do amor e do perdão, oriundos dos ensinamentos que seu coração abençoado lhe proporcionou.

**FORÇANDO  
A BAIXA!**

**COMPRAR POR MENOS  
É HUMANO! MAS...  
...POR MENOS QUE NA  
INSINUANTE  
É HUMANAMENTE  
IMPOSSÍVEL.**

218

219



220

**A PENAS  
CR\$ 320,00  
VALEM  
MUITO MAIS**

**TODAS AS CÔRES E TODOS OS TAMANHOS**

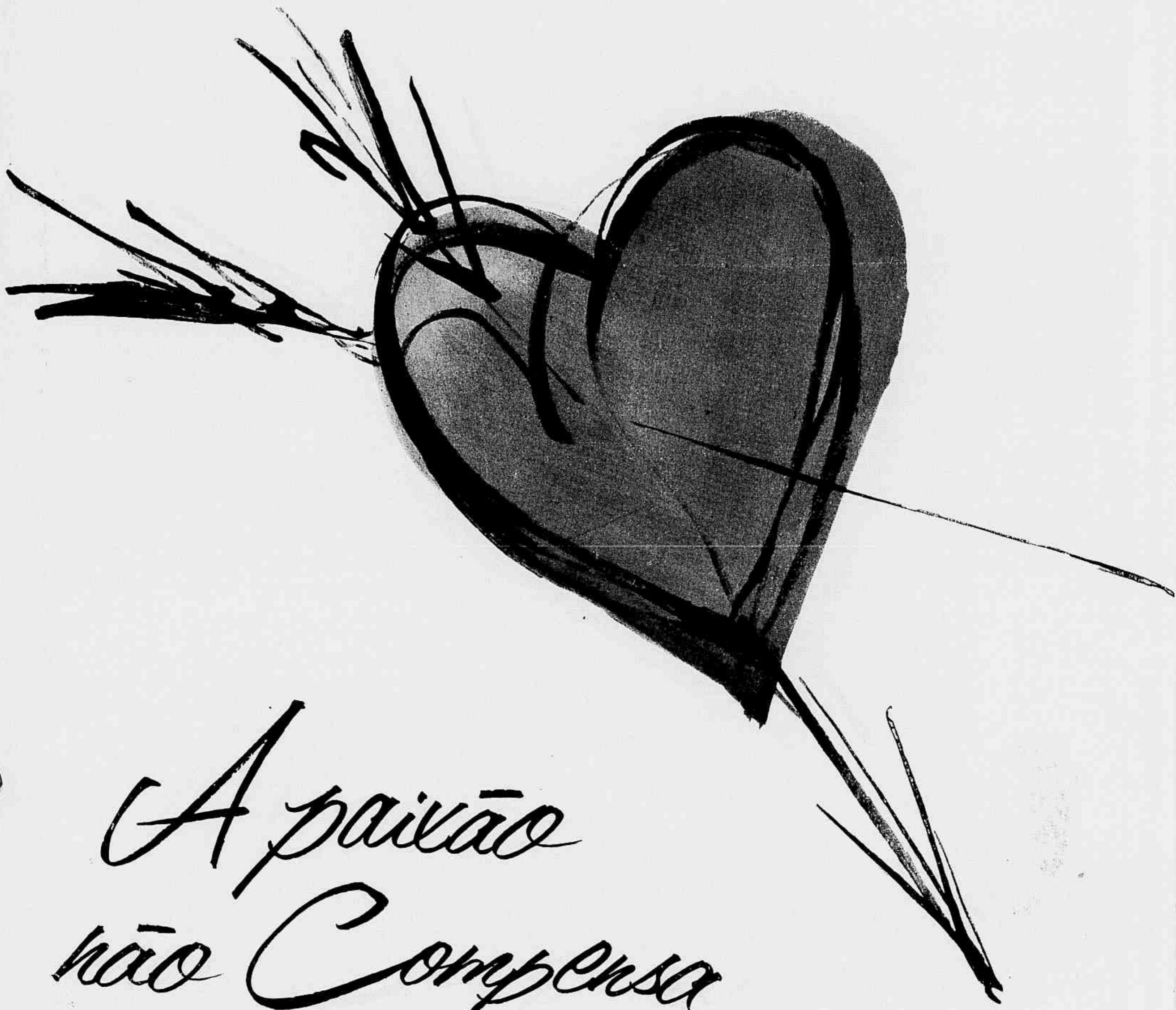
## **INSINUANTE**

**É A MAIOR E MELHOR  
SAPATARIA DA AMÉRICA  
LATINA, É TAMBÉM  
UMA GALERIA A SUA  
DISPOSIÇÃO COM ÁGUA  
GELADINHA SEMPRE  
ÀS SUAS ORDENS.**

**QUALIDADE PREÇO  
ORIGINALIDADE**  
*São os 3 encantos da*  
**INSINUANTE**

**CARIOCA, 46 e 48  
SETE de SETEMBRO, 199-201**

AT. SEMDG



# A paixão não compensa

Corações corajosos, cuidado com a paixão! — A Bovary, Stendhal, e o eterno mito de Tristão e Isolda — Não há amor-paixão, há somente paixões. — Como deve agir a esposa traída — O destino das grandes apaixonadas — Depende de você a transformação do seu amor.

Como é comum encontrarmos mulheres que aspiram a sentir uma paixão, como se esta fôsse o ponto culminante da vida humana! Quantas esposas há que, desoladas, envenenam sua felicidade com o sombrio desejo de um encontro impossível! E quantas moças que se queimam nos fogos inúteis dos amores irrealizáveis! Por que, tudo isso? Simplesmente porque tôdas nós somos Isoldas de um Tristão que Deus esqueceu de criar...

Depois de tantos poetas, Wagner tomou essa lenda por tema de sua ópera. Um cineasta também aproveitou-a, e até Claudel, recentemente, fez com ela "A partilha do meio dia": Tristão, sobrinho e vassalo do rei Mark, de um condado da Inglaterra, vai buscar a sua noiva (Isolda) na Irlanda. No navio, por engano mão juvenil dá-lhe a beber um filtro de amor que a rainha da Irlanda mandara preparar para os futuros esposos. Inocentemente, Tristão e Isolda bebem-no na mesma taça: ei-los que se olham, encantados, em silêncio, em doce perturbação. Para sempre estarão encerrados na dor e na morte, pois a mais bela história de paixão de todos os tempos é uma tragédia, e a vida do seu herói e da sua heroína um terrível grito de sofrimento.

Bastou esse romance nascido da magia celta, e propagado por todos os trovadores, modificado, obscurecido por quem o traduziu, para que a paixão conquistasse foros de nobreza e o amor direitos de cidadania. O século XII, cantando a predestinação de um ser para outro, descobriu o enlêvo que faz com que a alma rompa seus limites e o corpo humano vá além da sua duração. Nem casamento nem dever reprimem o casal que obedece a essa fatalidade. Oito séculos mais tarde, transportado pela promessa desse amor eterno, o coração continua a esperá-lo, ardendo da ânsia de o conhecer e desesperado de não o encontrar. Mas a receita do filtro foi definitivamente perdida. E é aí que esbarramos no grande erro...

Mas, afinal, que é a paixão, essa doença do coração de que tanto se fala?...

### PAIXÃO, SINÓNIMO DE ESCRAVIDÃO

A paixão é uma sombria fatalidade. O amor pressupõe a preferência, a liberdade, a escolha. Fala-se do Eleito, falando-se do amor, nunca referindo-se à paixão que devasta como o fogo, como a violência incrível. Fala-se de "amor cego", dos "escravos da paixão", "paixão culposa". Emma Bovary, burguezinha que não era Isolda e que sonhava sê-lo antes de nós, e depois de muitas outras, queria saber o que significava na verdade essa palavra "felicidade", e a paixão, a embriaguez que lhe parecia tão belas nos livros. Se o autor pertence a todos os corações de boa vontade, o mesmo não acontece com a paixão. Os enfeitados que gostariam de viver num incessante paroxismo são, nas mais das vezes, corações desiludidos pela fragilidade das ternuras humanas. Mas cometem um erro, ao passar para outro o fardo ardente da sua própria desilusão.

Stendhal, com vinte anos, sonhava com inefáveis amores: descreveu as heroínas que gostaria de ter encontrado: Mme. de Rênal, Mathilde de La Môle, a Duquesa Sanseverina... Não teve senão aventuras medíocres e sempre se desolou com isso, mas a transferência de seus sonhos apaixonados iluminou-lhe a obra.

Nem todo mundo pode ser Stendhal, mas todo mundo pode, pelo menos, tentar transformar um amor-paixão negativo, árido, naquilo que chamarei amor-fusão, fusão que significa, "pela ação do fogo" e, no sentido figurado, "reunião", porque a lenda é bela, mas a realidade é diferente. Sejamos lúcidos: não há amor-paixão, há somente paixões. Elas se prendem em vão, de maneira louca, a um ser ou à imagem de um ser. A palavra paixão significa, para a maioria das pessoas, as cegas transportes das carnes que se compreendem. Ora, exprime também a pesquisa mórbida do colecionador de selos, os solitários triunfos do avaro ou os sacrifícios das grandes vocações. No entanto, as paixões constituem um conjunto de forças livres que, purificadas, conduzidas ao seu ponto de fusão e de reunião, poderão trazer ao amor uma qualidade, um poder e uma incomparável nobreza, sem a mentira do filtro e o engano da predestinação.

Muitas espôsas pensam que as suas rivais são temíveis inimigas. Não creio que possam ser temíveis, precisamente porque se traem por um temperamento de exclusivismo e de ciúme. Nenhum homem tranqüilo suportaria por muito tempo esse ritmo exaustivo.

Com isso, vamos dizer uma palavrinha sobre a infidelidade, e vocês verão que não nos afastaremos do nosso assunto.

No amor-paixão, fora do casamento, também há o desejo de evasão, o sonho de renovamento. E muitas vezes, com isso, uma infidelidade conduz a um gesto extremo, enquanto que no amor conjugal, a infidelidade, por mais grave que seja, pode apenas prejudicar a felicidade do lar, mas não destruí-la.

Sei que essa palavra "infidelidade" revolta e fere cruelmente. Mas na mais bela das histórias de amor, com raras exceções, a espôsa é sempre a primeira nas preocupações, no pensamento e na vida do marido. Terminada a aventura — em geral o homem só traz confusão e vergonha, como resultantes desses "casos" — o marido voltará para aquela que êle não deixou de amar. O futuro do lar depende da atitude que a espôsa tiver adotado durante essa prova. Quando ela se encontrar sôzinha diante do marido, sua conduta irá decidir da fidelidade futura deste e do desenvolvimento de suas relações vindouras.

Pedir a uma espôsa enganada que dê provas de compreensão, de sabedoria e tato, é aparentemente fazer pesar sobre a inocente, todo o peso do fardo. A infidelidade é, de maneira absoluta, o inadmissível, mas... nós, que não somos Deus, não somos nunca juizes das tentações alheias... E no fundo de nosso coração, sabemos que nós não somos sempre assim tão inocentes. O pecado que não cometemos talvez nos tenha perseguido em sonhos e nos tenha aparecido sob a forma dos mais secretos desejos. As cenas, as ciúmadadas injustificadas — o homem normal tem horror disso — as negligências, as indiferenças, a falta de amor ou a constante e excessiva adoração, a busca desesperada de um carinho que nós queremos receber e nem sempre dar, uma falta de atenção, fazem pesar sobre a companheira uma responsabilidade que ela não quer admitir. O outro é o infiel, e é ela a acusada.

Ninguém pode ser a consciência de alguém e tomar nos ombros a responsabilidade de seus pensamentos e decisões. Se a mulher enganada sente-se pura e inatacável, deverá pensar no passado, para resolver sua situação. Em alguns casos, pode impor-se a ruptura. Em outros, é possível esquecer a ofensa. Como não dar provas de uma indulgência, se nós mesmas precisamos dela? "Tratar cada um segundo seu mérito", disse Hamlet. "Quem escapará ao chicote?" Se Hamlet fazia a si mesmo essa pergunta, você poderá fazê-la também. Como tudo isso pôde acontecer? No entanto, é bem simples...

### UM DIQUE: O AMOR CONJUGAL

Entre dois seres unidos, há sempre espaço para a necessidade de uma vida diferente, para os sonhos vagos e as tentações indefinidas. Abatido sob as cadeias do hábito e do cotidiano, um dos dois quererá romper suas amarras e vogar para outros horizontes. O rosto do companheiro, até então querido, se tornará o símbolo do tédio, do dever, da recriminação. Mil queixas caladas, destroços subidos do fundo dos anos, virão macular a superfície lisa de uma vida até então exemplar. As injustas ocasiões de conflito nascerão enquanto se multiplicarão os pretextos de fuga. O amor e a vida procurarão lá fora um renascimento. Contra esse desmoronar, só pode haver um dique: o do amor conjugal, porque êle é feito de indulgência e compreensão. Êle não é cego. Além disso, o homem não é monógamo. Prova o seu grau de civilização — da libertação do instinto — na medida em que êle tenha vontade de só pertencer a uma mulher e o consiga. Para êle, a violência das tentações torna-as mais difíceis de serem vencidas. Diferentes das que acabrunham a mulher, vão direto ao desejo de dominação, à necessidade de posse que habitam o corpo e o espírito masculinos. Mas cada um pode se retomar, reaver o seu equilíbrio, e um marido mais que qualquer outro homem.

Mas, vocês hão de dizer, um amor que vê claramente as coisas, que resolve, será um grande amor? Não será, de preferência, a paixão, intransigente, cega e sem saber perdoar a que tem razão? Talvez que cada um deva encontrar a sua resposta para essas perguntas: mas creio que devemos escolher o amor-compreensão, porque está mais dentro da medida dos

(Continua na pág. 99)

# O Brasil de Parabéns

A beleza da mulher brasileira consagrada em Long-Beach



Portadora do título de vice «Miss Universo», ou seja a segunda mulher mais bela do mundo, Therezinha Morango, que representou a graça e a beleza da mulher brasileira no memorável certame que se realiza todos os anos na famosa praia americana, volta ao Brasil, sendo recebida com manifestações apoteóticas em todo o território nacional. Ei-la com o vestido da vitória como a dizer-nos que no campo da beleza não há vitória sem o Leite de Rosas — o leite de beleza que mais se vende em tôda a América — patrocinador exclusivo do concurso no Distrito Federal.



## LEITE DE ROSAS

Laboratório Leite de Rosas Ltda.

Rua Ana Nery, 321 — Tel. 48-7660 — Rio





Crônica de ZENAIDE ANDRÉA

## Mensagem da Primavera

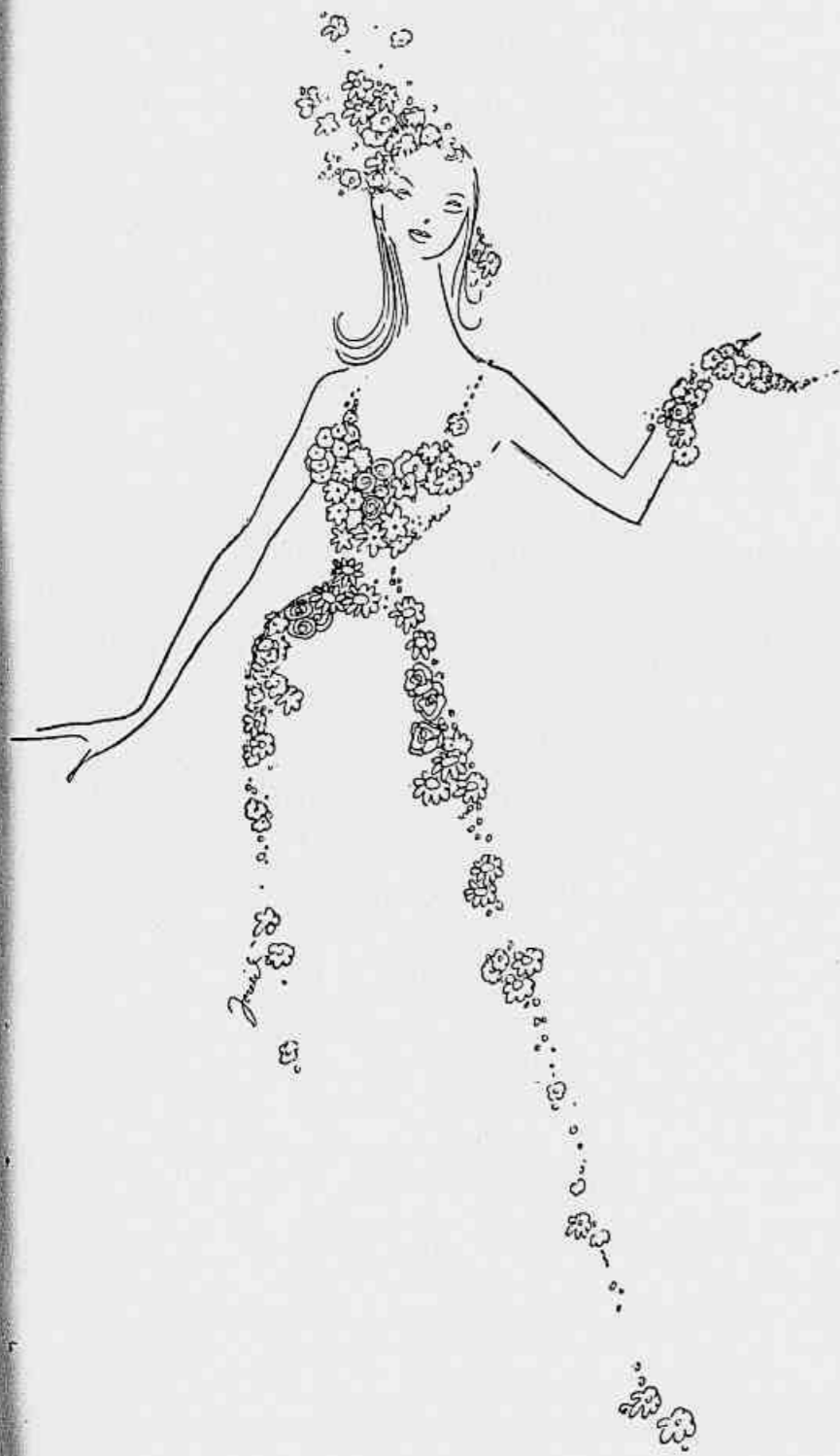
De tão sentimentalmente explorada pelos românticos — de todos os tempos, e não só do romantismo — quase perde a primavera o direito de exigir dos homens de bom íntimo (e das mulheres idem, idem) êsse estado especial de espírito, mais propenso às honestas alegrias desta vida, embora não de todo isento de certa e gostosa melancolia, com que os jovens costumam estrear no amor e as meninas de 15 anos vão ao seu primeiro baile... Falar dos encantos de um céu que se faz cada vez mais e mais azul? Coisa superada...

Dizer que há doçuras novas, apesar de sãbiamente eternas, nestas manhãzinhas que se acalentam a um sol já meio maroto, quase de verão, que começa a dourar os corpos da moçada de Copacabana? Literatura, apenas isso, ou, quando muito, uma idéia aproveitável somente para legenda de algumas fotos de garôtas no Arpoador...

No entanto, a beleza gratuita da primavera aí está, para quem a possa sentir. Sem que necessite de flagrantes de sereias modernas como justificativa à exclamação feliz, à frase solta e bem intencionada, que nos vem da alma à bôca diante dêste esplendor espontâneo. E se há palavras que passam de moda neste planêta de gente tão loquaz (já os marcianos, segundo conta o professor de Santos que viajou com êles num disco voador, só falam por telepatia) — outras decerto existirão capazes de resistir ao passar dos anos para definir isso que voltamos agora a sentir com idêntica emoção à dos nossos saudosos avós... Talvez, por exemplo: que beleza de dia! Ou: a primavera entrou, também, pelos meus olhos...

De qualquer forma, o que eu quero dizer a vocês é que está tudo lindo e amável, da natureza em si às criaturas que vejo passar lá fora. À mesa de trabalho, silhuetas primaveris se espalham e sorriem contentes pelas páginas dos novos figurinos de Paris... Há flôres nesses vestidos da "saison" em início? Sim, às porções: dominarão os tecidos estampados, podem estar certas. Mas, um conselho às menos esbeltas: cuidado com os padrões que engordam, e, ainda, com alguns feitiços que começam a se vulgarizar. Um dos detalhes "perigosos" nesse particular — e isto tanto para os modelos de fazenda "imprimée" como para os de uma só côr — consiste nas mangas, que, "chez Balmain" e outros mais, aparecem imensas, evocando as batinas dos monges tibetanos. Outro detalhe que requer atenção: as novas golas, grandes, muito grandes, envolvendo os ombros. O gênero "Bulle" é, também, tentativa arriscada... A amplitude das costas dos modelos, os decotes caindo para trás com golinhas redondas, tudo isso deve ser usado com moderação. Já Grés — Madame Grés — sabe imaginar vestidos que não só "não envelhecem nunca", como também não avolumam as linhas principais, mantendo um certo equilíbrio da figura, útil a tôdas as mulheres. Dior adotou a linha "Fuso", que — desculpem a insistência... — é mais outra prova-dos-nove para quem tenha uns quilinhos a mais. De maneira geral, porém, gordinhas ou na "juste-mesure" com a balança parisiense, tôdas têm vez — e motivo para deslumbramentos renovados — com o que mostram êsses figurinos. E' tudo uma questão de estudar as novas coleções em função da silhueta que se possui — o que, parecendo uma advertência acadiana, numa é demais nesse complexo assunto, não acham?

Despedindo-me de vocês neste mês que nos devolve um pouco da candura emocional da adolescência, mais um conselheirinho: peguem a mensagem de primavera que anda no ar e enfeitem com ela não só os seus rostinhos bonitos, os seus novos vestidos, a sua graça feminina, como também, os seus corações em flor. E perdoem que estas palavras soem à antiga, como nos velhos tempos... E' a primavera, meninas, que, sem reparar nessa convenção de tempo e espaço, a todos, velhos e moços, vai contagiando de boa vontade...



**A IMPERIAL**

Imperial Esporte — Imperial Palace

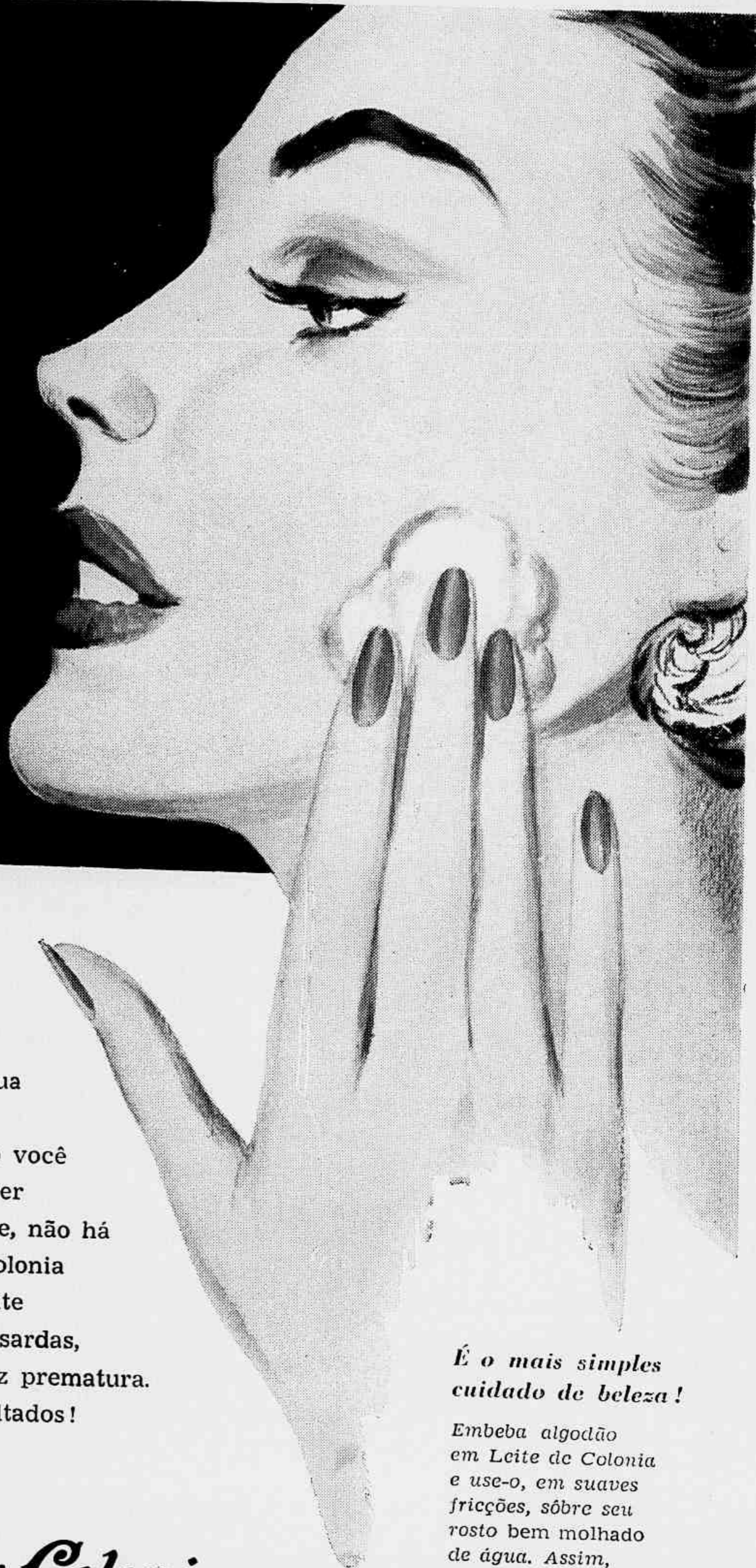
Apresenta sempre no Rio, em 1º lugar, a nova linha da moda das melhores Casas de Paris. — Gonçalves Dias, 56 — Tel. 22-1296.



O segredo de sua beleza  
*é a limpeza de sua pele!*

*Para dar-lhe novo vigor  
e colorido é indispensável  
uma limpeza profunda  
e tonificante de sua pele  
com a positiva ação  
medicinal do*

*Leite de Colonia*



Sua cútis perde logo o viço e o encanto natural quando seus poros ficam obstruídos pela poeira ou pelos resíduos de cremes e maquilagem. Sua proteção está numa limpeza profunda e revitalizante de sua pele. E para isso você necessita do Leite de Colonia. Quaisquer que sejam os preparados que você use, não há nada que se compare ao Leite de Colonia para a total remoção da "pintura". E Leite de Colonia impede ainda a formação de sardas, manchas, espinhas... evitando a flacidez prematura. Faça a prova e verifique... que resultados!

*É o mais simples  
cuidado de beleza!*

*Embeba algodão  
em Leite de Colonia  
e use-o, em suaves  
fricções, sobre seu  
rosto bem molhado  
de água. Assim,  
toda pele aceita bem  
Leite de Colonia.*

*Insista com*

***Leite de Colonia***

*- preparado pelo médico Dr. A. Studart*

Charles A. Ullmann

1.133

# PRELÚDIO DA P



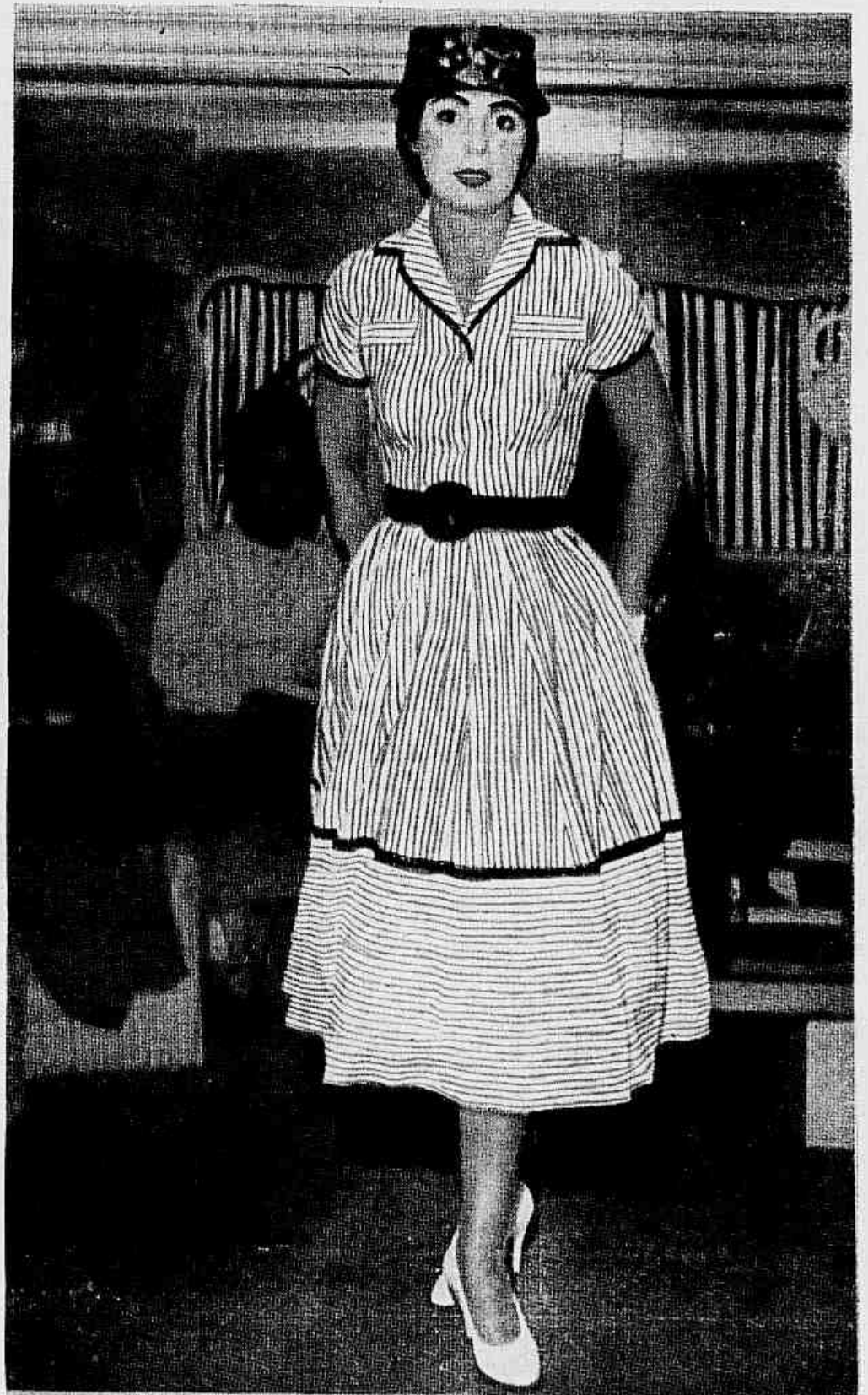
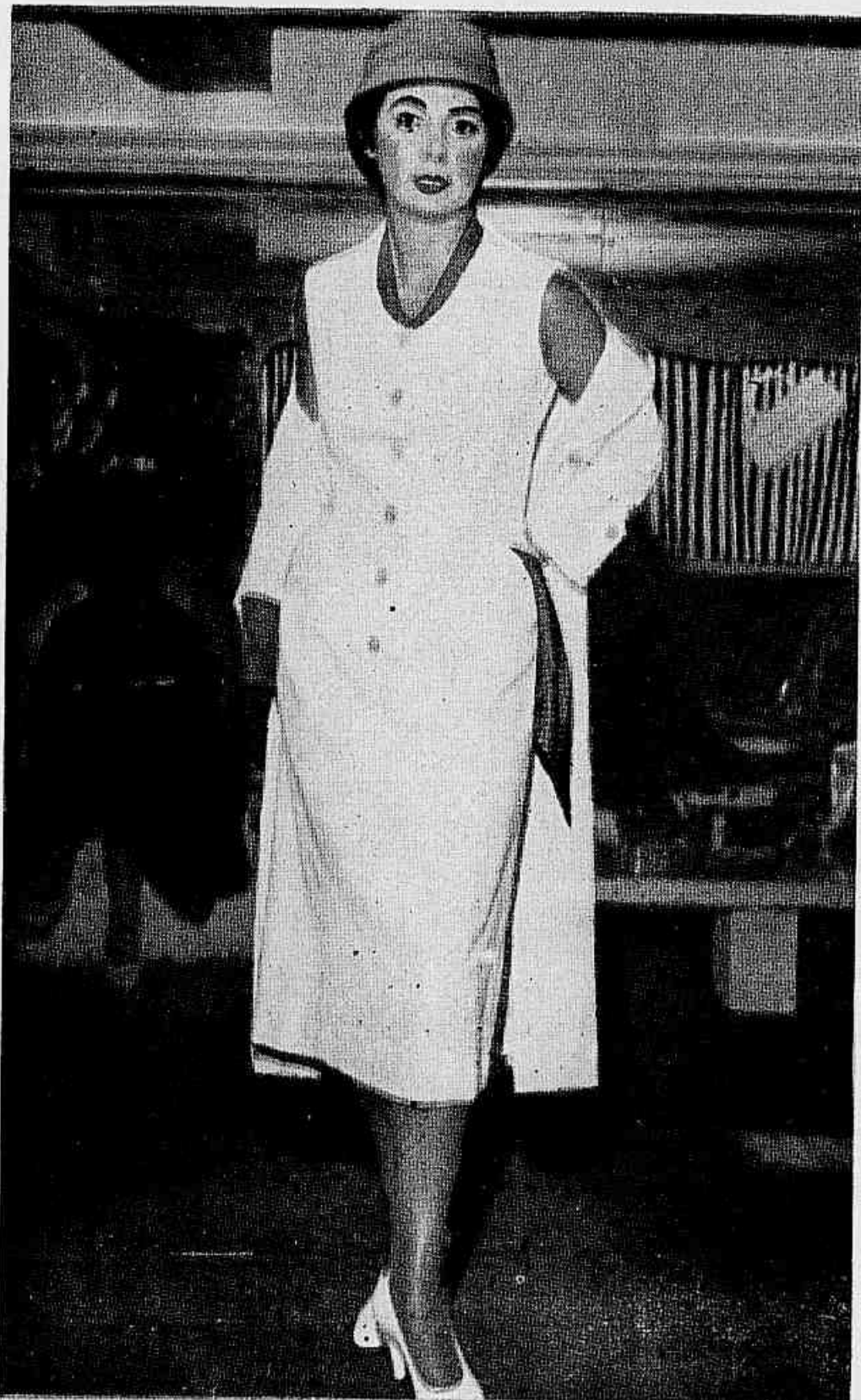
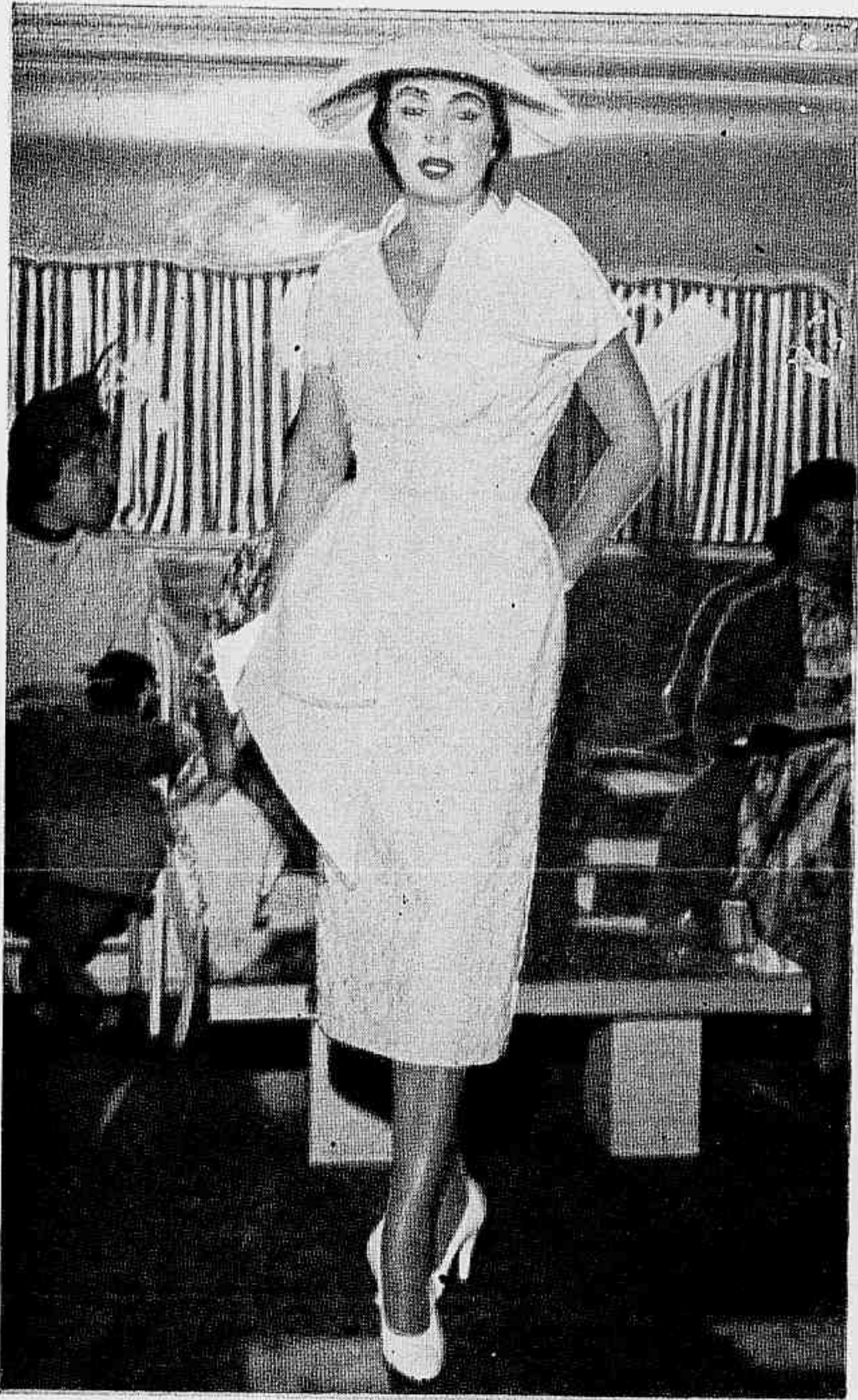
Lutti apresenta a nova linha "chemisier" (as golas como esta, fazem furor no momento). Em gabardine arcia.

LUVARIA E GALERIAS GOMES — Ouvidor 185, até Ramalho Ortigão 38. — Bolsas, Luvas, Meias «Cysne», Louças para presentes, Cama e Mesa, Vestidos, Saias, Blusas, Casacos e Bijuterias.

Com os vãos mais agéis e constantes dos países mais azul e doce, voltam os dias primaveris. A moda, então. Há uma saudade doida dos coloridos vestidos se torna mais flexuosa e provocante. Adoram as mulheres que têm a primavera na apanha? O "chiffon" será, mesmo, o tecido preferido para o almoço e jantar? Sim, Paris andou dizendo que o "chiffon" reinaria, nessas ocasiões. Além dessas, como vocês poderão ver, apresentamos outras novidades além dessas, como vocês poderão ver, para o começo de primavera. E, para começo de primavera, nem tôdas as elegantes européias, mesmo entrando com as pernas com os cm suplementares de fazenda, alta costura.

Interessante modelo com listras em duas tonalidades. Decote muito em voga.





1º modelo: "laize" branca, botões fechando a blusa e o alto da saia. 2º — "chemisier" em "surah imprimé". 3º — criação em tecido sombreado de tonalidade mais forte; botões fechando

a frente, de alto a baixo. 4º — "chemisier" em popeline de largas listras. 5º — modelo em "piqué" de tom pastel. 6º — vistoso vestido com barras coloridas sublinhadas por barras mais

estreitas em nuance diferente. Na página ao centro: bonito modelo com pontas em laçadas; vestido de algodão estampado; conjunto em linho, e um vestido com as listras valorizadas.





*Lebelson*

## PRELÚDIO DA PRIMAVERA

Margaridas... fôlhas... rosas... violetas... as tonalidades das flôres mais belas, reproduzem-se nos tecidos primaveris dos modelos aqui apresentados por Lebelson Modas. Não necessitam de descrições porque a nossa gentil leitora poderá ver facilmente os toques de elegância que os caracterizam. São criações que concorrem para aumentar a beleza e a silhueta da mulher brasileira.



# PRIMAVERA *na alma...*



Flôres sôbre flôres! Êste primaveril vestido, desenhado por Adele Simpson, para a primavera de 1957 é simplesmente maravilhoso. As próprias flôres do estampado são aplicadas, recortadas é claro, em volta do decote. Luvas brancas combinam com os sapatos da mesma côr.



Branell, de Nova York, criou em tafetá (prêto no original) êste vestido cuja novidade é o decote quadrado. Saia muito rodada e as pastilhas brancas, como se fôssem flôres campestres pedem como complemento, bôlsa e sapatos na mesma côr. Notem os laços nos ombros. Bem original!

# PRIMAVERA *nos tecidos*

Cortesia da Couture Group of the New York.



Mais uma vez o decote quadrado é o toque original. Uma criação apresentada na coleção de primavera da Ben Reig, com muito orgulho. Ela é destinada às jovens que aspiram usar um vestido de renda num jantar elegante. A saia é dividida em três faixas, unidas por fita de moaré.

Um belo vestido para tarde, da coleção de Herber Sondheims para esta primavera tão cheia de novidades. O estampado é dominado pela cor marrom. O cinto combina com a tonalidade mais escura; os sapatos também. As luvas e o chapéu de abas largas são brancos, isto é, da cor do campo da fazenda.





Crônica de ZENAIDE ANDRÉA



## Mensagem da Primavera

De tão sentimentalmente explorada pelos românticos — de todos os tempos, e não só do romantismo — quase perde a primavera o direito de exigir dos homens de bom íntimo (e das mulheres idem, idem) êsse estado especial de espírito, mais propenso às honestas alegrias desta vida, embora não de todo isento de certa e gostosa melancolia, com que os jovens costumam estrear no amor e as meninas de 15 anos vão ao seu primeiro baile... Falar dos encantos de um céu que se faz cada vez mais e mais azul? Coisa superada...

Dizer que há doçuras novas, apesar de sãbiamente eternas, nestas manhãzinhas que se acalentam a um sol já meio maroto, quase de verão, que começa a dourar os corpos da moçada de Copacabana? Literatura, apenas isso, ou, quando muito, uma idéia aproveitável somente para legenda de algumas fotos de garôtas no Arpoador...

No entanto, a beleza gratuita da primavera aí está, para quem a possa sentir. Sem que necessite de flagrantes de sereias modernas como justificativa à exclamação feliz, à frase solta e bem intencionada, que nos vem da alma à bôca diante dêste esplendor espontâneo. E se há palavras que passam de moda neste planêta de gente tão loquaz (já os marcianos, segundo conta o professor de Santos que viajou com êles num disco voador, só falam por telepatia) — outras decerto existirão capazes de resistir ao passar dos anos para definir isso que voltamos agora a sentir com idêntica emoção à dos nossos saudosos avós... Talvez, por exemplo: que beleza de dia! Ou: a primavera entrou, também, pelos meus olhos...

De qualquer forma, o que eu quero dizer a vocês é que está tudo lindo e amável, da natureza em si às criaturas que vejo passar lá fora. À mesa de trabalho, silhuetas primaveris se espalham e sorriem contentes pelas páginas dos novos figurinos de Paris... Há flôres nesses vestidos da "saison" em início? Sim, às porções: dominarão os tecidos estampados, podem estar certas. Mas, um conselho às menos esbeltas: cuidado com os padrões que engordam, e, ainda, com alguns feitios que começam a se vulgarizar. Um dos detalhes "perigosos" nesse particular — e isto tanto para os modelos de fazenda "imprimée" como para os de uma só côr — consiste nas mangas, que, "chez Balmain" e outros mais, aparecem imensas, evocando as batinas dos monges tibetanos. Outro detalhe que requer atenção: as novas golas, grandes, muito grandes, envolvendo os ombros. O gênero "Bulle" é, também, tentativa arriscada... A amplitude das costas dos modelos, os decotes caindo para trás com golinhas redondas, tudo isso deve ser usado com moderação. Já Grés — Madame Grés — sabe imaginar vestidos que não só "não envelhecem nunca", como também não avolumam as linhas principais, mantendo um certo equilíbrio da figura, útil a tôdas as mulheres. Dior adotou a linha "Fuso", que — desculpem a insistência... — é mais outra prova-dos-nove para quem tenha uns quilinhos a mais. De maneira geral, porém, gordinhas ou na "juste-mesure" com a balança parisiense, tôdas têm vez — e motivo para deslumbramentos renovados — com o que mostram êsses figurinos. E' tudo uma questão de estudar as novas coleções em função da silhueta que se possui — o que, parecendo uma advertência acadiana, numa é demais nesse complexo assunto, não acham?

Despedindo-me de vocês neste mês que nos devolve um pouco da candura emocional da adolescência, mais um conselheirinho: peguem a mensagem de primavera que anda no ar e enfeitem com ela não só os seus rostinhos bonitos, os seus novos vestidos, a sua graça feminina, como também, os seus corações em flor. E perdoem que estas palavras soem à antiga, como nos velhos tempos... E' a primavera, meninas, que, sem reparar nessa convenção de tempo e espaço, a todos, velhos e moços, vai contagiando de boa vontade...



**A IMPERIAL**

Imperial Esporte — Imperial Palace

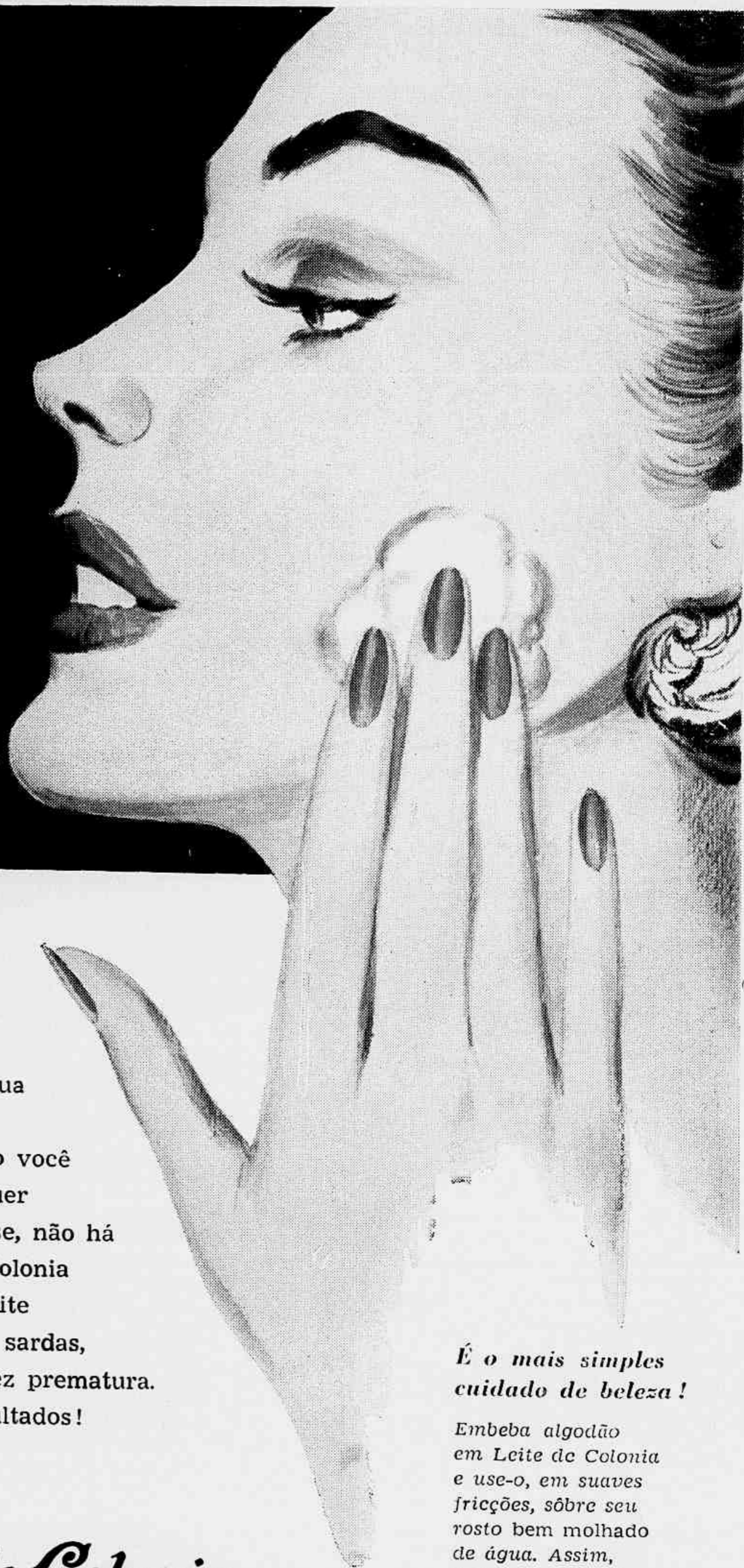
Apresenta sempre no Rio, em 1º lugar, a nova linha da moda das melhores Casas de Paris. — Gonçalves Dias, 56 — Tel. 22-1296.



O segredo de sua beleza  
é a limpeza de sua pele!

Para dar-lhe novo vigor  
e colorido é indispensável  
uma limpeza profunda  
e tonificante de sua pele  
com a positiva ação  
medicinal do

*Leite de Colonia*



Sua cútis perde logo o viço e o encanto natural quando seus poros ficam obstruídos pela poeira ou pelos resíduos de cremes e maquiagem. Sua proteção está numa limpeza profunda e revitalizante de sua pele. E para isso você necessita do Leite de Colonia. Quaisquer que sejam os preparados que você use, não há nada que se compare ao Leite de Colonia para a total remoção da "pintura". E Leite de Colonia impede ainda a formação de sardas, manchas, espinhas... evitando a flacidez prematura. Faça a prova e verifique... que resultados!

Insista com

*Leite de Colonia*

- preparado pelo médico Dr. A. Studart

*É o mais simples  
cuidado de beleza!*

*Embeba algodão  
em Leite de Colonia  
e use-o, em suaves  
fricções, sobre seu  
rosto bem molhado  
de água. Assim,  
toda pele aceita bem  
Leite de Colonia.*

# O Brasil de Parabéns

A beleza da mulher brasileira consagrada em Long-Beach



Portadora do título de vice «Miss Universo», ou seja a segunda mulher mais bela do mundo, Therezinha Morango, que representou a graça e a beleza da mulher brasileira no memorável certame que se realiza todos os anos na famosa praia americana, volta ao Brasil, sendo recebida com manifestações apoteóticas em todo o território nacional. Ei-la com o vestido da vitória como a dizer-nos que no campo da beleza não há vitória sem o Leite de Rosas — o leite de beleza que mais se vende em tôda a América — patrocinador exclusivo do concurso no Distrito Federal.



## LEITE DE ROSAS

Laboratório Leite de Rosas Ltda.

Rua Ana Nery, 321 — Tel. 48-7660 — Rio



Crônica de ZENAIDE ANDRÉA

## Mensagem da Primavera

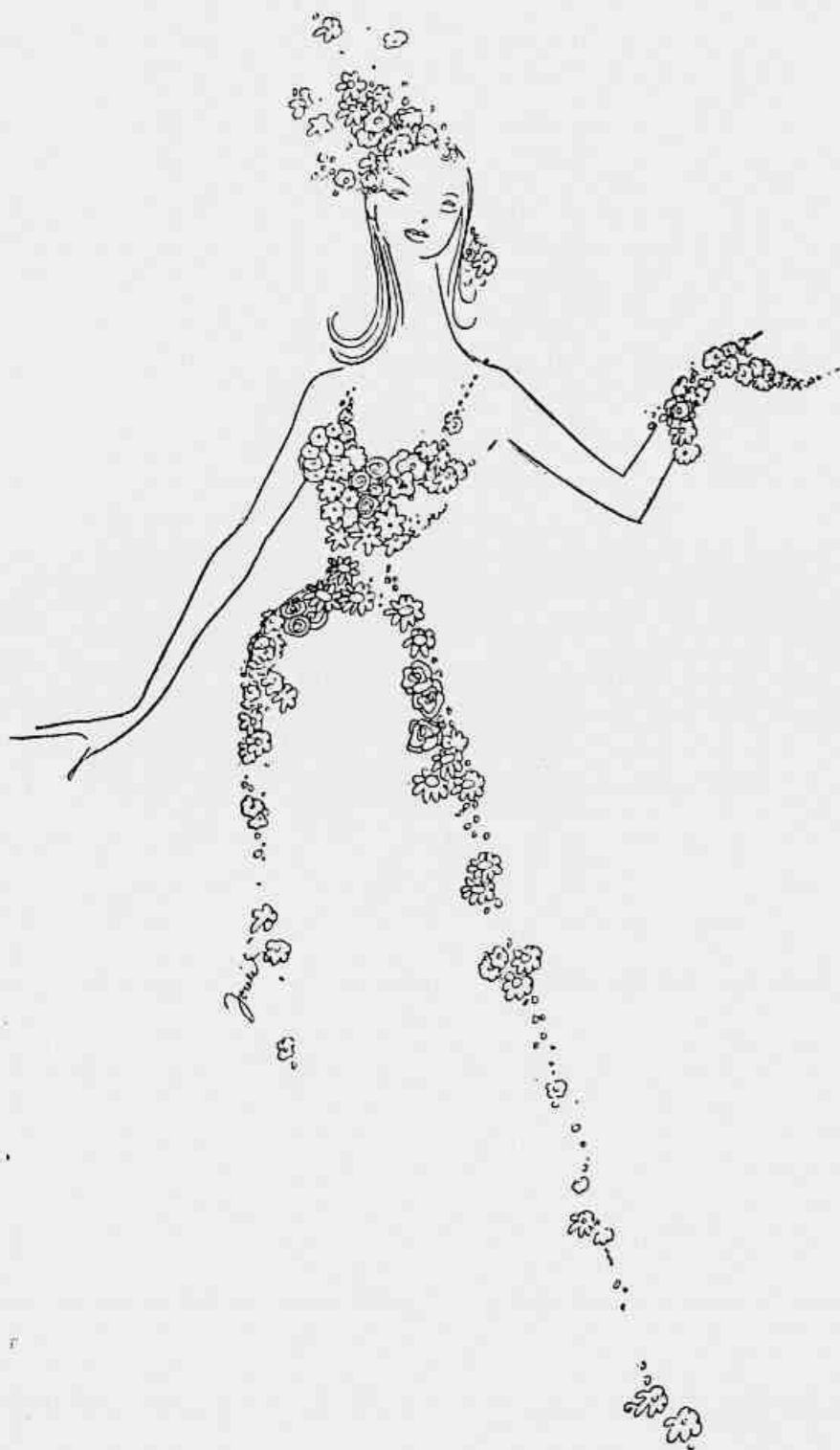
De tão sentimentalmente explorada pelos românticos — de todos os tempos, e não só do romantismo — quase perde a primavera o direito de exigir dos homens de bom íntimo (e das mulheres idem, idem) êsse estado especial de espírito, mais propenso às honestas alegrias desta vida, embora não de todo isento de certa e gostosa melancolia, com que os jovens costumam estrear no amor e as meninas de 15 anos vão ao seu primeiro baile... Falar dos encantos de um céu que se faz cada vez mais e mais azul? Coisa superada...

Dizer que há doçuras novas, apesar de sãbiamente eternas, nestas manhãzinhas que se acalentam a um sol já meio maroto, quase de verão, que começa a dourar os corpos da moçada de Copacabana? Literatura, apenas isso, ou, quando muito, uma idéia aproveitável somente para legenda de algumas fotos de garôtas no Arpoador...

No entanto, a beleza gratuita da primavera aí está, para quem a possa sentir. Sem que necessite de flagrantes de sereias modernas como justificativa à exclamação feliz, à frase solta e bem intencionada, que nos vem da alma à bôca diante dêste esplendor espontâneo. E se há palavras que passam de moda neste planêta de gente tão loquaz (já os marcianos, segundo conta o professor de Santos que viajou com êles num disco voador, só falam por telepatia) — outras decerto existirão capazes de resistir ao passar dos anos para definir isso que voltamos agora a sentir com idêntica emoção à dos nossos saudosos avós... Talvez, por exemplo: que beleza de dia! Ou: a primavera entrou, também, pelos meus olhos...

De qualquer forma, o que eu quero dizer a vocês é que está tudo lindo e amável, da natureza em si às criaturas que vejo passar lá fora. À mesa de trabalho, silhuetas primaveris se espalham e sorriem contentes pelas páginas dos novos figurinos de Paris... Há flôres nesses vestidos da "saison" em início? Sim, às porções: dominarão os tecidos estampados, podem estar certas. Mas, um conselho às menos esbeltas: cuidado com os padrões que engordam, e, ainda, com alguns feitios que começam a se vulgarizar. Um dos detalhes "perigosos" nesse particular — e isto tanto para os modelos de fazenda "imprimée" como para os de uma só côr — consiste nas mangas, que, "chez Balmain" e outros mais, aparecem imensas, evocando as batinas dos monges tibetanos. Outro detalhe que requer atenção: as novas golas, grandes, muito grandes, envolvendo os ombros. O gênero "Bulle" é, também, tentativa arriscada... A amplitude das costas dos modelos, os decotes caindo para trás com golinhas redondas, tudo isso deve ser usado com moderação. Já Grés — Madame Grés — sabe imaginar vestidos que não só "não envelhecem nunca", como também não avolumam as linhas principais, mantendo um certo equilíbrio da figura, útil a tôdas as mulheres. Dior adotou a linha "Fuso", que — desculpem a insistência... — é mais outra prova-dos-nove para quem tenha uns quilinhos a mais. De maneira geral, porém, gordinhas ou na "juste-mesure" com a balança parisiense, tôdas têm vez — e motivo para deslumbramentos renovados — com o que mostram êsses figurinos. E' tudj uma questão de estudar as novas coleções em função da silhueta que se possui — o que, parecendo uma advertência acadiana, numa é demais nesse complexo assunto, não acham?

Despedindo-me de vocês neste mês que nos devolve um pouco da candura emocional da adolescência, mais um conselheirinho: peguem a mensagem de primavera que anda no ar e enfeitem com ela não só os seus rostinhos bonitos, os seus novos vestidos, a sua graça feminina, como também, os seus corações em flor. E perdoem que estas palavras soem à antiga, como nos velhos tempos... E' a primavera, meninas, que, sem reparar nessa convenção de tempo e espaço, a todos, velhos e moços, vai contagiando de boa vontade...



**A IMPERIAL**

Imperial Esporte — Imperial Palace

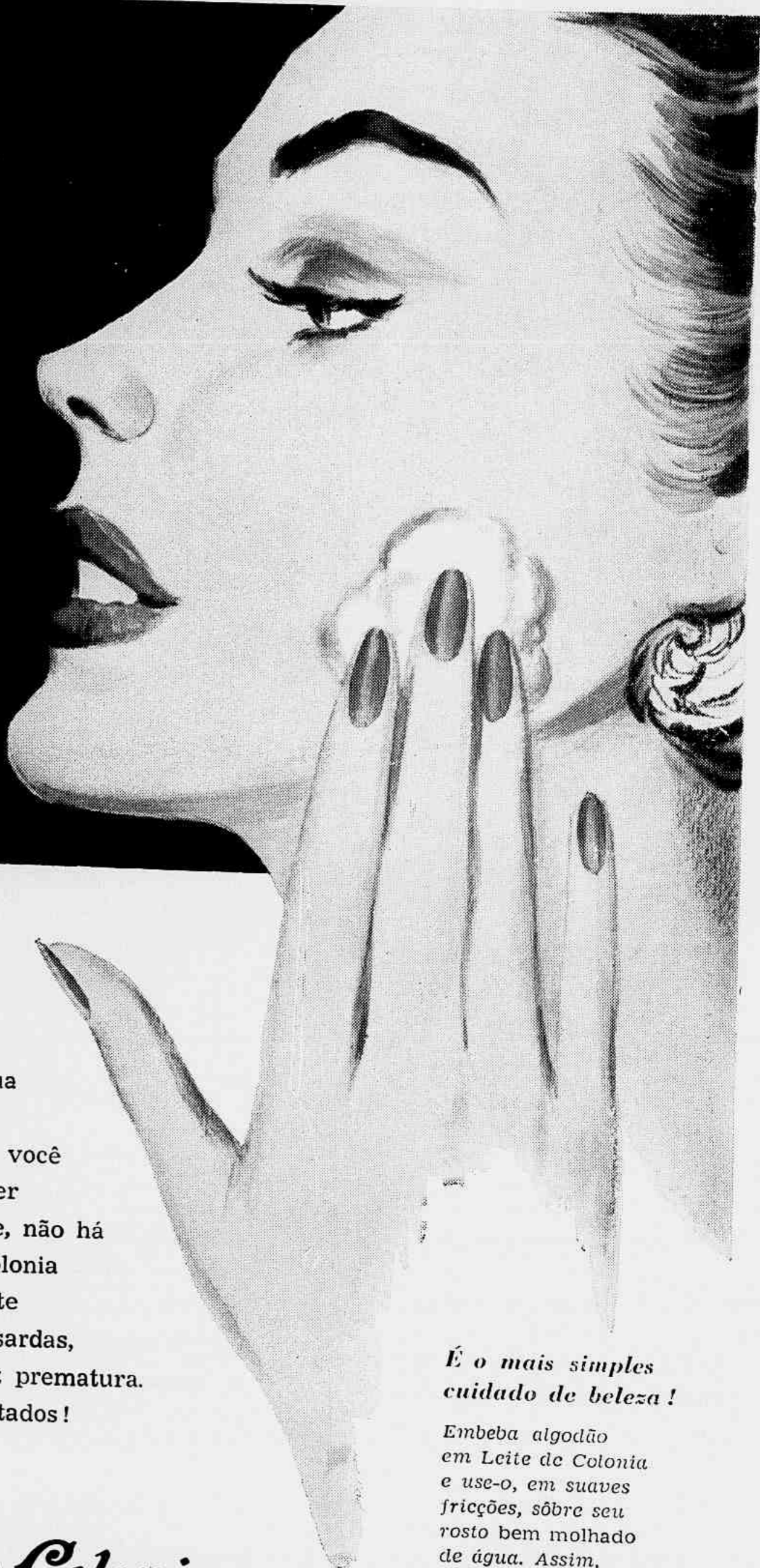
Apresenta sempre no Rio, em 1º lugar, a nova linha da moda das melhores Casas de Paris. — Gonçalves Dias, 56 — Tel. 22-1296.



O segredo de sua beleza  
é a limpeza de sua pele!

Para dar-lhe novo vigor  
e colorido é indispensável  
uma limpeza profunda  
e tonificante de sua pele  
com a positiva ação  
medicinal do

*Leite de Colonia*



Sua cútis perde logo o viço e o encanto natural quando seus poros ficam obstruídos pela poeira ou pelos resíduos de cremes e maquilagem. Sua proteção está numa limpeza profunda e revitalizante de sua pele. E para isso você necessita do Leite de Colonia. Quaisquer que sejam os preparados que você use, não há nada que se compare ao Leite de Colonia para a total remoção da "pintura". E Leite de Colonia impede ainda a formação de sardas, manchas, espinhas... evitando a flacidez prematura. Faça a prova e verifique... que resultados!

Insista com

*Leite de Colonia*

- preparado pelo médico Dr. A. Studart

*É o mais simples  
cuidado de beleza!*

*Embeba algodão  
em Leite de Colonia  
e use-o, em suaves  
fricções, sobre seu  
rostro bem molhado  
de água. Assim,  
toda pele aceita bem  
Leite de Colonia.*

# PRELÚDIO DA P

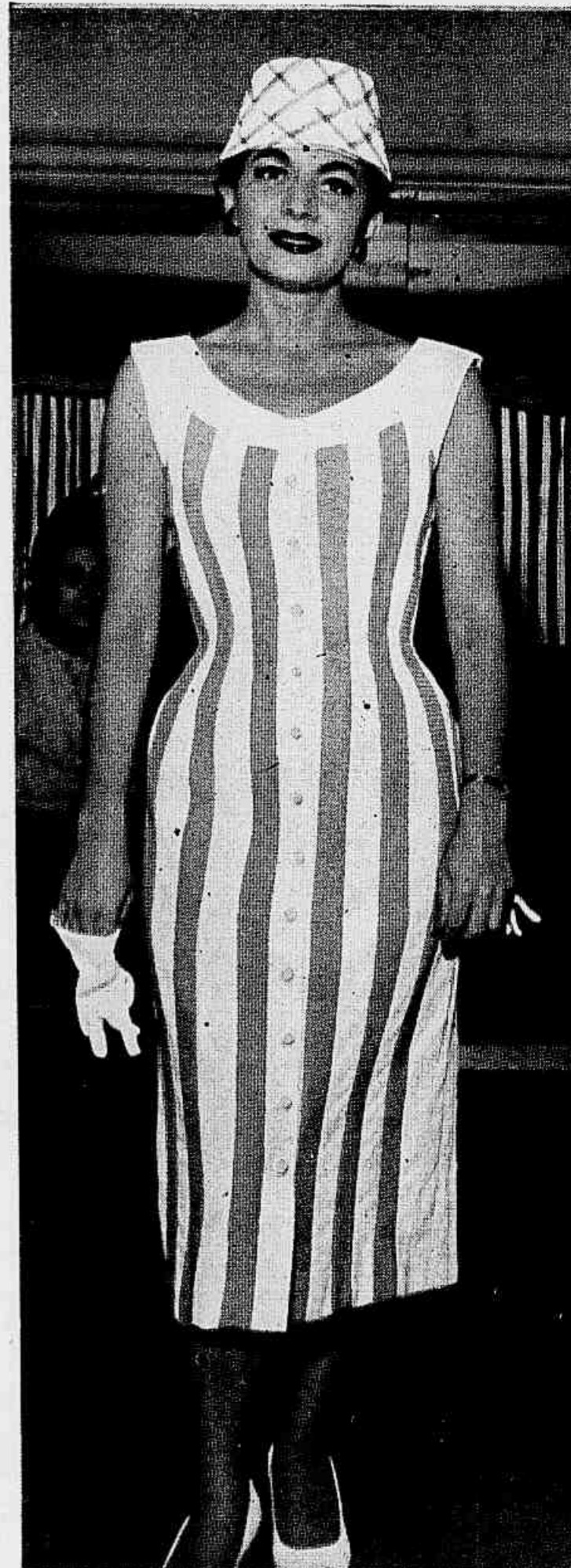


Lutti apresenta a nova linha "chemisier" (as golas como esta, fazem furor no momento). Em gabardine areia.

LUVARIA E GALERIAS GOMES — Ouvidor 185, até Ramalho Ortigão 38. — Bolsas, Luvas, Meias «Cysne», Louças para presentes, Cama e Mesa, Vestidos, Saias, Blusas, Casacos e Bijuterias.

Com os vãos mais agéis e constantes dos países mais azul e doce, voltam os dias primaveris. A moda, então. Há uma saudade doida dos colares, os vestidos se torna mais flexuosa e provocante. Indagam as mulheres que têm a primavera na alma, as primidas? O "chiffon" será, mesmo, o tecido preferido para o jantar? Sim, Paris andou dizendo que o "chiffon" reinaria, nessas ocasiões. Além dessas, como vocês poderão ver, apresentamos outras que ora apresentamos. E, para começo de conversa, nem tôdas as elegantes européias, mesmo entrando com as pernas com os cm suplementares de fazenda, usam alta costura.

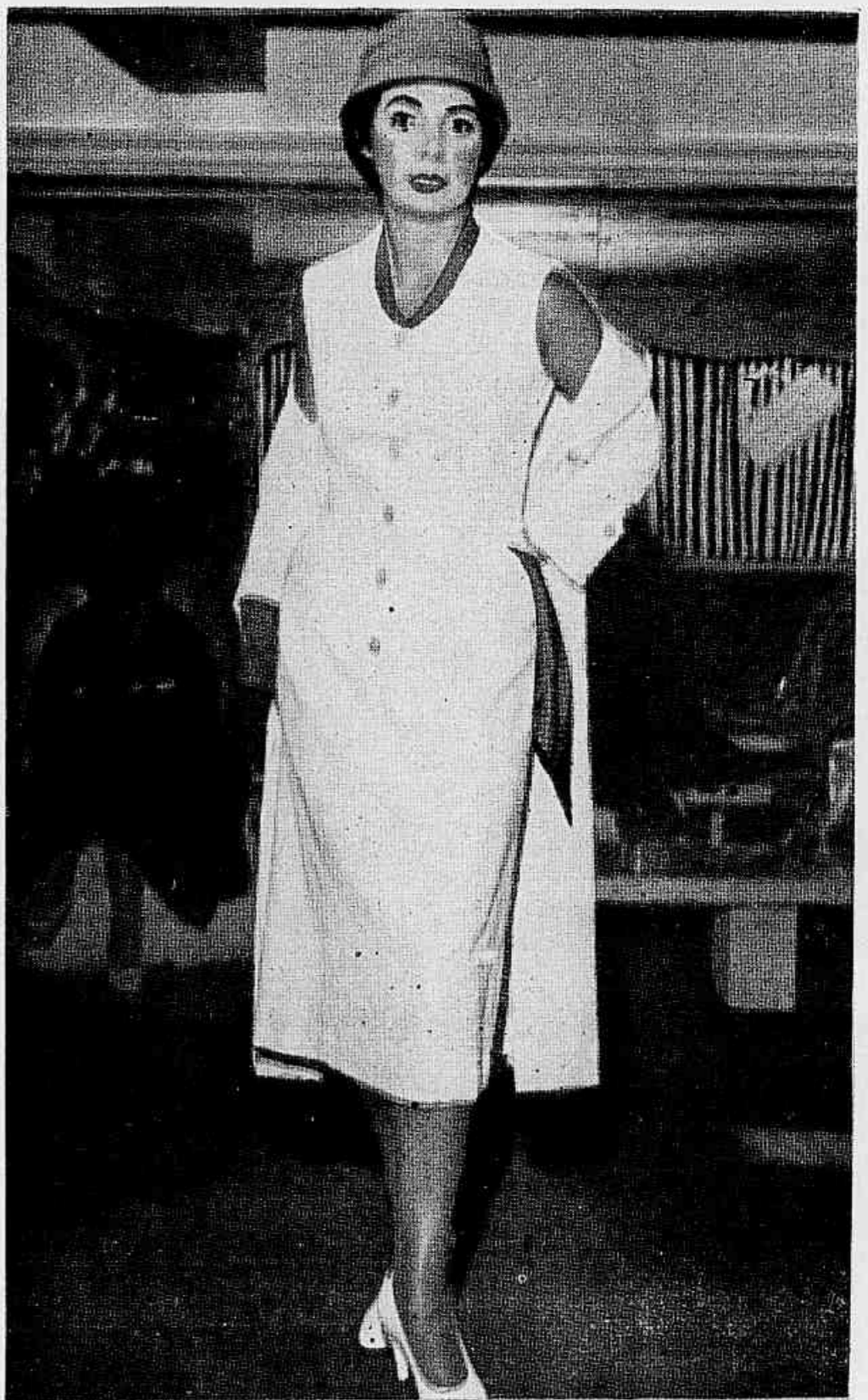
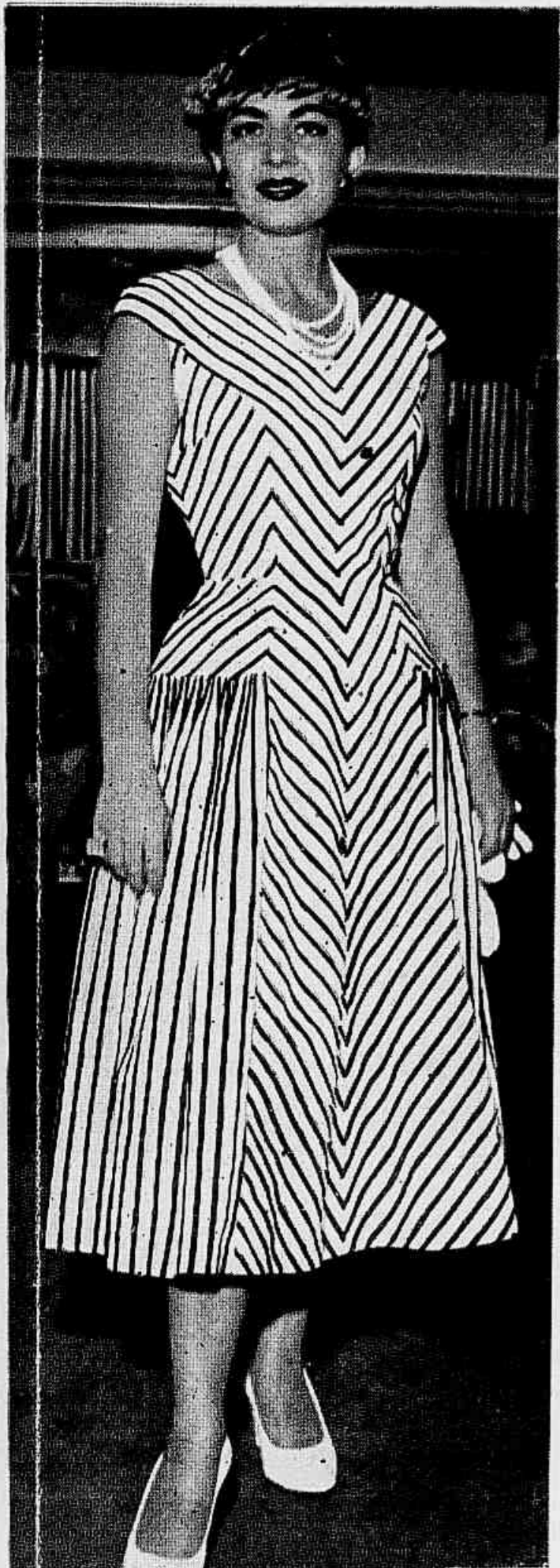
Interessante modelo com listras em duas tonalidades. Decote muito em voga.



# PRIMAVERA

es dos pássaros, cortando o céu que se faz  
averis. A moda ressurgue em grande for-  
dos coloridos mais quentes. A linha dos  
vocante. Que iremos usar, agora? — in-  
era na alma. As saias "virão" mais com-  
tecido preferido para modelos de coque-  
do que era preciso encompridar as saias,  
casões... Mas, há muitas outras novi-  
ão ver, por êste desfile de Lebelson Mo-  
ômêço de conversa, fiquem sabendo que  
mo entre as parisienses, aceitaram cobrir  
e fazenda decretados por alguns reis da

Aqui, as listrinhas fi-  
nas são harmoniosa-  
mente combinadas  
num feitio bonito.





1º modelo: "laize" branca, botões fechando a blusa e o alto da saia. 2º — "chemisier" em "surah imprimé". 3º — criação em tecido sombreado de tonalidade mais forte; botões fechando

a frente, "chemisier" e 5º — mo- tel. 6º — coloridas





ize" branca, botões fe-  
e o alto da saia. 2º —  
a "surah imprimé". 3º  
a tecido sombreado de  
s forte; botões fechando

a frente, de alto a baixo. 4º — "che-  
misier" em popeline de largas listras.  
5º — modelo em "piqué" de tom pas-  
tel. 6º — vistoso vestido com barras  
coloridas sublinhadas por barras mais

estreitas em nuance diferente. Na pá-  
gina ao centro: bonito modêlo com  
pontas em laçadas; vestido de algo-  
dão estampado; conjunto em linho, e  
um vestido com as listras valorizadas.





*Lebelson*

## PRELÚDIO DA PRIMAVERA

Margaridas... fôlhas... rosas... violetas... as tonalidades das flôres mais belas, reproduzem-se nos tecidos primaverais dos modelos aqui apresentados por Lebelson Modas. Não necessitam de descrições porque a nossa gentil leitora poderá ver facilmente os toques de elegância que os caracterizam. São criações que concorrem para aumentar a beleza e a silhueta da mulher brasileira.

LUVARIA CAVANELAS — OUVIDOR 165 —  
Rio, Luvas — Meias — Bólsas e Bijuterias.



rosas

DA DOMÉSTICA

# PRIMAVER.



*File*

## PRIMAVERA

. violetas...  
as,  
veris dos  
ebelson  
ções porque  
facilmente  
acterizam.  
aumentar  
brasileira.



Flôres sôbre flôres! Este primaveril vestido, desenhado por Adele Simpson, para a primavera de 1957 é simplesmente maravilhoso. As próprias flôres do estampado são aplicadas, recortadas e claro, em volta do decote. Luvas brancas combinam com os sapatos da mesma côr.

*A na alma...*



Branell, de Nova York, criou em tafetá (prêto no original) êste vestido cuja novidade é o decote quadrado. Saia muito rodada e as pastilhas brancas, como se fôsem flôres campestres pedem como complemento, bôlsa e sapatos na mesma côr. Notem os laços nos ombros. Bem original!

Agôsto-1957

PRIMAVERA nos

Cortesia da



Mais uma vez o decote quadrado é o toque original. Uma criação apresentada na coleção de primavera da Ben Reig, com muito orgulho. Ela é destinada às jovens que aspiram usar um vestido de renda num jantar elegante. A saia é dividida em três faixas, unidas por fita de moaré.

Um belo vestido para tarde, para esta primavera tão cheia minado pela côr marrom. O mais escura; os sapatos tambô largas são brancos, isto é,

# PRIMAVERA *nos tecidos*

Cortesia da Couture Group of the New York.



que original. Uma  
vera da Ben Reig,  
ovens que aspiram  
elegante. A saia  
fita de moaré.

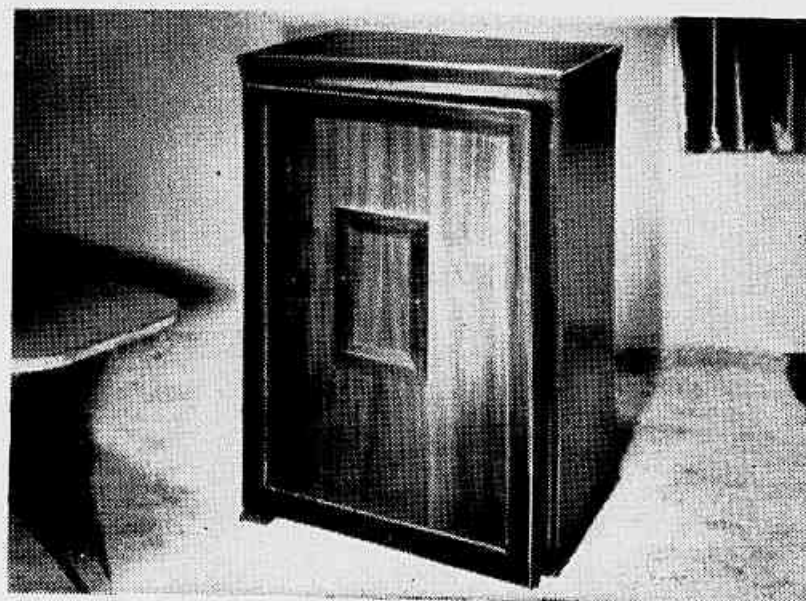
Um belo vestido para tarde, da coleção de Herber Sondheims para esta primavera tão cheia de novidades. O estampado é dominado pela cor marrom. O cinto combina com a tonalidade mais escura; os sapatos também. As luvas e o chapéu de abas largas são brancos, isto é, da cor do campo da fazenda.

150 milhões fizeram  
por Você a experiência...

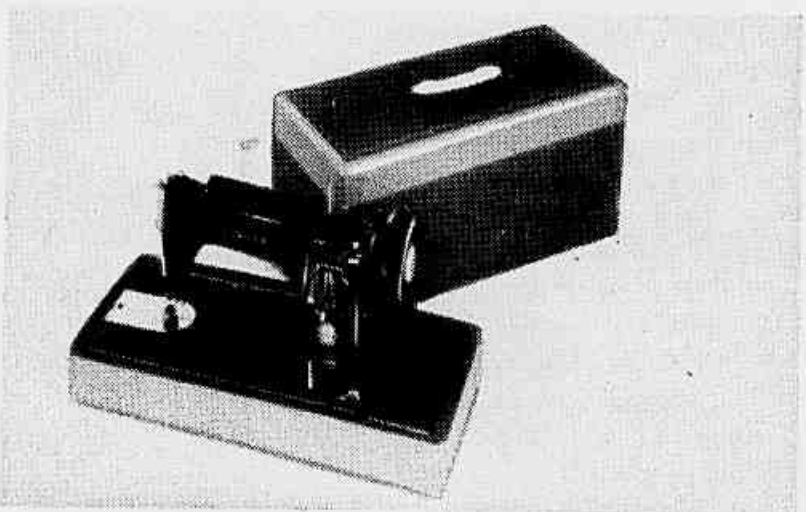
*Aproveite essa experiência!*

Fala, a favor de sua escolha, a experiência de 150 milhões de compradores em todo o mundo. Há mais de um século a máquina de costura Singer é escolha melhor, uma compra para a vida inteira.

Eis porque a máquina Singer é a mais vendida no mundo. Não se arrisque a um insucesso. Adquira Singer, a máquina de costura que mereceu a preferência universal. Ela será, para você, motivo de permanente satisfação.



Este é o elegante e moderno Gabinete fechado Singer, com máquina de pedal. Acabamento perfeito em madeira de lei.



Máquina portátil, elétrica ou manual. Maleta de luxo revestida de fibra resistente. Mas ainda há outros modelos à sua escolha...

★ Procure a loja Singer mais próxima ou nosso Agente autorizado. E adquira a sua Singer à vista ou em prestações módicas.

Ouça, tôdas as 2as. feiras, das 21:05 às 21:30 h., na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, "Todos Cantam Sua Terra", programa patrocinado pela Singer Sewing Machine Company.

# SINGER

— o nome garante o produto

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

# Cuide da sua Beleza

BARBARA JEAN

Caixa Postal 2981

## Respondendo às Leitoras

Maria de Carvalho — M. Gerais

Cara amiga, estou prescrevendo um tratamento especial por carta, fornecendo os produtos que deve usar. Volte dando notícias.

Maria Aparecida — Piraju

Siga o tratamento que estou lhe prescrevendo por carta particular. O tratamento de espinhas é lento e é preciso ser perseverante. Volte dando notícias.

Desiludida — Pôrto Alegre

O seu problema não deve constituir motivo de desespero porque não é só seu, mas de milhares de outras mulheres em todo o mundo. Siga as recomendações que estou fornecendo em carta. Volte.

Marlene — Rio

Estou respondendo sua consulta por carta, fornecendo uma prescrição e conselhos importantes contra as sardas. Volte.

Clari — Sarandi

Estou respondendo sua nova consulta por carta. Disponha sempre.

Edith Marques — Gov. Valadares

Seguiu carta em resposta à sua consulta. Disponha sempre.

Marília C. — Moçambique

Você precisa perder 4 quilos de seu peso atual. Faça exercícios diários de flexão do tórax. Faça um mínimo de 20 minutos de exercícios diários para o busto. Faça também uma ducha fria nos seios diariamente. Disponha sempre.

Dinorah — Minas Gerais

Seguiu carta particular em resposta a sua consulta. Volte.

Paulina G. S. — Rio

Cara amiga, estou pronta a ajudá-la no que estiver ao meu alcance, porém, o tratamento para o seu caso torna-se necessário prescrever por carta com indicação dos produtos e método adequados para o seu caso. Torne a escrever-me fornecendo seu endereço subscrito num envelope selado para resposta. Aguardo.














Cortesia de  
Helena Rubinstein

## Dieta

de poucas calorias  
para adelgaçar

Enquanto seguir esta dieta não tome líquidos durante as refeições. Beba bastante água ENTRE as refeições. Limite-se a tomar uma porção moderada de cada alimento. Não coma manteiga, batatas ou frituras: apenas uma fatia de pão torrado, quando indicado na dieta. Não tome bebidas alcoólicas e não coma entre as refeições.



Segunda	Têrça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
<b>De manhã</b> 						
Laranja Café Torrada	Suco de laranja Café Torrada	Suco de lima Café Torrada	Suco de laranja Café Torrada	Suco de lima Café Torrada	Suco de laranja Café Torrada	Suco de lima Café Torrada
<b>Almôço</b> 						
Alface Carne assada Fruta	Salada (tomate e alface) Carne assada Beterraba Fruta Coalhada	Salada Fígado assado Espinafre ou cenoura Fruta	Salada Frango cozido ou assado Legumes Gelatina sem açúcar	Salada de pepinos Peixe cozido ou assado Repólho Gelatina sem açúcar	Rabanetes Carne grelhada Couve-flor Fruta	Suco de tomate Frango assado Legumes cozidos Fruta
<b>Jantar</b> 						
2 ovos quentes Torrada Gelatina sem açúcar	Salada de frutas Torrada	Queijo Torrada Coalhada	Legumes cozidos Fruta Torrada	Queijo Torrada	2 ovos quentes Torrada Fruta	Salada de legumes Torrada Café
<b>Ao deitar-se</b> 						
Coalhada	Fruta	Fruta	Coalhada	Fruta *	Coalhada *	Coalhada
						
						

## CONVITE DE BELEZA

Barbara Jean, a conselheira de beleza desta seção, está ao dispor das leitoras para qualquer consulta. Se você deseja saber como manter boa plástica, tratar da pele, eliminar manchas escuras, sardas, espinhas e cravos, assim como um regime para engordar ou emagrecer, faça sua consulta e remeta esta num envelope subscrito com seu nome e endereço, para receber, inteiramente grátis, por cortesia desta revista, uma consulta pessoal, assinada pela grande autoridade em assuntos de beleza. Escreva para Barbara Jean — Caixa Postal 2981.

Um moderno e científico leite de beleza

# Deep Cleanser

LIMPA • IMUNIZA • HIDRATA

TRÊS AÇÕES VITAIS REUNIDAS NUM SÓ PRODUTO  
PARA UM TRATAMENTO COMPLETO DE BELEZA



DEEP CLEANSER é apresentado numa embalagem especial que preserva a integridade do produto e torna seu uso prático e agradável

HELENA RUBINSTEIN lhe oferece agora o meio de manter durante o dia todo, sua pele macia, limpa e radiante, mesmo que você não possa renovar seu maquillage frequentemente.

#### Limpar a pele de dentro para fora

DEEP CLEANSER, por sua composição fluida, penetra profundamente nos poros, traz para a superfície até a mínima parcela de maquillage e de impureza, operando assim uma limpeza realmente "a fundo".

#### Imunizar e proteger

DEEP CLEANSER contém ingredientes bactericidas que imunizam e protegem contra espinhas e qualquer inflamação. Seja sua cutis seca, oleosa ou extremamente sensível; Deep Cleanser lhe assegura saúde e beleza.

#### Hidratar e amaciar

DEEP CLEANSER, graças ao seu poder penetrante umedece em profundidade os tecidos cutâneos, garantindo a hidratação adequada, indispensável para manter o equilíbrio ácido-alcalino da pele, o famoso PH, que a preserva da secura, da oleosidade e do envelhecimento.

# Helena Rubinstein

PARIS • NEW YORK • LONDON



Uma idéia geral do que domina no panorama da moda para a primavera, eis o que continuamos a oferecer às leitoras com êste desfile de modelos franceses e, também, italianos, executados por Lebelson, no Rio de Janeiro.

De modo geral, os azuis e os amarelos são os tons preferidos da "saison". O branco, que vence sempre no verão, começa também a fazer já a sua "rentrée" triunfal. Os estampados retornam em grande forma, seja nos vestidos mais "habillés", seja nos mais simples, e o "pois" merece novos estilos de apresentação, bem como os tecidos listrados, de várias espécies.

Uma curiosidade a notar em alguns outros modelos que não fazem parte do presente desfile, mas que estão em muitos figurinos: as jaquetas amplas, azul-marinho, debruadas de branco. Dizem alguns comentaristas que, devido principalmente ao seu feitio amplo e a essa conjugação muito "marinheira" de côres, tais jaquetas valem por uma reminiscência da moda de 1930. Aqui entre nós: êsses modelos não favorecem quase ninguém, e só mesmo por um capricho é que qualquer uma das "dez mais" será capaz de lançar a novidade nestas paragens...



*Modêlo com avental simulado por uma fita passada em casas estreitas, que se ata em dois lacinhos.*

*Cetim de algodão compõe o modêlo seguinte, com um juvenil decote enfeitado com aplicações do tecido.*

**LUVARIA E GALERIAS GOMES** — Ouvidor 185, até Ramalho Ortigão 38. — Casacos, Vestidos, «Manteaux», «Écharpes», Luvas, Bijuteria, Bolsas, Blusas, Meias «Cysne», Cama e mesa, e Louças para Presentes.

*Uma das silhuetas em foco é a que vemos à esquerda, com o movimento da cintura largamente acentuado.*

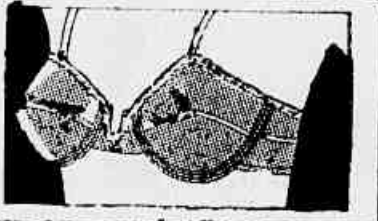
*Gracioso e moderno é, também, êste outro vestido à esquerda, que assinala, igualmente, a linha do busto e da cintura.*



A moda volta a sorrir com os belos dias de sol...

Mais cinco sedutores modelos para esta primavera. Note-se o original feitio desta criação em "pois", com cauda. Norma, Francisca, Lutti brilharam na apresentação...

**RECAMIER**  
e o **PORTA SEIO**  
PATENTEADO  
de **ELVIRA CORIDORI**  
Sete de Setembro 134 1 andar



# A BELEZA E AS VIBRAÇÕES

— massagens —

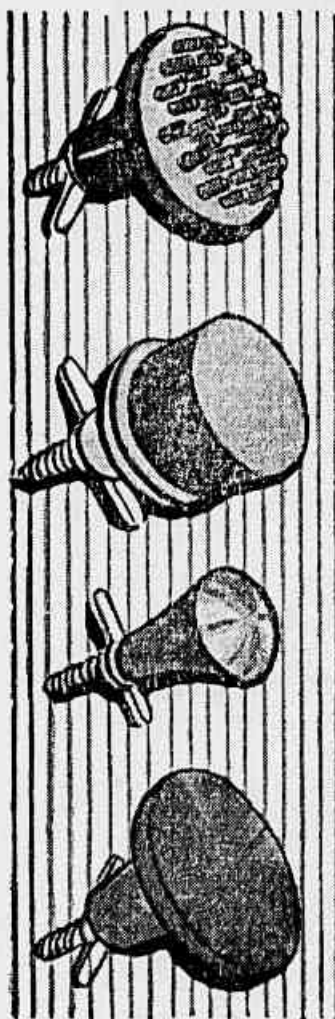
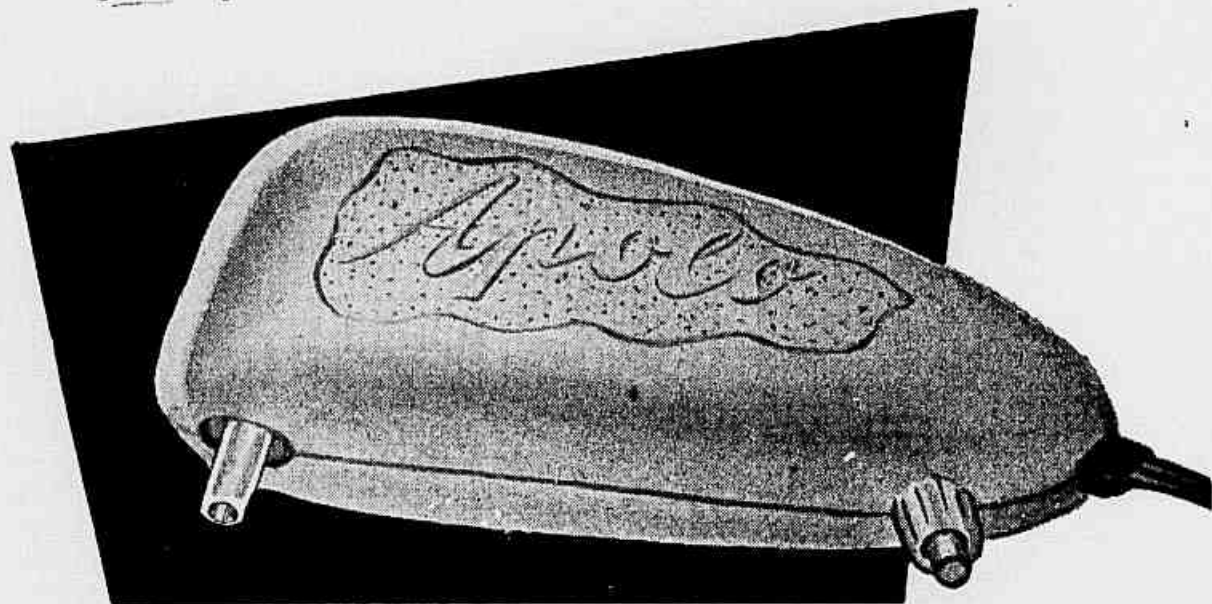
As massagens no tratamento da beleza já eram usadas por gregos e romanos, muitos séculos antes da nossa era.

Os benefícios que delas advinham para a estética feminina sempre foram verificados mas ignoravam-se as causas que as provocavam. Modernamente sabe-se que essas massagens conseguem tonificar os músculos, estimulando-os, tirando-os de uma inércia provocadora da ruína da epiderme.

Mas se as massagens tornam os músculos fortes e portanto sadios é porque exercem sobre eles uma série de vibrações que, todavia, podem também provocar indesejáveis deslocamentos de traços faciais, quando não aplicadas por especialistas.

Uma vez descoberta a necessidade de tonificar os músculos para conseguir uma cútis lisa e perfeita e que para essa finalidade nada melhor que exercer sobre eles movimentos vibratórios, procurou a ciência substituir a massagem manual pela massagem mecânica ou elétrica, que conserva os benefícios no tratamento de beleza, sem apresentar os defeitos.

A indústria nacional apresenta o "Vibrador Apolo" de emprêgo simplíssimo, com pequeno motor elétrico, silencioso e uniforme, com quatro acessórios para aplicações específicas:



Limpa a pele e abre os poros, deixando-os aptos para serem tonificados

Espunja de borracha para espalhar e fazer penetrar o revitalizador

Para os cravos, espinhas e massagem nas curvas menos acessíveis do rosto.

Para a massagem da pele que finaliza a ação tônica tornando a fechar os poros.

## VIBRADOR APOLO

Cr\$ 1.650,00

Pelo reembolso postal sem mais despesas

CAIXA POSTAL 2981 RIO

em São Paulo

R. Barão de

Itapetininga, 50 — s/622

Para revenda, dirigir-se a Produtos Plásticos SII, Ltda.  
R. Bruno Seabra, 82-A — Telefone 29-1879 — R. de Janeiro

# CAIXINHA DE



Po. ESMERALDA

## CORRESPONDÊNCIA

SOUVENIR — Rio: «E disse-me que não me poderia levar até em casa porque estava chovendo muito e ele tinha hora marcada com um amigo». Minha filha, não está tão claro, tão evidenciado o egoísmo e a pouca delicadeza desse moço? Que pode esperar de quem age assim com aquela a quem chama «a sua amada»? Imagine como ele agirá com as outras pessoas. Na verdade, Souvenir, é preciso compreender que esse rapaz não está de todo apaixonado. Ele procurou uma aventura agradável, e encontrou uma criatura sensível e afetiva. A pouca sorte foi sua, minha cara. Mas isso não é uma razão para que se entregue de corpo e alma ao desespero. Felizmente, ainda há tempo para reagir. Não argumente com citações pessimistas, de autores superados. Seja você mesma, e não um papel carbono de es ritores e, o que é pior, maus escritores. Uma solução desesperada não pode resolver nenhum problema, e sim conduzir as pessoas ao próprio desespero. Pense melhor no seu caso, com calma e como se você fosse outra pessoa que estivesse considerando o caso. Se puder conseguir esse alheamento, essa dualidade, está salva. As questões que nós evitamos por covardia esperam-nos à esquina dos acontecimentos, e, de repente, nos atacam. E ficaram muito mais fortes porque nós as deixamos crescer, desenvolvendo-se à vontade.

B. C. — Rio: Você me conta que foi convidada pelo filho e pela nora para passar as férias no interior, na cidadezinha onde eles moram, e que grande foi o seu desapontamento quando, ao chegar na estação a nora que lhe disse: — «Reservamos para a senhora um quarto no hotel mais próximo. Assim a senhora ficará mais à vontade, mais livre, e poderá descansar melhor. Lá em casa é muito apertado e a balbúrdia com as crianças é grande».

Conta, ainda, que conseguiu vencer a si própria e não demonstrar seu constrangimento, nem revelar sua decepção, mas que todo o seu prazer ficou estragado e que começou a gostar menos da nora, convencida de que tal solução nunca teria sido lembrada pelo seu filho. Pergunta-me o que deve fazer, diante de um novo convite, para dezembro, pois, segundo ouviu dizer por um amigo comum, eles estão pensando em chamá-la novamente.

Minha senhora, eu penso que uma mãe, mesmo que tenha tido decepção com a maneira por que foi recebida, ao saber que sua presença é reclamada outra vez, só poderá ficar muito e muito contente, pois, acredite, os filhos são em geral egoístas depois de casados, e preferem ficar sòzinhos com suas novas famílias. Gostam muito de estar com os pais, irmãos e parentes, mas entendem que cada um deve viver para seu lado. Creio, portanto, que até certo ponto foi razoável a solução dada pela sua nora hospedando-a no hotel, aliás confortavelmente, e onde a senhora não teve a menor despesa. Certamente não havia lugar na casinha deles, a senhora mesma conta que é um ambiente acanhado, estreito, e onde as crianças fazem um barulhão. É claro que ao seu coração de mãe, devia ser muito mais grato fazer parte desse todo, entrar bem no seio dessa nova família decorrente da sua, mas nem tudo pode ser como se deseja, e já é uma coisa tão boa a senhora ter seu filho casado, direito, com seus filhinhos, em seu lar. Que quer mais? Tôda mãe sente-se feliz e orgulhosa quando o destino de seu rebento está bem realizado, e tem que, forçadamente,

(Continua na página 100)

«CARAS LEITORAS»: Muitas vezes um coração sofre mais porque não pode abrir-se, porque não encontrou eco ou compreensão para o seu sofrimento. Pode ser que a solução venha de um conselho dado de boa vontade. Espero poder ajudá-las, com a experiência de um grupo de conselheiros, profundos conhecedores da alma humana.

Cartas para Esmeralda — Redação de Vida Doméstica — R. Riachuelo, 414, Rio.

# O Canto tirado da vida

E' ainda Paul Bourget quem nos conta esta história, verdadeira, tirada da vida:

## o Busto

Postumo



O escultor Bernardo Gondier mostrava-nos naquela noite, uma série de fotografias de suas obras: baixos-relevos, estátuas, bustos principalmente. Gondier deu a esta última forma de arte a plena medida de suas faculdades. Entre essas imagens, uma chamou-nos particularmente a atenção. Representava um rapaz ainda bem mocinho, em uniforme de oficial.

— A maquete é uma terracota, disse-nos Gondier, executada em parte de memória, após a morte desse corajoso moço, falecido em 1916, de maneira atroz. Foi queimado no seu avião, e nunca se lhe encontrou o corpo! E' uma história trágica, não é mesmo? mas a história do busto, em si, é tão singular que eu não acreditaria se não tivesse sido dela testemunha. Um escultor não é um psicólogo. Portanto, não comentarei essa aventura que, para mim, prova sobretudo que aqueles que mais nos amam, não nos conhecem por inteiro, e só vêem de nós o que lhes toca um canto especial da sensibilidade.

O rapaz chamava-se Maurício Vertheuil. Eu começara a sua maquete nas férias da Páscoa de 1914. Tinha vinte anos e terminava o seu segundo ano em Saint-Cyr. Sua mãe era uma das clientes de meu irmão, o grande fabricante de automóveis; em casa dêle, essa senhora tivera ocasião de notar um busto de um sobrinho meu. Daí a encomenda desta terracota. Várias circunstâncias adversas não me permitiram terminar a maquete antes do mês de agosto de 1914: uma ligeira doença do rapaz, a minha ausência de Paris, afinal a declaração de guerra. As poucas sessões de pose que o meu modelo me pudera conceder, bastavam no entanto, para que eu lhe discernisse na fisionomia uma dualidade de caráter muito nítida. Havia nêle, uma alma infantil que se revelava sobretudo quando sua mãe estava presente; algo de tão jovem, de tão ingênuo, de tão terno! E no entanto, era um soldado! Senti isso ainda mais quando o encontrei, na véspera da guerra, verificando-lhe a virilidade da fisionomia, a altivez do olhar, a energia marcial

da voz. Ele estava, naquele dia, em companhia de duas senhoras que já tinham vindo uma vez com Mme. Vertheuil ao meu atelier, durante uma de suas poses. Eram a condessa de Resnel e sua filha Jacqueline. Durante essa visita, pelo modo por que os jovens se olhavam, e pelo tom com que Maurício pronunciava as sílabas do nome dessa menina, "Jacqueline!", eu logo imaginara um romance secreto de amor, talvez inconsciente, entre os dois, terminando sem dúvida por um casamento, quando ela não tivesse mais os seus dezesseis anos e ele vinte.

Fiquei, pois, um tanto desconcertado, quando, tendo-nos encontrado, conversei com êles na Praça da Estrêla, e notei a espécie de exaltação quase feliz que os dois pretensos apaixonados traziam no rosto. Não havia mais nêle, senão o oficial que vai lutar, e nela, um fervor entusiasta da criança que admira aquêle a quem ama. Tudo isso só compreendi realmente mais tarde, mas tive apenas a intuição, naquela calçada, hoje pisada pelos peregrinos que vão ao túmulo do soldado desconhecido. E acreditem que me sinto melancólico ao pensar que êsse soldado desconhecido não pode ser Maurício Vertheuil, já que o heróico rapaz se consumiu nas chamas!

Soube da sua morte por acaso, ao abrir um jornal, do mês de abril de 1916. Lembro-me da data, pois era quase o aniversário do dia em que, dois anos antes, havíamos começado as nossas sessões de pose. Fui buscar a maquete e contemplei-a com o sentimento que vocês podem imaginar. Essa efígie inacabada não seria o emocionante símbolo desse jovem destino, que mal se esboçou foi partido? Tive, por um minuto, a tentação de parti-lo, também, revoltado com a crueldade da sorte, e vejam as estranhas contradições da natureza humana: no dia seguinte, na mesma hora, eu, com um retrato de Maurício, debaixo dos olhos, amassava novamente a argila, recomeçando o trabalho interrompido havia meses! E' que na tarde em que

(Cont. na página 92)

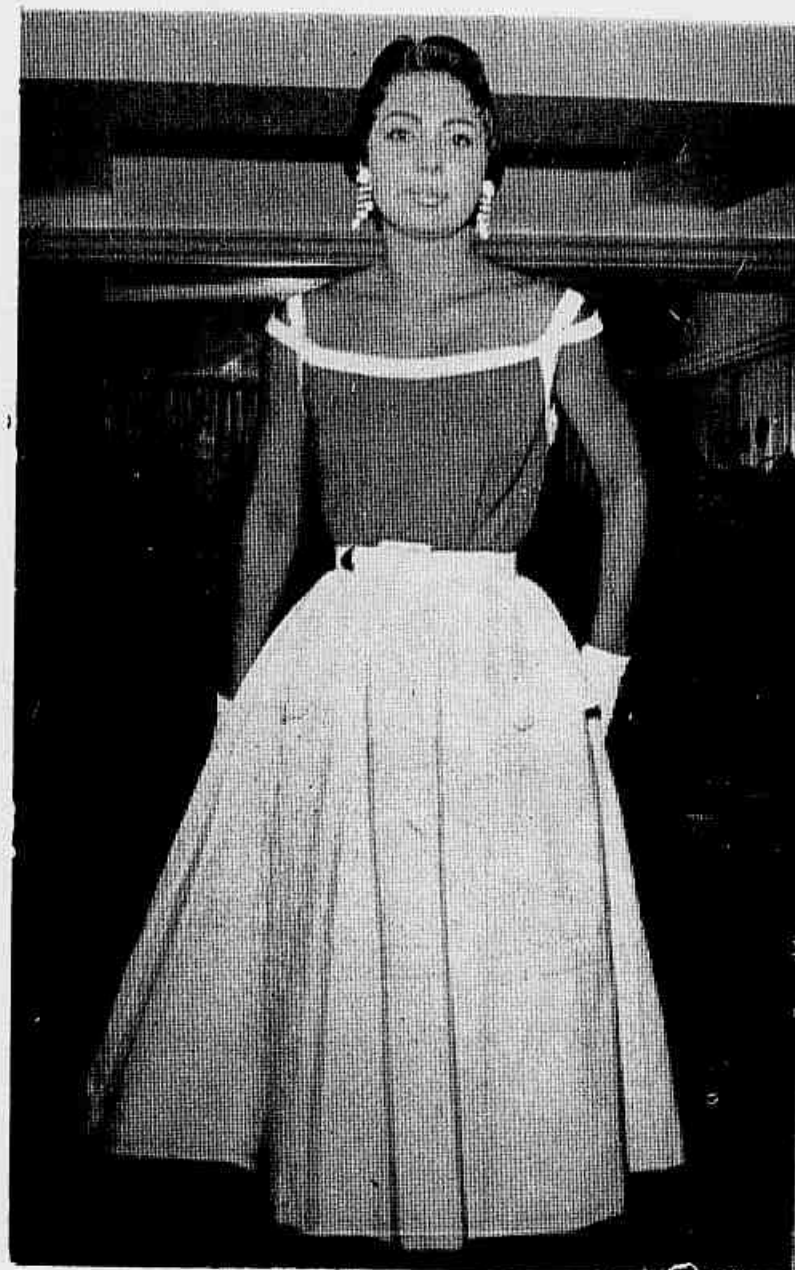


*Listras e "pois"*

*Saia e blusa*

*Um chapèu-  
zinho*

*pr'a você...*



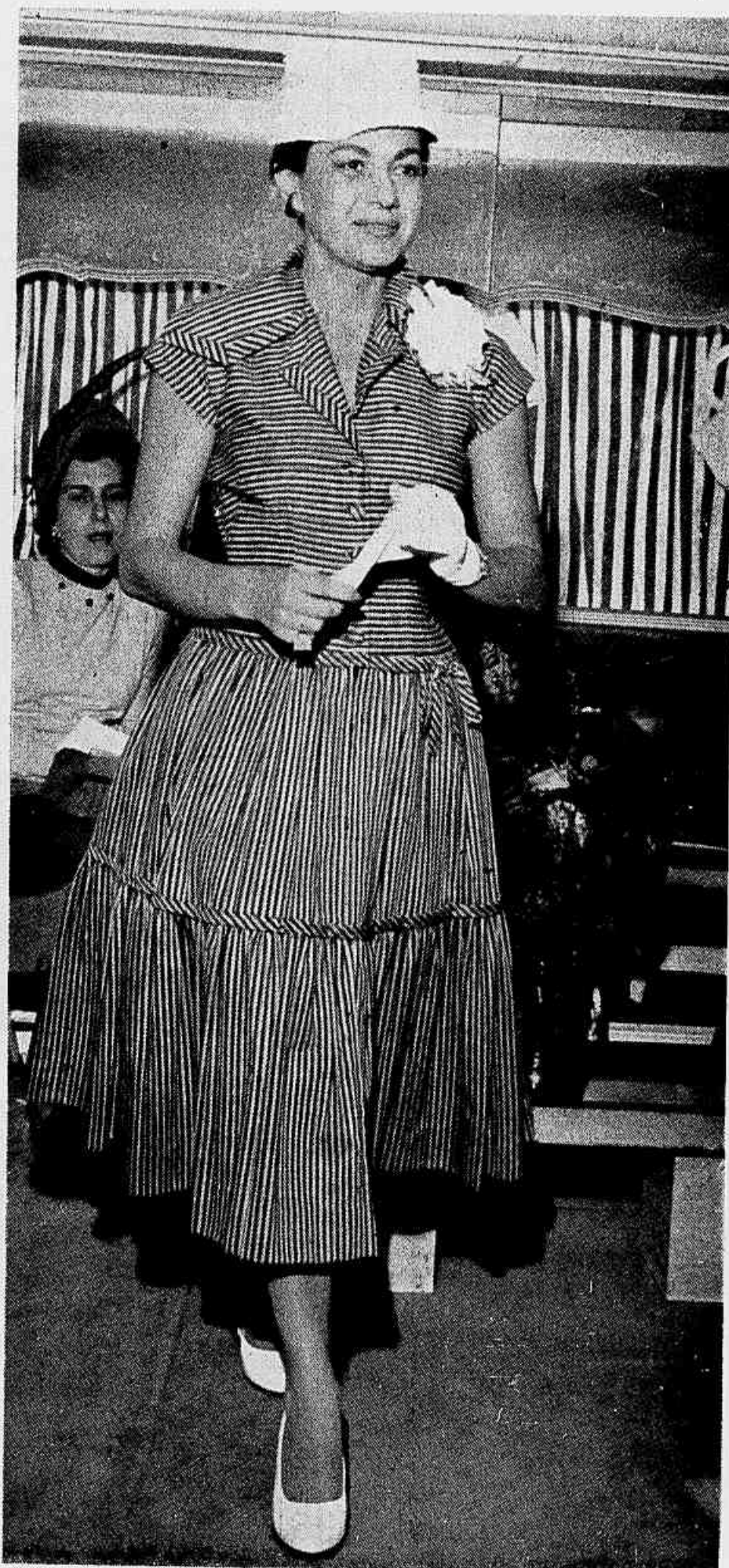
CABELOS BRANCOS só tem quem quer, quem não os quer, usa 'JUVENTUDE ALEXANDRE.

*Por fim, o traje mais usual para a maioria das moças. Enfiado e malha.*

*E aqui termina o desfile das novidades européias, que Lebelson executou e apresentou... Novidades que, como dissemos, trazem consigo a própria primavera de 57.*



*Que tal êste amoreco de chapéu para a sua nova coleção? É discreto (há alguns, agora, que parecem pesadelos...) e dá uma auréola romântica aos rostos jovens e já por si sonhadores... Ficará bem sôbre cabelos curtos (outra exigência de Paris, embora os coques, como o da modelo Norma, contiuem em moda).*



# MEDITAÇÃO NO PÔRTO DE ÓSTIA

FESTA DE SANTO AGOSTINHO AOS 28 DE AGOSTO

Pe. SEBASTIÃO MARIA, SS. CC.

ENTARDECER no Pôrto de Óstia. Mar, céu, e terra, abraçam-se amorosamente na aspersão luminosa do crepúsculo. Paz. Silêncio. Com os rostos banhados também de claridade e o olhar investigador e fixo em longínquos horizontes, Agostinho e Mônica contemplam da janela de uma casa de campo, lugar de veraneio de conhecidos e amigos do convertido de Milão, a maravilha do universo iluminado que, naqueles instantes, como se acabasse de sair das mãos de Deus, resplandecia sem mancha, como ignorante da dor, da morte e do pecado.

Pálida e gloriosa, como a sombra de uma alma que já vive no céu, aperta Mônica, entre as suas, uma das mãos do filho pródigo, que apóia na outra, sua fronte fatigada.

A fontezinha do pôrto que havia ao lado da casa, alegrava com suas risadas a hora solene. Ali, cêrca, dois ciprestes; mais distante, oliveiras, pássaros voando, canções, balidos, chocalhos, flautas de pastôres nos caminhos, colunas branquíssimas de fumo levantadas no ar azul, punham por sua vez em tudo, acentos de poema ao lado do mar rumoroso de Homero e Virgílio. E, a voz maternal, doce e cariciosa, sonha por último:

— Hoje não falas, meu filho?... Como emudecer agora, quando tôdas as criaturas se regozijam? Fala, filho, fala e canta como naquelas tardes em que, sentados à sombra de uma árvore da granja de Veremodo, te escutávamos tua mãe e teus amigos.

— Tudo canta, é verdade. Mas eu, minha mãe... Não vês no mar como uma senda luminosa que parece um fervilhar cintilante de estrélas? Largo tempo o estive admirando... E' o caminho que para fugir de teus braços, deixando-te uma noite, na praia de Cartago, só e enganada, segui noutro tempo.

Noite de traição aquela; noite triste da minha vida pecadora, cuja recordação me atormenta sem que dela me possa libertar! Contemplando essa procissão de luzes que se perdem no horizonte, penso em tuas lágrimas, minha mãe!... São as lágrimas abençoadas por Deus que verteste de Cartago a Roma, seguindo o filho pródigo. Buscava eu a verdade e o amor e te enganava e fugia de ti!

Calou-se Agostinho com a voz afogada em soluços. Atrai Mônica para seu peito a cabeça do filho amado, e, passando a mão acariciadora pelos negros cabelos, vai dizendo:

— Não sabes, filho, que tens o perdão de Deus e que eu também te perdoei? Esquece para sempre o que nunca há de voltar. Fala-me do céu, fala-me de Deus, meu filho. Eu quisera consolar-te olhando o mar, aquêlê mesmo que outrora atravessamos sós, e que agora, quem o haveria de dizer? O atravessamos juntos, juntos... Mas não é já hora de morrer? Meus desejos, cumpriram-se. Sinto algo que é como aproximação da pátria: pulsações do coração cada vez mais forte, como batidos de asas de ave cansada de larga travessia, acercando-se do ninho, agita de prazer suas asas! Fala-me do céu, meu filho, fala-me de Deus. Aquela noite de traição, como as chamas, não se pode converter agora em noite de amor?

Pouco a pouco, a unção fervorosa das palavras maternas, contagia ao enamorado de Deus, ao retórico da palavra sedutora. Os olhos banhados em pranto, levantando ao céu com majestade de profetisa a mão branca e descarnada, balucia ela todavia: — «Vê, meu filho. Não te parece a terra coisa vil, ao contemplar o céu? Quantas noites tenho passado fitando-o enlevada, horas e horas! Se estava alegre, santificava minha alegria; se estava triste, adormecia nêlê meu pensamento, como num regaço maternal. Se o sono é ali tão doce, que será nos próprios braços de Deus?»

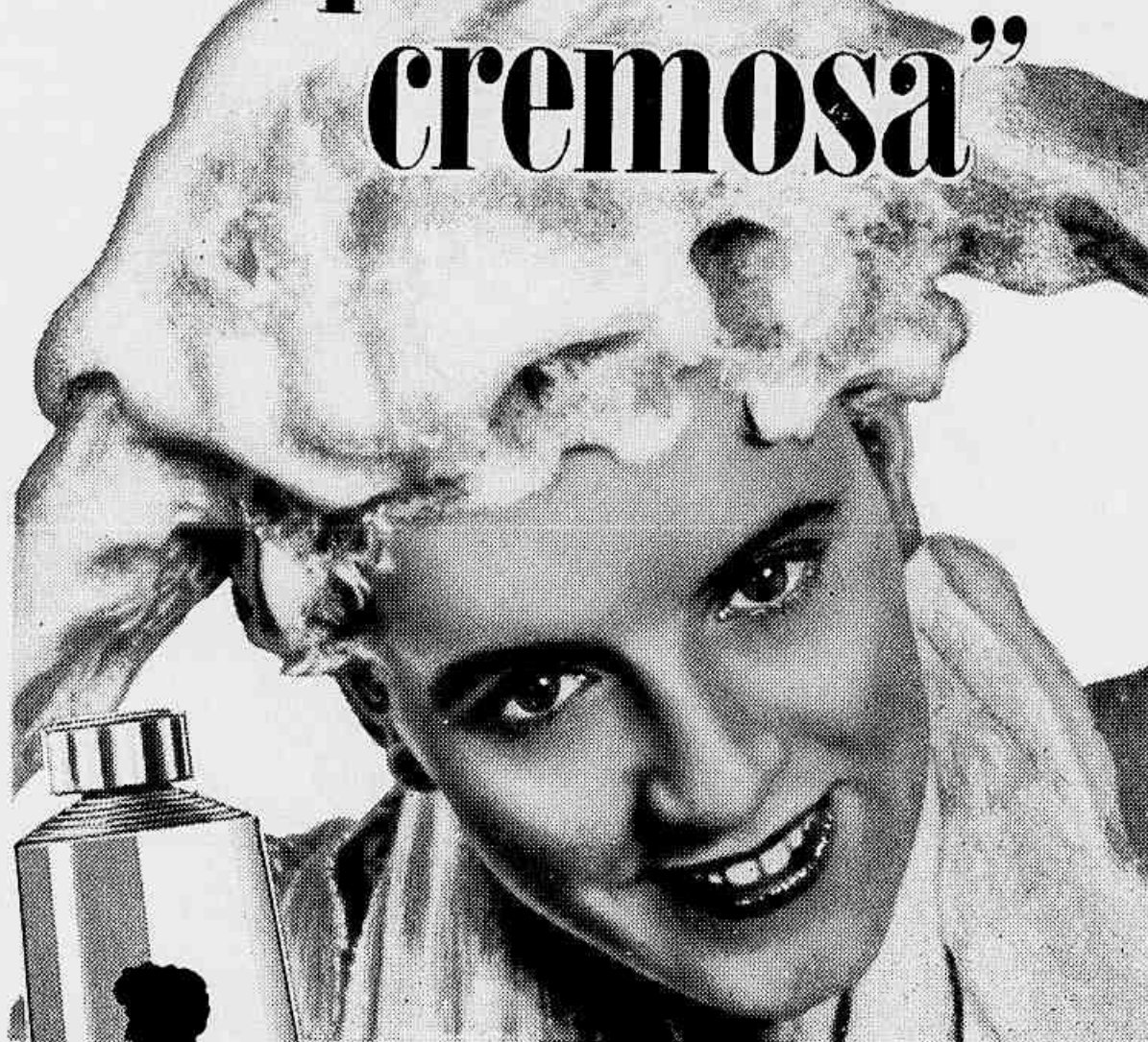
Paz. Silêncio. Como a flôr mais prematura do jardim celeste, brilhava já no azul, a estrêla da tarde. Uma leve claridade aureolava os cumes distantes dos montes Albanos, rodeada com resplendores de ouro. Aquela noite, o filho de Santa Mônica falou do céu. Escritas deixou suas palavras. Saboreá-las a sós. Sob o céu de Itália, aquêles dois corações, embriagados docemente pela nostalgia da verdadeira pátria, cantaram, cantaram, na paz da noite, junto, junto ao rio de Babilônia que os acompanhava com a música de suas águas tranqüilas, os cantares divinos de Sion.

Quêda em calma a noite. Como abelhas luminosas prêsas ao cálice oculto das flôres do céu, resplandecem, trêmulas as estrélas. A lua, deslumbrando-as, sorri no meio do campo azul.

(Cont. na página 106)

Nova beleza... Novo esplendor  
para seus cabelos!

com a "mágica  
espuma  
cremosa"



do finíssimo Shampoo

**SCHAUMA**  
de ovo



**É mais prático!**

Em vistosos tubos, de dois tamanhos, Schauma permite dosagem controlada!

**Importante!**

Schauma torna os cabelos tão sedosos e fôfos que é aconselhável usar um fixador após cada aplicação.

Cuidado... Há produtos que podem arruinar a beleza e a vitalidade de seus cabelos. Confie, pois, seu mais lindo enfeite natural à ação embelezadora da "mágica espuma cremosa" do Shampoo Schauma de ovo - um verdadeiro tratamento de beleza para seus cabelos! Resultado da mais recente conquista da ciência alemã, Schauma é positivamente maravilhoso! Schauma remove a caspa... fortalece as raízes dos cabelos, deixando-os mais resistentes... mais brilhantes! Proteja a beleza de seus cabelos com os extratos de ovo do Shampoo Schauma!

CAU-5.013



**É mais econômico!**

Bastam 4 centímetros - uma aplicação fica em apenas poucos cruzeiros!



Se seus cabelos são curtos... - use menos Schauma



Se seus cabelos são compridos... - use um pouco mais

PRODUTO DA FAMOSA MARCA Silhueta

RECEBA PELO

reembolso postal

O Brinquedo sensação



Aparelho TV CR\$ 550,00

Cada história CR\$ 20,00

especialmente para as crianças foi idealizada e patenteada a TELEVISÃO BARLAM. Fabricada em plástico fenólico em lindas cores, o aparelho funciona ligado à corrente elétrica sem perigo de qualquer espécie. Na tela de 20 cm X 17 cm sucedem-se as imagens formando uma pequena história colorida que pode ser substituída por outra.

locais de venda:  
**CASAS DE BRINQUEDOS**

Pedidos em São Paulo  
R. Barão de Itapetininga,  
50 S/622 - Tel. 35-6656

RECEBA PELO  
REEMBOLSO POSTAL  
A TV BARLAM  
utilizando este cupão

Televisão Barlam  
Caixa Postal 2981 — Rio de Janeiro  
1 TV-Barlam ..... Cr\$  
histórias a Cr\$ ..... Cr\$

sem mais despesas  
Nome .....  
Rua .....  
Cidade ..... Est. ....  
Voltagem nesta cidade.....

Para revenda,  
dirigir-se a

PRODUTOS PLÁSTICOS SIJ, LTDA.

Rua Bruno Seabra, 82-A — Tel. 29-1879 — Rio de Janeiro

O BUSTO PÓSTUMO (continuação)

soubera do funesto acontecimento, tinha ido saber notícias na casa dos Verteuil. Naturalmente, não fôra recebido, e o criado me falou do sofrimento dos patrões com lágrimas nos olhos. Era um homem velho, também duramente castigado pela guerra. “Eu também, senhor... Os Boches mataram meu filho, mas como ele estava na ambulância ainda pude ir vê-lo e abraçá-lo. Enquanto que eles... Nada, senhor, nada resta, dêsses aviadores carbonizados. E’ o que Madame costuma dizer. Ah! se o senhor a ouvisse! “Vê-lo, ao menos, vê-lo!”... O patrão fica calado, mas com a sua doença cardíaca, imagine no que vai dar isso tudo...”

A simplicidade dessas palavras tornava-me mais real a tragédia vivida naquele apartamento dos Verteuil, tão tranqüilamente abrigado pelas árvores da Avenida Gabriel. Outro símbolo das crueldades da guerra: corajosos burgueses — o Sr. Verteuil era conselheiro no Tribunal de Contas — pensam ter assegurado para a velhice um asilo, com o filho que lhes resta (soube que perderam três). Têm fortuna, honra pessoal, situação na sociedade, e depois...

Esse grito da mãe, que o criado me contara, “Vê-lo! Vê-lo!” perseguia-me agora, desde a Avenida Gabriel até a Rua Galvani, onde eu já tinha o meu atelier. E eu via o desaparecido, com essa acuidade do olhar interior que nossa profissão desenvolve em nós, retratistas, e que chega às raias da alucinação. Mal entrei, meu primeiro gesto foi levar à luz a maquete havia pouco afastada. — Ela vai ver o filho! exclamei. Eu o ressuscitarei!...

E eis porque, no dia seguinte, retomei o trabalho, interrompido pelas circunstâncias que lhes expus. Uma semana mais tarde, estava pronto. Este busto — e mostrava-nos a fotografia — olhava-me, com esse meio-sorriso quase infantil que lhe emprestava, nesta mesma sala, a presença de sua mãe. Iria eu levá-lo? Não. Fui impedido pelo respeito da emoção sagrada que ela sentiria diante da imagem do filho. Não era por vaidade de artista, tinha a certeza. Mas um símbolo, essa caixinha fúnebre em que fechei o busto de um morto que não teve caixão! Depositei-o com uma carta nas mãos do velho criado, recomendando-lhe prevenir a patroa, a fim de evitar uma emoção forte demais. — Entregarei primeiro ao Sr. Verteuil, disse o homem. Madame ainda está tão transtornada!

Foi, de fato, uma carta de Verteuil que acusou, nesse mesmo dia, o recebimento. Ou melhor, um bilhete. Dizia-me que a espôsa me agradecerá pessoalmente quando se sentisse um pouco melhor. Esse agradecimento não se realizou. Atribui esse silêncio da mãe, primeiro a um sofrimento persistente, depois à doença do marido, tendo sabido por Mme. de Resnel, encontrada em casa de meu irmão, haverem partido para a Touraine. “Maurício gostava tanto dessa casa, era o castelinho dêles, disse-me ela. Ele nasceu lá e cresceu; aí passava tôdas as férias... A minha pobre amiga deve viver cheia de lembranças! E para cúmulo da tristeza, o marido está para morrer, da sua doença de coração. Por vêzes, o bom Deus faz as pessoas sofrerem tanto!...”

E nada de uma palavra sobre o busto, o que me surpreendeu um pouco, tanto mais que ela me falou de sua filha, aludindo ao desgosto da moça. Seria natural que me dissesse: “Vimos o busto que o senhor fez de Maurício”, acrescentando esse elogio banal que os escultores e pintores ouvem todos os dias: “E’ igualzinho a êle”. Mas nem uma palavra! Mme. Verteuil acaso não lho teria mostrado?... Pensei que o tivesse levado para o campo, e via-os, a ela e ao marido, olhando para esse busto, certamente colocado no quarto do ausente. Depois, tendo eu mesmo adoecido e sendo enviado pelos médicos para a montanha, não encontrei mais ninguém que conhecesse os Verteuil. Soube da morte do velho pelos jornais, e novamente escrevi a Mme. Verteuil, dessa vez para receber dela uma resposta em que, de novo não havia uma palavra sobre o busto. Tenho a pretensão de não ser um João-ninguém na escultura, e esse silêncio feriu meu amor-próprio. Pensei: Certamente ela não achou o busto parecido. Não quer dizer-me isso, porque de qualquer modo, o meu presente foi um belo gesto; e é justamente por isso que ela não quer pregar uma mentira, por delicadeza. Mas como a gente gosta de sua própria obra, quando sabe que não é muito má, eu pensava: No entanto, era um de meus bons trabalhos. Se ao menos eu tivesse uma fotografia dêle! Mas como pedi-la?

Os anos passaram. Mme. Verteuil não voltara mais a Paris. Tinha de longe em longe, notícias dela, sempre por Mme. de Resnel, que às vêzes se encontrava na sociedade com a filha,

a qual não se casou, apesar de ser muito bonita e rica. Muitas vezes tivera a tentação de perguntar-lhe se vira o busto e que é que a mãe pensava. Recuava, com medo de tocar numa ferida. Sabia que essa menina recusara vários partidos e atribuía essa recusa àquele amor adivinhado outrora, por Maurício Verteuil. E outras alusões, feitas pela mãe, que nunca me via sem dizer qualquer coisa sobre Maurício, me haviam confirmado essa suposição.

Após êsse longo silêncio de vários anos, tanto da mãe, como dos que a cercavam, a respeito do meu trabalho, vocês podem imaginar o meu espanto quando li num cartão de visita que o meu criado me trouxe, o nome de Mme. Verteuil. — Ela insiste em ser recebida, mas apenas se o senhor estiver só. — Mande-a entrar! respondi, e enquanto ela estiver aqui, diga ao porteiro para não deixar entrar ninguém.

Que sentido poderia ter tal visita? Confesso que não desconfiava de nada. Mas quem jamais pôde calcular as reações do desespero? E eis a estranha vontade que o desespero dessa mulher lhe sugeriu, ao receber ela a minha carta e a caixa que a acompanhava: — “O senhor deve ter achado inexplicável, foi-me logo dizendo, eu nunca lhe ter agradecido aquê busto do meu querido Maurício, que o senhor terminou para mim, bem o compreendi, por compaixão pela desgraça, cuja profundidade bem calculou. Mas aquê busto, eu o vi ontem, pela primeira vez! E’ insensato, mas eu sei quem o senhor é; também compreenderá isso... Quando meu marido me leu sua carta disse-me: — A caixa está aí, vamos abri-la na sua frente, não é? — E eu respondi: — Nunca, nunca! tenho diante dos olhos meu filho, tal como desejo continuar a vê-lo sempre! Não me mostrem êsse retrato, e nem me falem nisso! Escreva ao Sr. Gondier, agradecendo-lhe. Eu não posso! Não tenho o direito de mentir-lhe, pois que êle pensou amenizar um pouco o meu desgosto, mas não posso ver êsse busto, não quero! — Foi o que eu disse, meu caro senhor. Meu marido, também tão infeliz quanto eu, obedeceu-me. Deu ordem ao nosso velho criado que quebrasse a caixa com o conteúdo e depois aquê bom homem, que também perdera um filho na guerra, não teve a coragem de executar a ordem. Pensou: — Talvez um dia, Madame se sentirá feliz de ter esta lembrança!... E levou a caixa para o

sótão. Partimos. Ele foi conosco para a Touraine. Meu marido morreu... Enganei minha solidão como pude, com orações, algumas obras de caridade, crianças que eu levava para o campo, a gestão de minhas terras, tendo a intenção de aí deixar, depois de minha morte, uma fundação de caridade com o nome de Maurício. Denizot — é o nome do criado — ajudou-me com uma dedicação admirável, mas sem jamais ousar falar-me da sua desobediência. E agora, há quarenta e oito horas quando resolvi voltar a Paris, para liquidar afinal, o apartamento que conservara, êle encontrou a caixa, abriu-a, chegou ao meu quarto segurando o busto nas mãos... Ah! senhor! que aparição! Era Maurício! Ah! como o senhor o adivinhou bem, com aquela alma de criança que êle sempre conservou, com aquela sua beleza tão fina! Quando eu o esperava, desejei tanto que fôsse uma menina. Foi o meu sonho daquele tempo que lhe deu aquela delicadeza do olhar, do sorriso... Eu ficava louca, só à idéia de pensar que o grande artista que o senhor é, o evocaria de outra maneira. Quando recusei ver o busto, no primeiro momento, disse ter medo de que êle perturbasse a imagem que tinha conservado do meu filho. Ela ia se apagando um pouco... Com o tempo, as recordações mais queridas se desvanecem. Mas, agora, o seu querido rosto estará sempre vivo. Pois que a sua obra está viva, sabe? E eu quis que o senhor soubesse disso, e que benefício lhe devo. Perdoa-me, não é mesmo, de só lhe dizer isso hoje? Permita-me que volte, para repetir-lhe isso, antes que eu vá para o campo outra vez, e para onde levarei agora Maurício, o Maurício que o senhor me devolveu!?

De fato, ela voltou, trazendo-me esta fotografia. — Quis que o senhor tivesse uma duplicata dêste retrato, disse-me ela. Só o senhor e uma outra pessoa, uma moça de quem Maurício gostava.

— Acho que a conheço. É Jacqueline de Resnel.

— Sim, êle nunca lhe havia confessado o seu sentimento; era tão delicado! Quem parte para a guerra, dissera-me êle, quem pode ser morto no dia seguinte, não tem o direito de ficar noivo. Ela, porém, adivinhara êsse sentimento, e embora nunca me tenha falado nisso — nem eu a ela — misturáramos nossas lágrimas e sempre nos compreendemos. E ela se considera até hoje como viúva dêle, não quer casar-se. Foi sua mãe quem me

PARA SEUS FILHOS

*cineminha* **BARLAM**

o brinquedo maravilha



Projektor CR\$ 480,00  
Cada filme CR\$ 15,00

- Fabricado em plástico fenólico
- lindas côres variadas
- fácil manejo ● boa projeção
- tomada de segurança
- filмотeca sempre em renovação

FILMES EXISTENTES

- |                                 |   |
|---------------------------------|---|
| 1 — Bile e Lulu                 | 27 — Zé Bicanca na Europa               |
| 2 — Dom Pedrito                 | 28 — A bela adormecida                  |
| 3 — Nas Selvas da Africa        | 29 — História de Papai Noel             |
| 4 — Massa Bruta e Tiquinho      | 30 — Barba Azul                         |
| 5 — Neco e Mono                 | 31 — João e Maria                       |
| 6 — O Rei Lulu                  | 32 — Aladim e a Lâmpada Maravilhosa     |
| 7 — Totó e Nequinho             | 33 — O Patinho Feio                     |
| 8 — Roco, o Bandido             | 34 — A Cigarra e a Formiga              |
| 9 — A Lobre e a Tartaruga       | 35 — Os Três Mosqueteiros - 1º capítulo |
| 10 — Cisco Kid                  | 36 — Os Três Mosqueteiros - 2º capítulo |
| 11 — O Pirata Negro             | 37 — Os Três Mosqueteiros - 3º capítulo |
| 12 — Chapêuzinho Vermelho       | (Final)                                 |
| 13 — Rodeio no Far-West         | 38 — Pele de Asno                       |
| 14 — Danças Internacionais      | 39 — As Fadas                           |
| 15 — Cinderela                  | 40 — A Galinha Ruiva                    |
| 16 — O Gato de Botas            | 41 — Rubimor, o mágico                  |
| 17 — Branca de Neve             | 42 — São Francisco de Assis             |
| 18 — Pituca — O Tal!            | 43 — O Circo                            |
| 19 — Pituca na Rua              | 44 — O Coelho e a Onça                  |
| 20 — Presente do Pituca         | 45 — Saci Pererê                        |
| 21 — Zé Bicanca e suas Viagens  | 46 — O Pinóquio                         |
| 22 — Pituca faz das suas        | 47 — O Mata Sete                        |
| 23 — A galinha dos Ovos de Ouro | 48 — Grande Prêmio Brasil               |
| 24 — O Tapete Mágico            | 49 — Zé Bicanca no Corpo de Bombeiros   |
| 25 — No Reino das Bombas        | 50 — O Fim do Mundo                     |
| 26 — O péqueno polegar          | 51 — O Reformador da Natureza           |

Locais de venda: CASAS DE BRINQUEDOS. Pedidos em São Paulo: R. Barão de Itapetininga, 50-S/622-Tel. 35-6656

Receba pelo Reembólso Postal êste brinquedo maravilha, utilizando o coupon abaixo

CINE PROJOTOR BARLAM INFANTIL  
Caixa Postal 2981 — Rio de Janeiro

1 cine projetor Barlam ..... Cr\$  
filmes a Cr\$ ..... Cr\$

Total ..... Cr\$

SEM MAIS DESPESAS

Em nome de: .....  
Rua .....  
Cidade ..... Est. ....

Para revenda dirigir-se a

**PRODUTOS PLÁSTICOS SIJ, LTDA.**

Rua Bruno Seabra 82-A — Tel. 29-1879 — Rio de Janeiro

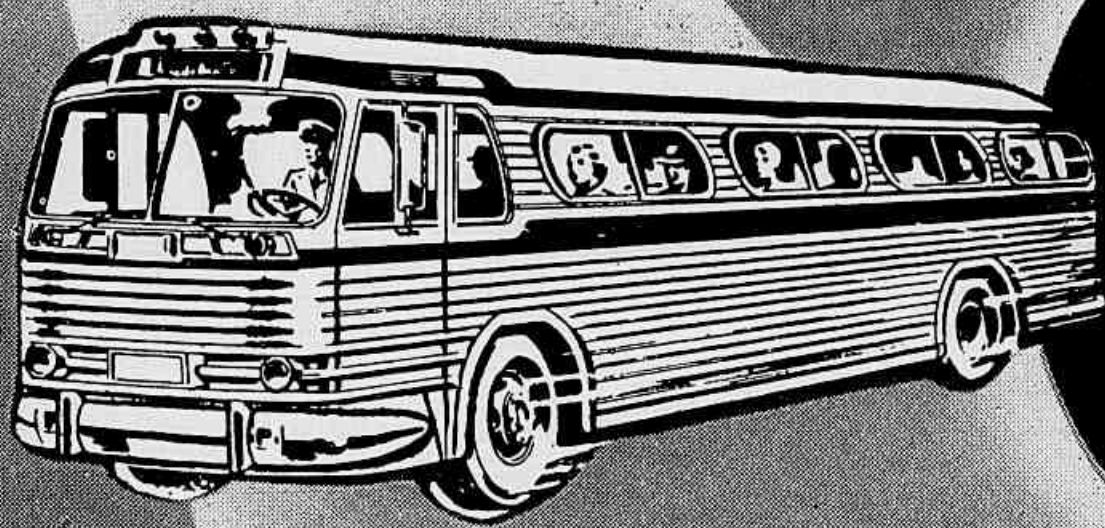


RIO DE JANEIRO POÇOS DE CALDAS LINDOIA SERRA

*Sempre às suas ordens!*

SÃO PAULO SANTOS SÃO VICENTE

NEGRA AGUAS DA PRATA BELO HORIZONTE



**EXPRESSO  
BRASILEIRO**

JUNDIAÍ

CAMPINAS RIBEIRÃO PRETO SOROCABA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

BELO HORIZONTE

Av. Ipiranga 885 - Fone 34-1395 | Pça. Mauá (Estação Rodoviária) Fone 23-3912 | Rua Oiapoque 276 - Fone 4-9060

disse. Então escrevi-lhes convidando-as para virem ver o busto, do qual mandei tirar duas fotografias, esta e a de Jacqueline. Não gostaria de ir também vê-lo?

— Não ousaria pedir-lhe isso, mas gostaria muito, sim, mesmo porque talvez haja alguns retoques a fazer.

— Oh! isso, nunca! Peço-lhe que não mude nada! E' tão igual a êle! Mas venha no mesmo dia em que as Resnel vêm. Verá a impressão delas.

Aceitei, e dois dias depois dirigi-me à Avenida Gabriel. Foi o velho Denizot que me recebeu, tal como no dia em que levava a caixa.

— Ah! senhor! disse-me o excelente homem com um sorriso enternecido no humilde rosto enrugado. Fiz bem em não ter obedecido a Madame, quando ela quis que eu destruísse êsse busto. Como ela está feliz agora, pela primeira vez desde a catástrofe! O bom Deus o recompensará por essa caridade, senhor, pois foi uma, e bem grande! O senhor vai ver...

O que vi foi Mme. Verteuil, extasiada, de novo, diante da

minha pobre terracota e com ela Mme. de Resnel e a filha. A senhora se associava com palavras ao entusiasmo da amiga, mas o que observava com maior atenção não era o busto, mas sim, Jacqueline. Esta permanecia calada, a bôca como que cerrada, batendo as pálpebras, entregue a uma emoção, sôbre cuja natureza eu, como artista, não me podia enganar. Nós bem sabemos que impressão produz uma de nossas obras naqueles que a contemplam. Que aquêlê busto desagradou à moça, não duvidei nem um minuto. Que querem? eu não seria um profissional se não me tivesse perguntado porque. E involuntariamente examinei o busto, com ôlho crítico, como se fôsse criação de um outro. Não conseguia atinar com o seu defeito. E esquecia, confesso, as três tragédias sentimentais que se desenrolavam perto de mim, uma, a da mãe do aviador, um pouco reconfortada, senão consolada, pela imagem do morto; outra, a da moça, sobressaltada diante daquele a quem sonhara dar a vida, e afinal a de sua mãe,

tão legítimamente ansiosa com o futuro sempre incerto da filha.

— Êsse futuro devia terminar de maneira bem inesperada para as três mulheres. Para Mme. Verteuil, êsse apêgo da moça pelo morto, era uma coisa muito doce, apêgo que ainda mais se aprofundaria, pensara ela, com essa visita ao busto. Mme. de Resnel temera, no entanto, que assim fôsse. Jacqueline, sem dúvida assim o quisera. E três semanas depois, eu ouvi, durante uma visita, a notícia do seu noivado com um Sr. de Poigny! — Um secretário da embaixada no Japão! dizia a pessoa que dava a notícia. — Sua mãe devia ficar desolada com êsse afastamento; no entanto, é extraordinário! está encantada.

— Não exigiu que o rapaz deixasse êsse lugar, ou que pelo menos peça uma licença? perguntei à Sra. de Resnel.

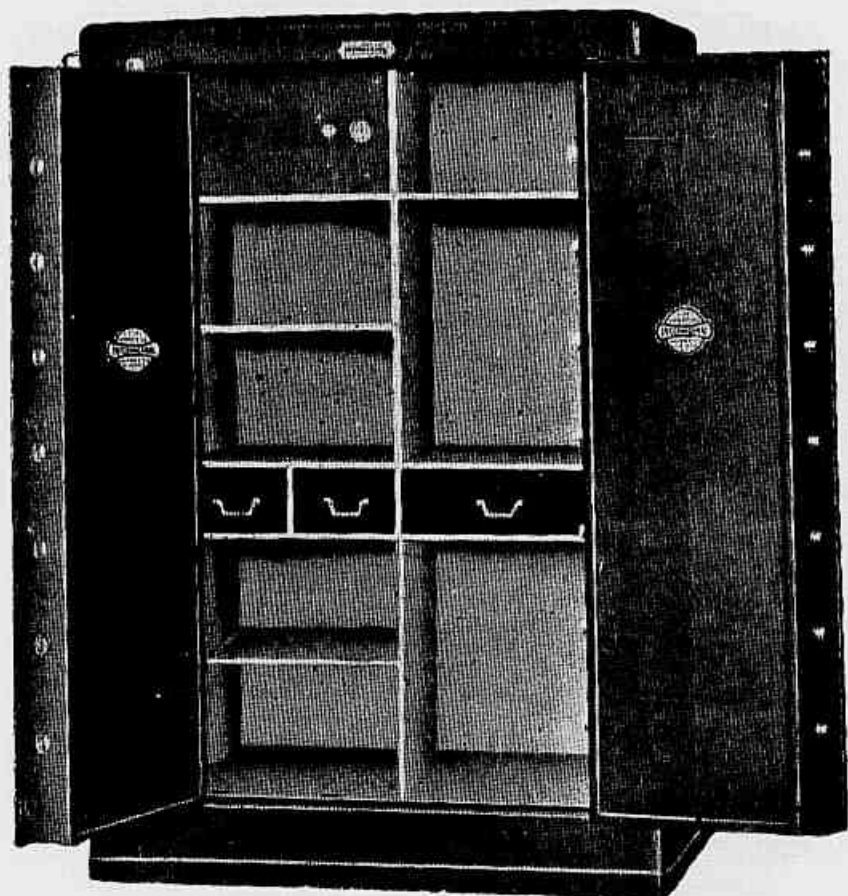
— Por quê? E' uma viagem magnífica que Jacqueline vai fazer e que a distrairá. Mais tarde, irei ter com êles. E' bom deixar os jovens casais um pouco em liberdade.

A que correspondia êsse es-

tado de espírito de Mme. de Resnel, senão a uma libertação da angústia lida no outro dia, por mim, em suas pupilas? Tal como eu, porém com mais certeza ainda, ela compreendera estar a filha hipnotizada num sonho de romanesca e indestrutível fidelidade à memória de um espôso imaginário que não havia, no entanto, trocado com ela uma única palavra de amor. Como teria a moça renunciado a essa insensata porém nobre quimera de uma viuvez mística? Fui sabê-lo da própria bôca da mãe, a quem minha curiosidade fêz visitar, aparentemente a fim de felicitá-la. Estava só e acolheu-me com uma alegria não dissimulada nos olhos. Certas frases suas já mo haviam provado: compreendera ter eu adivinhado o segrêdo de sua filha. O instinto maternal tem dessas intuições extraordinárias.

— Sim, disse-me ela, estou muito contente com êsse casamento. E sabe que eu devo isso, um pouco ao senhor? Por que esconder-lhe, que foi o seu admirável busto de Maurício Ver-

(Conclui na pág. 100)



PRECISA DE UM COFRE?  
PENSOU NO MODELO?

Procure a nossa fábrica.  
Temos o cofre que idealizou.

## M. J. DE ALMEIDA & CIA.

Escritório e vendas (sede própria)  
Rua Luís de Camões, nº 108 — Rio — Tel. 43-6905

Fábrica (sede própria)  
Av. Amaro Cavalcanti, ns. 1607-1617 — Rio

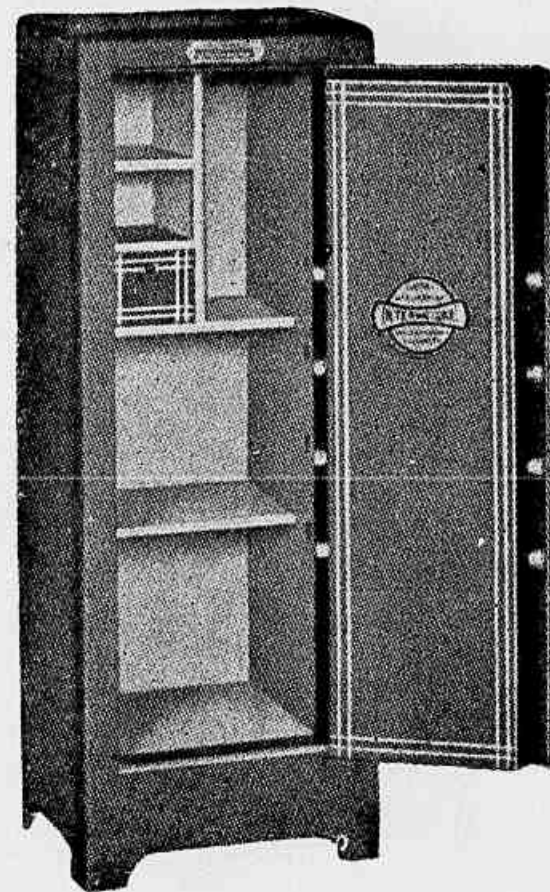
**REMETEMOS PARA O INTERIOR — PEÇAM  
INFORMAÇÕES E CATÁLOGOS**



GUARDE SEUS VALORES E SUAS JÓIAS  
NUM COFRE DE CONFIANÇA

# "INTERNACIONAL"

Fabricamos cofres em todos os tamanhos para casas comerciais e bancárias, portas-fortes, cofres para armários embutidos e cofres de embutir em parede, para residências ou escritórios em todos os tipos e tamanhos



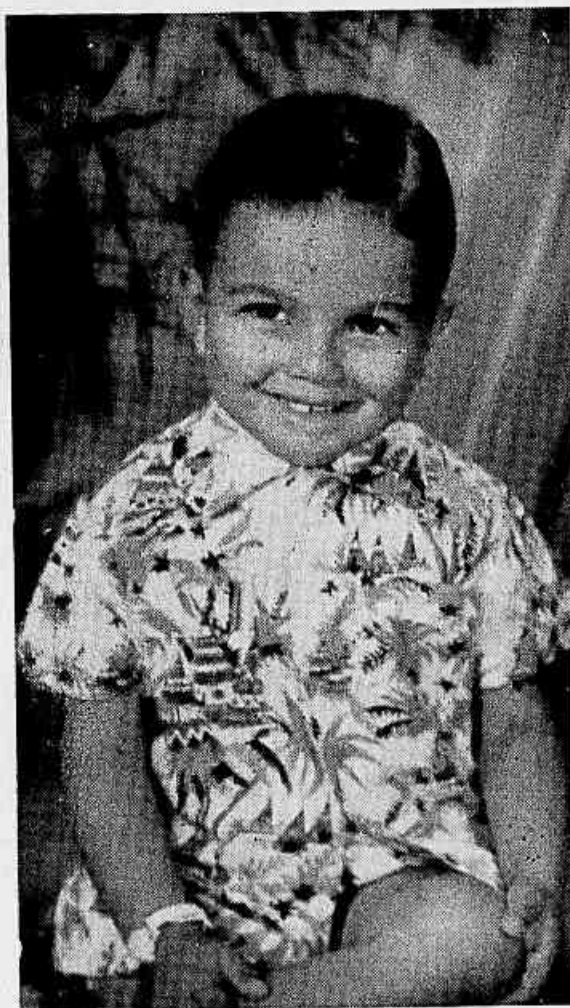
Quando ao meio-dia papai veio tomar café, informou que titio Dídio contratara um professor. Seria aberta uma escola na Usina Barcelos. Na verdade a primeira escola e mestra que tivera foi minha madrinha, de natural tão paciente, bondosa; e assim me instruiu e educava e eu chegava a aprender a ler e decorar a tabuada. Mas quando mamãe me falou em colégio, era o aviso de que meu regime iria ser modificado. Acabariam as lições em casa, na larga sala, olhando o pomar cheio de tôdas as tentações de pássaros, frutos e liberdade. Adeus caçadas de coleirinhos e canário-da-terra, lá no Campinho! Adeus pescarias de tainhas e robalos lá perto do Caetá! Teria meus dias cheios de sol e independência cercados pelos horários implacáveis na nova escola. Teria as melhores horas do dia prêso aos bancos escolares, dos quais nada sabia, pois mesmo quando visitava Campos, pouco via os estabelecimentos de ensino.

Titio Dídio mandara arranjar a última casa da fila de habitações que ficava em frente a usina. Era a única rua de Barcelos. Por ali passavam boiadas, carros de bois, charretes, tôda a atividade rural da região, desde São João da Barra. Eram casas sempre com as portas abertas por onde, o dia inteiro, entrava e saía um mundo de gente. Mandara caíar a sala, colocar um quadro negro, os bancos e uma mesa com cadeira para o professor.

Uma tarde, no trem das cinco, chegou o professor. Chamava-se Machado. Era um homem baixo, aparentando cinquenta anos, meio obeso, com uma pronunciada barriguinha, ombros arredondados, pálido, bigodes ralos pouco escondendo a boca de lábios finos, olhar apagado de quem estava com sono ou era miope. Viera duma estação acima de Campos e não trouxera família. Aliás, nunca soube qualquer história de seus ascendentes ou descendentes; jamais o disse. Ali, também, não parece ter feito amigos. Poucas vezes o vi conversando com o meu pai. Educado por mãe e madrinha de quem só ouvia palavras de bondade e via gestos de delicadeza. Mesmo sa-

## SEU MACHADO

Por SEBASTIÃO FERNANDES



O galante e inteligente Marco Antônio Prado Dreyer, menino do casal João Conrado Dreyer — Leda Prado Dreyer, no dia de seu natalício, residentes na metrópole gaúcha. O pequeno aniversariante recepcionou seus amiguinhos com uma linda festa que realizou-se na residência de seus genitores.

ro embate com a vida na sua forma bruta.

Era uma sala pequena onde ficavam em filas os meninos, filhos de operários da fábrica, outros filhos de donos de canaviais imensos, garotos vindos de fazendas e sítios distantes, uns a cavalo, outros de charretes, pretos ou brancos, porém não havia alunos de outro sexo.

Só guardo daquele preceptor uma imagem apagada e triste — a imagem do homem que batia nos alunos com a palmatória. O uso daquele instrumento de castigo, impôs, logo uma autoridade que a figura de seu Machado não fazia prever. Mesmo assim havia meninos que ousavam conversar, rir ou errar a lição, o que levava o mestre a usar a palmatória. Aquêlê pedaço de pau era guardado na gaveta. Quando chegava, logo que molhava a pena, punha o objeto de tortura sôbre a mesa. Era o aviso tácito de que qualquer conversa ou lição errada a palmatória «cantava», brandida pela força dum homem. Era meu primeiro encontro com a escola, era o espetáculo do castigo, a força bruta dum capataz. Vindo dum lar onde só ouvia palavras brandas, onde nunca ouvi uma ordem áspera, tenho aversão em lembrar aquela figura de professor.

Por isso, considero infeliz o homem que vem a público declarar bendita as surras que levava dos pais, como se o ato de bater areolasse alguém.

As evocações da infância, caminho feérico, episódios alegres, meninice louçã, paro estático ante aquêlê homem de prêto que batia nos outros alunos.

Aparentemente calmo, tomava uma mobilidade inquieta, enquanto não chegava perto do garôto a quem ia desfechar a pancada. Seus olhos semi-cerrados tornavam-se flamejantes, os bigodes deixavam notar os ritos que os lábios secos imitavam um sorriso sem

(Cont. na página 101)

# Viajem nos trens

## “VERA CRUZ” e “SANTA CRUZ”

Carros de aço inoxidável  
com amortecedores  
hidráulicos.  
Moderníssimas cabines e  
carros restaurantes  
com ar condicionado



### Preços de Passagens e Horários

#### VERA CRUZ

Ida e Volta ..... Cr\$ 614,00  
Ida ..... Cr\$ 341,00

#### BELO HORIZONTE

Saída : 19,30 — Chegada : 11,00

#### RIO DE JANEIRO

Saída : 20,10 — Chegada : 10,15

Informações: Rio — Tel. 43-2000 e 43-3360 — S Paulo — Tel. 9-3225

#### SANTA CRUZ

Ida e Volta ..... Cr\$ 539,00  
Ida ..... Cr\$ 299,00

#### SÃO PAULO

Saída : 22,40 — Chegada : 8,15

#### RIO DE JANEIRO

Saída : 22,30 — Chegada : 8,00

os Beaumont a receberiam. Tinha medo de que, aos poucos, convencessem o marido a desistir dela...

E foi o que aconteceu, lentamente. As primeiras cartas vinham cheias de otimismo. Conforme Victor previra, a pequena Lia fôra aceita, conquistando rapidamente o coração dos avós. Mas sobre a nora, ainda era cedo, certamente, para bancar-lhes qualquer concessão.

Depois, falava nos novos negócios arranjados, dessa vez, porém, no Rio mesmo. E o tempo passava. Já quase não chegavam mais cartas. O quinto aniversário da menina decorreu longe da mãe. Esta vivia imersa em profunda cisma, sôzinha, na sua casa afastada. Até então o marido enviava dinheiro com regularidade. Dia, porém, chegou em que a quantia prometida não veio. Essa falta coincidiu com



A Tcheco-Eslováquia entra firme na competição internacional da moda, apresentando modelos como este que aqui vemos, originais e distintos. Aliás, não é de hoje que esse país vem procurando atrair a atenção das elegantes de todo o mundo, principalmente do Cairo e de Alexandria, de Helsink e Leipzig, com as suas coleções de bonitos vestidos de "soirée" e passeio, admiravelmente talhados e feitos em tecidos de côres modernas. A propósito, citarmos aqui, a opinião do cronista de um dos mais importantes jornais filandeses, o "Vaapa Saana", que disse: "os tchecos estão se lançando significativamente no mercado mundial da moda, com criações deveras atraentes." Palavras idênticas teve o comentarista do "Journal d'Egypte", o órgão francês que se edita no Cairo. E assim por diante, acolhida com aplausos, vai a Tcheco-Eslováquia conquistando o bom gosto das mulheres estrangeiras. A foto acima, é uma cortesia do "Foreign Trade Corp. Centrotex" e fixa um flagrante de um desfile de modelos efetuados em Praga.

*Em todo o Brasil*

**ÁGUA FIGARO**  
É A  
TINTURA DE CONFIANÇA

açúcar

**PEROLA**  
adôça  
mais  
com  
menos  
**AÇUCAR**



SACO  
AZUL  
CINTA  
ENCARNADA

as mais recentes novidades são sempre apresentadas pela

*Real Moda*

"SÁUOIRS" DE CONTAS E DE PEROLA COMPRIDOS -  
BRINCOS - BROCHES - PULSEIRAS  
BÓLSAS - CINTOS - LUVAS

Sempre novidades

*Real Moda*

R. Uruguiana. 84

# EM SÃO PAULO

o  
**brazão**  
de  
**uma hospedagem**  
**nobre**



lhe oferece em um ambiente aristocrático 101 luxuosos e moderníssimos apartamentos.

**recentemente**  
**inaugurado**

**AVENIDA SÃO JOÃO, 1072**  
**TELEFONE 37-0181**

a de notícias. Marta escreveu, aflita. Mais uma vez, mais outra. Que teria acontecido? A saúde da pobre isolada declinava. Já tudo lhe faltava em casa. Devia ao proprietário, ao leiteiro, ao açougueiro. Via-se já na contingência de arranjar trabalho para manter-se. Sabia costurar e pediu às vizinhas que lhe arransassem freguesas. Começou a trabalhar, mas o coração andava-lhe despedaçado, sem notícias da filha, que amava acima de tudo, mais que o marido, mais que a vida. E um dia um homem da lei veio procurá-la. O que temera, afinal, acontecia. Victor reclamava a anulação do

potentes, colocando seus caprichos acima da justiça e da moral.

E os anos foram passando. Marta envelhecia, magra, curvada sobre as costuras. Seu atelier prosperava, no entanto, procurado pelas famílias mais abastadas de Rezende. Humilde, discreta, sofredora, merecera de seus conterrâneos uma simpatia comovida. Todos sabiam do seu drama. E, um dia, certa freguesa que passara uns dias no Rio apareceu com a novidade: o Dr. Victor casara-se de novo, com uma moça muito bonita, que tinha fama de ser muito boa, pertencente a distinta fa-

deixar a vida sem ao menos por uns momentos pôr os olhos na filha. E a viúva de Victor de Beaumont recebeu longa carta em que Marta lhe contava a sua dolorosa história. Nada dizia de ofensivo contra o finado. Falava apenas de suas tristezas, dos seus longos anos de solidão e sacrifício, e pedia, afinal, a única coisa que lhe faltava para poder cerrar os olhos em paz: rever a filha! Queria vê-la, para depois, então, morrer sossegada. Foi delicada a resposta da madrastra. Via-se que era mulher de coração. Compreendia o sofrimento da outra e oferecia-se para saná-lo, em parte, da melhor maneira. Preferível era não fôsse Marta ao Rio, devido ao seu estado de saúde. A menina viria a Rezende, com a governante, passar um domingo com a mãe.

\*\*

Chegou a data marcada pela Sra. de Beaumont. Dentro em pouco um automóvel estacionará à porta da casinha de Marta e... céus! de dentro dêle saltará Lia, uma Lia diferente, de dezesseis anos...

Marta tinha feito verdadeira reforma no ambiente. A filha estava habituada na alta roda. Era preciso que tudo apresentasse aspecto direito. Para isso, gastou o pouco dinheiro que lhe restava e contraiu dívidas. Por alguns dias dispensou as ajudantes, desmarcou as freguesas e dedicou-se a esperar a chegada da filha. Como seria o primeiro momento? A menina iria cair-lhe nos braços?... Gostaria das almofadas novas? acharia bonito o papelzinho florido com que mandara forrar a sala de jantar?...

Onze horas da manhã. Já era tempo da filha chegar! Marta andava de um lado para o outro. Um olhar, de passagem, ao espelho. Como estava abatida! Apesar dos olhos brilhantes, o rosto tinha uma expressão de cansaço, de doença. Isso talvez fôsse afligir a menina. Certamente iria pegar-lhe no queixo e dizer docemente: — Mamãe, a senhora precisa tratar-se...

O relógio bateu as onze e meia. Que atraso, santo Deus! Teria acontecido alguma coisa na estrada? Mas, lá fora, um auto buzina. E' ela! Chegou, enfim! Marta corre à janela, estão no alpendre. A campainha tilinta. A mãe aperta o coração, com as mãos. De súbito, abre a porta. Diante dela está uma linda moça, moderna, elegante, envolta num "manteau" de viagem, trazendo na cabeça um chapéuzinho com uma pena pe-

## NUGGET BRANCO LÍQUIDO



casamento. A carga que a família do marido fazia contra ela era tremenda. Acusavam-na de coisas que jamais cometera. O advogado fê-la compreender que não adiantava rebelar-se. Mais que a sua razão — pobre razão de provinciana desconhecida! — valiam o ouro e o prestígio dos altivos senhores de Beaumont. E Marta ficou abandonada, completamente só.

Como louca, atirou-se ao trabalho. Seu pensamento dominante era rever a filha. Haveria de dizer-lhe tôdas as verdades, para que ela lhe voltasse e compreendesse o meio desprezível em que viviam aqueles ricos pre-

mília carioca. Tempos depois, a mesma freguesa recebia notícias do caso por uma parenta, sua correspondente da metrópole. Victor aparecia na sociedade com a espôsa e com uma filha adotiva de quinze anos.

Um dia os jornais publicara o convite para o entêro do Dr. Victor de Beaumont. Marta chorou. Já agora, também, dor aguda apunhalava-lhe as costas. Não tinha, contudo, tempo para consultar médico. E tossia, tossia. As freguesas, não sabia porque, começavam a escassear. Foi então que lhe veio a idéia de que ia morrer. E olhando para trás, viu que não poderia

tolante. A seu lado, imponente matrona, cheia de sardas e maletas.

O coração de Marta parece que vai parar. A menina entra, o passo firme, o olhar ansioso. Parece procurar alguém, com os olhos, pela sala.

— Madame está? diz, dirigindo-se a Marta.

Esta olha a filha, estática, incapaz de pronunciar uma palavra.

— Vamos! insiste a mocinha. Diga-lhe que é a Lia que está aqui!

Parece que o mundo todo se abateu sobre a pobre Marta.

— Madame não está... murmura apenas, com grande esforço.

— Não está? Como pode ser isso?! Não é aqui a casa de D. Marta?...

A mãe abaixa a cabeça afirmativamente.

— E' incrível! diz a filha com indignação. Deixar-me fazer essa viagem e nem ao menos ficar em casa para receber-me! Ou será que... que saiu por pouco tempo e vai voltar?...

A mãe olha-a profundamente. — Não... Madame não voltará hoje.

Uma onda rubra invade o rosto da moça. Furiosa, vira-se para a governante.

— Vamos, "miss"! Vamos embora! Que decepção!... exclama, ainda, enquanto desce os degraus do portão.

Entra no automóvel. O chofer engrena e buzina para afastar os garotos que vieram espiar o belo carro chegado do Rio.

Marta fecha a porta da casa, lentamente.

## A PAIXÃO NÃO COMPENSA (Conclusão)

sêres humanos, porque o tempo de uma vida não é assim tão longo, porque a doçura é preferível ao furor, a felicidade à infelicidade, e os céus são melhores que os infernos... E porque foi nos infernos que Dante encontrou Francesca da Rimini que morreu sobre o corpo do seu amante Paolo Malatesta, ligados para sempre. Inês de Castro, que amou com paixão tão durável Pedro o Cruel, foi assassinada; feito rei, o seu amante mandou exumá-la, e sentou os seus despojos num trono. Vestiu-a com os atributos da realeza e obrigou toda a corte a desfilar diante do cadáver e beijar-lhe a mão. Quando êle morreu, foi, segundo sua vontade, enterrado com os pés de encontro aos de Inês, os sarcófagos voltados um para o outro, para que o olhar de ambos fôsse para o outro na hora da ressurreição.

As grandes amorosas muitas vezes têm aceitado pagar com suas longas vidas de isolamento o abandono de um homem ou de um amor impossível. Apaixonada, é certo, Soror Mariana do Alcoforado, a religiosa portuguesa que viveu até 80 anos na solidão do seu convento, aceitando as mais humildes tarefas, sem procurar extinguir de sua lembrança o rosto do Conde Chamilly; apaixonada, Louise de La Vallière, que pagou no Carmelo durante trinta e seis anos de penitência o amor que não deixou nunca de sentir pelo seu real amante; apaixonada, também, Julie de Lespinasse, ardente amorosa que dizia: "E' melhor sofrer por amor que viver sem amor", e que morreu, vítima do abandono do Conde de Guibert.

Mas essas reconheciam implicitamente, ao mesmo tempo, a fidelidade de seu próprio sentimento absoluto e a sua impossível realização.

No entanto, se achamos que

o amor-paixão só conduz à destruição e às cinzas, sabemos que no Japão os casais de amantes, obrigados a se separarem, precipitam-se ainda num vulcão ou num abismo, presos por uma mesma correia, na cintura, indo a mulher de costas... Consideremos como um último romantismo mórbido êsse costume oriental e voltemos a nós, ocidentais, a todas vocês que se sentem arrastadas por uma paixão devoradora em direção à catástrofe, vocês que sentem a vida e o amor correndo-lhes por entre os dedos, e vamos reagir! Não se deixem devorar pelo mais inexistente dos ídolos. Recomponham-se. Sempre há

tempo para isso. Êsse amor que, mordido pela usura e pelas dificuldades, como uma pedra já envelhecida, ameaça tornar-se cinza e pó, você pode, você deve transformá-lo em outro amor, muito mais real. Depende de você realizar essa prova de que a sua paixão não era um engano e que valia a pena salvá-la.

Procurei em vão, em torno de mim, um único exemplo de amor-paixão que tivesse vencido êstes três inimigos: a reciprocidade, a duração, a morte. Uma paixão que não é recíproca é uma quimera e desperdício, como todo amor, aliás, que não pode mostrar-se e desenvolver-se à luz do sol.



DE CABEÇA, EM CABEÇA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS DE BELEZA.

### Pindorama.

PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a cor natural.

PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

**PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA**  
PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIAS S.A. Ed. Próprio. RUA ANNA NERY, 1944 - RIO



DANÇAR  
SEM PARAR...

confiantes  
na ação  
do



**POLVILHO  
ANTISSEPTICO  
"GRANADO"**

NOS  
CUCIARES DAS AXILAS

**PROFESSORA DE PIANO** LECIONA QUALQUER GRAU INCLUSIVE INICIANTES

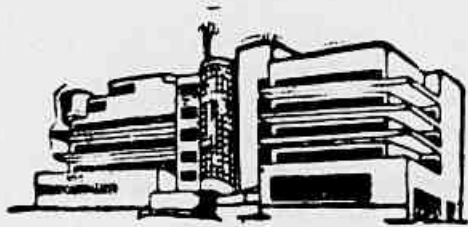
*Beatriz F. A. de Almeida*

Professora pelo CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA  
Rua Visconde de Itamarti, 14-A — Maracanã — Fone 34-5869

**MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES**

Telefone: 57-8110

Direção técnica do Prof. ARNALDO DE MORAES



Parto com assistência médica e internação por 5 dias, em quarto de Cr\$ 650,00 diários — Cr\$ 8.000,00. Operações ginecológicas, tumores do ventre, tumores do seio, tratamento de moléstias de senhoras — Tratamento dos tumores pelo Raio X e pelo rádio. Diagnóstico do câncer. Tratamento da esterilidade.

Aceitam-se doentes de médicos estranhos à Maternidade para partos e cirurgia das senhoras.

RUA CONSTANTE RAMOS, Nº 173 — COPACABANA



*É fácil emagrecer sem prejudicar a saúde!*

COM AS FAMOSAS

PASTILHAS PARA EMAGRECER

**KISSINGEN**

FÓRMULA ORIGINAL ALEMÃ

Nas boas Farmácias ou Caixa Postal 833 - Rio

**LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS**

PROF. ERASMO LIMA E DR. ARNALDO COELHO

(Diplomados pelo Instituto Oswaldo Cruz).

R. S. José, 85 — 6º andar — Salas 611-612 — Edifício Candelária — Fone 42-5748

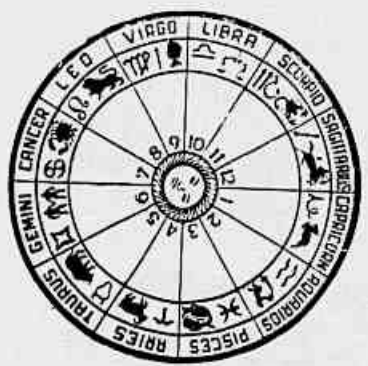
Exame de urina, sangue, fezes, es-carro, pus, serosidade e líquido cefalorraquidiano. Provas funcionais. Diagnóstico precoce da gravidez. Vacinas autógenas. Soro-diagnóstico da sífilis (reações aprovadas pelo Cong. de Sorologia de Copenhague). Tubagens gástricas e duodenal. O Laboratório encarrega-se do preparo das antígenos e reagentes.

Aberto das 8½ às 11½ e das 14½ às 19 horas.

**DR. VAN DE KAMP**

Av. N. S. Copacabana, 709/10º and. — s/1004 — Copacabana

Consultas: diariamente — Fone 36-0957



A ASTROLOGIA É UMA CIÊNCIA POSITIVA. Todos têm épocas favoráveis em sorte, negócios, amizades etc. Porém nem todos conhecem as suas oportunidades. Conheça os meios de vencer os obstáculos da sorte enviando **SOMENTE O ENVELOPE SELADO COM SEU ENDERÊÇO** e data de nascimento para P. EMTE — Caixa Postal, 1.141 — Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul e receberá grátis, e sem compromisso, a resposta do seu interesse.

**O BUSTO PÓSTUMO**

(Conclusão)

teuil que operou êsse milagre? Por pequenos indícios, eu tinha percebido que o senhor sabia da verdade. Jacqueline tivera por Maurício, um terno sentimento de moça, que a morte heróica dêsse pobre rapaz, transformou numa saudade apaixonada. Não fique ofendido com o que lhe vou dizer: o seu busto é admirável, repito-o, mas o senhor evocou, ao modelá-lo, tôda a graça infantil do Maurício de antes da guerra. Não pensou senão na mãe, e eis a razão porque Mme. Verteuil gosta tanto dessa imagem. Devolve-lhe o Maurício que ela conheceu. Quanto a Jacqueline, conheceu outro que jamais se mostrou a sua mãe, o soldado febril da batalha, ávido de voltar à guerra, tal como nós o havíamos visto durante aquelas duas curtas licenças que teve, entre a batalha de Marne e sua morte. Mais uma vez, não se ofenda, mas após ter visto o busto, minha filha me disse: Não é êle! o Sr. Gondier tem muito talento, mas estou um pouco sentida com êle, pois destruiu o meu Maurício... E passava a mão nos olhos, pobrezinha, como que a querer reter uma visão que se ia, e que se foi!...

Ouvindo esta frase, eu me lembrava de que Mme. Verteuil esboçara um gesto idêntico ao falar do semi-desvanecimento de suas lembranças.

— Pela primeira vez depois de tanto tempo, continuava Mme. de Resnel, e alguns dias depois, como jantássemos em casa de uns amigos que haviam convidado o Sr. de Poigny a fim de os unir, ela olhou para êsse rapaz com um olhar que eu não lhe conhecia. A perseguição do fantasma desaparecera. O rapaz foi visitar-nos no dia seguinte e três semanas depois fez o pedido. Jacqueline aceitou. Nunca pensei que eu a deixasse partir para tão longe, com alegria. Mas quanto mais ela tiver novas impressões, mais possibilidades haverá de que as antigas não retornem. Agora há uma carta



Esta menina-boneca chama-se Vera Maria e é filha extremosa do casal Joaquim Gomes Dantas e Maria da Silva Dantas e a filha muito querida de D. Nerta Pacheco Tavares e do jovem Renato Oswaldo Pacheco Tavares. O retrato foi tirado no dia 16 de setembro do ano passado, quando completou um ano de idade. Se está agora mais velhinha, está sempre boneca e é o enlévo da feliz família.

que escreverei com alguma dificuldade... Adivinhe a quem.

— A Mme. Verteuil?

— Sim, pois ela também, como o senhor e eu, sabia!...

— Talvez vocês achem esta história inverossímil, acrescentou Gondier. Mas tem o mérito de ser absolutamente verdadeira. O que é verdadeiro também — concluiu êle, olhando longamente para a fotografia do busto — é que o rapaz que aqui evoquei não teria inspirado um sentimento dêesses se não tivesse em si qualquer coisa que não pus neste retrato e que, no entanto, eu bem havia observado. Mas ao modelar-lhe o rosto, não pensei, como disse Mme. de Resnel, senão na mãe e, sem querer, deformei-o um pouco. Ai de mim! haverá uma obra de arte que não seja, de algum modo, uma mutilação da vida? Esta é tão complexa, a arte nunca chega a pegá-la senão por um lado! O coração das mulheres, e sobretudo o das moças, não é menos parcial que a arte. Num ser humano, elas só vêem o que amam, isto é, o que sonham...

**CORRESPONDÊNCIA** (conclusão)

apagar-se diante das novas luzes que surgem, e afastar-se do caminho para que a nova família passe sem tropeços.

Desculpe dizer-lhe essas coisas assim friamente, mas é melhor que a senhora ponha tudo nos seus devidos lugares, para não sofrer inutilmente, com fantasmas. A realidade é uma só: seu filho e netos gostaram de sua presença e querem que a senhora volte. Não é isso uma

verdadeira alegria para um coração materno? Se êles a chamarem novamente, vá para o seu hotelzinho com o coração transbordante de felicidade, fique perto dos seres que ama o mais que puder, e dê graças a Deus de não constituir para êles um embaraço. Mostre, mesmo, que faz muita questão de ficar hospedada no hotel, para não incomodá-los.

Alívio rápido para

**HEMORROIDES**

Man-Zan é a pomada que alivia, na hora, as dores e os pruridos causados pelas hemorroides. Man-Zan acalma e refresca. **MAIS ATÉ:** Man-Zan é antisséptico suave para os tecidos, mortal para as bactérias. Por isso, Man-Zan também previne as infecções e outros graves males consequentes das hemorroides. Um produto De Witt - à venda em tôdas as farmácias. Coadjuvante para Hemorroides

Pomada **ManZan**

Aprovado pelo Depto. Nacional de Saúde, sob n. 77, em 12/2/41.



### A MÃE PRETA ESTÁ SEMPRE PRESENTE NO BRASIL

Para a sua filhinha Maria Carolina, quis o ilustre casal Dr. Edmar Lopes — Georgina Goston Lopes, da cidade de Duque de Caxias, os sempre carinhosos cuidados da "mãe-preta" da velha tradição brasileira. Vemos na fotografia ao lado, a menininha Maria Carolina, enlêvo de seus pais e Irene, retirada dum quadro tempos idos dos ioiôs e senhorinhas.



Este lindo menino de 4 meses de idade, é o interessante e robusto filho do ilustre casal José Costa e Petronilha Costa, que no dia 21 de julho p.p. foi levado à pia batismal onde recebeu o nome de Luis Augusto, cuja cerimônia se realizou solenemente na Matriz de Paul na cidade de Vitória no Estado do Espírito Santo.

### SEU MACHADO (Conclusão)

enigma. Depois do esforço e do ritus quase imperceptível da bôca, voltava a uma certa apatia de bonzo chinês.

Educado na escola da obediência, menino cordato, levava sempre minhas lições sabidas e assim como no trato da roupa, no cuidado dos deveres, tudo era a imagem de mãe e madrinha para a compostura e decência, daí não me recordar porque seu Machado me avisou que me exemplaria com a palmatória.

Sai zozno do colégio. Fui para casa e não podia pronunciar palavras, tantas eram as lágrimas e tanto o meu terror. Incontinentemente mamãe contou a meu pai e este partiu rápido a fim de interpelar o professor. Lembro-me, perfeitamente, do homem desculpando-se, dizer que não era verdade; e como eu estivesse presente e perguntasse se ele havia prometido pancada.

Já se vão fazendo em mim as sombras inarticuláveis, confundindo nomes a personagens. O homem maduro relembra a infância com tôdas as côres do arco-íris, no tempo maravilhoso e claro da meninice despreocupada, mas lá está a mancha negra do mestre todo de prêto empunhando a palmatória.

Agora revejo em memória, não o vulto acolhedor e simpático do mestre, mas apenas a triste imagem do carrasco, que, se pudesse, teria tornado para mim o alfabeto uma coisa abominável.



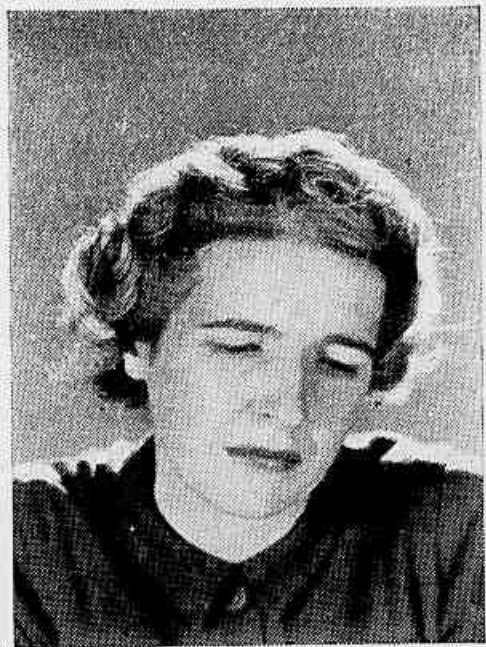
A menina Pier Angeli, aos oito meses de idade, filha querida do Sr. Piero Marino, do Banco de Crédito Recl. de M. Gerais e de D. Maria Luiza Marino.



Este botãozinho de rosa é Mariângela, que completa um ano de idade a 4 de setembro vindouro. É filhinha querida do Sr. Antônio Salvador e D. Marlene Nunes Salvador que desde já preparam uma festinha para o aniversário primeiro de seu «ai Jesus».

## Senhora:

### Vença Galhardamente A Menopausa



Usando

## Regulador Gesteira!

## ARTÍSTICA FLÂMULA COLORIDA

AGORA SIM! OS SÓCIOS DO

## CLUBE DOS MANICACAS

já podem obter a sua flâmula



Tecido: cetim de luxo  
Impressão: a 4 côres  
Dimensões: 16 x 36 cm

**PREÇO NA REDAÇÃO: CR\$ 35,00.**

Os sócios os Estados poderão fazer seus pedidos por carta e receberão a flâmula por porte registrado. Remetam juntamente com o pedido Cr\$ 40,00 em cheque pagável no Rio, vale postal ou valor declarado em nome de Mário Hora Júnior.

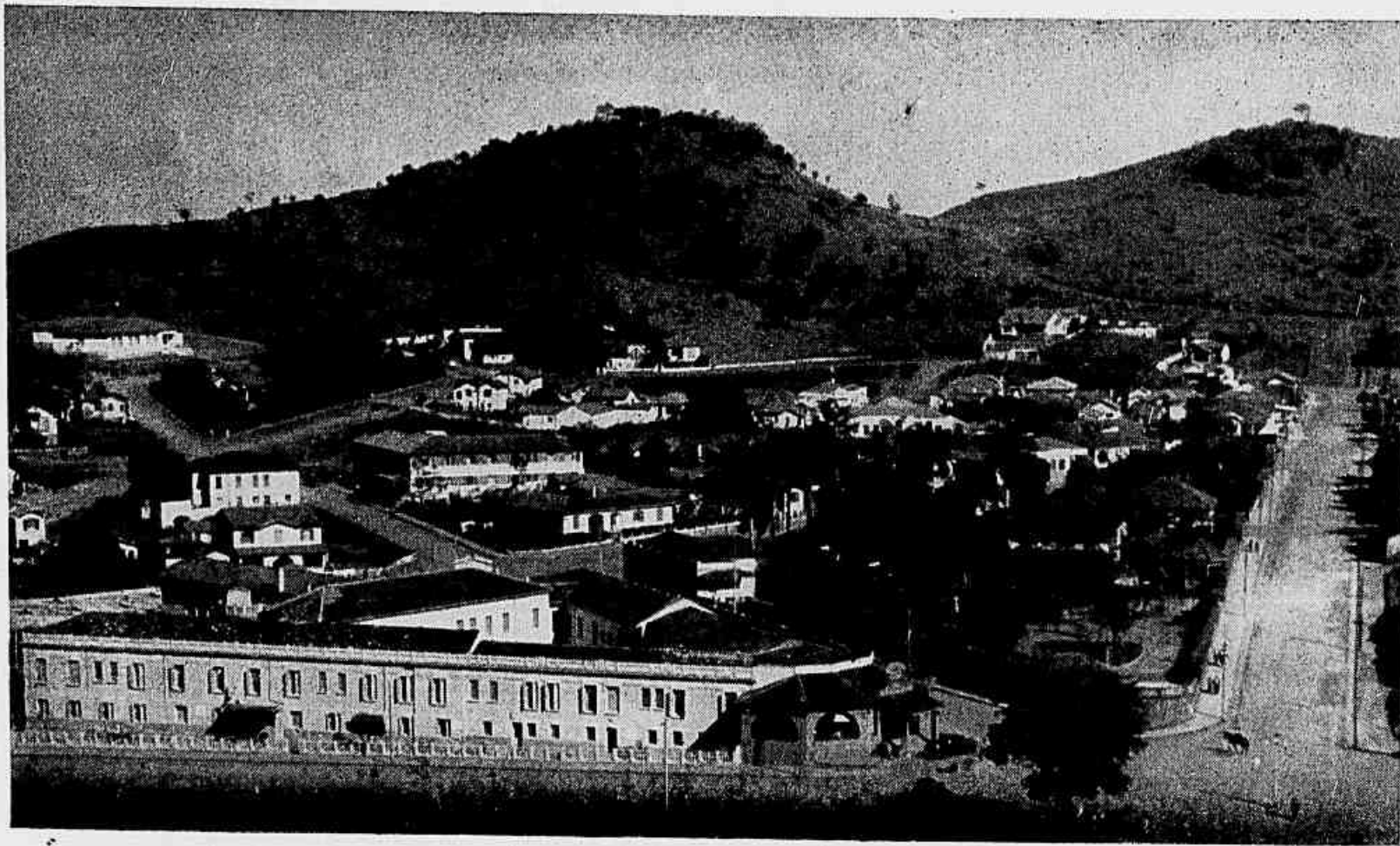
Escrevam no envelope

**CLUBE DOS MANICACAS**

Departamento de flâmulas  
Caixa Postal 2981 — Rio

**MATRICARIA F. DUTRA**  
PROTEJE A DENTIÇÃO DO BEBÊ





Vista de ÁGUAS DA PRATA vendo-se no primeiro plano, o GRANDE HOTEL PRATA.

DE VERÃO  
OU  
DE INVERNO  
PARA  
SUA CURA  
OU REPOUSO

# Grande Hotel Prata

Em ÁGUAS DA PRATA a 818 metros de altitude

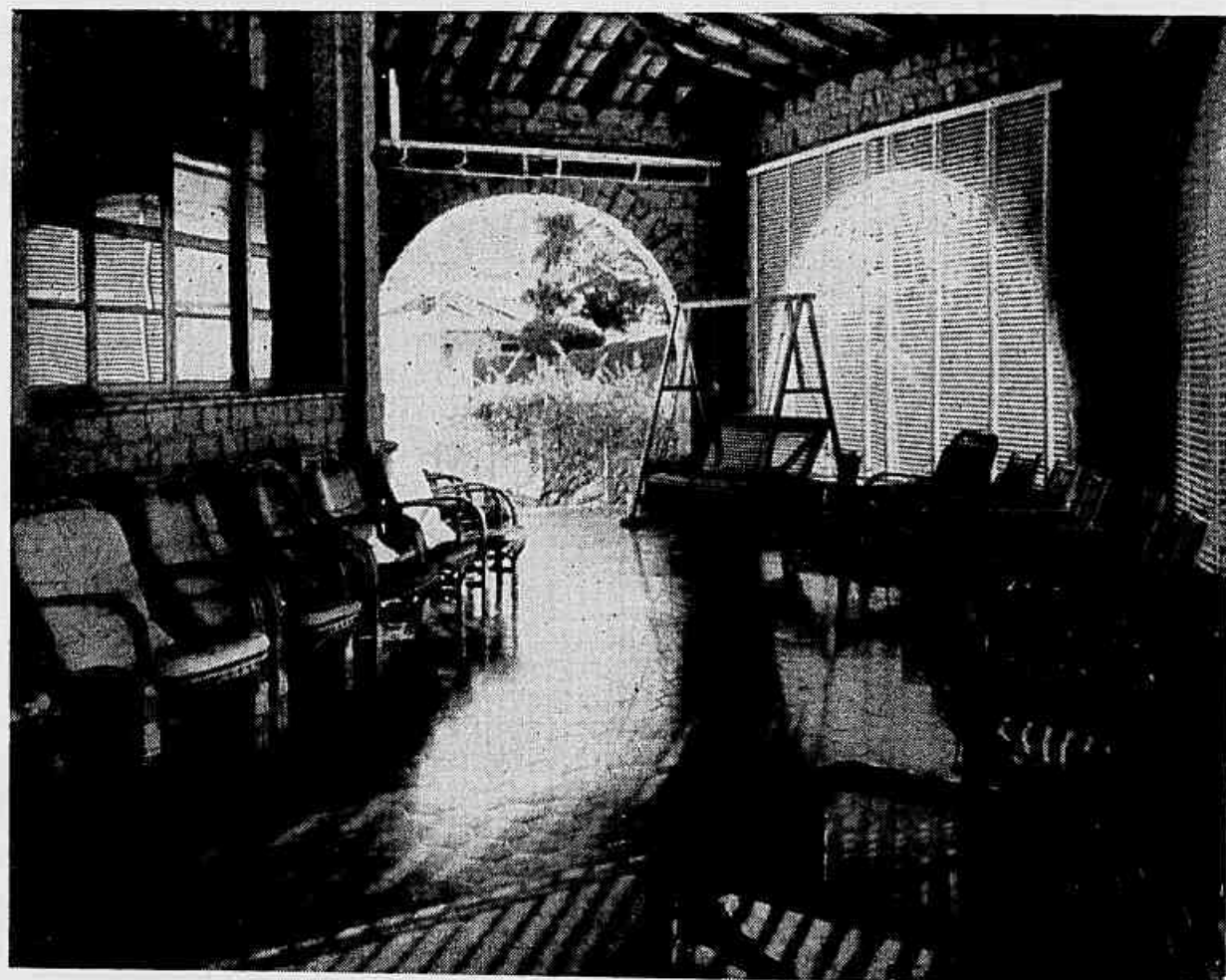
A Natureza deu a ÁGUAS DA PRATA um clima ameno em tôdas as estações do ano, bucólicas e verdejantes paisagens e águas que são verdadeiras fontes de saúde, sem rival na cura ou pronto alívio nas moléstias do estômago, intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar. As fontes "Nova", "Antiga", "Paiol" e "Vilela", fizeram-se, justamente. Esta última é a segunda do Brasil em radioatividade com 89,3 mach.

Para confôrto e bem estar dos veranistas, tem a ri-dente estância, o "GRANDE HOTEL PRATA", a dois passos da estação ferroviária e das principais fontes medicinais, com todos os requisitos modernos, alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos; amplos refei-tórios, salas para festas, para crianças, confortável cinema, etc.

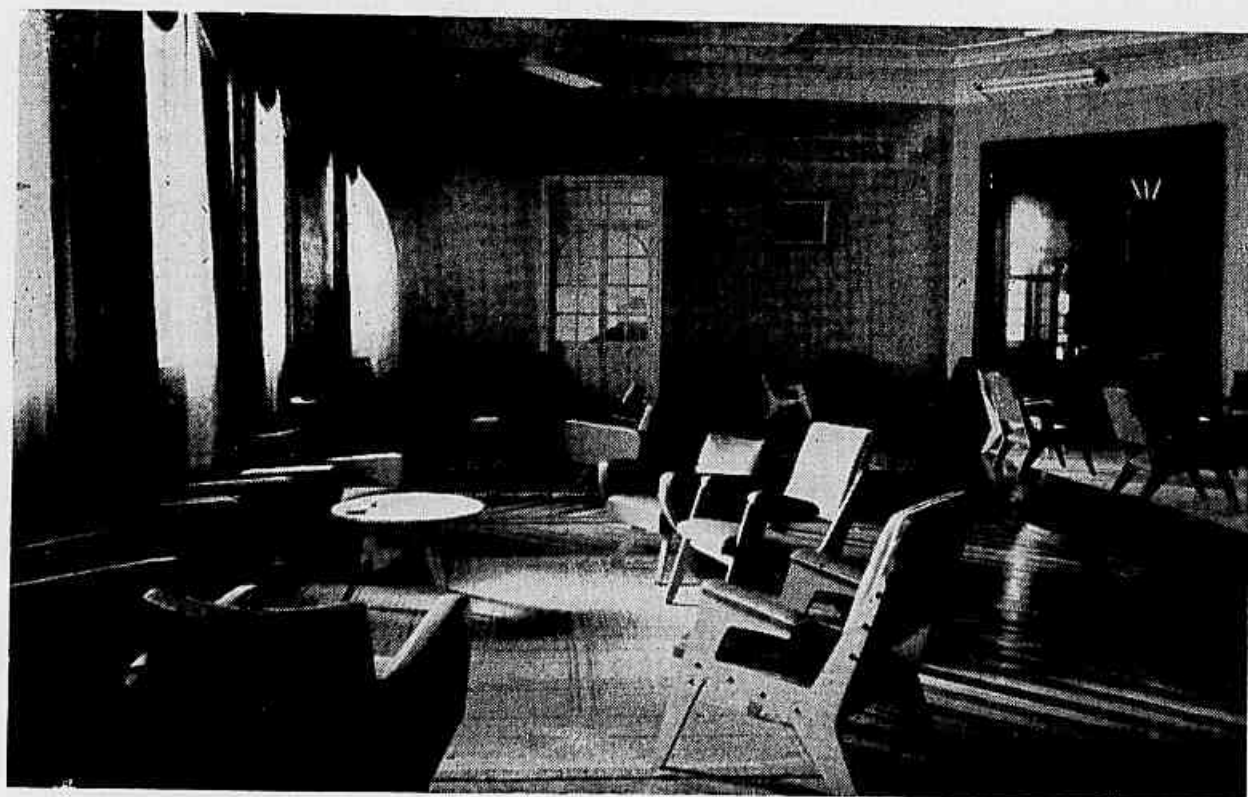
**DESCONTOS DE 20%**  
**NOS MESES DE MAIO A JUNHO**  
**E DE AGÔSTO A DEZEMBRO.**

ÁGUAS DA PRATA é servida pelos excelen-tes ônibus da Viação Cometa e Expresso Bra-sileiro, Limousines, Panair Nacional Trans-portes Aéreos e Estrada de Ferro da Mogiana.

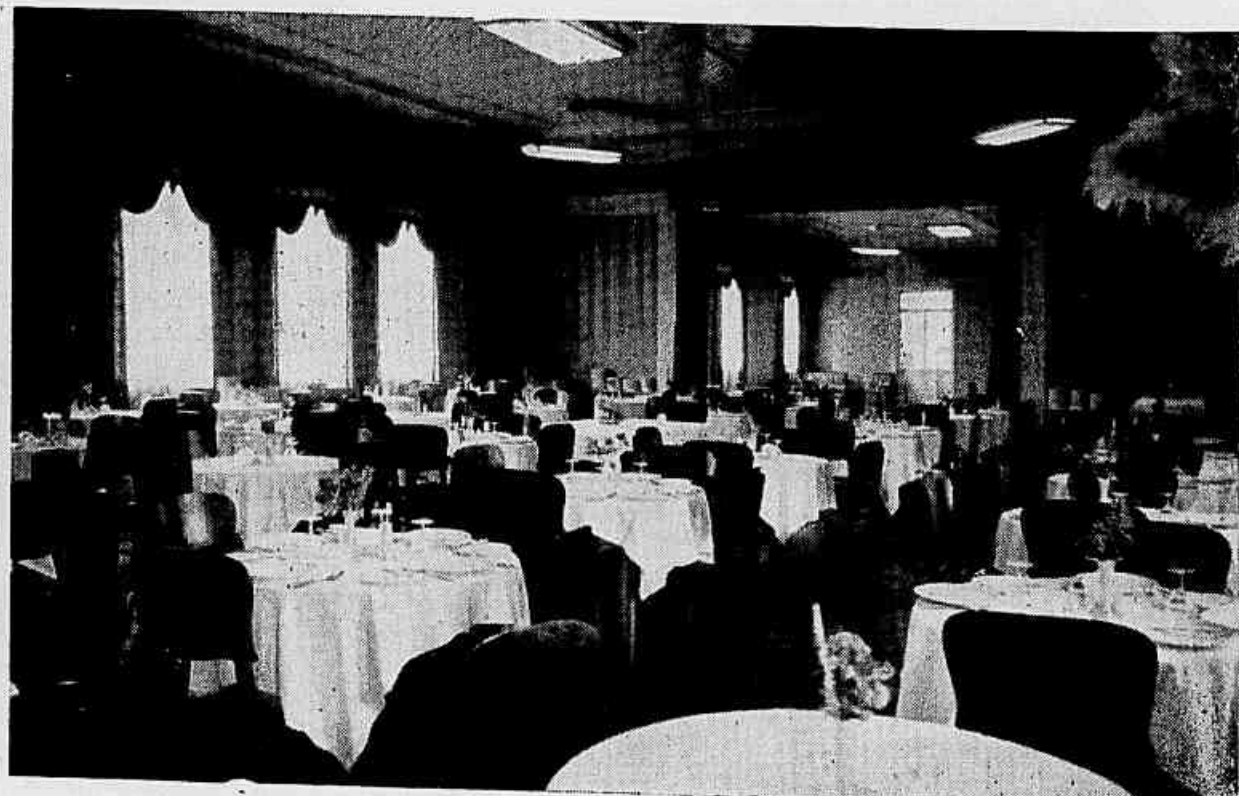
Reservas de aposentos: «EMP. EXPRINTER» ou diretamente com o hotel, telefones 20, 29 e 4—Águas da Prata, Estado de São Paulo.



Parte da magnífica varanda na frente do Hotel.



O principal salão de festas e sala de leitura.



O amplo salão de refeições, amplamente iluminado.

## Você gostará destas receitas

### Almôço :

*Ovos mexidos completos*  
*Lombinho de porco à húngara*  
*Batatas à cidade*  
*Marmelada de tomates*

**OVOS MEXIDOS COMPLETOS** — Cozinhe o peito de galinha (aproveite o resto da galinha para outro prato). Corte depois em pedacinhos, reserve. Corte também presunto em pedaços e reserve. Corte em pedacinhos a trufa e junte ao peito da galinha.

À parte, ponha na caçarola 1 colher de sopa de manteiga, junte o peito da galinha, já misturado com a trufa e 125 g de espargos. Mexa bem e conserve em pequeno calor.

Bata 6 ovos (as claras em neve) junte 2 colheres de nata até ficar cremoso e leve ao fogo com manteiga. Misture bem com o garfo. Adicione a preparação acima e sirva, rodeada de presunto picado.

**LOMBINHO DE PORCO À HÚNGARA** — Limpe, deite num bom tempero e asse em brasa um lombinho de porco.

Enfeite o prato com "batatas à cidade", com ramos de couve-flor cozidos em água e sal, bem escorridos e cobertos com molho branco com bastante queijo. Leve ao forno para granitar. Sirva bem quentinho.

**"BATATAS À CIDADE"** — Escolha 1/2 quilo de batatinhas bem pequenas, cozinhe-as em água e sal, até amolecerem.

Escorra bem, descasque-as e leve-as ao fogo com 175 g de manteiga.

Quando começar a frigir, coloque no forno e deixe até que fiquem bem douradinhas.

Sirva muito quentes polvilhadas com queijo ralado e salsa picada.

**MARMELADA DE TOMATES** — Escolha 2 1/2 quilos de tomates, mergulhe-os em água fervendo para tirar-lhes as peles, separe as sementes, pique-os miúdos e leve ao fogo com 2 quilos de açúcar, o suco de 1 limão e a casca do mesmo.

Cozinhe em fogo lento durante 35 minutos mais ou menos, mexendo de vez em quando com colher de pau, retirando a espuma quando necessário.

No fim deste tempo, deite um pouco desta massa num prato com água. Se não espalhar está bom para servir. Ou deite umas gotas no mármore. Se coalhar está bom, do contrário, leve ao fogo novamente para tomar ponto.

Guarde em vidros já preparados.

### Jantar :

*Consomé*  
*Nhoque à italiana*  
*Perna de carneiro assada*  
*Maçãs diplomáticas*

**CONSOMÉ** — Para obter litro e meio de caldo:

1/2 quilo de carne magra, de vaca, 2 ossos ou um mocotó de vitela, miúdos de galinha ou frango (cabeça, patas, moela etc.) 2 ou 3 cenouras, 1 cebola, um nabo, 2 alhos porros, salsa, sal e 2 1/2 litros d'água.

Pique tudo miudinho e leve ao fogo para ferver. Logo que levantar fervura, diminua o fogo e deixe ferver lentamente até reduzir o caldo. Passe o caldo em seguida por peneira e todos os ingredientes reserve. Depois, tome um pano úmido e passe novamente o caldo. Se achar o caldo descolorido, junte algumas gotas de Maggi.

Sirva quente ou frio em xícaras especiais.

**NHOQUE À ITALIANA** — Ponha na caçarola 1/2 copo de leite, junte sal e um pouco de pimenta e deixe ferver até que suba. Junte então de uma só vez 100 g de sêmola e mexa ligeiro a fim de não embolotar.

Junte 1 colher de chá de manteiga e leve novamente ao fogo para cozinhar bem a sêmola.

Retire do fogo, deixe esfriar um pouco, junte 2 gemas e 1 colher bem cheia de queijo ralado (parmesão ou "gruyère") e misture bem. Deixe esfriar.

Faça bolinhas dessa massa e arrume em prato de pirex em camadas com molho branco e queijo ralado. Leve ao forno.

**PERNA DE CARNEIRO ASSADA** — Tome a perna de carneiro, com mais ou menos 1 1/2 quilo, lave-a bem, esfregue limão e cebola ralada (para retirar completamente o cheiro) torne a lavar e condimente com sal, alho, pimenta em grão, bem socada com o alho e o sal, junte louro, deixe assim uns minutos e leve ao fogo em caçarola com 100 g de manteiga. Junte 2 cebolas grandes em rodela, ou raladas, 100 g de cenouras, cortadas em rodela e deixe

Com seu extraordinário  
aroma, a CANELA em Pó  
BHERING dá sabor apre-  
ciável ao seu prato.

dourar bem, com a panela destapada. Escorra a gordura, junte 1 copo de vinho branco e leve ao fogo vivo até desaparecer o vinho. De vez em quando vire a carne, para dourar por igual. Junte então 1 colher de sobremesa de massa de tomate e 1 litro de bom caldo e deixe ferver até amolecer a carne. Desmanche num pouco de caldo, 1 colher rasa de farinha de trigo e junte ao assado. Quando a farinha estiver cozida, despeje tudo na assadeira e acabe de cozinhar a carne no forno.

À parte, frite 50 g de alho, depois de devidamente escaldados.

Retire a carne da assadeira, junte com o alho, dê no fogo (já na caçarola a carne) uns 10 minutos de fervura e sirva.

#### MAÇÃS DIPLOMÁTICAS

— Descasque as maçãs (tantas quantas desejar) e deite-as em água fria para não escurecerem. Em seguida, com um descascador de batatas, cave de modo que fique uma parede em baixo e à volta com a espessura de 1½ centímetro.

Prepare à parte, com pedacinhos de maçãs, um pouco de casca de limão e açúcar ao paladar um purê e encha as maçãs. Arrume-as num tabuleiro, deite um pouco d'água no mesmo, polvilhe as maçãs com açúcar e leve ao forno regular.

Não deixe desmanchar porque perderão a originalidade.

Sirva com creme de baunilha.

Não há refeição completa sem uma xícara do aromático **CAFÉ GLOBO**. Bom até a última gota.



#### D. CACILDA RESPONDE ÀS LEITORAS

Irene Bargmann — Cambuci, SP: Minha amiga. Os produtos "Bhering" são encontrados na Rua 7 de Setembro 113 — Rio. Quanto às fôrmas, moldes etc., escreva para Daniel Ferreira 231, Rio. Lá há de tudo!

#### CANAPÊS (Algumas sugestões)

**CANAPÊS "Castelo"** — Tire a côdea de um pão de fôrma. Corte em seguida em fatias com 1 centímetro de espessura e em tiras. Frite em azeite fino e deixe esfriar. Unte com manteiga de enchova (compra-se em latinhas) e no centro de cada fatia de pão, coloque uma pirâmide de tomates (prêviamente desprovidos de peles e sementes) bem picadinha a polpa e temperada com sal, azeite e vinagre. Enfeite com 1 azeitona preta.

Nota — Os tomates devem ser temperados uma hora antes e bem escorridos.

**CANAPÊS DE PÃO DE CENTEIO** — Tome pão de centeio, retire a côdea e corte em tiras de 1 centímetro de grossura, 8 de largura e 3 de comprimento.

À parte, misture manteiga e queijo parmesão em partes iguais.

Frite as tiras de pão em manteiga, escorra, cubra com uma boa camada da pasta de manteiga e queijo e leve ao forno muito quente. Sirva quentinho.

**CANAPÊS À MARILU** — Corte a côdea de pão de fôrma, em rodela, com auxílio de um copo.

Frite essa rodela em azeite, escorra e deixe esfriar. Passe sobre as rodela uma pasta de camarões. Sobre esta, um picadinho de ovos cozidos e enfeite com 6 camarões pequeninos, colocando em forma de estrela. No centro coloque uma bolinha de manteiga e 2 folhinhas de salsa.

Bolos macios, grandes e gostosos, só se consegue com o extraordinário **FERMENTO EM PÓ BHERING**.

**CANAPÊS DE NOZES** — Corte o pão de fôrma com fôrma em feitio de pétala de camélia.

Passa manteiga e leve ao forno para torrar.

Prepare bolinhos de queijo Clab e coloque sobre as torradas, apertando sobre elas, ½ noz descascada.

A receita que me pede será que é essa?

Rale umas 10 espigas de milho e ao bagaço junte ½ litro de leite. Passe depois por peneira grossa. (Cont. na página 106)

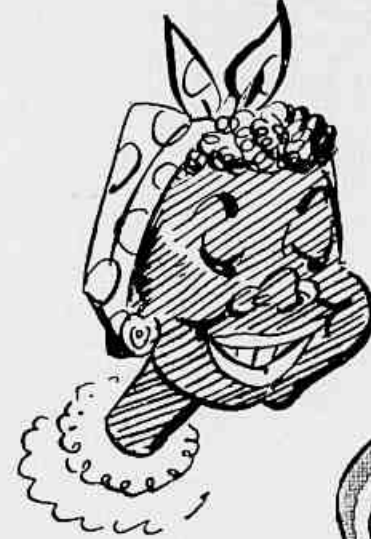
## O melhor e mais completo livro de arte culinária

Cacilda T. Seabra

Inspetora dos Cursos de Culinária da «Société Anonyme du Gaz»



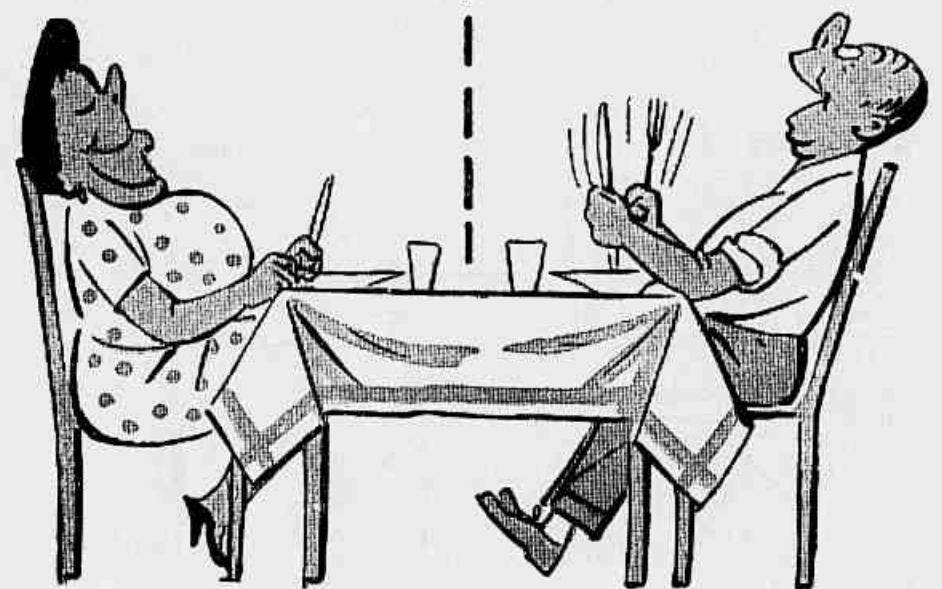
bom livro...



...faz...



...boa comida.



— Cr\$ 100,00 cada exemplar bem encadernado com 390 págs...  
Descontos especiais aos revendedores.

Pedidos à **LIVRARIA ACADÊMICA**  
(Distribuidora exclusiva) 49, R. Miguel Couto, 49-Rio

Remessas pelo **REEMBÓLSO POSTAL**

mais Cr\$ 10,00

À VENDA EM TÓDAS AS LIVRARIAS  
Casa Matos, Casa Cruz, etc.

## FRANGOS

Sra. NEIDE ANTUNES DE MAGALHÃES CASTRO, da cidade de Feira de Santana, Bahia, nos pede publicar algumas receitas de como preparar frangos. Pelo adiantado da hora, não podemos inserir neste número, porém no próximo mês, com muito prazer publicaremos várias receitas solicitadas por essa gentil leitora.

### ACONTECEU NAS LETRAS — (Conclusão)

livro, Rua Marquês de Itu, 79, São Paulo. O preço de cada volume de Cr\$ 40,00.

● Agora que tanto se fala em discos voadores, vem a propósito, o famoso livrinho do Abbé Moreux: "Serão habitados os outros mundos?", publicado em nova edição pela Livraria Progresso Editora, da Bahia. O Abbé Moreux foi diretor do Observatório de Bourges, na França, e teve renome internacional como cientista. Discorre sobre os planetas Marte e Vênus, os marcianos, a Lua, os planetas inabitáveis e a vida dos mundos do Universo.

● Outro volume do mesmo autor, e agora em 2ª tiragem pela mesma editora: "A Ciência Misteriosa dos Faraós". Quando da sua publicação na França, o livro fez sucesso, e até hoje continua fazendo, embora entretimentos tenham surgido obras mais modernas. O vol. traz numerosas ilustrações. É sempre um assunto intrigante. Eis o endereço da editora: Livraria Progresso, Praça da Sé, 26, Cidade do Salvador.

● Está completa a trilogia "Os Reis Malditos", de Maurice Druon, que se compõem de 3 vols.: *O Rei de Ferro*, *A Rainha Estrangulada* e *Os Venenos da Coroa*, lançados pela Difusão Européia do Livro. Maurice Druon retomou a técnica de Alexandre Dumas para romançar temas históricos, e tão bem se saiu que a série "Os Reis Malditos" obteve êxito espetacular na Europa.

● As Edições Melhoramentos acabam de inaugurar uma nova coleção chamada *Vidas Famosas* em que aparecerão biografias de celebridades internacionais. Saíram inicialmente 4 vols.: *Cristóvão Colombo*, por Otto Schneider, — *Mark Twain*, por Paulo Dantas, — *Abraão Lincoln*, por Ary Castilho, — e *Catarina, a Grande*, por Otto Schneider. Todos os volumes trazem numerosas ilustrações.

● Um guia prático para solução dos problemas diários: *O Poder do Pensamento Positivo*, de Norman Vincent Peale, obra que já conta com mais de dois milhões de exemplares vendidos no mundo inteiro. É obra que ensina a ter confiança, a ter o espírito tranquilo, a não acreditar em fracassos, a recorrer ao poder da oração e adquirir novas energias, a cabar com as preocupações e resolver os problemas pessoais. Enfim, um livro que tem feito bem a milhões de pessoas. Recomendamos como livro de cabeceira. Lançamento da Editora Cultrix, rua Rodrigo Silva, 58, São trix, Rua Rodrigo Silva, 58, São

● Vivaldo Cairo, jovem escritor baiano, autor de vários livros, sur-

ge agora com *Cinema, Negócio Fabuloso!* em que trata destes três assuntos principais: Por que contra o cinema?... Como se faz cinema em Hollywood... Mistérios e Tabus do Cinema Brasileiro. — Eis mais um livro que agita o problema do cinema nacional que ainda não teve solução satisfatória, mas está a caminho de tê-la quando são tantos os esforços a convergir para o mesmo objetivo.

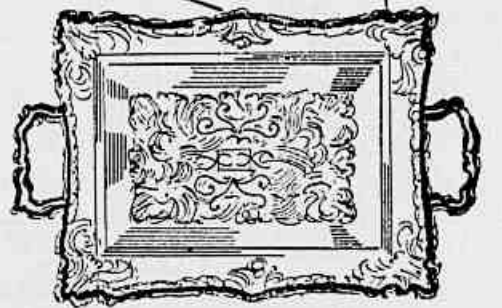
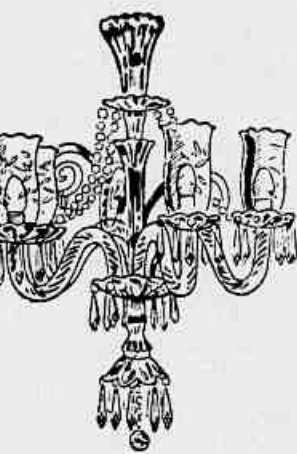
● *Testemunhas da Paixão*, de Giovanni Papini, apareceu inicialmente na Coleção Saraiva, e agora volta a aparecer na Coleção Jabuti, da mesma editora. Uma verdadeira jóia do grande escritor italiano recentemente falecido. "Fiz obra de artista, de poeta, não de historiador ou teólogo" — diz Papini, e conta então estas sete histórias inspiradas na leitura dos Evangelhos: *A Tentação de Judas — O Filho do Pai — A Orelha de Malcos — O Cireneu — A Vingança de Caifás — A Loucura de Pilatos — A Lenda do Grande Rabino*.

● *Fala, Amendoeira*, de Carlos Drummond de Andrade, reúne 62 crônicas selecionadas dentre as que o conhecido poeta vem publicando no "Correio da Manhã" e vários outros jornais do país. Só há duas coisas capazes de conciliar-nos ou reconciliar-nos com o mundo e a vida, dos quais, a cada passo, nos divorciam as desilusões: a religião e a poesia, e mais facilmente esta do que aquela. E ainda mais facilmente a crônica poética, inspirada no episódio de cada dia, do que a poesia em forma de poema. Ai de nós não fôssemos os poetas que lançam a ponte e o mundo e a nossa solidão! *Fala, Amendoeira*, é uma edição de José Olympio.

● *Átomos, no presente e no futuro*, de Margaret O. Hyde, com numerosas ilustrações, informa sobre a verdadeira ciência atômica, na consideração exata de sua aplicação no campo industrial, como fator revolucionário do progresso mundial: submarino atômico, locomotiva atômica, o átomo na medicina, na fazenda, eletricidade oriunda de átomos, contadores Geiger, radioatividade, etc. Enfim, um livro de divulgação, acessível e vastamente ilustrado. Edições Melhoramentos.

● Depois de embrenhado durante 30 anos nas selvas africanas, Attilio Gatti vem trazer luz sobre os estranhos mistérios do continente negro. Tomou parte em 12 grandes expedições que ele documentou com numerosas fotografias. O resultado está nestes dois belos volumes que as Edições Melhoramentos acabam de lançar em português, vastamente ilustrados com fotografias: *Chamado da Selva e Ao Sul do Saara*.

As donas de casa  
de bom gosto  
fazem suas  
compras no  
Mundo das Louças!



Ouça: na Rádio Tupi,  
terças-feiras das 21,30 às  
22 hs., TV Tupi, sábados  
das 21,15 às 21,40 hs.  
"Festival de Vozes"

## MUNDO DAS LOUÇAS

Um mundo de utilidades e ricos presentes ao alcance de todos



endereços  
para sua economia!

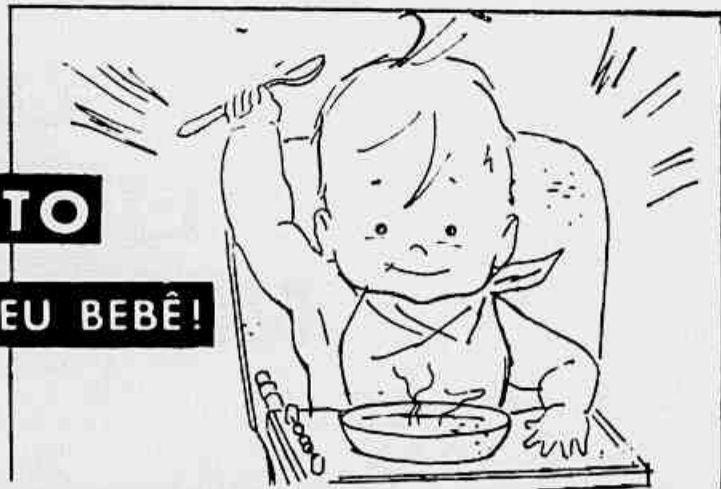
RUA URUGUAIANA, 35 ligada pela Galeria Cristalino  
com a R. RAMALHO ORTIGÃO, 32

Av. Passos, 73/75  
Av. Marechal Floriano, 112/116  
COPACABANA - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 619  
MEIER - Rua Arquias Cordeiro, 294/296  
BONSUCESSO - Rua Cardoso de Moraes, 11

UM ALIMENTO

COMPLETO

PARA SEU BEBÊ!



PAPINHAS, SOPAS E MINGAUS, preparados com "MAIZENA", estimulam o apetite da criança.

Amido puro, isento do contacto da mão humana, "MAIZENA" é realmente um alimento completo, de inigualável valor dietético e imediata assimilação.



Também na arte culinária são inúmeras suas aplicações: Conheça-as!

POSSUA GRATIS O SEU EXEMPLAR COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONOMICAS E SABOROSAS.

AMIDO DE MILHO "MAIZENA" 59 M  
Caixa Postal, 8006 - São Paulo

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME .....

RUA .....

CIDADE .....

ESTADO .....

## ALGUNS CONSELHOS

### COMO COZINHAR VERDURAS

As verduras devem ser postas a cozinhar em pouca água fervente e sal. Panela destampada. Logo após o cozimento, retirá-las da água e passá-las ligeiramente em água fria. Certas verduras, como espinafre e bortalha, não necessitam de água; apenas conservar o fogo brando.

### COMO TIRAR A PELE DO TOMATE

Para tirar a pele do tomate, deite-o um pouco em água fervente. Se demorar muito na água, cozinhará. Pode pô-los também sobre as chamas.

### COMO TIRAR O AMARGO DA BERINJELA

Corte a berinjela em rodela e deite-a em sal e vinagre. Depois lave bem e use.

### COMO TIRAR O CHEIRO DE CEBOLA DAS MÃOS

Para tirar o cheiro de cebola das mãos, lave-as com sabão e bicarbonato.

Faça um lanche delicioso para suas amigas servindo CHOCOLATE frio ou quente, preparado com o extraordinário CHOCOLATE EM PÓ BHERING.

### D. CACILDA RESPONDE ÀS LEITORAS — (Conclusão)

*Temperar bem doce e adicione 1 colher de sopa bem cheia de manteiga e uma pitada de sal.*

*Com palha de milho, faça saquinhos, cosidos à máquina e encha-os com a mistura acima e amarre com a mesma palha, a extremidade.*

*RUTH LUQUE — DF: Queridinha amiga. Muito grata pela estima que me dedica.*

*Lastimo você não poder frequentar os cursos da "Light" de onde sou a chefe, mas não quero que você fique sem as receitas que me pediu. Mande apanhar aqui no curso, as receitas que desejar. Tenho imensa satisfação em servi-la.*

*Como não fica muito longe, mande logo, e principalmente na parte da manhã, quando estou mais desocupada.*

*Desejo de coração, que você fique boazinha de saúde o mais breve possível.*

*Meu abraço muito amigo.*

**Temperar é uma arte: seja artista na cozinha temperando seus pratos com PIMENTA EM PÓ BHERING.**

### CONSULTAS e CONSELHOS

Talvez, minha cara leitora, esteja em dificuldades para obter uma receita qualquer. Pode ser que tenha uma dificuldade sobre o modo de fazer um doce ou um salgado. Ou quem sabe, necessita de uma sugestão para um bolo de aniversário, casamento, ou qualquer festa. Pois, é justamente para isto que esta seção existe: para ajudar às leitoras de «Vida Doméstica» a resolver seus problemas de COPA E COZINHA. Portanto, minha amiga, se está em alguma dúvida, escreva e nós lhe responderemos pela revista e até em carta pessoal. Remeta sua carta para:

Cacilda Seabra  
Diretora da Seção COPA E COZINHA  
Redação de «Vida Doméstica»  
Caixa Postal 2981  
Rio de Janeiro

*Ponha estes saquinhos em água fervente e deixe cozinhar até a palha amarelar, quando se conhece que o doce está pronto.*

*Retire da água, deixe esfriar e sirva.*

*Nota: — Se desejar com sabor mais apurado, junte ao leite fervendo, 1 côco ralado e passe por peneira ou esprema em pano.*

*Disponha sempre.*

Encomenda de Bolos Artísticos e Salgadinhos para casamentos, aniversários, etc.

### ENSINA-SE A CONFEITAR

**Glória Bastos**

Rua Barão de Mesquita, 950  
Tel. 58-0817 — Grajaú

### MEDITAÇÃO NO PÔRTO DE ÓSTIA (Conclusão)

Cala o mar; cala a terra adormecida. A fonte do pôrto segue buliçosa, desfazendo nos tanques as madeixas de cristal, brancas da lua.

Buscam as mãos de Mônica a fronte do filho amado e nela põe os lábios, como num altar.

Desceram os dois maravilhados e alegres, como os dois apóstolos no monte da transfiguração.

Passaram-se os séculos e a janela da vila e da cidade quedaram sepultados na areia. Entretanto, todos os peregrinos ajoelharam-se ao passar por aqueles lugares. Ali descansam despojos que foram testemunhos uma noite da glória do Tabor Agostiniano.

## SUPLEMENTO 1957



NOVAS EDIÇÕES DA 1ª E 2ª SÉRIE AUMENTADAS COM O SUPLEMENTO DE 1957

Livrarias: pedidos à Editora Científica — Cx. Postal 3436 — Rio

Pelo reembolso postal:

Dolores Botafogo  
Rua Osório de Almeida, 76 — Urca — Rio.

# Chá e Beleza

O  
ur  
Si  
m  
be  
qu  
sa  
a  
te



adadosamente a  
Lipton (ou um  
pois de colocar  
es de servir e  
us convidados.



FAÇA O CHÁ, OS SEGUINTE BISCOITOS :

### Baunilha:

125 g de manteiga com 3 colheres de açúcar e 1 colher de chá de essência de baunilha e misture com 250 g de farinha de trigo, peneirada com 1 colher de chá, rasa, de pó Royal e uma pitada de sal. Amasse muito bem, estenda a massa com o rolo e corte com o cortador de linhas. Leve a assar em forno brando.

### Bôlo Prêto e Branco

125 g de manteiga, junte 2 xícaras de açúcar, bata mais 2 minutos. Adicione 1 xícara rasa de leite, 2 1/2 xícaras cheias de farinha de trigo, 1 xícara de fécula de batatas, 1 colher de chá de sal. Por último adicione as claras em neve. Divida em duas porções adicionando numa das porções 1 xícara de açúcar. Assar em tabuleiros e uma com geléia de morangos, uma com geléia de framboesas, outra preta, etc.

Faça a festa em sua casa oferecendo as deliciosas balas e bombons BHERING. Variedade e Qualidade.

# AGORA

em **2** formatos

SABONETE

# VALE QUANTO PESA

*O sabonete das famílias!*

O sabonete Vale Quanto Pesa tem agora dois formatos: oval e retangular. O novo formato — retangular — é de preço mais econômico, mas conserva

todas as qualidades que fizeram do sabonete Vale Quanto Pesa — o ideal para o banho! Sabonete Vale Quanto Pesa — grande, bom e barato!



• Ao comprar o sabonete Vale Quanto Pesa, verifique, com atenção, se o mesmo tem gravada em seu envoltório a figura de uma balança — simbolo de sua legitimidade!